

# ANGOLA

## PERFIL E OPORTUNIDADES COMERCIAIS

2012

# Apex-Brasil

**Maurício Borges**  
PRESIDENTE

**Rogério Bellini**  
DIRETOR DE NEGÓCIOS

**Regina Maria Silverio**  
DIRETORA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

**Marcos Tadeu Caputi Lélis**  
COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA (UICC)

**João Ulisses Rabelo Pimenta**  
COORDENADOR DO ESTUDO (UICC)

**Sophia Cavalcanti Costa**  
COLABORAÇÃO TÉCNICA (UICC)

**Jean de Jesus Fernandes**  
APOIO (UICC)

**Colaborou com este trabalho o Centro de Negócios da Apex-Brasil em Luanda**

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel.: 55 (61) 3426-0202

Fax: 55 (61) 3426-0263

E-mail: [apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br)

© 2012 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

## APRESENTAÇÃO

Este estudo traça o perfil econômico, político e comercial de Angola, enfatizando as relações comerciais desse país com o Brasil.

Além de analisar os principais dados do comércio entre Brasil e Angola, o estudo também traz os indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais entre esses dois países e as oportunidades de negócios para os exportadores brasileiros que desejam atuar no mercado angolano e na região.

A seguir, são listadas as informações encontradas em cada uma das cinco partes deste estudo.

|                |                           |   |         |
|----------------|---------------------------|---|---------|
| <b>Parte 1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>         | <b>Localização</b>                                    | Pág. 11 |
|                |                           | <b>População</b>                                      | Pág. 11 |
|                |                           | <b>Principais Cidades</b>                             | Pág. 11 |
| <b>Parte 2</b> | <b>PANORAMA ECONÔMICO</b> | <b>Desempenho Econômico</b>                           | Pág. 14 |
| <b>Parte 3</b> | <b>PANORAMA COMERCIAL</b> | <b>Política Comercial</b>                             | Pág. 19 |
|                |                           | Estrutura Institucional                               | Pág. 21 |
|                |                           | Acordos Comerciais                                    | Pág. 24 |
|                |                           | Procedimentos Aduaneiros                              | Pág. 27 |
|                |                           | Tributos  | Pág. 33 |
|                |                           | Barreiras Não Tarifárias                              | Pág. 42 |
|                |                           | Investimentos   | Pág. 47 |
|                |                           | Subsídios   | Pág. 52 |
|                |                           | <b>Características de Mercado</b>                     | Pág. 56 |
|                |                           | Ambiente de Negócios                                  | Pág. 56 |
|                |                           | Capacidade de Pagamento                               | Pág. 60 |
|                |                           | Infraestrutura e Logística                            | Pág. 62 |
|                |                           | <b>Intercâmbio Comercial</b>                          | Pág. 67 |
|                |                           | Evolução do Comércio Exterior de Angola               | Pág. 67 |
|                |                           | Destino das Exportações de Angola                     | Pág. 68 |
|                |                           | Origem das Importações de Angola                      | Pág. 70 |
|                |                           | Principais Produtos da Pauta de Importações de Angola | Pág. 71 |
|                |                           | <b>Intercâmbio Comercial Brasil-Angola</b>            | Pág. 73 |

|                |   |  |          |
|----------------|---|--|----------|
|                |   | Corrente de Comércio   | Pág. 73  |
|                |   | Saldo Comercial  | Pág. 74  |
|                |   | Principais Produtos Exportados pelo Brasil para Angola   | Pág. 75  |
|                |   | Principais Produtos Importados de Angola pelo Brasil   | Pág. 77  |
|                |   | <b>Indicadores de Comércio Brasil-Angola</b>   | Pág. 79  |
|                |   | Índice de Complementaridade de Comércio (ICC)  | Pág. 81  |
|                |   | Índice de Intensidade de Comércio (IIC)  | Pág. 82  |
|                |   | Índice de Diversificação/Concentração das Exportações  | Pág. 84  |
|                |   | Índice de Comércio Intrasetor Industrial   | Pág. 86  |
|                |   | Índice de Especialização Exportadora (IEE)   | Pág. 87  |
|                |   | Índice de Preços e Índice de <i>Quantum</i>  | Pág. 90  |
| <b>Parte 4</b> | <b>OPORTUNIDADES<br/>COMERCIAIS PARA O<br/>BRASIL EM ANGOLA</b> | Introdução à Metodologia de Identificação de Oportunidades para Exportação de Produtos Brasileiros           | Pág. 93  |
|                |   | <b>Alimentos, Bebidas e Agronegócios</b>   | Pág. 96  |
|                |   | <b>Casa e Construção</b>   | Pág. 121 |
|                |   | <b>Máquinas e Equipamentos</b>   | Pág. 134 |
|                |   | <b>Moda e Cuidados Pessoais</b>  | Pág. 158 |
|                |   | <b>Multissetorial e Outros</b>   | Pág. 164 |
| <b>Parte 5</b> | <b>ANEXOS</b>   | Anexo 1 – Descrição da Metodologia de Identificação de Oportunidades para Exportação de Produtos Brasileiros | Pág. 176 |
|                |   | Anexo 2 - Contatos Úteis   | Pág. 181 |
|                |   | Anexo 3 – Registros Fotográficos   | Pág. 184 |
|                |   | Anexo 4 – Fontes de Consulta   | Pág. 186 |
|                |   | Anexo 5 - SH6 classificados como <i>Exportações Expressivas</i>  | Pág. 187 |

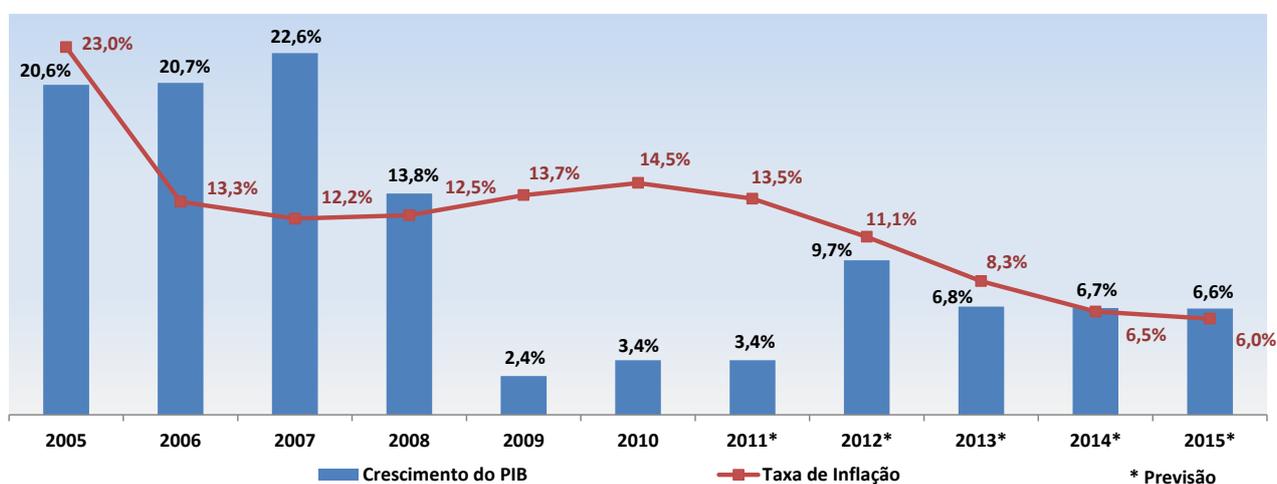
A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva (UICC) da Apex-Brasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, quer saber a sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para [apexbrasil@apexbrasil.com.br](mailto:apexbrasil@apexbrasil.com.br).

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Angola situa-se na porção sul do continente africano, com área de 1,2 milhão de quilômetros quadrados (aproximadamente o tamanho do estado do Pará, no Brasil) e população de 19,6 milhões de habitantes (2011), a maioria na zona urbana.

Com a economia estruturada principalmente em torno da indústria extrativa mineral (70,9%), seguindo-se serviços (20,5%) e agricultura (8,6%), o país tem recebido fluxos crescentes de investimento estrangeiro direto (IED). Em 2005, a entrada líquida desses investimentos foi de US\$ 6,7 bilhões e, em 2010, de US\$ 9,9 bilhões, de acordo com dados da UNCTAD Statistics. Como pode ser observado no Gráfico 1, o Produto Interno Bruto (PIB) do país foi de US\$ 82,5 bilhões em 2010, com crescimento médio ao redor dos 3% entre 2009 e 2011, devendo alcançar taxas acima de 6% no período 2012-2015, com a inflação em queda, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI).

**Gráfico 1 - Crescimento do PIB e taxa de inflação em Angola (2005-2015)**



Fonte: FMI. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

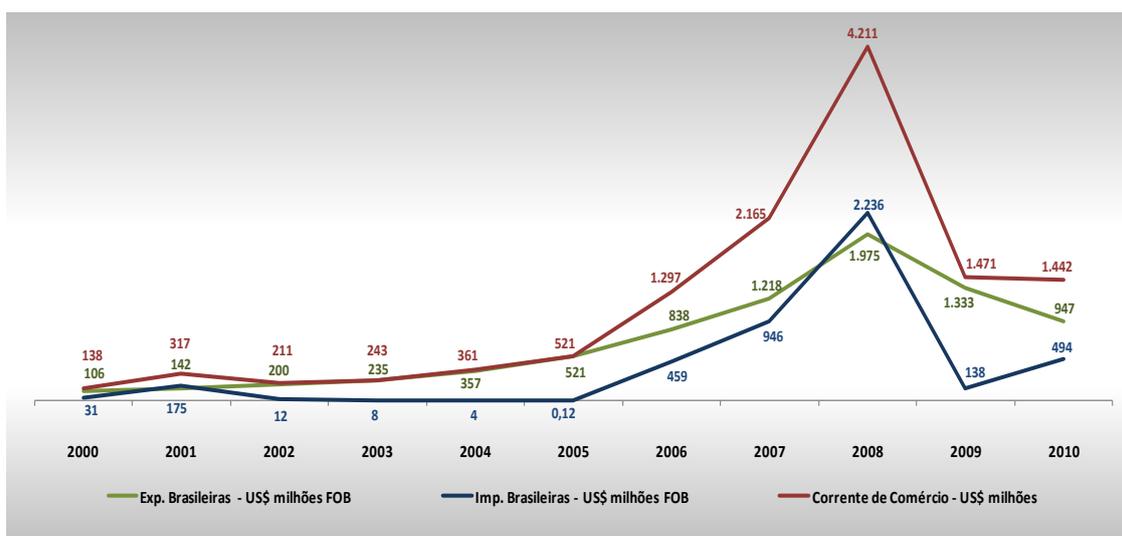
Nota: \*Previsão.

O governo angolano esforça-se em recuperar a infraestrutura logística do país, prejudicada pelo período de guerra civil encerrado em 2002, realizando obras relacionadas às malhas rodoviária e, principalmente, ferroviária, de tal forma que se estabeleça ampla cobertura territorial e integração com os países vizinhos. O principal meio de transporte para o comércio exterior angolano é o marítimo, sendo os principais portos os de Luanda, Lobito e Namibe.

O intercâmbio comercial de Angola com o resto do mundo tem propiciado saldos positivos para o país. Em 2010, as exportações angolanas foram de US\$ 43,7 bilhões, tendo como principais destinos a China (52,2%) e os Estados Unidos (28,1%), enquanto o valor das importações foi de US\$ 12,6 bilhões, tendo como principais fornecedores Portugal (20%), China (15,8%), Estados Unidos (10,2%) e Brasil (7,5%). Se, por um lado, as importações angolanas mostraram-se bastante diversificadas, por outro, as exportações foram extremamente concentradas, com o petróleo e seus derivados respondendo por 98% das vendas externas.

Já o intercâmbio comercial entre Angola e Brasil tem sido favorável a este último nos anos recentes, sendo a única exceção o ano de 2008, como pode ser observado no Gráfico 2. Em 2010, as exportações do Brasil para Angola foram de US\$ 947 milhões e as importações de US\$ 494 milhões. De forma semelhante ao resto do mundo, as compras brasileiras com origem em Angola resumiram-se praticamente a petróleo e derivados (99,6%), enquanto as exportações do Brasil para aquele país contemplaram razoável diversidade de produtos, embora com certa concentração em açúcar e carne (36,7%), destacando-se, ainda, móveis (5,1%), geradores e transformadores elétricos (4,6%), outros produtos alimentícios (4%), produtos para alimentação animal (3,2%), máquinas e equipamentos de uso específico (3%), motores, bombas e compressores (2,6%), tanques, caldeiras e reservatórios metálicos (2,1%) e máquinas e equipamentos para agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais (2%).

**Gráfico 2 - Corrente de comércio entre Brasil e Angola (2000-2010)**

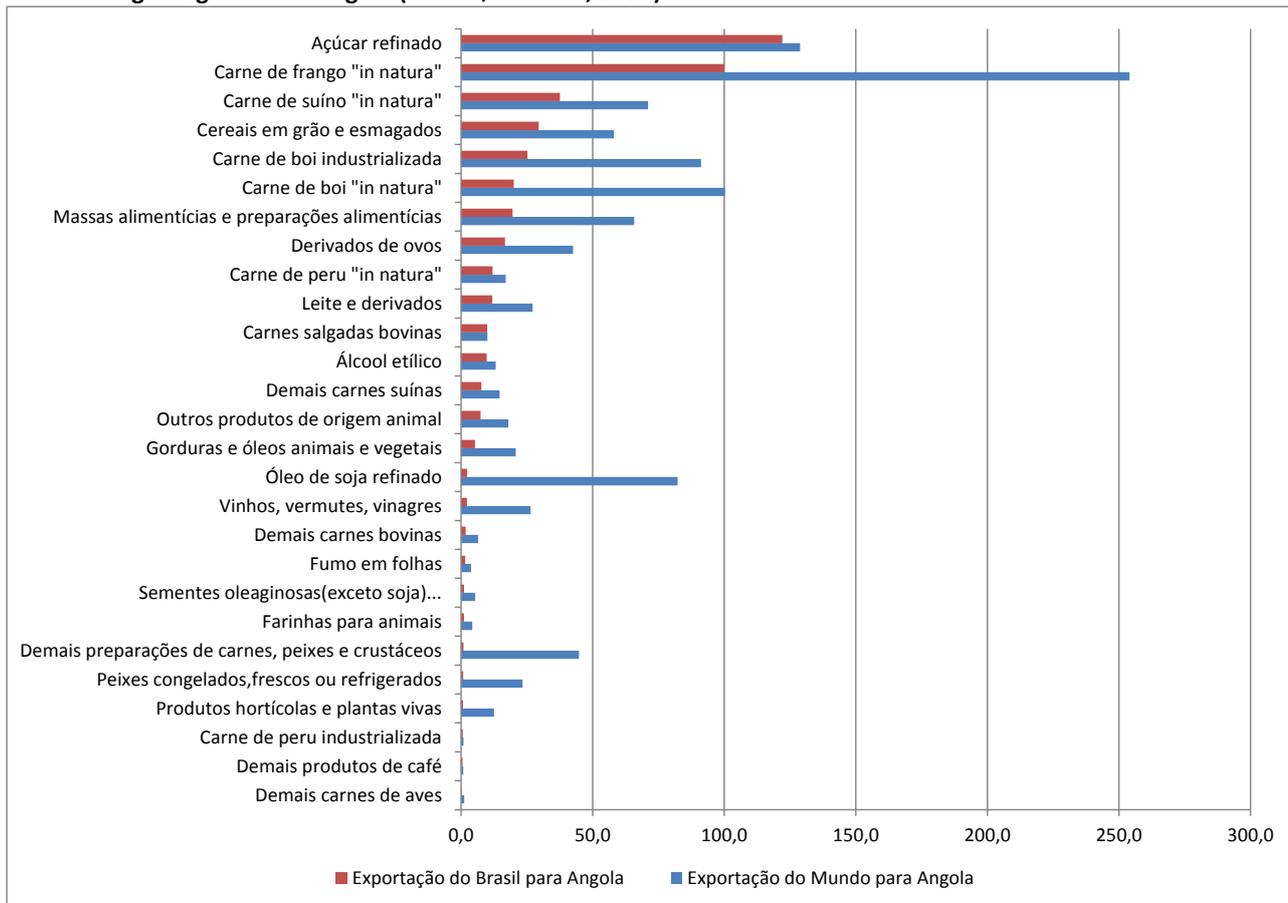


Fonte: MDIC.

Nota: Balança comercial refere-se à soma das exportações e importações.

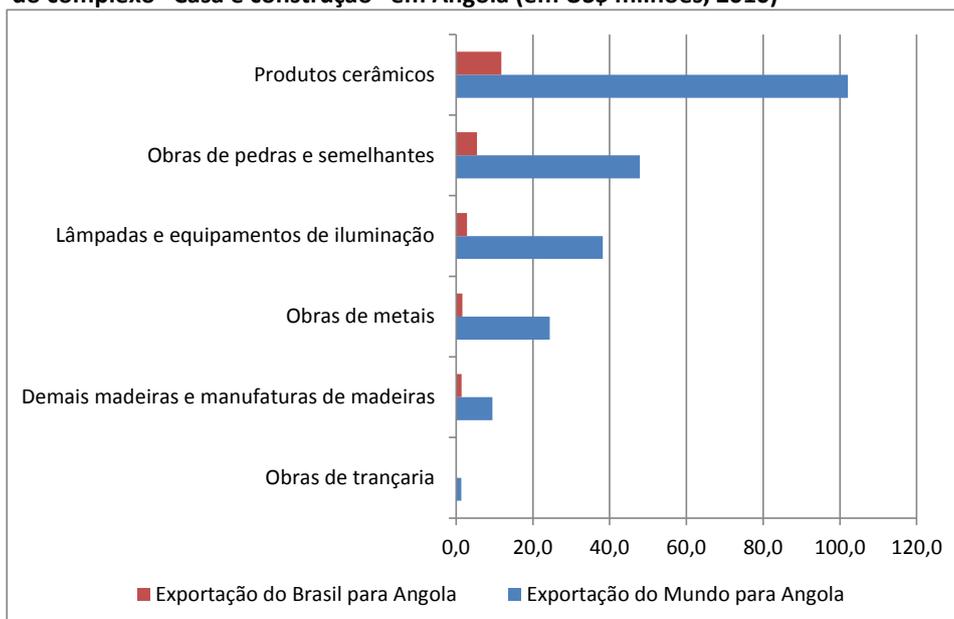
Os Gráficos 3, 4, 5, 6 e 7 apresentam os grupos de produtos com melhores oportunidades para as exportações brasileiras em Angola, assim como aqueles em que o Brasil já ocupa uma posição consolidada (a partir de 30% de participação).

**Gráfico 3 – Grupos de produtos com oportunidades para as exportações brasileiras do complexo “Alimentos, bebidas e agronegócio” em Angola (em US\$ milhões, 2010)**



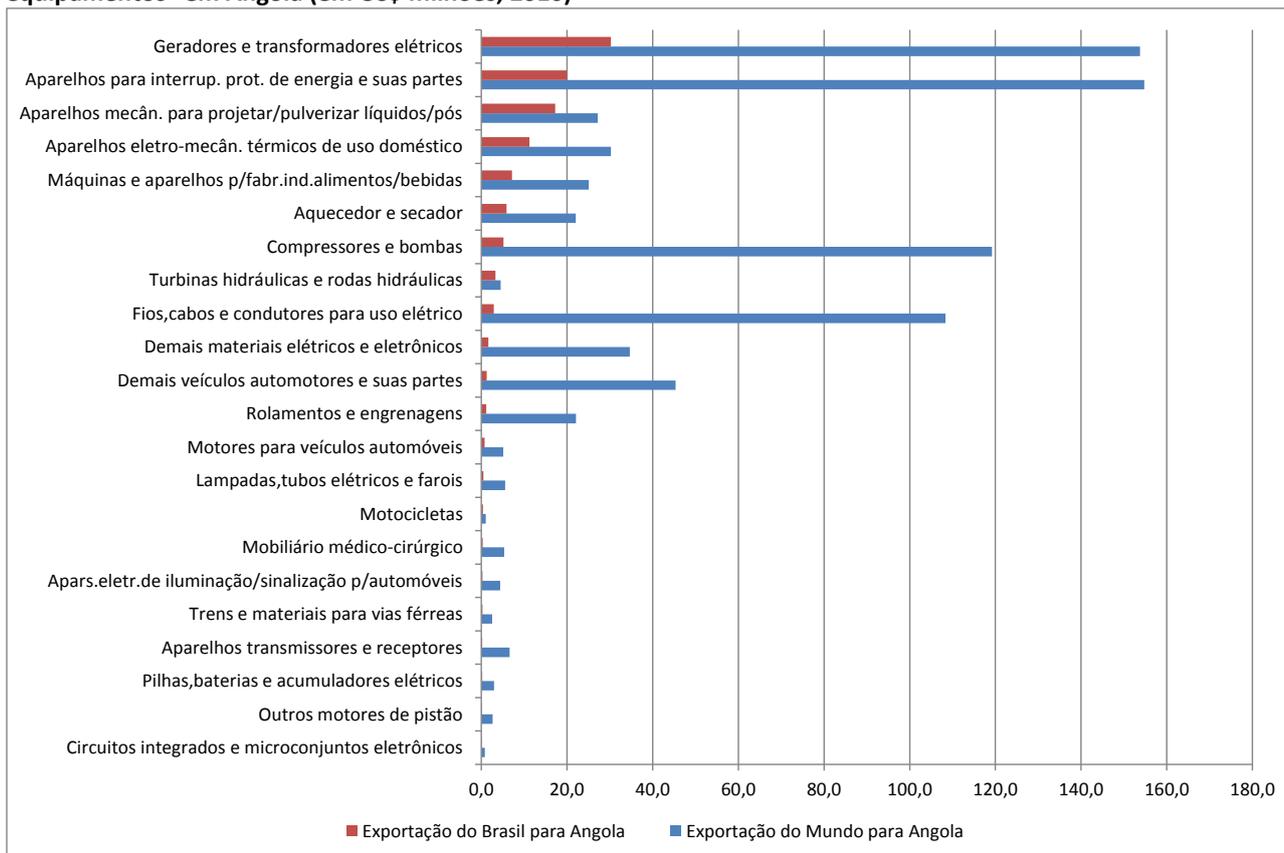
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**Gráfico 4 – Grupos de produtos com oportunidades para as exportações brasileiras do complexo “Casa e construção” em Angola (em US\$ milhões, 2010)**



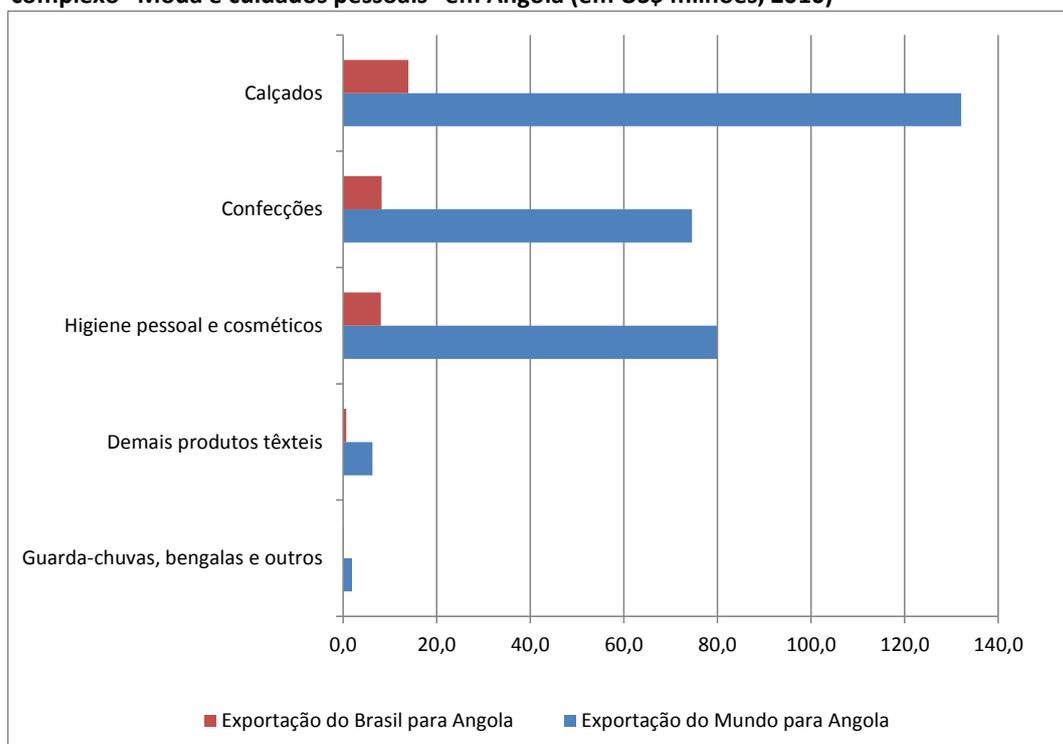
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**Gráfico 5 – Grupos de produtos com oportunidades para as exportações brasileiras do complexo “Máquinas e equipamentos” em Angola (em US\$ milhões, 2010)**



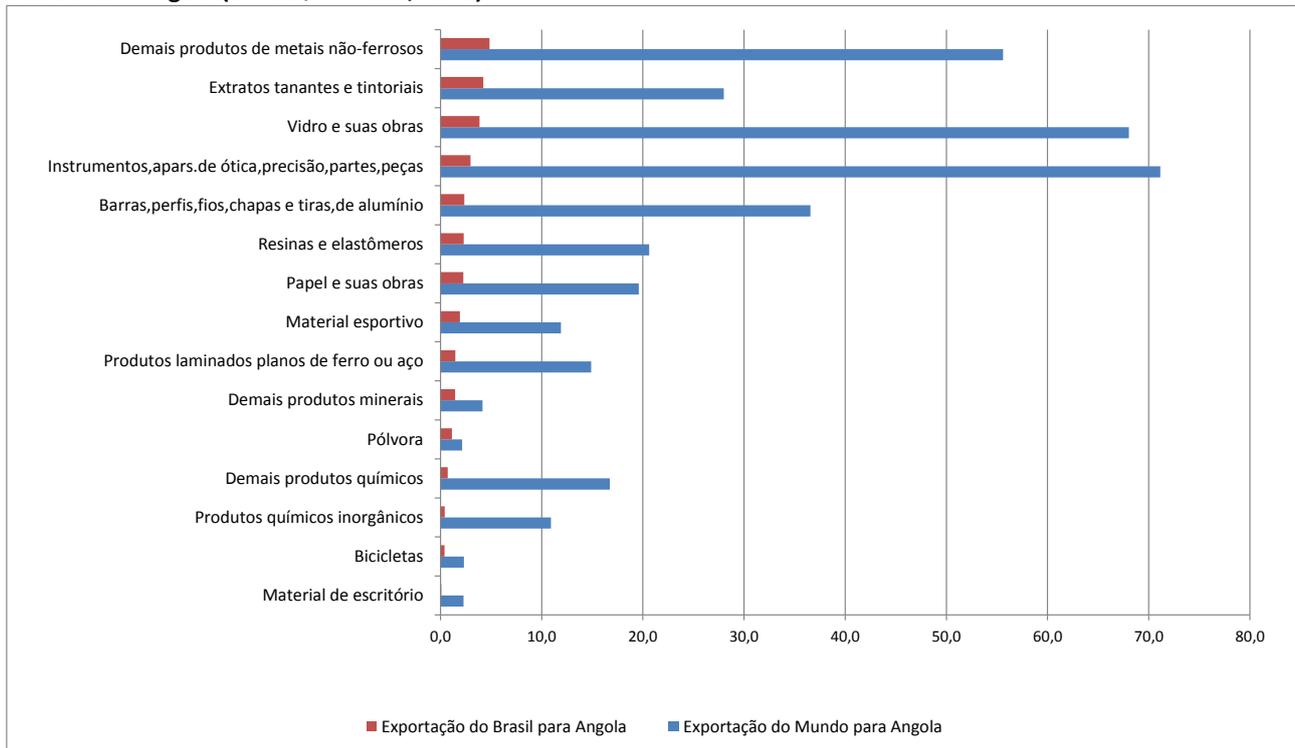
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**Gráfico 6 – Grupos de produtos com oportunidades para as exportações brasileiras do complexo “Moda e cuidados pessoais” em Angola (em US\$ milhões, 2010)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**Gráfico 7 – Grupos de produtos com oportunidades para as exportações brasileiras do complexo “Multissetorial e outros” em Angola (em US\$ milhões, 2010)**



Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**PARTE 1**

**INTRODUÇÃO**

## LOCALIZAÇÃO / POPULAÇÃO / PRINCIPAIS CIDADES

Angola ocupa uma área de 1.246.700 quilômetros quadrados, posicionando-se em 23º lugar em comparação aos demais países. O país está situado ao sul do continente africano, fazendo fronteira com Namíbia, Zâmbia, República Democrática do Congo e República do Congo (Figura 1).

**Figura 1 – Mapa geográfico de Angola**

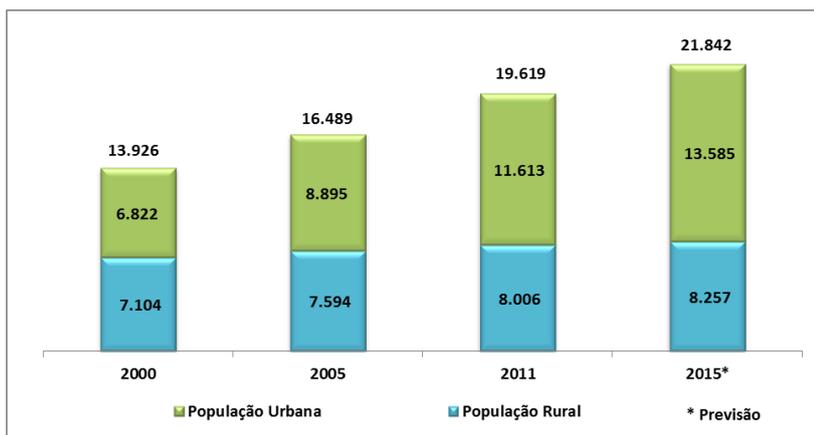


Fonte: CIA – *The World Factbook*.

A população de Angola, em 2011, era de 19,6 milhões de habitantes. Segundo estimativas da UN Population Division, tal contingente deve se ampliar nos próximos anos, alcançando 21,8 milhões de pessoas em 2015. Da população total, 59,1% ou 11,6 milhões de habitantes, encontravam-se na zona urbana (Gráfico 8), em 2011, enquanto, em 2000, o percentual da população urbana em relação à população total de Angola foi de 58,5%, semelhante ao da África do Sul (61,70%) e ao de Botsuana (61,1%), seus parceiros de Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC<sup>1</sup>). Contudo, observa-se uma heterogeneidade característica aos demais países que integram a SADC no que se refere também à participação da população urbana em relação à população total: Maláui (19,8%), Suazilândia (21,4%), Tanzânia (26,4%), Lesoto (26,9%), Madagáscar (30,2%), República Democrática do Congo (35,2%), Zâmbia (35,7%), Namíbia (38%), Zimbábue (38,3%) e Maurício (41,8%), demonstrando ainda a ruralização desses países. Há uma tendência de elevação da urbanização de Angola, com previsão de que, em 2015, a participação da população urbana atinja 62,17%.

<sup>1</sup> Southern Africa Development Community.

**Gráfico 8 – População de Angola (em milhares de pessoas) (2000-2015)**

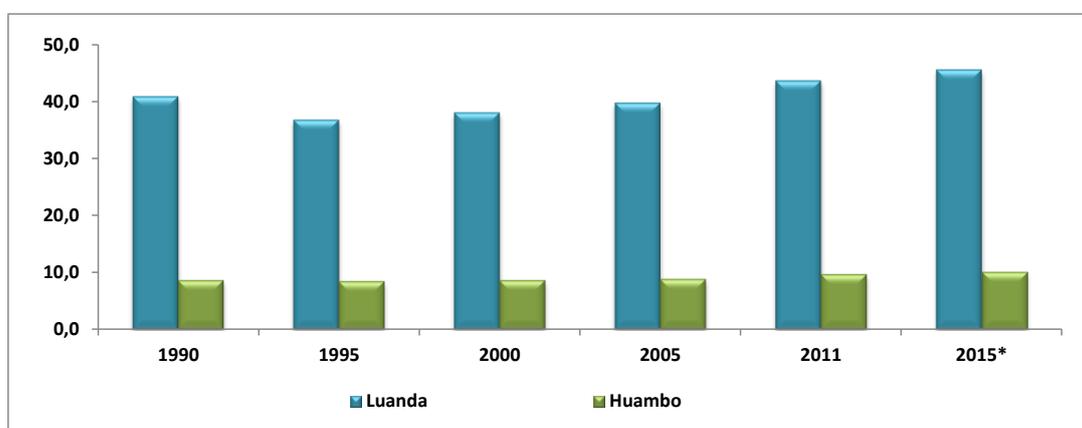


Fonte: UN Population Division. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Nota: \*Previsão.

Em 1990, Luanda, capital do país, reunia 40,8% da população urbana total (Gráfico 9). Huambo, a segunda maior aglomeração, reunia apenas 8,5% da população urbana total. Juntas, essas duas principais aglomerações urbanas concentravam, em 2011, 53,1% da população urbana de Angola. Essa situação deve se ampliar ainda mais no final do período em análise, quando esses municípios, juntos, deverão atingir, em 2015, 55,4% da população urbana angolana, segundo estimativas da UN Population Division.

**Gráfico 9 – Percentagem da população urbana angolana residente nas duas principais aglomerações urbanas com mais de 750 mil habitantes em 2011 (1990-2015)**



Fonte: UN Population Division. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Nota: \*Previsão.

**PARTE 2**

**PANORAMA ECONÔMICO**

## DESEMPENHO ECONÔMICO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Angola, em valores correntes convertidos em dólares estadunidenses, foi de US\$ 82,47 bilhões em 2010, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). O PIB por paridade de poder de compra (PPC) do país, mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou US\$ 107,31 bilhões em 2010, colocando Angola na 65ª posição do *ranking* mundial (Tabela 1). Para efeito de comparação com outros países que integram a SADC, o PIB PPC de Moçambique, nesse mesmo ano, foi de US\$ 21,83 bilhões, enquanto o da África do Sul chegou a US\$ 525,80 bilhões, de acordo com o FMI.

**Tabela 1 – Indicadores socioeconômicos de Angola**

| Indicadores selecionados de Angola  |        |         |
|---|--------|---------|
| Descrição   | 2010   | Ranking |
| <b>1. Economia</b>  |        |         |
| Crescimento do PIB <sup>1</sup> (%)   | 1,61   | 141     |
| PIB PPC <sup>1</sup> (US\$ bilhões)   | 107,31 | 65      |
| PIB PPC <i>per capita</i> <sup>1</sup> (valores correntes em US\$)                    | 5.632  | 106     |
| PIB PPC participação no mundo <sup>1</sup> (%)  | 0,15   | 65      |
| Taxa de inflação <sup>1</sup> (%)   | 14,48  | 5       |
| FBKF/PIB <sup>2</sup> (%)   | 16,50  | 152     |
| IED/PIB <sup>2</sup> (%)  | 14,40  | 10      |
| IED - Fluxo de entrada de investimento direto estrangeiro <sup>3</sup> (US\$ milhões) | 9.942  | 25      |
| <b>2. População</b>   |        |         |
| IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) <sup>4</sup>                                   | 0,403  | 146     |
| População <sup>5</sup> (milhões de habitantes)  | 18,99  | 60      |
| População economicamente ativa <sup>5</sup> (milhões)                                 | -      | -       |
| Taxa de desemprego <sup>5</sup> (%)   | -      | -       |

Fontes: (1) FMI. Consideram-se 182 países; (2) *The Economist*. Consideram-se 82 países; (3) UNCTAD. Consideram-se 211 países; (4) PNUD. A ONU considera 182 países em seu *ranking*; (5) *Euromonitor*. Consideram-se 133 países. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Ao se relativizar o tamanho da economia pelo número de habitantes, por meio do cálculo do PIB *per capita*<sup>2</sup> em termos de PPC, o desempenho da economia angolana é o pior, já que ocupa, no *ranking* mundial de 2010, a 106ª posição, com o valor de US\$ 5.632. Botsuana e Maurício, por exemplo, apresentaram valores de US\$ 15.179 e de US\$ 14.193, respectivamente. A África do Sul, por sua vez, alcançou um PIB *per capita* PPC de US\$ 10.518, enquanto Moçambique apresentou um valor de apenas US\$ 1.011. Sob a ótica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH),<sup>3</sup> Angola está classificada no grupo dos países com desenvolvimento humano baixo, ocupando a 146ª posição no *ranking* mundial: apenas a oitava

<sup>2</sup> O PIB *per capita* é obtido dividindo-se o PIB pelo número de habitantes do país.

<sup>3</sup> O IDH leva em conta três componentes: Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, longevidade e educação.

melhor colocação entre os países da SADC, ficando atrás de Maurício (72<sup>a</sup>), Botsuana (98<sup>a</sup>), Namíbia (105<sup>a</sup>), África do Sul (110<sup>a</sup>), Suazilândia (121<sup>a</sup>), Madagascar (135<sup>a</sup>) e Lesoto (141<sup>a</sup>). A República Democrática do Congo (168<sup>a</sup>) e o Zimbábue (169<sup>a</sup>), por sua vez, ocupam as duas últimas posições do IDH 2010.

Na Tabela 2 é possível observar a perspectiva de desenvolvimento socioeconômico para Angola nos próximos anos. Notam-se, a partir de 2011, as previsões de crescimento para o PIB PPC *per capita*, que alcançou US\$ 8.700 ao final do período, em 2014. Em relação ao consumo privado, após uma queda de 5,2 pontos percentuais em 2009, em comparação ao ano anterior, há uma tendência de aumento até 2013 e espera-se que o país alcance 8,2% no ano seguinte. Já acerca da formação bruta de capital fixo (FBKF), após um crescimento de 16% em 2008, houve uma tendência de estabilização de 7% no período 2009-2011, porém prevê-se que o país alcance uma taxa de 9,5% em 2012. Para 2013 e 2014, há previsão de que o crescimento da FBKF se situe em 8%. Já a análise do crescimento das importações no período revela uma drástica redução de 45,6 pontos percentuais, em virtude da crise econômica internacional iniciada em 2008, posição que não deve ser recuperada até 2014. Por fim, quanto à população total e à participação da população urbana em relação à população total, observa-se uma trajetória de crescimento no período, como destacado na seção anterior.

**Tabela 2 – Perspectiva socioeconômica de Angola (2007-2014)**

| Indicador Selecionado                          | 2007  | 2008  | 2009  | 2010e | 2011p          | 2012p          | 2013p           | 2014p           |
|--|-------|-------|-------|-------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| PIB PPC <i>per capita</i> <sup>1</sup> (US\$)  | 5.216 | 6.340 | 7.150 | 6.980 | 7.040          | 7.480          | 8.070           | 8.700           |
| Consumo privado <sup>1</sup> (crescimento) (%) | 9,0   | 12,2  | 7,0   | 8,0   | 8,2            | 8,5            | 9,4             | 8,2             |
| FBKF <sup>1</sup> (crescimento) (%)            | 10,0  | 16,0  | 7,0   | 7,0   | 7,0            | 9,5            | 8,0             | 8,0             |
| Importações <sup>1</sup> (crescimento) (%)     | 55,6  | 53,6  | 8,0   | 10,0  | 14,6 e<br>21,9 | 15,3 e<br>23,8 | 12,6 e<br>20,5* | 11,4 e<br>18,5* |
| População total <sup>2</sup> (milhões)         | 17,6  | 18,0  | 18,5  | 19,0  | 19,5           | 20,0           | 20,6            | 21,1            |
| Participação população urbana <sup>2</sup> (%) | 55,8  | 56,7  | 57,6  | 58,5  | 59,4           | 60,2           | 61,0            | 61,8            |

Fontes: (1) *The Economist Intelligence Unit*; (2) *Euromonitor International*. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Notas: (\*) Previsões feitas pela Apex-Brasil, com base no *The Economist*; (e) Estimativas; (p) Previsões.

Segundo dados da UNCTAD Statistics sobre a estrutura produtiva da economia angolana, a contribuição do setor “agricultura, pecuária, pesca e extrativismo” na formação do PIB, em 2009, foi de 8,6%, enquanto o de “indústria” foi de 70,9%. Já o setor de “serviços” representou 20,5% da formação do PIB. Apesar da reduzida participação do setor “agricultura, da pecuária, da pesca e extrativismo” no produto angolano, este foi o único que apresentou crescimento de 1,1 ponto percentual em relação ao ano anterior (o setor indústria manteve a mesma participação e o setor serviços teve uma queda de 1,1 ponto percentual).

Pela ótica da oferta agregada,<sup>4</sup> segundo a UNCTAD Statistics, as importações de bens e serviços de Angola representaram 41,5% do PIB em 2009, apresentando uma queda de 9,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Os dez principais setores das importações angolanas, por CNAE<sup>5</sup> três dígitos, em 2010, foram: Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão; Abate e preparação de produtos de carne e de pescado; Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção; Siderurgia; Fabricação de tubos - exceto em siderúrgicas; Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral; Fabricação de bebidas; Fabricação de produtos diversos de metal; Fabricação de caminhões e ônibus; e Fabricação de produtos derivados do petróleo. Esses setores tiveram uma participação de 39,7% nas importações totais do país em 2010 (UN CONTRADE).

Quanto à demanda agregada,<sup>6</sup> em 2009, os gastos do consumidor representaram 44,9% do PIB, de acordo com UNCTAD Statistics, e as exportações de bens e serviços chegaram a 53,1% do PIB do país. Ao comparar esses dados com os dados de 2008, é possível afirmar que os gastos do consumidor tiveram um aumento de 11,8 pontos percentuais, porém as exportações tiveram uma queda de 22,6 pontos percentuais, revelando o impacto da crise econômica mundial sobre o setor exportador do país. O setor de extração de petróleo e gás natural (CNAE três dígitos) foi responsável por 96,96% das exportações de Angola em 2010, ressaltando que o dinamismo econômico do país é extremamente dependente da demanda externa pela produção desse setor (UN COMTRADE).

O Gráfico 10 mostra o crescimento do PIB e a evolução da taxa de inflação de Angola entre 2005 e 2015. Desde o início do período, houve uma tendência de crescimento da economia, passando de 20,6%, em 2005, para 22,6%, em 2007. A crise econômica mundial, iniciada em 2008, repercutiu sobre a economia angolana, cuja taxa de crescimento caiu em 8,8 pontos percentuais nesse mesmo ano, quando comparado com 2007, atingindo 13,8%. O ápice da crise ocorreu em 2009, quando a taxa de crescimento do PIB foi de 2,4%. O FMI espera uma recuperação da economia de Angola a partir de 2012, com crescimento previsto de 9,7% nesse ano e crescimento médio de 6,7% no período 2013-2015.

Os fatores determinantes da queda do PIB em 2009 foram o declínio das exportações angolanas, que passaram de 75,6%, no ano anterior, para 53,1% do PIB. Por outro lado, a demanda interna evitou uma recessão ainda maior da economia de Angola, pois evoluiu de 33,1% para 44,9% do PIB entre 2008 e 2009.

---

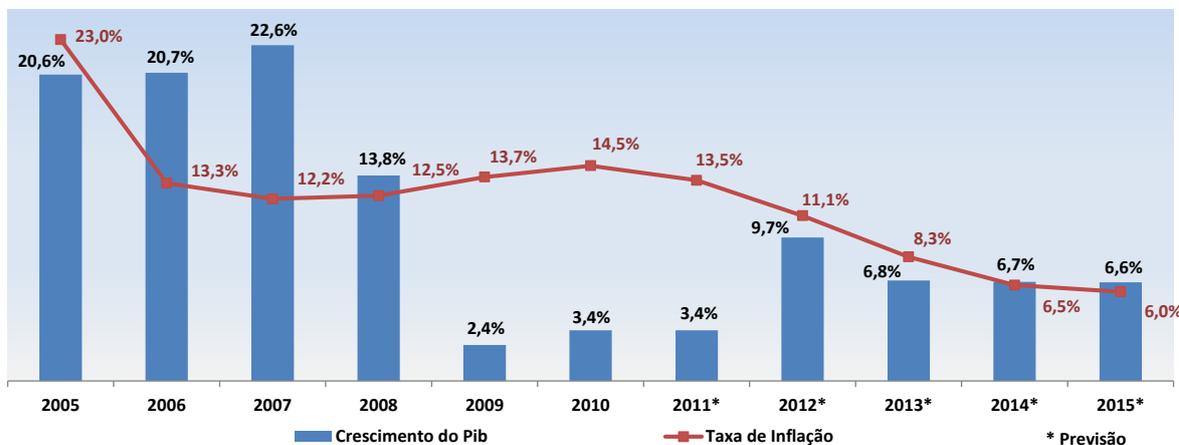
<sup>4</sup> A oferta agregada mede a produção interna do país mais as importações.

<sup>5</sup> A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) foi elaborada, na versão 1 com detalhamento de três dígitos, nos anos 1990 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em conjunto com os órgãos de registros administrativos, com o objetivo de alcançar uma padronização de informações econômicas do Brasil. A sua construção tomou como referência a classificação padrão elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, a Internacional Standard Industrial Classification of all Economic Activities (ISIC). Essa classificação associa produtos (NCMs) aos setores da economia, com destaque para a cadeia produtiva à qual pertence. Outros detalhamentos estão disponíveis em [HTTP://www.ibge.gov.br/concla/default.php](http://www.ibge.gov.br/concla/default.php).

<sup>6</sup> A demanda agregada é a quantidade de bens e serviços que os consumidores adquiriram no período.

A FBKF também teve um impacto positivo sobre a economia, já que passou de 15,1%, em 2008, para 16,6% do PIB em 2009. Por fim, os gastos do governo mantiveram-se em 26,1% do PIB nesses dois anos (UNCTAD STATISTICS).

**Gráfico 10 – Crescimento do PIB e taxa de inflação em Angola (2005-2015)**



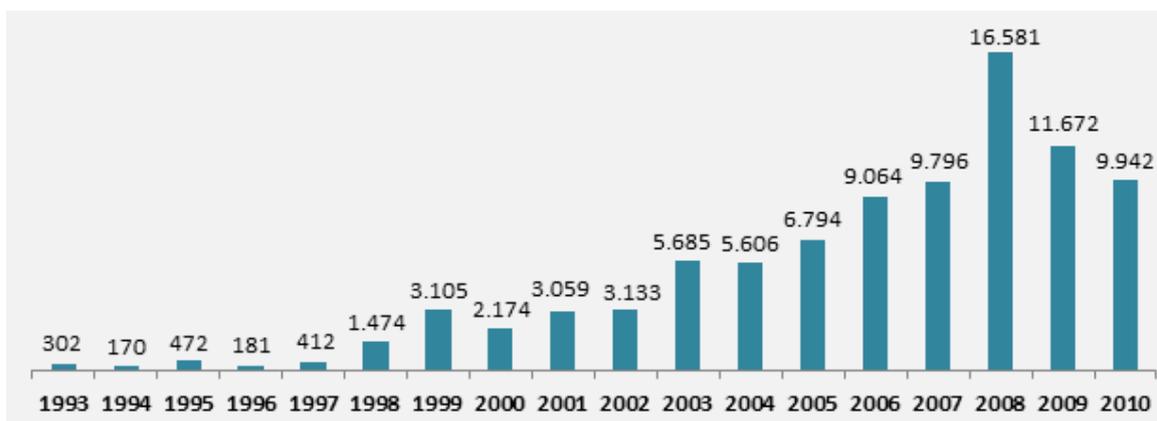
Fonte: FMI. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Nota: \*Previsão.

Em relação ao comportamento dos preços no mercado de Angola, ocorreu um pico inflacionário em 2004 (43,6%) e uma trajetória descendente até 2007, alcançando 12,2% nesse mesmo ano. O leve aumento da taxa de inflação em 2008 se deu principalmente por conta da elevação dos preços de alimentos e de petróleo nos mercados mundiais e da ampliação do consumo privado, o que fez com que a taxa de inflação subisse em 0,3 ponto percentual nesse mesmo ano, quando comparado com 2007. A expectativa inflacionária para 2011-2015 é de queda, chegando a 6,0%, em média, no final desse período.

Angola integra, ao lado de Moçambique, África do Sul, Namíbia e Zâmbia, um conjunto de países que tem atraído investidores estrangeiros para a região. O Gráfico 11 mostra a evolução da entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país, entre 1993 e 2010. Nota-se a forte entrada de IED no país, especialmente a partir da última década, com destaque para o ano de 2008, quando essa entrada alcançou o valor de US\$ 16,58 bilhões.

**Gráfico 11 – Investimento Estrangeiro Direto em Angola em US\$ milhões (1993-2010)**



Fonte: UNCTAD. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

**PARTE 3**

**PANORAMA COMERCIAL**

|                           |
|---------------------------|
| <b>POLÍTICA COMERCIAL</b> |
|---------------------------|

Angola é o maior produtor de petróleo da África subsaariana, sendo a terceira maior economia da região. De acordo com o *Guia de Investimento: Angola* (2011), produzido pelo Gabinete Legal Angola Advogados, o petróleo representa 88% das exportações de bens e serviços e 54% do PIB do país.<sup>7</sup> Considerando dados de 2009, os principais destinos de exportações angolanas são China (36,4%), Estados Unidos (26,9%), União Europeia (19%), África do Sul (4,2%) e Chile (3,7%),<sup>8</sup> sendo as principais mercadorias exportadas, além de petróleo e seus derivados, diamantes, gás, café, sisal, pesca e derivados e madeira.<sup>2</sup> Em contrapartida, as principais fontes de importações (dados de 2009) são União Europeia (43,1%), China (17,4%), Estados Unidos (8,5%), Brasil (8,3%), Coreia do Sul (6,7%) e África do Sul (4,2%),<sup>3</sup> sendo as principais mercadorias importadas equipamentos de maquinaria, material elétrico, medicamentos, bens alimentícios, veículos e partes componentes, têxteis e materiais militares.<sup>9</sup>

Por meio da ajuda de doadores internacionais, bem como de uma linha de crédito do China Development Bank, o governo angolano vem implementando um plano de investimento no setor agrícola do país, de US\$ 1,2 bilhão, a ser realizado entre 2009 e 2012. Com efeito, a agricultura é o setor que mais cresce (11,5% em 2010 e 25,9% em 2009), apesar de ter contribuído com apenas 10,6% do PIB em 2009.<sup>4</sup>

O investimento privado estrangeiro canalizado para o setor petrolífero é crescente, tendo ultrapassado US\$ 1,3 bilhão em 2009. Os setores mais atrativos são aqueles relacionados com a construção civil, a agricultura, a pesca, a alimentação, o turismo e os imóveis.<sup>4</sup> Angola também é rica em minerais, sendo o quarto maior produtor mundial de diamantes, de modo que as principais indústrias do país estão ligadas à mineração. O país possui também jazidas de ferro, cobre, manganês, fosfatos, sal, mica, chumbo, estanho, ouro, prata e platina.<sup>4</sup>

Um dos efeitos da guerra civil em Angola foi a alteração da estrutura econômica e de receitas fiscais do país, levantando dúvidas sobre a exatidão dos dados do PIB e das participações setoriais, além de tornar o setor informal cada vez mais relevante. Até 70% das vagas de emprego oferecidas no país estão na

---

<sup>7</sup> Gabinete Legal Angola Advogados (GLA). *Guia de Investimento: Angola*. Jan. 2011. Disponível em: [http://www.plmj.com/xms/files/Guias\\_Investimento/Guia\\_de\\_Investimento\\_em\\_Angola.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/Guias_Investimento/Guia_de_Investimento_em_Angola.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

<sup>8</sup> US Department of State. *Background Note: Angola*. Apr. 2011. Disponível em: <http://www.state.gov/r/pa/ei/bgn/6619.htm>. Acesso em: 22 ago. 2011.

<sup>9</sup> Gabinete Legal Angola Advogados (GLA). *Guia de Investimento: Angola*. Jan. 2011. Disponível em: [http://www.plmj.com/xms/files/Guias\\_Investimento/Guia\\_de\\_Investimento\\_em\\_Angola.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/Guias_Investimento/Guia_de_Investimento_em_Angola.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

economia informal.<sup>10</sup> Atualmente, estima-se que setor de serviços seja responsável por 8% do total de empregos; o industrial, de construção e energia, por 17%; e o agrícola, por 75%. Em termos de Valor Agregado Bruto (VAB), entretanto, o setor de serviços tem importância crescente, tendo representado 31,4% do VAB em 2003, contra 8,2% do setor agrícola.<sup>11</sup>

Desde sua independência, em 1975, Angola orientou-se economicamente por um modelo socialista. Assim, tanto o petróleo como a produção de diamantes mantiveram-se nas mãos de empresas estatais, que controlavam o acesso aos recursos minerais,<sup>12</sup> dos quais o crescimento econômico do país depende largamente. Apesar de avanços, desde o fim da guerra civil em 2002, como a estabilização macroeconômica, a limpeza de minas terrestres e a restauração da infraestrutura econômica, pouco progresso houve em relação à reconstrução da agricultura e da indústria. Permanecem alguns pontos a melhorar: recursos humanos precisam de qualificação; subsídios, controles de preços e extensiva participação paraestatal podem ser reduzidos; infraestrutura necessita de recuperação; e as minas terrestres continuam a representar perigo. Serão necessárias diversas reformas estruturais que possibilitem segurança e estabilidade macroeconômica no país.<sup>11</sup>

No seguimento de uma mudança do paradigma socioeconômico angolano, a partir do fim da guerra civil, realizou-se uma profunda revisão de grande parte da legislação relacionada ao comércio e investimento, de modo que diversos benefícios fiscais e aduaneiros foram concedidos aos investidores. Resultou, assim, uma aposta no investimento estrangeiro direto (IED), pilar fundamental da política econômica do país. Nesse sentido, uma nova legislação sobre investimentos estrangeiros foi introduzida em 2003, e novas leis sobre o setor petrolífero e de diamantes, em 2004; além disso, houve a adoção de um novo Código Aduaneiro e a revisão da pauta aduaneira em 2005. Essa revisão teve como objetivo consagrar o princípio da livre iniciativa econômica e empresarial privada.<sup>13</sup>

A fim de promover maior transparência e responsabilização em suas operações, o governo angolano adotou uma série de medidas, entre elas: implementação do Programa de Gerenciamento das Finanças Públicas e do Programa de Modernização Aduaneira; estabelecimento, desde 2003, de um orçamento unificado; aprimoramento da auditoria do Banco Nacional de Angola (BNA); criação de uma

---

<sup>10</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review*. Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 3-4. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>11</sup> UHY International. *Doing Business in Angola*, 2010. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>12</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. vii. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>13</sup> Gabinete Legal Angola Advogados - GLA. *Guia de Investimento: Angola*, Jan. 2011. Disponível em: [http://www.plmj.com/xms/files/Guias\\_Investimento/Guia\\_de\\_Investimento\\_em\\_Angola.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/Guias_Investimento/Guia_de_Investimento_em_Angola.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

única Conta do Tesouro com o BNA; e maior transparência na publicação de dados sobre os pagamentos efetuados em relação aos acordos de concessões de petróleo.<sup>14</sup>,

Recentemente, a economia angolana sofreu graves impactos da crise mundial, destacando-se o colapso dos preços do petróleo e da demanda em 2009. O crescimento foi ainda prejudicado por atrasos governamentais em pagamentos de construção em infraestrutura. Em 2010, o crescimento PIB real do país foi de apenas 1,6%, enquanto em 2009 foi de 2,4% e em 2008 chegou a 13,8%.<sup>15</sup>

Desse modo, perspectivas positivas em relação ao petróleo, bem como novas descobertas em mar profundo e recuperação do pós-guerra, conduziram a um movimento sustentado, desde 2002, de aceleração do consumo privado e do investimento. Para 2011-2012, prevê-se uma recuperação das exportações e do crescimento econômico.<sup>16</sup> A inflação, contudo, permanece um desafio para o país, uma vez que, após um período de declínio, a taxa voltou a aumentar entre 2007 e 2010. Segundo o FMI, a inflação em 2011 deve atingir 14,6%,<sup>17</sup> devendo se manter na casa dos dois dígitos em função das restrições estruturais no transporte público e na distribuição de produtos agrícolas.<sup>18</sup>

## ESTRUTURA INSTITUCIONAL

Angola possui um sistema republicano de governo, no qual o presidente da República assume a chefia do Estado e do governo. Ademais, conforme a nova Lei Constitucional, adotada em fevereiro de 2010, o presidente é eleito para um mandato de cinco anos, podendo ser reeleito para dois mandatos consecutivos ou descontínuos de ofício.<sup>19</sup>

---

<sup>14</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review* :Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 8. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>15</sup> International Monetary Fund - FMI. *World Economic Outlook*. Disponível em: [http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/01/weodata/weorept.aspx?sy=2000&ey=2011&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=614&s=NGDP\\_RPCH&grp=0&a=&pr.x=61&pr.y=13](http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/01/weodata/weorept.aspx?sy=2000&ey=2011&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=614&s=NGDP_RPCH&grp=0&a=&pr.x=61&pr.y=13). Acesso em: 2 set. 2011.

<sup>16</sup> African Economic Outlook. *Angola full Country Note*, 2011. Disponível em: [http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/Country\\_Notes/2011/Full/Angola.pdf](http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/Country_Notes/2011/Full/Angola.pdf). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>17</sup> International Monetary Fund. *World Economic Outlook*. Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/01/weodata/weorept.aspx?sy=2000&ey=2011&scsm=1&ssd=1&sort=country&ds=.&br=1&c=614&s=PCIPCH&grp=0&a=&pr.x=54&pr.y=11>. Acesso em: 2 set. 2011.

<sup>18</sup> African Economic Outlook. *Angola full Country Note*, 2011. Disponível em: [http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/Country\\_Notes/2011/Full/Angola.pdf](http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/Country_Notes/2011/Full/Angola.pdf). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>19</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review:Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 14. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

A nova Constituição estabelece ainda a extinção do cargo de primeiro-ministro, de forma que o Poder Executivo passou a ser de titularidade exclusiva do presidente da República. A eleição presidencial passou a ser via posicionamento como cabeça de lista do partido ou coligação nas eleições gerais, enquanto o novo cargo de vice-presidente corresponde ao segundo lugar da lista vencedora.<sup>20</sup> O Conselho de Ministros converteu-se em órgão auxiliar do presidente da República no exercício do Poder Executivo. Os poderes dos ministros de Estado, ministros e secretários de Estado, portanto, passaram a ser delegados pelo presidente da República.<sup>2</sup>

A Assembleia Nacional é unicameral, composta por 223 membros, incluindo três membros que representam os angolanos expatriados, eleitos por voto proporcional para mandatos de quatro anos. O país possui 18 províncias, cada uma com um governador nomeado pelo presidente. Governadores provinciais são responsáveis perante o governo e o presidente da República; a sua incumbência é assegurar o normal funcionamento dos órgãos administrativos locais.<sup>21</sup>

A estrutura jurídica angolana consiste no Tribunal Supremo, no Tribunal Constitucional, nos tribunais provinciais e nos tribunais municipais. O presidente da República nomeia os juizes do Tribunal Supremo, após considerações do Conselho Superior da Magistratura Judicial. O Conselho Superior possui também as incumbências de nomeação, colocação, transferência e promoção de outros juizes.<sup>21</sup> No que tange ao comércio, não existem tribunais específicos; em dezembro de 2010, entretanto, o Ministério das Finanças e o Serviço Nacional das Alfândegas reabilitaram as instalações da Sala do Contencioso Fiscal e Aduaneiro, instalada no Porto de Luanda.<sup>22</sup>

A nova Lei Constitucional angolana é reguladora do quadro institucional do país para o comércio e investimento, através de uma série de leis, regulamentos e decretos.<sup>23</sup> A organização da economia permanece largamente nas mãos do Estado, que é o principal regulador e coordenador do

---

<sup>20</sup> Gabinete Legal Angola Advogados – GLA., *Guia de Investimento: Angola*. Jan. 2011. Disponível em: [http://www.plmj.com/xms/files/Guias\\_Investimento/Guia\\_de\\_Investimento\\_em\\_Angola.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/Guias_Investimento/Guia_de_Investimento_em_Angola.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

<sup>21</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 14-15. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>22</sup> .Ministra da Justiça "alivia" os tribunais. *Jornal de Angola*, 10 dez. 2010. Disponível em: [http://jornaldeangola.sapo.ao/20/0/ministra\\_da\\_justica\\_alivia\\_os\\_tribunais](http://jornaldeangola.sapo.ao/20/0/ministra_da_justica_alivia_os_tribunais). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>23</sup> Sob o sistema legal angolano, Leis são disposições legais aprovadas pela Assembleia Nacional; Decretos-Leis são emitidos pelo Executivo com a força de leis, enquanto se aguarda a autorização da Assembleia Nacional; Decretos são disposições legais emitidas pelo Executivo; Despachos são atos legais/administrativos emitidos por autoridades administrativas; e Regulamentos são normas jurídicas emanadas de uma autoridade administrativa no exercício do seu poder administrativo. Fonte: World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 14. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

desenvolvimento econômico.<sup>24</sup> A nova Constituição, contudo, estabelece alterações em matéria de Direitos Fundamentais, que passaram a incluir a propriedade privada, a livre-iniciativa econômica, o direito ao ambiente e a propriedade intelectual.

Os aspectos macroeconômicos e de longo prazo da política econômica angolana são de responsabilidade principal do [Ministério do Planeamento](#), do [Ministério de Finanças](#) e do [Banco Nacional](#), enquanto o [Ministério do Comércio](#) lida com questões operacionais de comércio, tanto externas quanto internas. O Ministério das Finanças, onde o Diretório Geral das Alfândegas situa-se, é responsável pelo gerenciamento da política fiscal, incluindo as tarifas. Outros Ministérios setoriais envolvidos no desenvolvimento do comércio e na implementação de políticas incluem o [Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e das Pescas](#), o [Ministério da Cultura](#), o [Ministério dos Transportes](#), o [Ministério da Geologia e Minas e Indústria](#), o [Ministério do Petróleo](#), o [Ministério do Urbanismo e Construção](#), o [Ministério de Telecomunicações e Tecnologias da Informação](#) e o [Ministério da Hotelaria e do Turismo](#).<sup>25</sup>

Um grande número de novas leis, que redefinem o quadro de comércio e investimento, tem sido aprovado em Angola nos últimos anos. Novas leis sobre os setores de petróleo e diamantes foram introduzidas em 2003, assim como uma nova legislação sobre investimentos estrangeiros. Em 2005, foi revista a estrutura tarifária aduaneira, e, em janeiro de 2007, foi adotado um novo código aduaneiro.<sup>25</sup> A atividade aduaneira necessitou ser revista, de acordo com as profundas modificações que o país sofreu e com a sua adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC), à Organização Mundial das Alfândegas (OMA) e à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Assim, buscando tornar o processo de *desalfandegamento* de mercadorias mais rápido e eficaz, as alfândegas têm implementado o Programa de Expansão e Modernização das Alfândegas (Pema), que insere novos procedimentos que se aproximam das práticas correntes de comércio internacional.<sup>26</sup>

A Figura 2 apresenta os principais órgãos de governo envolvidos com as atividades econômicas internacionais.

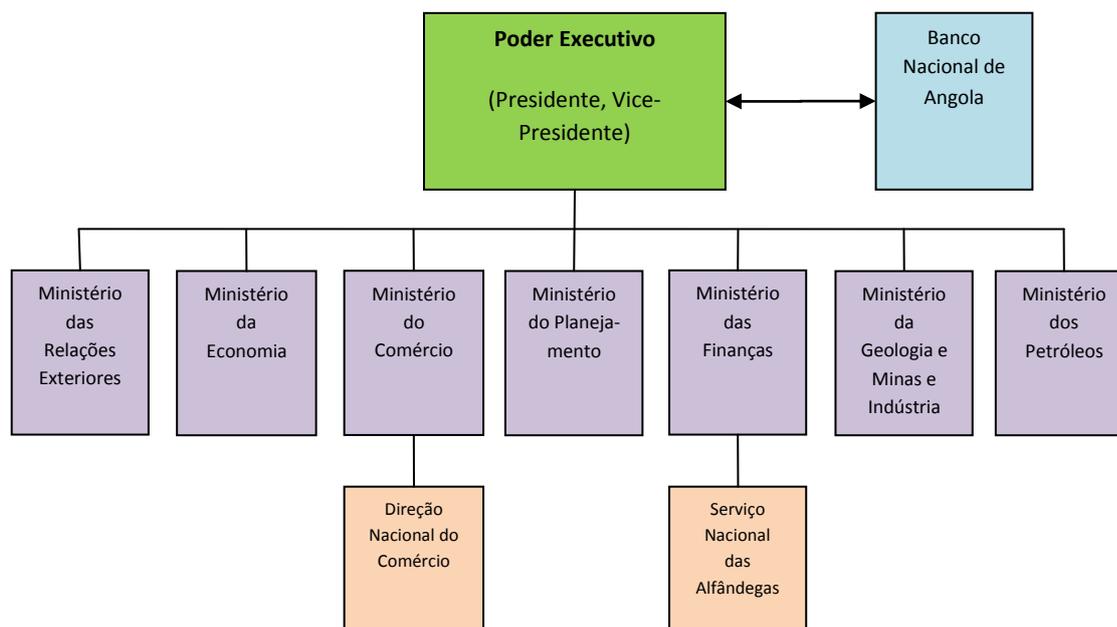
---

<sup>24</sup> Gabinete Legal Angola Advogados - GLA. *Guia de Investimento*: Angola. Jan. 2011. Disponível em: [http://www.plmj.com/xms/files/Guias\\_Investimento/Guia\\_de\\_Investimento\\_em\\_Angola.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/Guias_Investimento/Guia_de_Investimento_em_Angola.pdf). Acesso em: 22 ago. 2011.

<sup>25</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review*: Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 15. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>26</sup> ANGOP. *Código Aduaneiro de Angola começa a vigorar hoje*. 2 jan. 2007. Disponível em: [http://www.portalangop.co.ao/motix/pt\\_pt/noticias/economia/2007/0/1/Codigo-Aduaneiro-Angola-comeca-vigorar-hoje,314edb79-ff85-4d18-9880-ae0b7640cf9a.html](http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/noticias/economia/2007/0/1/Codigo-Aduaneiro-Angola-comeca-vigorar-hoje,314edb79-ff85-4d18-9880-ae0b7640cf9a.html). Acesso em: 22 ago. 2011.

**Figura 2 – Estrutura e principais órgãos do governo de Angola**



Fontes: Portal do Governo da República de Angola. Disponível em:

<http://www.governo.gov.ao/Ministerios.aspx?tipo=M&status=A&site=S>. Acesso em: 22 ago. 2011; Direção Nacional do Comércio – DNC. Disponível em: <http://www.dnci.net/apresentacao>. Acesso em: 22 ago. 2011; Ministério das Finanças de Angola. Disponível em: <http://www.minfin.gv.ao>. Acesso em: 22 ago. 2011; Ministério das Relações Exteriores de Angola. Disponível em: <http://www.mirex.gv.ao>. Acesso em: 22 ago. 2011; Banco Nacional de Angola. Disponível em: <http://www.bna.ao>. Acesso em: 22 ago. 2011; Serviço Nacional das Alfândegas de Angola. Disponível em: <http://www.alfandegas.gv.ao/Contactos.aspx>. Acesso em: 22 ago. 2011.

## ACORDOS COMERCIAIS

Oficialmente, a política comercial de Angola possui três objetivos: (1) o desenvolvimento das exportações; (2) a diversificação das exportações; e (3) a substituição de importações nos setores nos quais a produção interna possui vantagens comparativas.

As autoridades defendem que essa política comercial é adequada para o período pós-guerra civil, de uma economia planificada para uma de mercado. Mais especificamente, entende-se que Angola deve superar não apenas os efeitos da guerra civil, mas buscar ajuda, investimento e tecnologia no âmbito externo. Somente assim será possível a superação da necessidade de importar a grande maioria dos produtos, abrindo empresas fora dos ramos de petróleo e de diamante.<sup>27</sup>

O país africano aplicou as disposições do GATT 1947 entre 1975 e 1994, quando se tornou membro pleno do GATT, mas não participa dos Acordos Plurilaterais sobre Comércio em Aviação Civil ou Contratos Governamentais.<sup>27</sup>

Quanto a organizações interestatais africanas, Angola é membro original da União Africana (UA), cujo objetivo é a formação de uma união monetária e econômica. As atividades correntes da organização são harmonizar as políticas educacionais, manter a paz, aumentar programas de integração sub-regionais e instituir uma força de reserva africana, sendo que a configuração institucional ainda está em construção. A UA tem sua origem na Organização para a Unidade Africana (OUA), cuja participação de Angola data de 1975.<sup>27</sup>

Além disso, Angola é membro fundador da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês), a qual almeja formar um mercado comum entre seus membros até 2015. Nesse âmbito, Angola tem voz ativa em negociações para um Acordo de Parceria Econômica (EPA, na sigla em inglês), além de ter participação importante em outros campos do comércio da instituição: infraestrutura; comércio e investimento; e agricultura, segurança alimentar e recursos naturais. Ainda no seio da SADC, o país aceitou o Memorando de Entendimento sobre Padronização, Garantia de Qualidade, Acreditação e Metrologia (SQAM, na sigla em inglês).<sup>27</sup> Angola também faz parte, como membro original, da Comunidade Econômica dos Estados da África Central (ECCAS, na sigla em inglês). Para o funcionamento da organização, uma Contribuição Comunitária para a Integração (CIC, na sigla em inglês), que equivale a 0,4% do valor aduaneiro das importações, é cobrada dos membros.<sup>28 29</sup>

Angola e Namíbia intensificaram a cooperação no quadro de uma comissão bilateral permanente. Em outubro de 2005, acordos foram assinados suprimindo a necessidade de visto, abrindo os postos de fronteira, garantindo a livre-circulação de bens e pessoas e em matéria de radiodifusão. Angola também tem acordos comerciais bilaterais com Argentina, Bulgária, China, Cuba, Congo-Brazzaville, República Democrática do Congo, República Tcheca, Gabão, Alemanha, Gana, Guiné-Bissau, Hungria, Índia, Coreia do Norte, Marrocos, Moçambique, Polônia, São Tomé e Príncipe, Eslováquia, Tanzânia, Vietnã, Zâmbia e Zimbábue; um acordo de comércio e de pagamentos com Cabo Verde; e acordos de cooperação comercial e econômica com Camarões, Rússia e Ucrânia.<sup>30</sup>

---

<sup>27</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review* :Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 22. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>28</sup> Os membros da ECCAS são: Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Congo-Brazzaville, Guiné Equatorial, Gabão, Ruanda e São Tomé e Príncipe.

<sup>29</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review*: Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 23. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

Paralelamente, Angola participa do grupo de países Africanos, Caribenhos e do Pacífico (ACP) que, sob o Acordo de Cotonou, estão associados à Comunidade Europeia (CE). Negociações para a constituição de um EPA com a CE estão em andamento, nas quais sete tópicos principais são abordados, a saber: (a) serviços, investimentos e políticas de competição; (b) Direitos de Propriedade Intelectual e Medidas de Investimento acerca de comércio (TRIPs e TRIMs); (c) facilitação do comércio e cooperação para desenvolvimento; (d) questões jurídicas, regras de origem e estatísticas; (e) medidas sanitárias e fitossanitárias; (f) acesso a mercados não agrícolas; e (g) agricultura e pesca, sendo Angola o coordenador da parte da SADC. Além de Angola, outros seis países da SADC participam das negociações, quais sejam, Botswana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Tanzânia.<sup>30</sup>

Desde dezembro de 2003, Angola integra o grupo dos países beneficiários do Ato de Crescimento e Oportunidade para a África (AGOA, na sigla em inglês), que tem duração prevista para 2015. Sob o AGOA, Angola é favorecida como país menos desenvolvido, de modo que bens provenientes de qualquer país, utilizados no processo de manufatura em Angola, podem ser qualificados para a origem do produto final nesse Ato.<sup>31</sup> Dados demonstram que, entre 2009 e 2010, as importações estadunidenses de Angola aumentaram em 27,9%, chegando ao nível de US\$ 11,9 bilhões. Angola é a segunda maior fonte de importações (concentradas em bens relativos à energia) dos Estados Unidos entre os países africanos subsaarianos, principalmente em função do comércio de petróleo.<sup>31</sup>

Desde agosto de 2002, juntamente com Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, Angola integra a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sendo membro-fundador. Nesse sentido, houve a assinatura de um acordo de cooperação entre os membros em julho de 1998.<sup>31</sup> Recentemente, em 16 de setembro de 2011, a CPLP celebrou a abertura da nova sede da entidade, em Lisboa.<sup>32</sup>

Apesar de Angola não ter ratificado o acordo do Sistema Global de Preferências Comerciais (SGPC), manteve negociações com Moçambique e Cuba, ainda que não tenha havido nenhuma concessão entre as partes devido a não ratificação do acordo. Além disso, nos regimes dos países desenvolvidos de Sistema Geral de Preferências (SGP), Angola é beneficiária de cláusulas de País menos Desenvolvido (LDC, na sigla em inglês).<sup>33</sup>

---

<sup>30</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 24. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>31</sup> Office of the United States Trade Representative. *Country Profile: Angola*. Disponível em: <http://www.ustr.gov/countries-regions/africa/southern-africa/angola>. Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>32</sup> Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <http://www.cplp.org/Default.aspx?ID=316&Action=1&NewsId=1738&M=NewsV2&PID=304>. Acesso em: 23 set. 2011.

<sup>33</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 25. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

Angola permanece altamente dependente das exportações de petróleo bruto e, em menor medida, das de diamantes, sendo que os combustíveis responderam por mais de 90% das exportações em 2010. Maquinário e equipamentos de transportes lideram as compras de manufaturados, que são responsáveis pela maior parte das importações do país.<sup>34</sup>

Tendo sido o primeiro Estado a reconhecer a independência de Angola, sob a liderança do MPLA, o Brasil possui fortes laços com esse país africano, manifestados das mais diversas formas, “seja através da intermediação de relações diplomáticas entre Angola e Estados Unidos ou no desmonte de minas terrestres em solo angolano, efetuado pela Engenharia do Exército Brasileiro”.<sup>35</sup> Com a posse do presidente Lula, em 2003, uma nova direção foi dada às relações exteriores do Brasil, a qual conferiu um papel especial às relações com os países africanos, em especial aqueles de língua portuguesa, aprofundando a agenda da CPLP. Quanto a Angola, novas linhas de crédito foram abertas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), impulsionando investimentos brasileiros e incentivando empresas brasileiras, principalmente na área de infraestrutura, a se estabelecerem no país.<sup>36</sup> De acordo com Alexandre Addor, que foi embaixador brasileiro em Angola, “Empresas brasileiras importantes atuam em Angola, com uma visão estratégica de longo prazo. Dentre elas, destacam-se a Petrobras, por meio da Braspetro, desde 1979; a Odebrecht e Furnas desde 1984; a Andrade Gutierrez desde 1994; e o Serpro desde 1992. Existem ainda numerosas firmas do Brasil atuando no comércio e em vários setores, como construção civil, telecomunicações, etc.”<sup>37</sup>

## PROCEDIMENTOS ADUANEIROS

As aduanas angolanas operam com base em um sistema que possui tanto regras do período colonial quanto normas recentes. Contudo, o Código Aduaneiro usado atualmente data de 2007, tendo sido aprovado em 2005 pela Assembleia Nacional e pelo Conselho de Ministros, e segue as normas acordadas na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre avaliação alfandegária.

---

<sup>34</sup> Economia angolana registra crescimento. *Jornal de Angola Online*, 27 ago. 2011. Disponível em: [http://jornaldeangola.sapo.ao/15/0/economia\\_angolana\\_regista\\_crescimento](http://jornaldeangola.sapo.ao/15/0/economia_angolana_regista_crescimento). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>35</sup> VIANA, Suhayla. A posição brasileira diante da independência angolana: antecedentes e desdobramentos. *Revista África e Africanidades*, n. 3, nov. 2008. Disponível em: [http://www.africaeaficanidades.com/documentos/A\\_posicao\\_brasileira\\_diante\\_da-independencia\\_angolana.pdf](http://www.africaeaficanidades.com/documentos/A_posicao_brasileira_diante_da-independencia_angolana.pdf). Acesso em: 23 set. 2011.

<sup>36</sup> VIZENTINI, Paulo; PEREIRA, Analúcia D. *A Política Africana do Governo Lula*. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/nerint/php/artigos.php?idc=1&lang=br>. Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>37</sup> ADDOR, Alexandre. Conferência de Abertura do Seminário “O mundo que o português criou”. Luanda, dez. 1997. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/docs/indoc/cehib/addor.html>. Acesso em: 30 ago. 2011.

Angola vem recebendo apoio na facilitação e aceleração dos seus procedimentos aduaneiros por parte da Grã-Bretanha, dos *Agentes da Coroa*, com o intuito de atualizar, unificar, atribuir consistência e transparência aos trabalhos da administração de sua alfândega.<sup>38</sup> Felizmente, resultados promissores vêm sendo percebidos, como a introdução do Documento Único (DU), que acelera e facilita o desembaraço aduaneiro. Introduziu-se o sistema de linhas vermelhas e verdes para a análise da bagagem de passageiros no aeroporto de Luanda. A modernização dos portos e aeroportos angolanos também vem apresentando resultados notáveis, como a informatização dos procedimentos aduaneiros no porto e no aeroporto de Luanda em 2002 e nas fronteiras namibianas, Lobito e Malongo, em 2004, o que possibilita o desembaraço de operações aduaneiras em 24 horas. Além disso, novos postos fronteiriços serão reabilitados e melhorados segundo o Documento da Estratégia Fronteiriça da Aduana Angolana 2004-2006.<sup>39</sup>

O objetivo de seguir os métodos de avaliação da OMC conduziu à criação de uma unidade de avaliação alfandegária. Ainda há muitas isenções tarifárias para produtos, principalmente para produtos relacionados ao desenvolvimento e ao investimento. Os trabalhadores das aduanas vêm recebendo treinamento extensivo, ao passo que processos de auditoria e de aumento da ética profissional vêm sendo implementados. Com o intuito de facilitar o acesso às informações alfandegárias, um *site* sobre a Alfândega foi criado, dentro de um programa maior de divulgação e informação. Além disso, criaram-se perfis de risco, unidades móveis anticontrabando e uma seção de investigação e inteligência para combater o contrabando. Todas essas medidas resultaram no aumento da receita alfandegária já em 2004, quadruplicando o valor obtido em 2000.<sup>40</sup>

O desembaraço aduaneiro começa com a apresentação de quatro cópias da fatura proforma pelo importador junto à Delegação Regional do Ministério do Comércio de Angola, que emite o licenciamento, dando continuidade ao processo.<sup>40</sup> Contudo, é necessário que o importador seja registrado junto ao Ministério do Comércio angolano, recebendo uma licença, e que tenha um cartão de pagamento de taxas (comprovante de que não possui débitos junto ao governo). Ainda, um agente despachante se faz necessário quando a soma dos bens excede US\$ 1.000.<sup>41</sup>

Além do Documento Único (DU), vendido pelo governo por US\$ 10, são necessários os seguintes documentos para a importação de bens de soma acima de US\$ 1.000: (i) fatura comercial; (ii) comprovante de posse do bem, isto é, apresentação do conhecimento de embarque original, cartão de frete aéreo, ou documento CP2; (iii) certificado que comprove as inspeções realizadas no produto (Clean Report of Findings

---

<sup>38</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 33. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>39</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 33. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>40</sup> Direcção Nacional de Comércio de Angola. Decreto /07. Disponível em: [http://www.dnci.net/comercio\\_externo/exportacao\\_importacao/decreto.aspx](http://www.dnci.net/comercio_externo/exportacao_importacao/decreto.aspx). Acesso em: 19 ago. 2011.

- CRF), para bens sujeitos à inspeção pré-embarque (PSI, na sigla em inglês); (iv) outros certificados, dependendo da natureza dos bens.<sup>41</sup>

A exigência de inspeção pré-embarque em Angola entrou em vigor em 1980. Mais recentemente, o regime PSI foi revisto pelo Decreto 34/02, de 28 de junho de 2002, e pelo Despacho 192/02, de 9 de agosto de 2002. Até 2006, o processo de PSI estava sob o monopólio de uma empresa privada multinacional associada ao grupo *Bureau Veritas*, a Bureau Inspection Valuation Assessment Control (Bivac).<sup>41</sup> Com o fim do contrato, vários produtos passaram a ser dispensados do PSI obrigatório, embora o certificado da inspeção acelere o desembaraço. Os documentos básicos necessários para a emissão do Relatório de Inspeção de Verificações são a fatura comercial final e o conhecimento de embarque, podendo ser necessários certificados específicos para determinados produtos. O processo pode ser retardado caso haja não cumprimento ou discrepâncias durante a análise, ou caso a documentação seja entregue trinta dias após a inspeção. Nessas circunstâncias, um relatório de inspeção não negociável é emitido.<sup>42</sup>

Os produtos cuja inspeção pré-embarque é obrigatória, independente dos seus valores, são: barcos e outros transportes aquáticos esportivos ou de lazer; bens importados por instituições governamentais ou entidades públicas; e sucata, embora novos produtos possam ser acrescentados à lista temporária ou permanentemente pela Aduana a qualquer momento.<sup>41</sup> Ainda assim, vale destacar que a intenção da Aduana angolana é abolir o PSI ao longo do tempo, tentando se adequar ao Acordo da OMC sobre Avaliação Alfandegária. Nesse sentido, programas de treinamento intensivo do corpo técnico das aduanas (incluindo inspeções pós-embarque e auditoria de bens) têm sido implementados, obtendo resultados positivos.<sup>43</sup>

A avaliação aduaneira dos produtos importados em Angola ocorre segundo a Definição de Valor de Bruxelas (BDV, na sigla em inglês) e o conceito de “preço normal” nela contido.<sup>44</sup> Esse conceito aceita o valor apresentado no documento de importação relevante como base ou o valor dos bens quando da entrega dos mesmos ao comprador, no porto ou ponto de entrada. Contudo, o valor utilizado na taxação é o CIF (*Cost, Insurance and Freight*, de acordo com a nomenclatura INCOTERMS). Ainda, o preço dos bens pode ser estabelecido pela agência de PSI seguindo o valor pago ou a ser pago, segundo os artigos I e II da BDV, e, caso haja desacordo, utiliza-se o preço de bens idênticos ou similares vendidos pelo mesmo país ou

---

<sup>41</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review* : Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 34. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>42</sup> BIVAC deixa inspeções pré-embarque. *AngoNotícias*. Disponível em: [http://angonoticias.com/full\\_headlines\\_.php?id=7400](http://angonoticias.com/full_headlines_.php?id=7400). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>43</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review*: Angola: Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 35. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>44</sup> Lei-Decreto 2/05, art. 6: "Preço normal" é definido como o preço que se iria obter, no momento de exame pela aduana, numa transação livre entre comprador e vendedor independente.

pelo mesmo exportador. A Bivac estima que, entre março de 2002 e outubro de 2004, houve 10.084 embarques superfaturados (cerca de US\$ 18,6 milhões) e 10,166 subvalorizados (US\$ 95,6 milhões).<sup>43</sup>

No que concerne às “regras de origem”, para ser considerado de um país, o produto deve ter sido “totalmente obtido” nele, isto é, ser um mineral extraído, uma planta cultivada, um animal nascido ou um produto obtido desse animal, um produto de caça ou pesca, um produtos extraído do solo ou do subsolo, um resíduo ou uma sucata de produtos totalmente obtidos, um bem produzido a partir de produtos previamente mencionados ou em navios-fábrica registrados no país, um bem do qual 25% do preço de produção sejam atribuídos ao país ou um bem que sofreu seu último estágio de processamento no país. Caso o produto não se encaixe nessa categoria por ter sido produzido em dois ou mais países, a atribuição do *status* de “país de origem” é baseada no último local onde o produto sofreu uma “transformação econômica justificável”, isto é, o lugar onde o produto alcançou maior estágio produtivo e agregação de valor superior a 25% do preço final do produto.<sup>45</sup> Além disso, segundo as normas aduaneiras locais, é necessário que os bens importados sejam acompanhados do certificado de origem ou equivalente, emitido pela organização responsável no país de origem e com apresentação de garantias.<sup>45</sup>

Com a participação de Angola no Protocolo de Comércio da SADC, novas regras de origem terão de ser utilizadas assim que o país submeta um plano de redução tarifária para os bens originários de países da SADC. Da mesma forma, novas regras se farão necessárias, caso a SADC firme algum acordo de parceria econômica (EPA, sigla em inglês) com a União Europeia, dificultando as regras de origem angolanas.<sup>45</sup>

Os bancos angolanos desempenham um papel-chave nas transações entre residentes e não residentes. Isso ocorre porque, para as transações que envolvem bens, é necessária a compra de moeda em um banco domiciliado em Angola. Ademais, também é necessária a participação de um banco autorizado pelo governo angolano para a realização de operações de exportação e reexportação, no país. Geralmente é necessária a autorização do Banco Nacional de Angola (BNA) para transações de capitais e transações relacionadas a serviços (transporte, viagens, seguro, etc.), entre outras, listadas no Cronograma de Decreto-Lei 21/98. A autorização do BNA é geralmente requerida para transferências superiores a US\$ 300 mil.<sup>46</sup>

---

<sup>45</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 35. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>46</sup> Clifford Chance. *Doing Business in Angola*. 2010. p. 6-7. Disponível em: [http://www.cliffordchance.com/publicationviews/publications/2011/09/doing\\_business\\_inangola.html](http://www.cliffordchance.com/publicationviews/publications/2011/09/doing_business_inangola.html). Acesso em: 19 ago. 2011.

A Lei de Comércio estrangeira – Lei nº 5/97, de 27 de junho de 1997 –, a qual é suplementada por outra legislação que rege transições específicas, estabelece algumas restrições ao comércio exterior em Angola.<sup>47</sup>

A Bivac aconselha que os exportadores etiquetem, em português, bens do gênero alimentício, perfumes e cosméticos, farmacêuticos e químicos. As informações que devem estar presentes nos pacotes individuais dos bens são as seguintes:

- a) Gêneros alimentícios: nome do produto, referência do lote, condições de armazenamento, datas de produção/validade, composição de gordura, capacidade, percentual alcoólico, etc. O tempo remanescente de vida útil em estante deve ser de seis meses (cinco meses para fins de mercado e um para fins de transporte);
- b) Farmacêuticos: nome do produtor, etiqueta, nome do produto, quantidade dos conteúdos de base, número do lote, origem, data de manufatura e validade, em cada pacote para venda a varejo. O tempo remanescente de vida útil em prateleira para medicamentos não deve ser menos do que 50% da vida útil de prateleira completa do produto, com mínimo de seis meses;
- c) Cosméticos e produtos de perfumaria: nome do produtor, nome da marca, percentual de álcool, descrição, fornecedores/vendedores, datas, etc. Pacotes protetores devem ser marcados com “frágil” ou “vidro”, etc.;
- d) Químicos: nome do produto, conteúdo químico, capacidade, recomendações de manejo, código para produtos perigosos relevantes segundo o Código Marítimo Internacional de Bens Perigosos (IMDG, sigla em inglês),<sup>48</sup> peso bruto e líquido, nome do importador e destino.<sup>49 50</sup>

---

<sup>47</sup> Ibid., p. 6.

<sup>48</sup> IMO informação online. Disponível em: <http://www.imo/home.asp>.

<sup>49</sup> Veja Bivac Folha de Dados, Inspeção Pré-embarque de Importações para Angola.

<sup>50</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 46. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

**Quadro 1 - Documentos básicos para o desembaraço aduaneiro em Angola**

| Documento  | Responsável                                       | Produtos   | Observações   |
|--|---|--|---|
| <b>Conhecimento de Embarque (Bill of Landing)</b>                                | Importador ou agente aduaneiro                    | Todos os produtos regulares                                  | Junto com cartão de frete aéreo, cartão portuário, boletim de frete, ou documento CP2, dependendo se os bens foram enviados por mar, ar, terra ou correio.  |
| <b>Documento Único</b>   | Importador  | Todos os produtos regulares                                  | Disponível na Imprensa Nacional de Documentos, com custo de US\$ 10 por formulário.   |
| <b>Certificado de Origem</b>   | Autoridade competente                             | Todos os produtos regulares                                  | -   |
| <b>Relatório de Inspeção</b>   | Exportador ou agência do gênero no país de origem | Somente para os bens que necessitam de inspeção pré-embarque | Anteriormente de responsabilidade exclusiva da Bivac  |
| <b>Fatura comercial (Commercial Invoice)</b>                                     | Exportador  | Todos os produtos regulares                                  | Deve conter o nome e o endereço do fornecedor e do exportador, a descrição e a quantidade dos bens, o valor FOB, os custos de seguro e frete, e o valor CIF.  |
| <b>Declaração de importação</b>  | Importador  | Todos os produtos regulares                                  | -   |
| <b>Autorização de importação do Conselho Nacional dos Carregadores Angolanos</b> | Importador  | Todos os produtos regulares                                  | -   |
| <b>Romaneio de Carga (Packing List)</b>  | Companhia de frete                                | Todos os produtos regulares                                  | -   |
| <b>Recibo de manipulação portuária</b>   | Importador ou porto responsável                   | Todos os produtos regulares                                  | -   |
| <b>Certificados específicos</b>  | Importador, exportador ou agência responsável     | Determinados produtos  | Exemplos: certificados sanitários, fitossanitários ou de fumigação; autorização ou declaração do Instituto Nacional de Telecomunicações para equipamento de telecomunicação, transmissores e receptores de rádio; documento original de registro para veículos usados; livro-cheque L50 para o pagamento de "Subsídios de Movimento" para a Aduana. |

Fontes: World Bank. *Doing Business with Angola*. Washington, 2010. Disponível em:

[http://portugues.doingbusiness.org/~/\\_media/FPDKM/Doing%20Business/Documents/Profiles/Country/DB11/AGO.pdf](http://portugues.doingbusiness.org/~/_media/FPDKM/Doing%20Business/Documents/Profiles/Country/DB11/AGO.pdf). Acesso em: 18 ago. 2011.

World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 34. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

US Commercial Service. *Doing Business in Angola: 2006 Country*. Washington, 2006. p. 26-27. Disponível em: [http://www.buyusainfo.net/docs/x\\_5981457.pdf](http://www.buyusainfo.net/docs/x_5981457.pdf). Acesso em: 19 ago. 2011.

## TRIBUTOS

Desde maio de 1999, com a introdução de uma nova tarifa em Angola (Pauta Aduaneira) baseada no Sistema Harmonizado (versão de 1996), houve uma considerável liberalização; a taxa de imposto máxima da época foi reduzida de 135% para 35%, por exemplo. O tratamento de Nação Mais Favorecida (NMF) é concedido a todos os parceiros comerciais de Angola, que, embora tenha assinado o [Protocolo Comercial da SADC](#), ainda não apresentou um projeto de redução de tarifas para as preferências regionais.<sup>51</sup>

O cronograma GATT 1994 (Cronograma CXXIX) define toda a tarifa aduaneira de Angola. As taxas consolidadas têm uma média de 59,2%, sendo 52,9% para produtos agrícolas e 60,1% para produtos não agrícolas.<sup>52</sup> Um nível máximo de 55% foi estabelecido para a maioria dos direitos cobrados sobre os produtos agrícolas (definição da OMC), com algumas linhas consolidadas a taxas menores que 10% ou 15%. Para os produtos industriais, as consolidações tarifárias estão em um nível máximo de 60%, com algumas taxas em 80%. Embora sejam juridicamente válidos dentro do sistema da OMC, os limites máximos dão espaço para aumentos de tarifas bem acima dos baixos níveis atuais das tarifas aplicadas por Angola.<sup>51</sup>

Com a nova tarifa que entrou em vigor em setembro de 2008, foram removidos impostos sobre as importações de matérias-primas, equipamentos e bens intermediários para as indústrias, e as tarifas de 58 categorias de bens básicos foram reduzidas. Segundo a OMC, a tarifa média NMF de Angola é de 7,4%. Ainda assim, existem tarifas de 30% para alguns produtos, tais como café, bebidas alcoólicas e produtos de construção (ou seja, cimento, tijolos, telhas de cerâmica). Uma nova sobretaxa de 1% foi estabelecida para as importações de produtos de luxo.<sup>53</sup>

Conforme dados da OMC de 2006, a tarifa aplicada de Angola segue o Sistema Harmonizado (HS) no nível de oito dígitos e possui seis faixas, a saber: 2%, 5%, 10%, 15%, 20% e 30%, não havendo linhas livres de impostos. Em 2005, a taxa máxima de 35% foi eliminada com a entrada em vigor da nova pauta aduaneira. Das 5.384 linhas tarifárias, 66% (3.570 linhas) estão entre 2% e 5%; 38,5% (2.074 linhas) estão em 2%; e as duas maiores taxas, de 20% e 30%, são aplicadas em conjunto para 10,5% das linhas tarifárias, ou 565 linhas.<sup>54</sup>

<sup>51</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p 36. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>52</sup> World Trade Organization. *Tariff Profile: Angola*. Disponível em: <http://stat.wto.org/TariffProfile/WSDBTariffPFView.aspx?Language=E&Country=AO>. Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>53</sup> 2011 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers - Angola, United States Trade Representative. p. 7. Disponível em: [http://www.ustr.gov/webfm\\_send/268](http://www.ustr.gov/webfm_send/268). Acesso em: 30 ago. 2011

<sup>54</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 37. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

Em 2009, a média simples da tarifa aplicada por grandes setores (definição da OMC) foi de 7,3%: 10% para produtos agrícolas (em comparação com uma média consolidada de 52,6%) e 6,9% para bens não agrícolas (em comparação com a média consolidada de 60,1%).<sup>54 55</sup>

Dentro dos capítulos HS 1-24 (que compreendem 766 linhas tarifárias), um quinto está nas faixas de 20% e 30%, 45% estão nas faixas de 10% e 15% e 32% estão nas faixas de 2% e 5%. A maioria dos vinhos, bebidas alcoólicas e produtos manufaturados de tabaco estão sujeitos à taxa de 30%. Nos capítulos 25-97, 71% das 4.618 linhas tarifárias estão nas faixas de 2% e 5%, 20% nas de 10% e 15%, e apenas 9% nas faixas de 20% e 30%, com 2% das linhas tarifárias em 30%. Essa maior taxa, de 30%, aplica-se ao sal; à pedra para uso em cimento, em asfalto, etc.; aos perfumes; aos pneus recauchutados; às manufaturas de madeira diversas, ao cimento, ao asfalto, ao concreto, aos tijolos e às telhas; às joias; a várias armas, e ao marfim e produtos de osso, etc.<sup>54</sup>

A saber, os produtos que não possuem a documentação de importação correta estarão sujeitos a taxas de penalidade de duas vezes a tarifa normal aplicada.<sup>54</sup>

Os investidores em Angola podem se beneficiar de uma grande variedade de concessões de direitos de importação. Incentivos gerais estão disponíveis aos investidores em regiões prioritárias, e regimes separados são estabelecidos para os investidores em petróleo, diamantes e mineração. A política de investimento em Angola define que essas concessões estão relacionadas a zonas prioritárias de desenvolvimento e à contribuição dos projetos de investimento para o desenvolvimento dessas zonas.<sup>56</sup> Graças a esses incentivos, produtores e investidores podem importar os bens necessários para a produção e os bens de capital (e até mesmo alguns produtos de uso final) com isenção de tributos.<sup>57</sup>

Na prática, o regime tarifário de Angola proporciona aos produtores do país altos níveis de proteção efetiva em determinados setores.<sup>58</sup> A maior parte das tarifas sobre os insumos industriais, bens de capital e equipamentos é baixa ou em níveis de "nuisance" (2% ou 5%). A combinação de baixas tarifas sobre esses produtos e concessões faz com que a maioria dos investidores pague pouco ou nenhum tributo, pelo menos no período inicial (até dez anos) de suas atividades e nos setores de petróleo e mineração para a duração de suas atividades. Por outro lado, certos bens finais domésticos sensíveis, como bens de construção, estão sujeitos a taxas relativamente altas de direito nominal, de 20% ou 30%. Mais especificamente, "por causa dos baixos impostos e concessões tarifárias sobre bens utilizados na produção,

---

<sup>55</sup> World Trade Organization. *Tariff Profile*: Angola. Disponível em: <http://stat.wto.org/TariffProfile/WSDBTariffPFView.aspx?Language=E&Country=AO>. Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>56</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review*: Angola. Report by Secretariat. Genebra, 2006. p. 39. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>57</sup> Ibid., p. 40.

<sup>58</sup> Proteção efetiva é uma medida da proteção fornecida a uma indústria por toda a estrutura de tarifas, levando em conta os efeitos dos impostos sobre insumos, bem como sobre os rendimentos.

a proteção efetiva do valor acrescentado provavelmente é, nestas áreas, muitas vezes maior do que implicariam as taxas nominais de imposto sobre os bens finais".<sup>57</sup>

Todas as importações estão sujeitas também ao imposto sobre o consumo, que consta na tarifa junto com direitos de importação e cujas taxas são de 2%, 10%, 20% e 30%. A taxa de 10% se aplica à grande maioria dos produtos, enquanto as taxas de 20% e 30% se aplicam principalmente a bens de "luxo" (por exemplo, certas joias, carros com motor de maior capacidade), e a taxa de 2%, a uma variedade de bens "básicos" (por exemplo, sabões, mas não detergentes) ou, em alguns casos, aos insumos ou às máquinas para a indústria. O governo declara que a taxa de 2% é destinada a equipamentos que sirvam para a promoção da reindustrialização em Angola, enquanto a taxa de 10% seria aplicável aos itens de uso doméstico e a outras máquinas que podem ser produzidas nacionalmente. Na prática, já que a maior parte das mercadorias tem que ser importadas pelo país, o imposto sobre o consumo é efetivamente um imposto adicional sobre as importações; a proteção efetiva concedida à indústria nacional é reforçada pela diferenciação nas taxas desse imposto.<sup>59</sup>

O sistema fiscal em Angola é composto por vários grupos de impostos: impostos sobre o rendimento pessoal e industrial, imposto sobre o consumo e imposto sobre as vendas e impostos petrolíferos. Os principais impostos são: Imposto Industrial; Imposto sobre o Rendimento Laboral; Imposto sobre Aplicação de Capitais; Imposto de Consumo e o Imposto de Venda; Imposto sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (Sisa); Imposto de Selo; Impostos Petrolíferos; e Impostos sobre o Minério.<sup>60</sup>

Os impostos que ainda estão em vigor são: 1) Imposto de Selo de 0,5% do valor CIF dos bens (valor aduaneiro); 2) Taxa Geral da Alfândega, que é de 2% do valor aduaneiro; Taxa de Pessoal, que é de 1% do valor aduaneiro das remessas de valor inferior 28 mil kwanzas<sup>61</sup>; Taxa Fixa de 720 kwanzas para bens de valor entre 28 mil e 720 mil kwanzas; e 0,1% para bens avaliados em mais de 720 mil kwanzas; e 3) Subsídios de Transportes e Deslocações, para o transporte e circulação de mercadorias e pessoal aduaneiro: mercadorias que chegam por via marítima - 0,35 centavos de kwanza por quilograma, com uma taxa mínima de 11.875 kwanzas e máxima de 21.375 kwanzas; por via aérea - 12,80 kwanzas por quilograma, com carga mínima de 3.562 kwanzas e máxima de 7.125 kwanzas.<sup>59</sup>

Com relação a "outros direitos e impostos", Angola não estabeleceu quaisquer compromissos vinculativos sobre eles em sua pauta da OMC.<sup>59</sup>

---

<sup>59</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 41. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>60</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 36. Disponível em: [http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>61</sup> 1 dólar = 95 kwanzas / 1 real = 0,02 kwanzas

Empresas e outras pessoas jurídicas, bem como pessoas físicas que pratiquem atividades comerciais, industriais ou agrícolas que gerem lucros em Angola (ou em qualquer outro país, mas que tenham domicílio, sede ou poder de gestão efetivo ou estabelecimento estável situado em Angola) estão sujeitas ao imposto industrial, que incide sobre os lucros imputáveis.<sup>60</sup>

**Quadro 2 - Grupos sujeitos ao Imposto Industrial**

| Grupo A   | Grupo B  | Grupo C  |
|---|--|--|
| Os lucros apurados em contabilidade regular; empresas estatais; sociedades; sociedades por ações; sociedades comerciais com capital superior a 35 Unidades de Correção Fiscal (UCF); instituições de crédito; instituições de seguros; pessoas singulares ou coletivas com domicílio, sede ou poder de gestão efetivo em Angola, ou no estrangeiro e com estabelecimento estável situado em Angola; contribuintes com faturamento médio superior a 1.538 UCF no triênio anterior, a contribuintes do grupo B que optaram por inclusão no grupo A. | Lucros presumidos; contribuintes não abrangidos nos grupos A e C e que pratiquem ato isolado de natureza comercial e industrial. | Lucros em potencial estimados; pessoas singulares contribuintes que preencham simultaneamente as seguintes condições: a) exerçam por conta própria atividade comercial e industrial incluída na tabela; b) trabalhem sozinhas ou com ajuda de até 3 pessoas (sejam familiares ou não); c) não disponham de escrita confiável; d) possuam até 2 veículos automóveis; e e) tenham faturamento anual até 269 UCF. |

Fonte: Guia do Investidor em Angola 2009, p. 37. Disponível em:

<http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia do Investidor em Angola Franco Caiado Guerreiro Associados.pdf>.

Acesso em: 30 ago. 2011.

A taxa do Imposto Industrial é de 35% (20% no caso dos rendimentos derivados exclusivamente em atividades rurais), podendo ser reduzida se a empresa se localiza em uma área pobre. Esse imposto deve ser pago até o dia 31 de maio do ano seguinte ao ano no qual o imposto é devido, sendo que 75% do valor final do imposto devem ser pagos em parcelas em janeiro, fevereiro e março. Empresas nos setores de petróleo e mineração estão sujeitas a regulamentos fiscais especiais.<sup>61</sup>

Novas atividades agrícolas, florestais ou pecuárias se beneficiam de incentivos fiscais por períodos de até dez anos, bem como as explorações em agricultura, silvicultura, pecuária ou pescas com faturamento anual inferior a 269 UCF. Os rendimentos da instalação de novas indústrias em Angola também são elegíveis à isenção, bem como os rendimentos de atividade comercial exercida em zonas de interesse ao desenvolvimento econômico, no prazo de três a cinco anos. Também podem ser concedidos

<sup>61</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010. p. 16. Disponível em:

[http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

incentivos fiscais aos lucros de atividades como projetos de assistência ou bem-estar social.<sup>62</sup> Hotéis classificados como "utilidade de turista" recebem uma isenção temporária do imposto industrial.<sup>61</sup>

Todos os rendimentos do trabalho estão sujeitos ao Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares (IRT).

#### 1. Tributação dos rendimentos do trabalho

Os empregadores são obrigados a reter o imposto na fonte de acordo com as taxas legais, que são progressivas e variam conforme a quantidade de renda, como pode ser observado no Quadro 3.<sup>63</sup>

**Quadro 3 - Taxas de Impostos desde 2009:**

| Salário (em Kwanza) | Cálculo do Imposto  |
|---------------------|---|
| 0 - 25.000          | Isento  |
| 25.001 - 30.000     | 5% da quantia que ultrapassar 25.000                            |
| 30.001 - 35.000     | Parcela fixa de 250 + 6% da quantia que ultrapassar 30.000      |
| 35.001 - 40.000     | Parcela fixa de 550 + 6% da quantia que ultrapassar 35.000      |
| 40.001 - 45.000     | Parcela fixa de 900 + 8% da quantia que ultrapassar 40.000      |
| 45.001 - 50.000     | Parcela fixa de 1.300 + 9% da quantia que ultrapassar 45.000    |
| 50.001 - 70.000     | Parcela fixa de 1.750 + 10% da quantia que ultrapassar 50.000   |
| 70.001 - 90.000     | Parcela fixa de 3.750 + 11% da quantia que ultrapassar 70.000   |
| 90.001 - 110.000    | Parcela fixa de 5.950 + 12% da quantia que ultrapassar 90.000   |
| 110.001 - 140.000   | Parcela fixa de 8.350 + 13% da quantia que ultrapassar 110.000  |
| 140.001 - 170.000   | Parcela fixa de 12.250 + 14% da quantia que ultrapassar 140.000 |
| 170.001 - 200.000   | Parcela fixa de 16.450 + 15% da quantia que ultrapassar 170.000 |
| 200.001 - 230.000   | Parcela fixa de 20.950 + 16% da quantia que ultrapassar 200.000 |
| > 230.001           | Parcela fixa de 25.750 + 17% da quantia que ultrapassar 230.000 |

Fonte: UHY International. Doing Business in Angola 2010. p. 17. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>62</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 38. Disponível em: [http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>63</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010. p. 17. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

## 2. Tributação dos rendimentos dos profissionais liberais

É aplicada uma alíquota de 15% e se a renda é paga por uma pessoa jurídica, esta deve reter o imposto sobre 70% da renda (que corresponde a um imposto retido efetivo de 10,5%).<sup>63</sup>

O Imposto sobre o Rendimento Laboral aplica-se a várias categorias de rendimento, como: Rendimento de trabalho dependente; Negócios e prestação de serviços; e Lucros de capital.<sup>64</sup>

**Quadro 4 - Taxas do Imposto sobre o Rendimento Laboral**

| Rendimento Mensal (em Kwanza) | Imposto devido (em Kwanza)                               |
|-------------------------------|--|
| Até 8.500                     | Isento   |
| De 8.501 a 11.000             | 2% sobre o que exceder 8.500                             |
| De 11.001 a 16.000            | Parcela fixa de 50 + 4% sobre o que exceder 11.000       |
| De 16.001 a 21.000            | Parcela fixa de 250 + 6% sobre o que exceder 16.000      |
| De 21.001 a 26.000            | Parcela fixa de 550 + 8% sobre o que exceder 21.000      |
| De 26.001 a 36.000            | Parcela fixa de 950 + 10% sobre o que exceder 26.000     |
| De 36.001 a 56.000            | Parcela fixa de 1.950 + 12,5% sobre o que exceder 36.000 |
| De 56.001 a 76.000            | Parcela fixa de 4.450 + 14% sobre o que exceder 56.000   |
| Mais de 76.001                | Parcela fixa de 7.250 + 15% sobre o que exceder 76.000   |

Fonte: Guia do Investidor em Angola 2009, p. 39. Disponível em:  
[http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

O Imposto sobre a Aplicação de Capitais é cobrado anualmente sobre rendimentos de aplicações financeiras. A taxa de imposto sobre os lucros de capital é de 15%, podendo ser reduzida a 10% para alguns rendimentos da categoria B, focados em lucros distribuídos por empresas de controle, lucros já tributados em outras empresas onde foram gerados, juros sobre depósitos à vista, juros sobre certas dívidas do Estado sobre depósitos a prazo junto ao sistema bancário.<sup>64</sup>

<sup>64</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 39. Disponível em:  
[http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

### Quadro 5 - Principais taxas do Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

|  |     |
|--|-----|
| Juros dos empréstimos                          | 15% |
| Juros dos empréstimos de acionistas            | 15% |
| Juros dos depósitos bancários                  | 15% |
| Lucros   | 10% |
| Juros debêntures                               | 10% |
| Direitos autorais                              | 10% |
| Outras rendas obtidas por aplicação de capital | 15% |

Fonte: UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 19.

Disponível em:

[http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

As operações que estão sujeitas a imposto sobre o consumo são: produção e importação de bens; vendas realizadas pelos serviços aduaneiros e outros serviços públicos; consumo de água e energia; serviços de telecomunicações; e hotéis e atividades similares.

Não estão sujeitos ao imposto sobre o consumo os produtos agrícolas, os produtos da silvicultura e os produtos de pesca não transformados.

Estão isentos do imposto sobre o consumo a transmissão de bens para países estrangeiros; os produtos manufaturados, resultando no processo artesanal de produção; as matérias-primas utilizadas na indústria nacional, certificada pelo Ministério; e os animais para procriação<sup>65</sup>

A taxa Sisa sobre a Transmissão de Imóveis por Título Oneroso é de 10% sobre o valor da transmissão, estando isentas dessa taxa as aquisições estatais, os serviços municipais, as instituições de caridade, e certos tipos de transmissão por ordem judicial, expropriação por motivo de utilidade pública, bem como as moradias vendidas pelo Cofre de Previdência dos Funcionários Públicos.<sup>66</sup>

<sup>65</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 19. Disponível em:

[http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>66</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p.. 43. Disponível em:

[http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

A renda potencial ou efetiva obtida por bens imóveis está sujeita ao imposto sobre a propriedade, com uma taxa aplicável de 30% (algumas mudanças foram introduzidas com a Lei nº 18/77, de 15 de setembro de 1977). Para fins fiscais, devem ser deduzidos da renda os custos com manutenção e conservação dos edifícios (20% dos rendimentos efetivamente recebidos).<sup>67</sup>

O Imposto de Selo é cobrado em acordos, contratos, documentos, títulos, livros e outros itens, conforme a Tabela 3, sobre os quais incide uma taxa variável que depende do valor da transação.<sup>66</sup>

**Tabela 3 - Taxas do Imposto de Selo**

| Elemento sujeito ao imposto | Taxa variável   |
|-----------------------------|-----------------|
| Aumento do capital social   | 0,5%            |
| Locação residencial         | 0,7% do aluguel |
| Locação comercial           | 0,7% do aluguel |
| Contrato de venda           | 0,5%            |
| Reconhecimento de dívida    | 3% 100/páginas  |
| Liquidação de sociedades    | 0,5%            |
| Vale bancário               | 0,5%            |
| Doação                      | 0,4%            |
| Aval                        | 0,3%            |
| Dividendos                  | 1%              |
| Vale postal                 |                 |
| - até 80 Kwanzas            | 0,5%            |
| - superior a 80 Kwanzas     | 0,4%            |

Fonte: Guia do Investidor em Angola 2009. p. 44. Disponível em: [http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

De acordo com a Lei de Câmbio, após a dedução de amortizações legais e o pagamento dos impostos devidos, os investidores podem repatriar dividendos distribuídos, lucros, pagamentos de liquidação de ativos, contratos de investimento privado, compensação, *royalties* e receitas de

<sup>67</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 20. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

investimentos indiretos relacionados com a transferência de tecnologia. Uma legislação especial é aplicável aos investimentos em diamantes, petróleo e instituições financeiras.<sup>68</sup>

O regime fiscal petrolífero angolano é considerado complexo, por estar de acordo com os contratos de Associação em Áreas de Concessão petrolífera, bem como por estar de acordo com os Contratos de Partilha de Produção. O Imposto de Produção de Petróleo é pago pelas empresas petrolíferas que atuam juntamente com a Sonangol. As empresas classificadas no regime de Contratos de Partilha de Produção podem deduzir da base de cálculo, como custo do investimento, até 50% do petróleo produzido.<sup>69</sup>

O governo angolano determina as obrigações tarifárias para a indústria do petróleo por contratos negociados individualmente com as companhias petrolíferas internacionais. Objetivando padronizar as obrigações aduaneiras para a indústria do petróleo e, paralelamente, proteger os direitos de empresas de petróleo já estabelecidas e as isenções negociadas sob contratos anteriores, foi introduzida, em dezembro de 2004, uma nova Lei Alfandegária do Petróleo.<sup>70</sup>

**Tabela 4 - Impostos aplicados aos 30 principais produtos brasileiros importados por Angola em junho de 2011**

| Código SH e Produto |   | Valor US\$ FOB | Part. % | Min. e Máx. de impostos <i>ad valorem</i> aplicados à categoria (tarifa NMF aplicada) |
|---------------------|---|----------------|---------|---|
| 17019900            | Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol. | 43.504.610     | 9,51    | 5%  |
| 02071400            | Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados     | 30.996.643     | 6,77    | 10%   |
| 02071200            | Carnes de galos/galinhas, n/cortadas em pedaços, congeladas   | 29.640.055     | 6,48    | 10%   |
| 02032900            | Outras carnes de suíno, congeladas                            | 26.279.715     | 5,74    | 10%   |
| 11022000            | Farinha de milho  | 18.960.847     | 4,14    | 10%   |
| 16010000            | Enchidos de carne, miudezas, sangue, suas prepar. aliments.   | 12.421.866     | 2,71    | 15%   |
| 02023000            | Carnes desossadas de bovino, congeladas                       | 12.309.340     | 2,69    | 10%   |
| 02102000            | Carnes de bovinos, salgadas/em salmoura/secas/defumadas       | 11.159.958     | 2,44    | 10%   |
| 72142000            | Barras de ferro/aço, lamin. quente, dentadas, etc.            | 10.767.403     | 2,35    | 2%  |
| 85016400            | Geradores de corrente alternada, pot>750 kva                  | 10.362.521     | 2,26    | 2%  |
| 73030000            | Tubos e perfis ocos, de ferro fundido                         | 8.086.311      | 1,77    | 5%  |
| 19053100            | Bolachas e biscoitos adicion. de edulcorantes                 | 7.505.784      | 1,64    | 15%   |
| 85030090            | Partes de outros motores/geradores/ grupos eletrog. etc       | 7.292.973      | 1,59    | 2%  |

<sup>68</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 21. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago 2011.

<sup>69</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 47. Disponível em: [http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>70</sup> United States Trade Representative. 2011 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers: Angola. p. 7. Disponível em: [http://www.ustr.gov/webfm\\_send/268](http://www.ustr.gov/webfm_send/268). Acesso em: 30 ago. 2011.

|          |  |           |      |         |
|----------|--|-----------|------|---------|
| 94036000 | Outros móveis de madeira                                     | 7.282.752 | 1,59 | 15%     |
| 04070090 | Outros ovos de aves, com casca, frescos, conservad. cozidos  | 6.671.964 | 1,46 | 2 – 15% |
| 85372090 | Outros quadros etc.c/apar. Interrup. circuito eletr. t>52 kv | 6.516.318 | 1,42 | 2%      |
| 02072700 | Carnes de peruas/perus, em pedaços e miudezas, congeladas    | 6.479.791 | 1,42 | 10%     |
| 64022000 | Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc.    | 5.361.102 | 1,17 | 10%     |
| 84101300 | Turbinas e rodas hidráulicas, de potencia>10000 kw           | 4.500.114 | 0,98 | 2%      |
| 73211100 | Aparelhos p/cozinhar/aquecer, de ferro, etc. combustiv. gas. | 4.335.271 | 0,95 | 5%      |
| 84818097 | Válvulas tipo borboleta                                      | 4.259.592 | 0,93 | 2%      |
| 87019090 | Outros tratores  | 4.038.740 | 0,88 | 2%      |
| 94035000 | Móveis de madeira p/quartos de dormir                        | 3.863.378 | 0,84 | 15%     |
| 16025000 | Preparações alimentícias e conservas, de bovinos             | 3.750.312 | 0,82 | 15%     |
| 04029900 | Outros leites, cremes de leite, concentrados, adoçados       | 3.697.556 | 0,81 | 2%      |
| 05040090 | Bexigas e estômagos, de animais, exc. peixes, frescas, etc.  | 3.519.008 | 0,77 | 10%     |
| 02064900 | Outras miudezas comestíveis de suíno, congeladas             | 3.256.603 | 0,71 | 10%     |
| 94032000 | Outros móveis de metal                                       | 3.202.930 | 0,70 | 15%     |
| 94034000 | Móveis de madeira p/cozinhas                                 | 3.066.085 | 0,67 | 15%     |
| 16024900 | Outras prepar. aliment. e conservas, de suínos e misturas    | 2.858.700 | 0,62 | 15%     |

Fontes: [Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior Brasileiro](#). Estatísticas de Comércio Exterior – DEPLA - Balança comercial brasileira: Países e blocos econômicos. Jun. 2011; [OMC](#). *Tariff Download Facility*.

## BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS

Os bens que são proibidos de importar para Angola estão especificados no art. 30 da pauta de 2005:<sup>71</sup>

<sup>71</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 41-42. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

**Quadro 6 – Bens com importação proibida em Angola**

| Descrição  |
|--|
| <p>Animais e subprodutos originados de áreas afetadas por epizootias;</p> <p>Bebidas destiladas que contenham essências ou produtos reconhecidos prejudiciais, tais como o absinto e produtos derivados do éter;</p> <p>Containers contendo vários tipos de mercadoria e mostrando uma marca única, não apresentando uma declaração estipulando a quantidade e o peso total de caixas/embalagens;</p> <p>Café falsificado;</p> <p>Selos falsificados;</p> <p>Literatura e trabalho artístico falsificados;</p> <p>Medicamentos e outras substâncias genéricas prejudiciais à saúde pública;</p> <p>Publicações pornográficas e outros produtos derivados;</p> <p>Plantas provenientes de áreas afetadas pela filoxera ou outras doenças epífitas;</p> <p>Roletas e outras máquinas de jogos de azar proibidos por lei;</p> <p>Alimentos que contenham sacarina;</p> <p>Esferas de borracha para água (brinquedo);</p> <p>Sal não iodado;</p> <p>Grãos e sementes, de qualquer variedade, geneticamente modificados ou transgênicos, salvo destinados a programas de ajuda alimentar.</p> |

Fonte: OMC.

Já o art. 31 lista as mercadorias sujeitas a um regime especial de aprovação de importação:<sup>72</sup>

<sup>72</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 41-42. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

**Quadro 7 – Mercadorias sujeitas ao regime especial de importação em Angola**

| Bens sujeitos à permissão  | Agência Responsável   |
|--|---|
| Instrumentos para destilar bebidas;  | <a href="#">Ministério da Indústria</a>   |
| Importação de álcool puro desnaturado;   | <a href="#">Ministério da Indústria</a>   |
| Plantas, raízes, tubérculos, bulbos, germes, brotos, frutos, sementes e containers contendo esses produtos;                                | <a href="#">Ministério da Agricultura</a>   |
| Importação de grãos e sementes de qualquer variedade, geneticamente modificados ou transgênicos, destinada a programas de ajuda alimentar; | <a href="#">Ministério da Agricultura</a>   |
| Substâncias venenosas e tóxicas, drogas;   | <a href="#">Ministério da Agricultura</a> , <a href="#">Ministério da Indústria</a> , <a href="#">Ministério da Saúde</a> |
| Animais e subprodutos; os cães devem ser vacinados contra a raiva;   | Autoridades veterinárias  |
| Rádio, transmissores, receptores e outros dispositivos;  | Instituto Nacional de Comunicação do <a href="#">Ministério das Telecomunicações</a>                                      |
| Armas e munições;  | <a href="#">Ministério do Interior</a>  |
| Cartas de jogar devem ser seladas;   | n.a.  |
| Medicamentos cuja embalagem não menciona os agentes ativos;  | <a href="#">Ministério da Saúde</a>   |
| Substâncias farmacêuticas;   | <a href="#">Ministério da Saúde</a>   |
| Sacarina e seus derivados;   | <a href="#">Ministério da Saúde</a>   |
| Fogos de artifício e explosivos;   | <a href="#">Ministério do Interior</a>  |
| Cigarros, papel e outros materiais usados em   | <a href="#">Ministério da Indústria</a>   |

Fonte: OMC.

Tais medidas são indicadas por razões de saúde e questões de segurança.<sup>73</sup>

<sup>73</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 41. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

Existe um prazo de 12 meses para que mercadorias importadas temporariamente sejam reexportadas, de acordo com os artigos 32 e 33 da pauta tarifária. A prorrogação por mais 12 meses poderá ser concedida somente uma vez pela Direção das alfândegas, em caso de força maior. Caso essa prorrogação não seja aprovada, os produtos em questão devem ser definitivamente importados ou reexportados dentro de trinta dias. Uma legislação específica se aplica à importação temporária de material ferroviário, carruagens e vagões, e revestimentos para eles.<sup>73</sup>

Angola não possui legislação antidumping, de compensação ou de salvaguarda.<sup>74</sup> No entanto, de acordo com o “[Projecto da Pauta Aduaneira dos Direitos de Importação e Exportação](#)” (Decreto-Lei nº 2/08 de 4 de agosto, art. 11):

O Ministro das Finanças pode, mediante decreto executivo:

- a) Aplicar medidas de salvaguarda a uma determinada mercadoria se tiver sido determinado que essa mercadoria foi importada para o território nacional em quantidades de tal modo elevadas em termos absolutos ou em relação à produção nacional, e em tais condições que cause ou ameace causar um prejuízo grave ao ramo de produção nacional de produtos idênticos, similares ou diretamente concorrentes;
- b) Aplicar as medidas que sejam necessárias para reprimir, neutralizar ou impedir a prática de dumping em relação a mercadorias importadas, sempre que tal prática possa provocar prejuízos importantes para produções nacionais ou o atraso considerável na instalação de um novo ramo de produção no País;
- c) Exigir, nas importações de determinadas mercadorias, a prestação de uma garantia razoável, sob a forma de depósito em numerário ou garantia bancária, para assegurar o pagamento de direitos antidumpings ou de direitos compensadores que venham eventualmente a ser instituídos, enquanto se aguarda a verificação definitiva dos factos, em todos os casos em que se suspeite da existência de dumping ou de uma subvenção.

O Instituto Angolano de Normalização e Qualidade (IANORQ), criado em outubro de 1996, coordena e administra as atividades de normalização em Angola, abrangendo todas as áreas de normas, avaliação da qualidade, certificação e metrologia. Suas atividades são divididas entre comissões técnicas, e o Instituto participa em subcomitês do Codex Angola.<sup>75</sup>

O estatuto orgânico revisado da IANORQ (Decreto Executivo Conjunto nº 44/05); o Regulamento dos Sistemas de Garantia de Qualidade (Decreto nº 83/02; a Lei de Pesos e Medidas - Lei nº 17/02) e o Regulamento Geral de Metrologia (Decreto nº 53/04) são as principais legislações em matéria de normas em Angola.

---

<sup>74</sup> Ibid., p. 43.

<sup>75</sup> Ibid., p. 43.

O IANORQ faz parte da [International Organization for Standardization \(ISO\)](#) e é membro do Programa Nacional da filial da [International Electrotechnical Commission \(IEC\)](#).

Angola participa através do IANORQ no [programa da SADC em Normalização, Garantia de Qualidade, Acreditação e Metrologia](#) (SQAM, na sigla em inglês), cujo objetivo é "a eliminação progressiva dos obstáculos técnicos ao comércio (OTC) entre os Estados-Membros e entre a SADC e outros blocos comerciais regionais e internacionais, e a promoção da qualidade e de uma infraestrutura para a qualidade nos Estados-Membros". Conforme relatório da OMC, até 2006, as normas já haviam sido harmonizadas para 19 produtos, e a SADC já havia introduzido um conjunto de diretrizes ISO no campo de testes e calibração, acreditação de organismos de certificação, sistemas ambientais, etc.<sup>75</sup>

Ainda de acordo com a mesma fonte, o estudo da OMC destacava o processo de adesão de Angola a alguns padrões ISO, como a ISO 17025 – Requisitos gerais de competência para testes laboratoriais e calibração; a ISO 9001 – Sistemas de gestão da qualidade (SGQ); a ISO 9000: 2000 – SGQ, fundamentos e vocabulário; a ISO 9004:2000 – SGQ, os requisitos; e a EN 197 Cimento Parte 1: Composição, especificações e critérios de conformidade para cimentos comuns. A falta de tradução das normas pertinentes para a língua portuguesa limita a implementação de padrões harmonizados da SADC por Angola.

O país aderiu ao [Codex Alimentarius](#) da FAO em 1990 e criou uma unidade "Codex Angola" para lidar com as medidas SPS no âmbito do [Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural](#) em 2003. O diretor da [Direção Nacional do Comércio](#) (DNCI), no [Ministério do Comércio](#) é o presidente do Codex Angola, e o diretor do IANORQ é o vice-presidente. Os objetivos dessa unidade são proteger a saúde do consumidor; regular a harmonização das normas e padrões internacionais, garantindo práticas justas na condução do comércio de produtos alimentares; e promover e coordenar o trabalho feito por governos, organizações internacionais e ONGs para Angola no que diz respeito às normas alimentares. Internamente, seu trabalho consiste em fornecer apoio técnico e insumos para normas alimentares e regulamentos técnicos; atuar como conexão entre a indústria agroalimentar, produtores, comerciantes e consumidores; e auxiliar o governo na tomada de decisões políticas e técnicas na área. Para tanto, comissões provinciais Codex foram criadas nas províncias de Cabinda, Benguela, Huíla, Namibe e Kwanza Sul.<sup>76</sup>

Segundo relatório da OMC de 2006, o Codex Angola fez projetos de adoção dos princípios internacionais gerais sobre higiene alimentar; um memorando sobre a política para os organismos geneticamente modificados (OGMs) e uma proposta para o Conselho de Ministros sobre a regulamentação relativa às importações e ao uso de sementes e grãos geneticamente modificados; propostas sobre o uso de aditivos alimentares, inspeção e certificação dos alimentos, sal iodado, farinha de trigo, milho e grãos e

---

<sup>76</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 44-45. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

óleo de girassol; e organizou conferências sobre a regulamentação de alimentos e controle de qualidade de bens de consumo, bem como OGMs. O Codex Angola também avaliou a capacidade dos laboratórios de análise em Angola, apresentou às autoridades governamentais propostas sobre a proteção e segurança do consumidor, e projetos para melhorar os sistemas de distribuição de carne, peixe, pão e produtos afins.<sup>77</sup>

Para algumas mercadorias, como carros, plantas e animais vivos, cereais, sementes, produção de alimentos, produtos farmacêuticos, produtos químicos, bebidas alcoólicas e produtos lácteos, a inspeção pré-embarque é considerada uma barreira. A [Bivac](#) é recomendada pelo governo para as inspeções pré-embarque. Exportadores que utilizam outro agente de inspeção pré-embarque estão sujeitas à inspeção adicional na chegada.<sup>78</sup>

## INVESTIMENTOS

Ainda que o investimento em determinados setores seja restrito, considera-se que os investidores estrangeiros recebam o mesmo tratamento que os nacionais. Para os investimentos estrangeiros superiores a US\$ 100 mil e para investimentos que exigem concessão (como petróleo e mineração), é necessária a aprovação governamental. Existem poucas condicionalidades específicas de desempenho dos investimentos estrangeiros, embora o maior uso de fornecedores locais e a “angolanização” de empresas sejam incentivados. O sistema regulatório ainda precisa de aperfeiçoamentos. Contudo, após diversas reformas, o acesso local à moeda estrangeira foi melhorado e a remessa de lucros para o investimento estrangeiro oficialmente aprovado é garantida, ainda que existam algumas restrições. A terra, em geral, deve ser obtida a partir do Estado. É considerada improvável a possibilidade de expropriação direta dos ativos dos investidores estrangeiros.<sup>79</sup>

O primeiro passo a ser tomado por todos os novos investidores em Angola é contatar a [Agência de Investimento Angolano Privado \(ANIP\)](#), que promove o investimento privado por cidadãos angolanos e estrangeiros em setores industriais específicos e em zonas de desenvolvimento, fornecendo uma análise

---

<sup>77</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 45. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 18 ago. 2011.

<sup>78</sup> United States Trade Representative. *2011 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers: Angola*. p. 8. Disponível em: [http://www.ustr.gov/webfm\\_send/268](http://www.ustr.gov/webfm_send/268). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>79</sup> The Heritage Foundation & The Wall Street Journal. *2011 Index of Economic Freedom: Angola*., Disponível em: <http://www.heritage.org/index/country/angola>. Acesso em: 30 ago. 2011.

setorial importante, informações sobre investimentos e ajudando a identificar oportunidades de negócios, além de proporcionar incentivos financeiros ao investimento.<sup>80</sup>

A ANIP aprova incentivos privados, que podem ser fiscais e alfandegários, levando em consideração<sup>81</sup>:

#### 1. Áreas de desenvolvimento

- Zona A: áreas mais desenvolvidas de Angola: Província de Luanda, as capitais dos municípios de Benguela, Huíla e Cabinda e o município do Lobito.
- Zona B: municípios das províncias de Benguela, Cabinda e Huíla, as províncias de Kwanza-Sul, Bengo, Uíge, Kwanza-Norte, Luanda-Norte e Luanda-Sul.
- Zona C: zonas menos desenvolvidas de Angola: províncias de Huambo, Bié, Moxico, Cuando, Cubango, Cunene, Namibe, Malange e Zaire.

#### 2. Setores de atividade prioritários

Os setores prioritários são: agricultura e indústria pecuária; manufatura; pesca e derivados da indústria, construção, saúde e educação; setor rodoviário, ferroviário, portuário e infraestruturas aeroportuárias, telecomunicações, água e energia, equipamentos de carga de larga escala e transporte de passageiros.

#### 3. Montantes investidos

##### 3.1. Investimento de mais de US\$ 250 mil:

- Isenção temporária de direitos e outros encargos alfandegários, com exceção do imposto de selo e dos impostos devidos pela prestação de serviços sobre bens e equipamentos, no caso dos investimentos realizados na Zona A, e de quatro a seis anos quando realizados na Zonas B e C, respectivamente.
- No caso de importação de equipamento usado, há uma redução de 50% sobre o imposto.

---

<sup>80</sup> UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 9. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>81</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 28-29. Disponível em: [http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf). Acesso em: 30 ago. 2011.

- Isenção temporária do imposto industrial sobre o lucro obtido por um período de 8 a 15 anos, dependendo da zona do investimento.
- Isenção temporária do imposto sobre os lucros de capital distribuído aos acionistas, por um período de 5 a 15 anos, dependendo da zona do investimento.
- Isenção do imposto Sisa sobre a transmissão de imobiliários por títulos onerosos na compra de terrenos ou propriedades relacionadas com o projeto.

### 3.2. Investimento entre US\$ 100 mil e US\$ 250 mil:

- Redução de 50% dos direitos e obrigações alfandegários, com exceção do imposto de selo e dos impostos devidos para a prestação de serviços com equipamento importado, para a construção de um novo empreendimento, para a ampliação, recuperação ou modernização de instalações comerciais ou industriais, entre outros.
- Isenção temporária do imposto industrial sobre o lucro obtido, por um período de 5 a 10 anos, dependendo da zona do investimento.
- Isenção temporária do imposto sobre os lucros de capital distribuído aos acionistas, por um período de 5 a 15 anos, dependendo da zona do investimento.<sup>82</sup>
- No caso de projetos de infraestrutura para o sistema de telecomunicações e serviço postal, o governo de Angola será o parceiro majoritário, tendo a responsabilidade exclusiva para o desenvolvimento e manutenção da produção, distribuição e venda de material militar; do Banco Central e assuntos relacionados com a moeda nacional; e da propriedade e administração de portos e aeroportos.

---

<sup>82</sup> Guia do Investidor em Angola 2009, p. 28-29. Disponível em:  
[http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia\\_do\\_Investidor\\_em\\_Angola\\_Franco\\_Caiado\\_Guerreiro\\_Associados.pdf](http://www.fcguerreiro.com/guides/Guia_do_Investidor_em_Angola_Franco_Caiado_Guerreiro_Associados.pdf).  
Acesso em: 30 ago. 2011.

**Quadro 8 - Principais Incentivos ao Investimento**

| Zona   | Incentivos  |   |   | Incentivos Bônus  |  |
|--|---|---|---|---|--|
|  | Direitos aduaneiros: operações de investimento são isentas do pagamento de direitos e taxas | Imposto Industrial: os lucros resultantes de investimentos estão isentos do pagamento do imposto industrial | Imposto sobre ganhos de capital: empresas que promovem investimentos de capital são isentas do pagamento do imposto sobre ganhos de capital | Isenção do imposto industrial por um período de até 10 anos   | Despesas de Investimento avaliadas como custos   |
| <b>Zona A:</b> província de Luanda, as capitais dos municípios de Benguela, Huíla, Cabinda e o município de Lobito   | 3 anos  | 8 anos  | 5 anos  | -   | Até 100% dos gastos incorridos na construção e reparação de estradas, ferrovias, telecomunicações, abastecimento de água e infraestrutura social para os trabalhadores, as suas famílias e os habitantes locais.     |
| <b>Zona B:</b> restante dos municípios das províncias de Benguela, Cabinda e Huíla, e províncias do Kwanza-Norte, Bengo, Uíge, Kwanza-Sul, Luanda-Norte e Luanda-Sul | 4 anos  | 12 anos   | 10 anos   | Investimentos que criem 50 ou mais empregos de turno integral para os cidadãos nacionais.   | Até 100% das despesas incorridas na formação profissional em todos os campos da atividade social e produtiva.  |
| <b>Zona C:</b> Províncias de Huambo, Bie, Moxico, Cuando Cubango, Cunene, Namibe, Malanje & Zaire  | 6 anos  | 15 anos   | 15 anos   | Investimentos em novos empreendimentos e na reabilitação de empreendimentos destruídos ou paralisados nas áreas prioritárias (Zona C apenas). | Até 100% das despesas em investimentos realizados no setor cultural e/ou aquisição de obras de arte de autores angolanos e criadores, desde que permaneçam em Angola e não sejam vendidos por um período de 10 anos. |
| <b>Zonas Econômicas Especiais:</b> Definidas por base de projeto   | -   | -   | -   | -   | -  |

Fonte: UHY International. Doing Business in Angola 2010, p. 11. Disponível em: [http://www.uhy.com/media/PDFs/doing\\_business\\_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf](http://www.uhy.com/media/PDFs/doing_business_guides/Doing%20Business%20in%20Angola.pdf)

O setor privado enfrenta alguns obstáculos, entre eles os relacionados à posse da propriedade. Todos os terrenos não urbanos e alguns terrenos urbanos são estatais, embora possam ser alugados a entidades privadas. Não foram emitidos regulamentos para implementar a lei de 2004 de posse da terra, e o registro de propriedade é demorado e oneroso.<sup>83</sup>

Angola faz parte da Convenção da [Organização Mundial da Propriedade Intelectual](#) (OMPI), da Convenção de Paris para a Proteção da Propriedade Industrial, e do Tratado de Cooperação de Patentes da OMPI. Na legislação angolana a Lei nº 3/92, para a propriedade industrial, e a Lei nº 4/90, para a atribuição e proteção dos direitos de autor, regem a proteção à propriedade intelectual. Direitos de propriedade intelectual são administrados pelo Ministério da Indústria (marcas, patentes, desenhos e modelos) e pelo [Ministério da Cultura](#) (autoria, direitos literários e artísticos).<sup>84</sup>

Embora exista um esforço nacional pelo reforço da legislação existente e haja um esforço por parte dos funcionários do governo para confiscar e destruir produtos piratas, a proteção dos Direitos de Propriedade Intelectual enfrenta dificuldade no que se refere à operacionalização. Em um evento público em 18 de setembro de 2008, a Polícia da Economia de Angola queimou 2,5 toneladas de medicamentos falsificados e CDs e DVDs pirateados visando conter a comercialização de mercadorias ilegais no país. O Departamento Nacional de Angola para a Proteção dos Direitos de Propriedade Intelectual afirmou que os proprietários dos bens pirateados foram condenados a até seis meses de prisão ou multa de aproximadamente 110 mil kwanzas (aproximadamente US\$ 1.500). No entanto, não há evidências sobre a destruição similar desse tipo de material em 2009 e 2010. O governo também tem cooperado com empresas de informática internacionais tomando medidas antipirataria.<sup>85</sup>

Acredita-se que o emprego e o crescimento da produtividade estejam sendo prejudicados pelas regulações trabalhistas restritivas. O custo não salarial de empregar um trabalhador é baixo, mas demitir um funcionário pode ser oneroso.<sup>85</sup>

---

<sup>83</sup> The Heritage Foundation & The Wall Street Journal. 2011 Index of Economic Freedom: Angola. Disponível em: <http://www.heritage.org/index/country/angola>. Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>84</sup> United States Trade Representative. 2011 National Trade Estimate Report on Foreign Trade Barriers: Angola. p. 9. Disponível em: [http://www.ustr.gov/webfm\\_send/268](http://www.ustr.gov/webfm_send/268). Acesso em: 30 ago. 2011.

<sup>85</sup> The Heritage Foundation & The Wall Street Journal. 2011 Index of Economic Freedom: Angola. Disponível em: <http://www.heritage.org/index/country/angola>. Acesso em: 30 ago. 2011.

## SUBSÍDIOS

De 2004 a 2008, o total gasto com subsídios em Angola aumentou 4,3 vezes e representou, em média, 3,2% do PIB.<sup>86</sup> Conforme relatório da OMC, dois tipos de subsídios podem ser destacados: (i) subsídios operacionais para empresas públicas deficitárias e (ii) subsídios a preços, concedidos a serviços públicos a fim de equilibrar tarifas baixas. Além disso, de acordo com esse relatório, alguns pagamentos de recapitalização a empresas estatais podem ser classificados como subsídios operacionais. Alguns bens, como pão e derivados de petróleo, têm preços fixos; ao passo que outros, tais como insumos agrícolas, têxteis, vestuário, calçados e medicamentos, estão sujeitos a controles sobre margens de preço ao produtor.<sup>87</sup>

Dado que mais de dois terços da população (68%) é considerada pobre, sendo que 30% vivem com menos de US\$ 2 por dia, o governo considera necessário subsidiar alguns produtos e serviços básicos, como água, eletricidade, transporte público, combustíveis, material escolar, medicamentos, serviços de saúde e de educação, etc.<sup>88</sup>

No entanto, devido a alguns déficits estruturais do Estado em Angola, alguns observadores apontam que tais medidas, apesar de sua natureza socializante, não atingem seus objetivos, sendo um fator de desinteresse para investidores privados no país. Dados oficiais revelam que somente 30% da população possuem acesso à água potável e à eletricidade, além de os sistemas de transporte público e de educação não abrangerem todos os setores da sociedade. Assim, existem algumas camadas da população de Angola que não seriam atingidas pelos subsídios.<sup>91</sup>

Os consumidores de Angola se beneficiam de preços que sofrem intervenção principalmente sobre combustíveis, eletricidade e água. As tarifas pagas acabam reduzidas por mais da metade de seus preços de mercado, como no caso da água, em que 10 metros cúbicos, que custariam 100 kwanzas, custam 45 kwanzas, e da eletricidade, em que o quilowatt/hora, que custaria 10 kwanzas, custa 3,35 kwanzas. Dessa forma, segundo relatório da OMC, as empresas públicas acabam prejudicando a qualidade dos serviços: “Tarifas oficiais para água em Luanda eram tão baixas que a empresa pública fornecedora de água não podia garantir manutenção adequada e estender a oferta de água para as áreas não servidas do perímetro urbano; apenas cerca de 56% da população de Luanda e 32% da população de outras áreas urbanas

---

<sup>86</sup> Como eliminar subsídios sem dor. *Revista Exame*, 5 maio 2011. Disponível em: <http://www.exameangola.com/pt/?id=2000&det=20847>. Acesso em: 31 ago. 2011.

<sup>87</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 53. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>88</sup> Os efeitos dos subsídios na economia nacional. *Revista Expansão*, 4 mar.2011. Disponível em: [http://expansao.sapo.ao/analise\\_e\\_conjuntura/detalhe/os\\_efeitos\\_dos\\_subsidios\\_na\\_economia\\_nacional](http://expansao.sapo.ao/analise_e_conjuntura/detalhe/os_efeitos_dos_subsidios_na_economia_nacional). Acesso em: 31 ago. 2011.

recebiam água canalizada da rede, e apenas entre 2% e 15% da produção e distribuição total de água era recebida como rendimento.”<sup>89</sup>

Quanto à energia elétrica, o esquema de subvenção dos subsídios, no que diz respeito às empresas envolvidas tanto na distribuição quanto na produção, é altamente progressivo, uma vez que a Sonangol, empresa que produz energia elétrica, o faz a partir do óleo diesel, também subsidiado. Somente após esse processo é que a Sonangol negocia com a Empresa de Distribuição de Eletricidade (Edel) e com a Empresa Nacional de Eletricidade (ENE).<sup>90</sup> Sendo assim, tanto a produção quanto a distribuição, e, a partir disso, os preços, recebem alterações fundamentais no decorrer de sua produção até seu consumo, em um esquema que revela a contradição à qual são submetidos os preços.<sup>91</sup>

Essas práticas de subsídio são altamente regressivas quando relacionadas aos consumidores. Mais especificamente, dado que a população mais pobre não tinha acesso aos serviços de utilidade pública, formou-se um grande mercado informal, no qual os preços eram significativamente altos, garantindo alta lucratividade para essas empresas privadas.<sup>92</sup>

O Gabinete de Preços e Concorrência do Ministério das Finanças é responsável pela regulação dos preços de combustíveis, fixando margens de distribuição, logística, refino e comércio, além dos preços ao consumidor de sete derivados: gasolina, óleo diesel, gás de cozinha, querosene, asfalto, combustíveis leves e combustíveis pesados.<sup>93</sup>

O cálculo para definir os subsídios a combustíveis em Angola surge de um acordo entre o governo, a Sonangol e a Refinaria de Luanda, no qual os cinco passos principais que compõem o processo integral são: (1) a Refinaria de Luanda compra o petróleo bruto, a preços internacionais, junto à Sonangol Logística; (2) após o refino, vende novamente à mesma empresa a um preço que considere os custos operacionais, os impostos e uma taxa de lucro de 5%; (3) a divisão de Logística da Sonangol, depois de incorporar uma margem de 30%, vende os derivados à divisão de distribuição; (4) a Sonangol Distribuidora repassa os derivados a varejistas ou ao consumidor final, sendo agregada uma taxa de distribuição de 10% na venda a varejistas e uma taxa, que varia conforme o produto,<sup>94</sup> na revenda ao consumidor ou ao varejo; e (5)

---

<sup>89</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 52. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>90</sup> A Edel é responsável pela área de Luanda, enquanto a ENE responde pelo restante do território.

<sup>91</sup> International Energy Agency - IEA. *Angola: Towards an energy strategy*. Paris: Head of publications service, 2006. p. 69. Disponível em: <http://www.iea.org/textbase/nppdf/free/2006/angola2006.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2011.

<sup>92</sup> World Trade Organization. *Trade Policy Review: Angola: Report by Secretariat*. Genebra, 2006. p. 52. Disponível em: [http://www.wto.org/english/tratop\\_e/tpr\\_e/tp259\\_e.htm](http://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/tp259_e.htm). Acesso em: 20 ago. 2011.

<sup>93</sup> Como eliminar subsídios sem dor. Revista Exame, 5 maio 2011. Disponível em: <http://www.exameangola.com/pt/?id=2000&det=20847>. Acesso em: 31 ago. 2011.

<sup>94</sup> Taxa de 12,5% no caso da gasolina, 15% no caso do óleo diesel e do petróleo, e 25% no caso do gás de cozinha e do asfalto.

finalmente, à Sonangol Distribuidora é paga, pelo Ministério das Finanças, a diferença entre o preço final e o preço fixo, cujo valor corresponde aos gastos de subsídio do Estado.<sup>95</sup>

Quase três quartos dos subsídios totais a derivados de petróleo, em 2008, foram destinados à gasolina e ao óleo diesel.<sup>97</sup> Em agosto de 2010, as autoridades angolanas cortaram subsídios em 8% para os combustíveis, num prelúdio do plano de liberalização do setor petrolífero no país. Em termos concretos, tal corte significou um acréscimo de 50%, ou 60 kwanzas (US\$ 0,65) no preço da gasolina, e de 38%, ou 40 kwanzas no preço do óleo diesel. Alegadamente, o capital economizado através dos cortes em tais subsídios será destinado a programas de habitação no país.<sup>96</sup>

A concretização dessa medida de corte dos subsídios, que deverá ser dividida em diferentes fases, já tem influência sobre as variações na inflação em Angola, uma vez que o item “transportes” corresponde a aproximadamente 7% do Índice de Preços ao Consumidor, não levando em conta possíveis impactos indiretos que esse corte terá em diferentes níveis da economia angolana.<sup>97</sup>

Outro problema que enfrenta o governo de Angola no que se refere aos gastos relativos a subsídios diz respeito ao desequilíbrio das despesas orçamentárias. Em 2008, o governo ultrapassou a despesa fiscal programada em 11,4% do total. O principal fator de desequilíbrio no orçamento foram os gastos com subsídios, que aumentaram sobre o custo programado 276,5 bilhões de kwanzas, o equivalente a 161% a mais do que o previsto inicialmente.<sup>99</sup>

É provável que o governo, ao se confrontar neste momento com a decisão entre eliminar os subsídios aos preços e prolongá-los por mais algum tempo, opte pela última possibilidade. O receio de que os índices de inflação disparem, como ocorreu em 2010, quando o corte de 8% dos subsídios aos preços de combustíveis fez, em outubro, o Índice de Preços ao Consumidor subir de 15,73% para 16%, além dos transportes terem seus preços aumentados em 11,6%, corrobora essa tendência.<sup>98</sup>

Sobre subsídios do Estado a outros campos da economia angolana, dentro do Plano Nacional do Governo para o ano de 2009, algumas prioridades eram: acesso à habitação, aumento da segurança

---

<sup>95</sup> Como eliminar subsídios sem dor. *Revista Exame*, 5 maio 2011. Disponível em: <http://www.exameangola.com/pt/?id=2000&det=20847>. Acesso em: 31 ago. 2011.

<sup>96</sup> TradeMark Southern Africa. *Angola cuts fuel subsidies; eyes downstream revamp*. Sept. 2010. Disponível em: <http://www.trademarksa.org/node/1532>. Acesso em: 31 ago. 2011.

<sup>97</sup> BPI. *Estudos Econômicos e Financeiros: Angola*. Out. 2010. p.6. Disponível em: [http://www.bci.co.mz/Out\\_2010.pdf](http://www.bci.co.mz/Out_2010.pdf). Acesso em: 8 set. 2011.

<sup>98</sup> Os efeitos dos subsídios na economia nacional. *Revista Expansão*, 4 mar. 2011. Disponível em: [http://expansao.sapo.ao/analise\\_e\\_conjuntura/detalhe/os\\_efeitos\\_dos\\_subsidios\\_na\\_economia\\_nacional](http://expansao.sapo.ao/analise_e_conjuntura/detalhe/os_efeitos_dos_subsidios_na_economia_nacional). Acesso em: 31 ago. 2011.

alimentar, combate às grandes epidemias e criação de postos de trabalho.<sup>99</sup> O plano ainda vislumbra a intensificação da produção não petrolífera e a promoção da estabilidade macroeconômica. Uma das medidas imaginadas para o alcance de tais metas foi a concessão de subsídios aos produtores industriais, a fim de impulsionar um embrionário processo de substituição de importações por produção interna.<sup>100</sup>

A persecução desse tipo de política de subsídios para substituição de importações tem como grande benefício o aparecimento de uma teia de relações econômicas produtivas nacionais. Uma vez que não mais existam subsídios estatais, não existirão condições plenas para o seu desenvolvimento *per si*, visto que faltaria tecnologia competitiva e economias de escala. No entanto, há condicionantes que essa política traz, como o aumento da importação de bens de capital, que, num primeiro momento, pode refletir em déficits na balança comercial, mas permanece o questionamento acerca da sobrevivência das indústrias após a eliminação dos subsídios.<sup>101</sup>

---

<sup>99</sup> BPI. *Estudos Econômicos e Financeiros*: Angola. Dez. 2008. p.4. Disponível em: [http://www.bfa.ao/Uploads/Angola\\_Dez08.pdf](http://www.bfa.ao/Uploads/Angola_Dez08.pdf). Acesso em: 8 set. 2011.

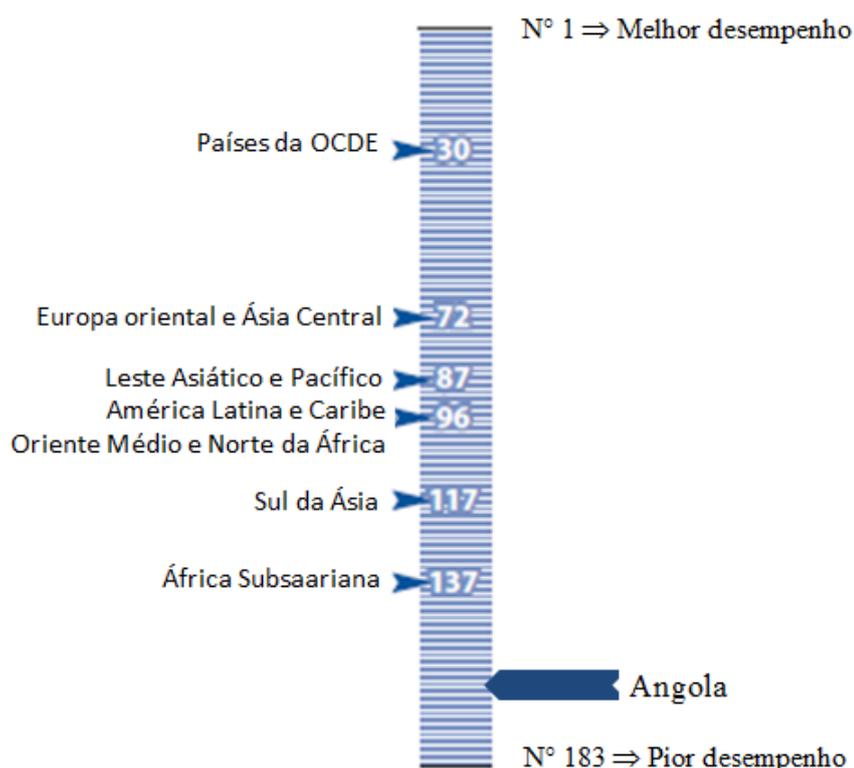
<sup>100</sup> Idem.

<sup>101</sup> BPI. *Estudos Econômicos e Financeiros*: Angola. Mar. 2009. p.6. Disponível em: <http://www.bci.co.mz/BPI%20Relatorio%20s%20Angola%20marco%202009.pdf>. Acesso em: 8 set. 2011.

### AMBIENTE DE NEGÓCIOS

De acordo com o *Doing Business 2011*,<sup>102</sup> do Banco Mundial, Angola ocupa a 163ª posição no *ranking* de 183 países avaliados por sua facilidade para fazer negócios. A classificação dos países leva em conta aspectos relacionados à abertura de empresas, obtenção de alvarás, contratação de empregados, emissão de registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção de investidores, pagamentos de impostos, comércio exterior, cumprimento de contratos e fechamento de empresas, entre outros. A título de comparação mundial, a Figura 3 apresenta a classificação de Angola em relação às principais regiões do mundo.

Figura 3 - *Ranking Doing Business 2011*: posição de Angola com as principais regiões do mundo



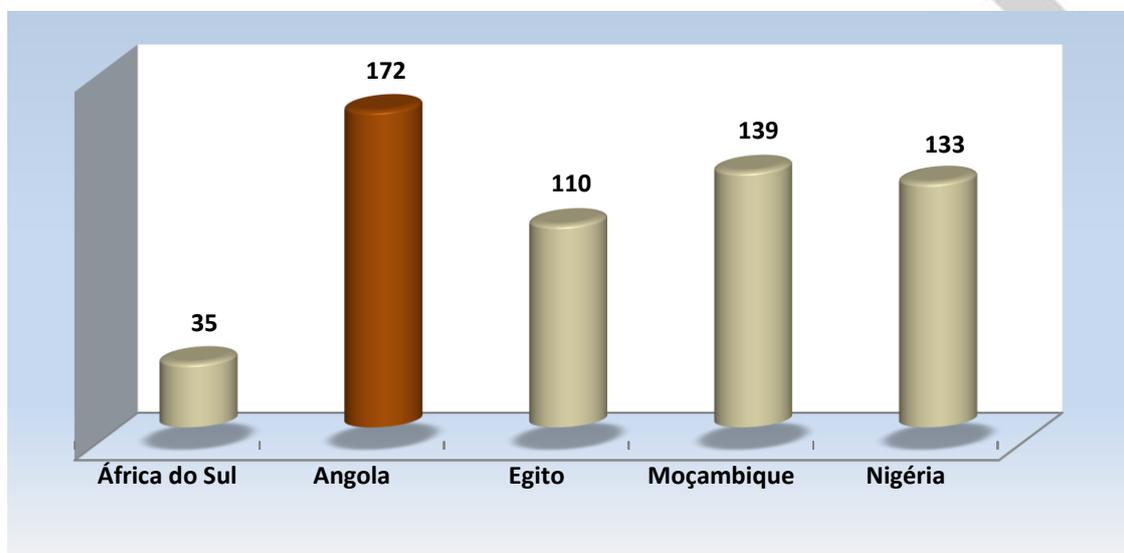
Fonte: Doing Business 2011. Banco Mundial. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

<sup>102</sup> Publicação anual do Banco Mundial, que fornece uma avaliação quantitativa das regulações relacionadas à atividade empresarial. Essa publicação está disponível em: <http://www.doingbusiness.org/reports/doing-business/doing-business-2011>.

É importante observar que Angola tem um ambiente para os negócios menos favorável que a média dos países que compõem a África Subsaariana. Ou seja, em síntese, é um país que necessita avançar em muitas questões para que possa ter um ambiente favorável que propicie o empreendedorismo e, com isso, estimule o desenvolvimento dos mercados no país. O país com o melhor ambiente de negócios no mundo, segundo este *ranking*, é Cingapura, que se mantém nessa posição já há dois anos. Em segundo está Hong Kong.

No continente africano, comparando com África do Sul, Egito, Moçambique e Nigéria, Angola é o país que apresenta a pior classificação, como pode ser observado no Gráfico 12.

**Gráfico 12 - *Ranking Doing Business 2012*: posição de Angola e dos países selecionados do continente africano**



Fonte: Doing Business 2012. Banco Mundial. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Angola, no entanto, tem melhorado ao longo dos últimos cinco anos, segundo o *Doing Business* (2011). Do total de países avaliados pelo Banco Mundial na construção desse índice, Angola ficou na 54ª posição entre aqueles países que mais implementaram medidas que efetivamente melhoraram as condições para fazer negócios.

A Tabela 5 apresenta a composição e a classificação de Angola nos diferentes itens que compõem o *ranking* realizado pelo *Doing Business*. É possível verificar que os itens em que o país apresentou o maior retrocesso foram: *Fechamento de Empresas e Proteção de Investidores*, seguido pelo item *Pagamento de Impostos*, com perdas de 5, 5 e 4 pontos no *ranking*, respectivamente. Porém, os elementos mais críticos para os negócios referem-se aqueles relacionados ao *Cumprimento de Contratos* e *Registro de Propriedades*. No que se refere ao cumprimento de contratos, Angola é o antepenúltimo país com o pior

desempenho nesse quesito, superando apenas Índia e Timor Leste, que estão classificados na penúltima e última posição, respectivamente.

A piora no item *Proteção de Investidores*, fortemente ligado à defesa e resguardo de seus interesses pelas autoridades do país, deve ser analisada com cuidado pelos empresários que pretendem expandir a atuação de suas organizações para Angola.

**Tabela 5 - Ranking de Angola nos itens que compõem o índice de facilidades de fazer negócios em 2011 e 2012**

| Item                                | Ranking de 2012 | Ranking de 2011 | Mudanças no Ranking |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------------|
| <b>Facilidade de fazer negócios</b> | <b>172</b>      | <b>171</b>      | <b>-1</b>           |
| Abertura de empresas                | 167             | 164             | -3                  |
| Obtenção de alvarás                 | 115             | 119             | 4                   |
| Obtenção de eletricidade            | 120             | 125             | 5                   |
| Registro de propriedades            | 129             | 174             | 45                  |
| Obtenção de crédito                 | 126             | 130             | 4                   |
| Proteção de investidores            | 65              | 60              | -5                  |
| Pagamento de impostos               | 149             | 145             | -4                  |
| Comércio exterior                   | 163             | 162             | -1                  |
| Cumprimento de contratos            | 181             | 181             | sem alteração       |
| Fechamento de empresas              | 160             | 155             | -5                  |

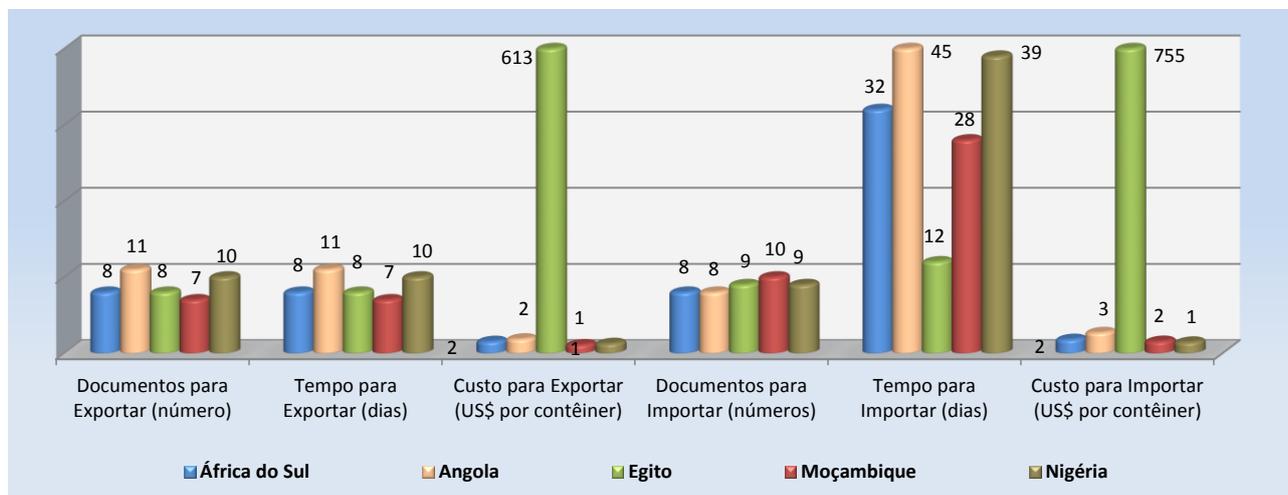
Fonte: Doing Business 2012. Banco Mundial. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A análise do item *Comércio exterior* leva em consideração seis subitens: i) número de documentos para exportar; ii) tempo, em dias, para exportar; iii) custo para exportar, por contêiner; iv) número de documentos para importar; v) número de dias para importar; vi) custo para importar, por contêiner.

Tomando como referência Angola e países selecionados do continente africano, compôs-se o Gráfico 13. Nele, pode-se verificar que o Egito apresenta custos por contêiner, para exportar e importar, significativamente mais elevados do que os demais países selecionados. Pode-se visualizar também que Angola tem desvantagens em relação a esses países, exceto no item referente ao número de documentos para importar, quando está em igual situação à África do Sul. No entanto, deve-se ressaltar que Angola tem investido na reformulação de sua infraestrutura, especialmente de seus portos, construindo recentemente dois portos secos em Luanda, ganhando com isso agilidade nas operações de exportação e importação. Esses investimentos, associados com o aumento do comércio internacional, fizeram com que as receitas aduaneiras de Angola crescessem em mais de 1.600% entre os anos de 2001 e 2008, uma das maiores taxas

de crescimento já observadas no mundo. Embora seja necessário destacar que a base (2001) era muito pequena (Doing Business, 2011).

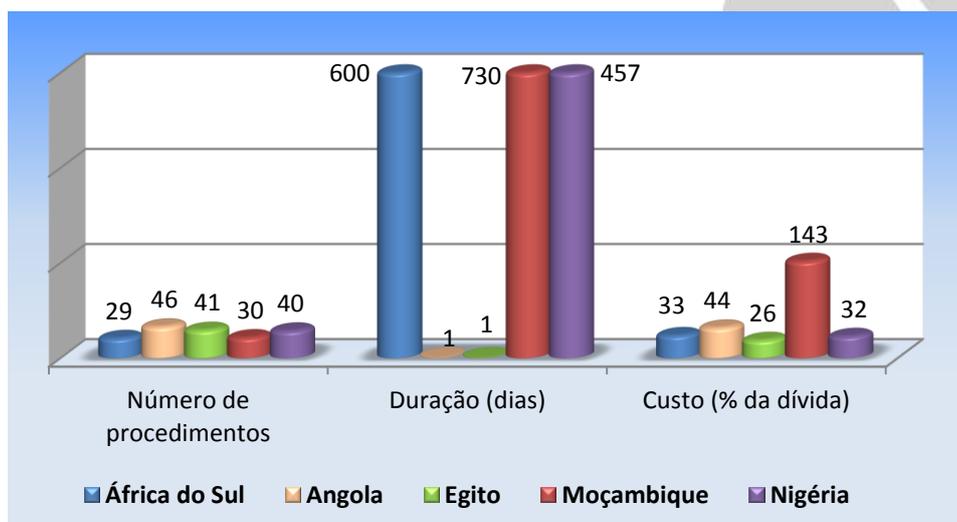
**Gráfico 13 - Elementos de avaliação do item Comércio Exterior do Ranking Doing Business 2012: Comparativo de Angola, África do Sul, Egito, Moçambique e Nigéria**



Fonte: Doing Business 2012. Banco Mundial. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

O item *Cumprimento de Contratos* mede a eficiência dos tribunais na resolução de disputas relacionadas a operações de venda. São avaliados nesse item o tempo, o custo e o número de processos envolvidos na contenda, desde o momento do registro da ação até a efetivação do pagamento requerido por uma das partes. Os indicadores desse critério para Angola e os países selecionados podem ser observados no Gráfico 14. Dos elementos que compõem o item *Cumprimento de Contratos*, Angola tem um número maior de procedimentos para solução da contenda do que os demais países apresentados, porém apresenta menor tempo para a resolução de contenciosos. Já em termos de custos relacionados à disputa, estes são significativamente inferiores aos de Moçambique.

**Gráfico 14 - Elementos de avaliação do item Cumprimento de Contratos do *Ranking Doing Business 2012: Comparativo de Angola, África do Sul, Egito, Moçambique e Nigéria***



Fonte: Doing Business 2012. Banco Mundial. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

## CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A avaliação da capacidade de pagamentos inclui não somente a avaliação financeira, como também o risco político, medido na disposição do governo angolano de pagar as dívidas em moeda estrangeira, e a facilidade de aquisição de moedas estrangeiras no país. Parte dessa avaliação foi realizada com base nas medidas de risco feitas pela *Standard and Poor's* (S&P), que apresenta uma classificação que vai de AAA, menor risco ou melhor avaliação, até C, maior risco ou pior avaliação, ficando assim distribuída: AAA; AA+; AA; AA-; A+; A; A-; BBB+; BBB; BBB-; BB+; BB; BB-; B+; B; B-; CCC; CC; C.

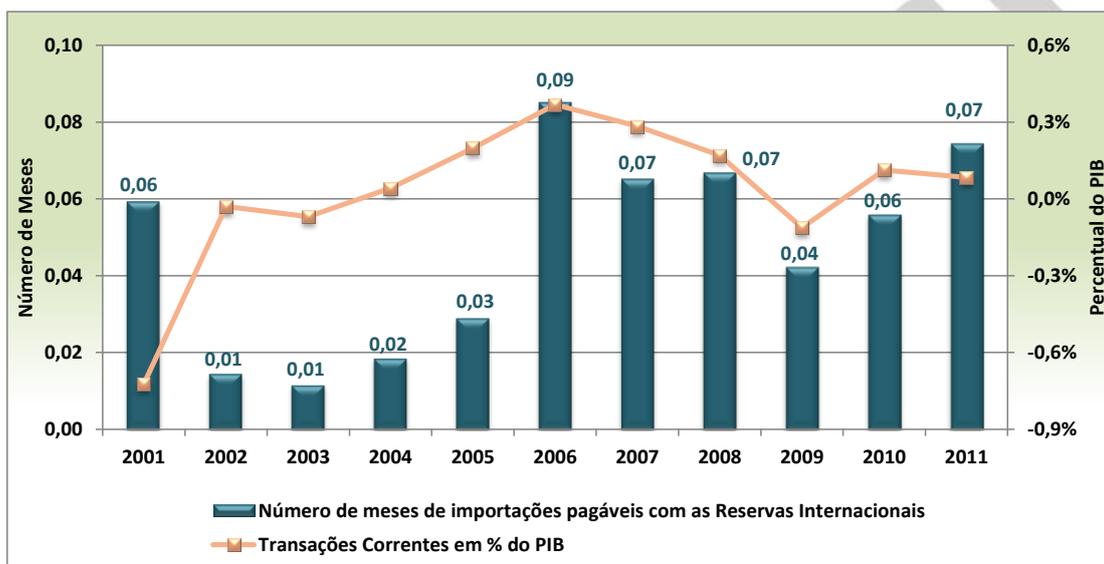
Essa medida de risco (*rating*) é realizada para dois prazos: longo prazo e curto prazo. Tem-se também uma avaliação da tendência (horizonte de seis meses a dois anos), que é apresentada de forma qualitativa, como: crescimento, estabilidade, etc. No longo prazo, a classificação de Angola foi B+, a mesma avaliação de Moçambique e Nigéria e inferior a do Egito e da África do Sul, que é o país africano com melhor avaliação (BBB+).

No que se refere à tendência, ela foi classificada como estável; logo, espera-se que não haja mudanças nesse indicador no curto prazo. Os demais países do continente africano mencionados apresentaram a mesma tendência de estabilidade, exceto o Egito, que é de redução. No curto prazo, sua classificação foi inferior à de longo prazo, isso é, B, que foi a mesma obtida pelos demais países mencionados, exceto a África do Sul, que possui um excelente *rating* (A-2).

Ainda existem duas formas adicionais de avaliar a capacidade de pagamento de um país: a primeira é avaliar o Saldo de Transações Correntes<sup>103</sup> em relação ao PIB da economia, e a segunda é verificar quantos meses de importações podem ser pagos com as reservas internacionais. O Gráfico 15 contém essas informações. Como se pode perceber, a capacidade de pagamento da Angola cresceu desde 2002, devendo-se, no entanto, levar em consideração que até esse ano o país continuava em guerra civil. É a partir de 2003 que o país começa a apresentar crescimento relativamente significativo da capacidade de pagamento, com posterior queda, em 2009, resultante da crise financeira internacional.

No entanto, suas reservas ainda são mínimas. Em 2011, elas não eram suficientes para cobrirem sequer dez dias de importação. Além disso, o Saldo de Transações Correntes tem sido negativo, tornando-se positivo em 2011. Com base nesses dados, pode-se resumir que a situação de Angola, no que se refere à capacidade de pagamento, é extremamente frágil e requer atenção permanente dos investidores estrangeiros até que se reverta.

**Gráfico 15 - Capacidade de Pagamento de Angola**



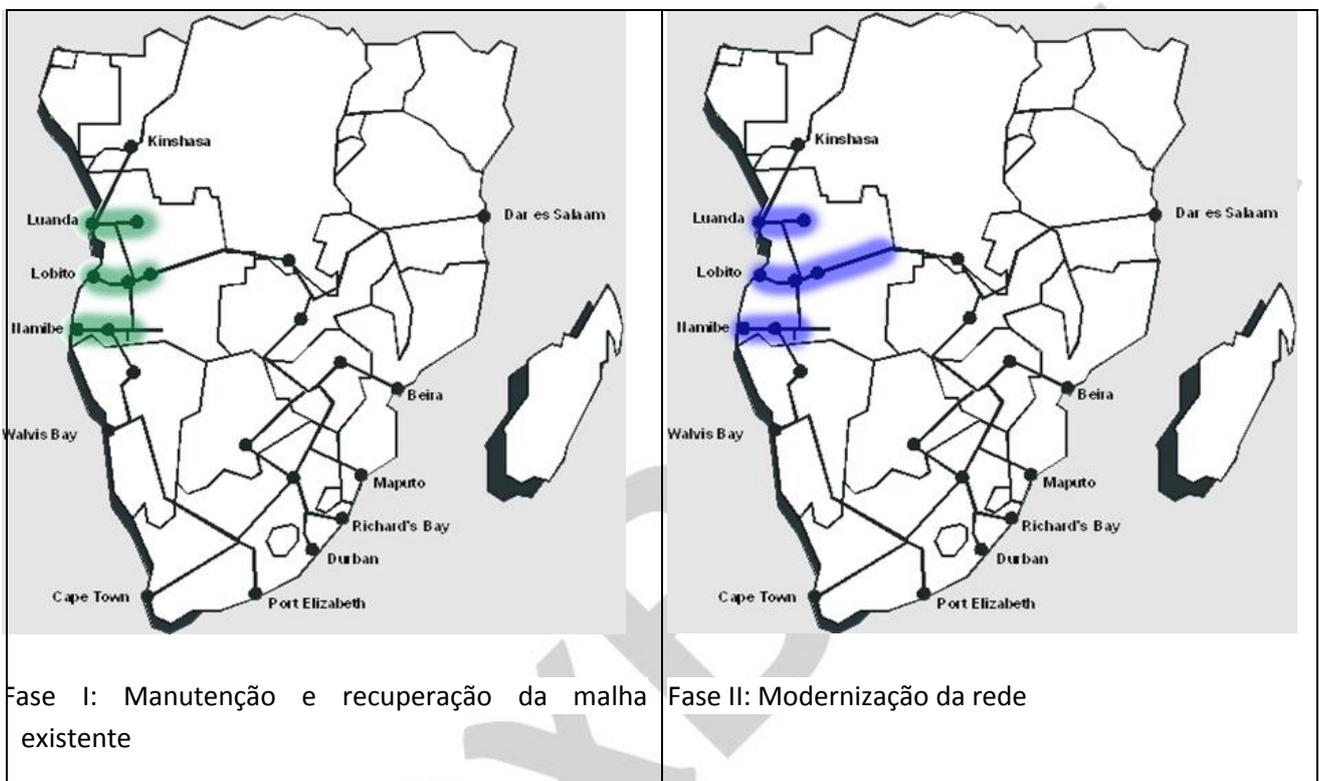
Fonte: Euromonitor Internacional. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

<sup>103</sup> No Saldo de Transações Correntes estão contabilizadas receitas e despesas com exportações e importações de mercadorias, viagens, fretes, seguros, salários, juros, lucros e dividendos, entre outras. Quando as despesas superam as receitas, tem-se um Déficit em Conta Corrente e vice-versa.

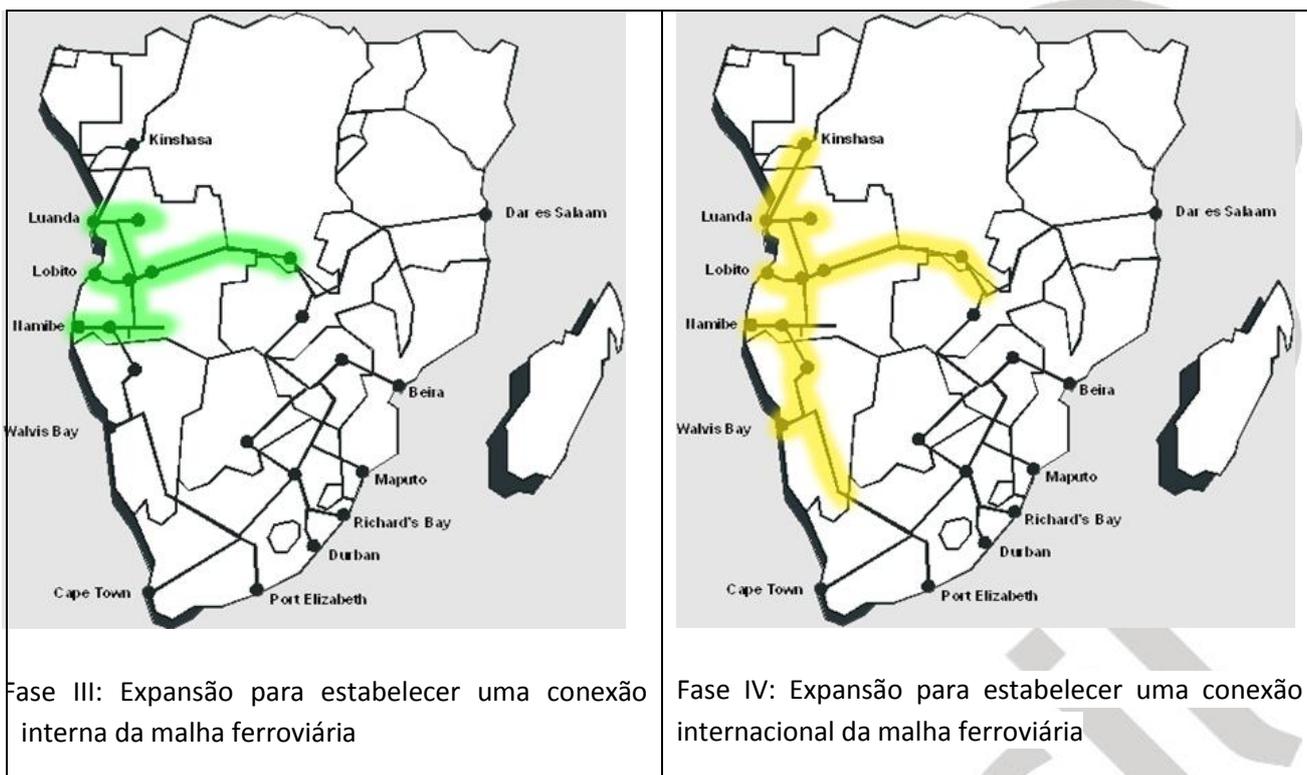


Por essa malha rodoviária passavam, em meados da década de 2000, 166.045 passageiros por quilômetro e 4.709 milhões de toneladas por quilômetro (World Bank, 2010). Esse fluxo tem se intensificado à medida que as rodovias estão sendo reestabelecidas, permitindo a ligação de comunidades mais distantes da capital. A malha ferroviária de Angola, cuja extensão, em 2006, era de 2.775 quilômetros (Portal da República de Angola, 2011), é composta por três linhas principais, por onde circularam, em 2003, 3,8 milhões de passageiros e 220 mil toneladas de mercadorias (UOL, 2004).<sup>106</sup> O governo angolano tem investido significativamente na recuperação das ferrovias e estabeleceu um projeto orçado em mais de US\$ 4 bilhões na restauração e expansão da malha atual. A malha atual e a expansão almejada podem ser observadas na Figura 5.

Figura 5 - Malha Ferroviária Atual e Planejada em Angola



<sup>106</sup> Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/ultnot/lusa/2004/12/07/ult611u54035.jhtm>.



Fonte: CAAEI, 2006.

A ampliação da rede ferroviária será um fator fundamental para o desenvolvimento da economia angolana, pois permitirá, como pode ser observado na Figura 5, se a fase IV for realmente implementada, a ligação entre Angola e África do Sul, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue, República Democrática do Congo, Tanzânia e Moçambique, dando assim, ampla cobertura territorial para os produtos de todos esses países.

Atualmente, o principal meio de transporte para o comércio exterior de Angola é o marítimo, responsável pelo escoamento das principais *commodities* produzidas internamente. O país possui dois portos classificados pelo *World Port Source* como médios e três como pequenos. Essa estrutura é complementada por um amplo número de pequenos portos, em que muitos deles se destinam especificamente para produtos derivados da pesca e para petróleo. A Figura 6 contém o mapa de Angola com a localização dos principais portos do país.

Figura 6 - Portos Angolanos



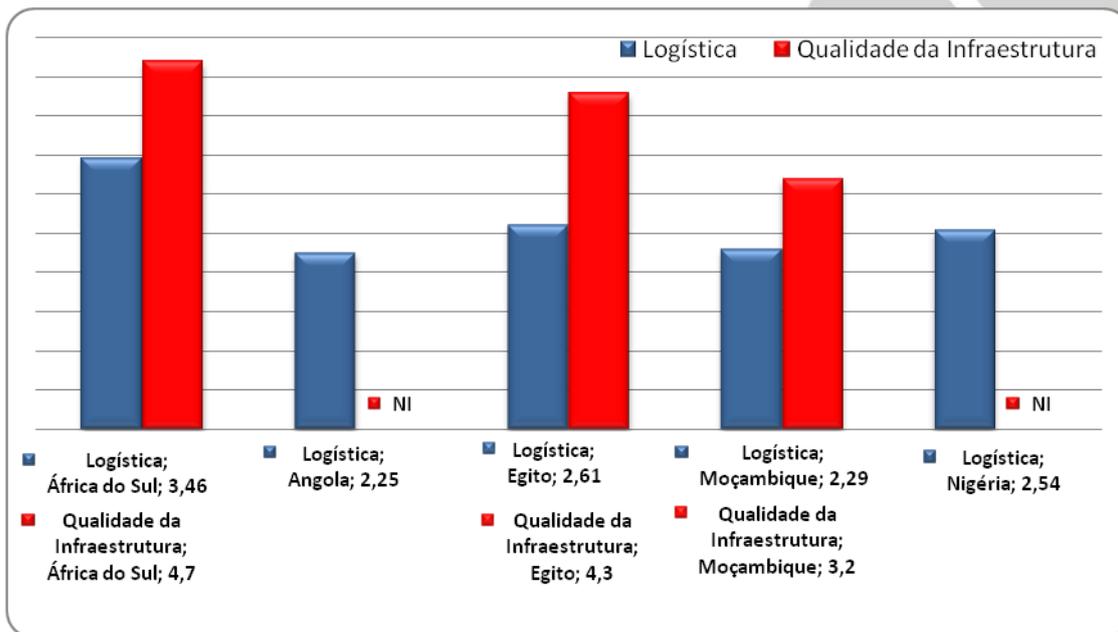
Fonte: World Port Source, 2011.<sup>107</sup>

Os três maiores portos possuem os seguintes volumes de tráfico: Porto de Luanda + 710.000 TM; Porto de Lobito 600.000 TM; Porto de Namibe + 115.000 TM (Portal da República de Angola, 2011).

Por fim, o Banco Mundial criou dois índices referentes à infraestrutura e à logística. O de infraestrutura é um índice que varia de 0 a 5 e o de qualidade da infraestrutura varia de 0 a 7, sendo, para ambos, o 0 a pior situação. Nesses indicadores, Angola recebeu uma classificação para a logística, em 2010, de 2,25, porém, nessa publicação, não havia informações referentes ao índice de qualidade da infraestrutura do país. Na região, a África do Sul recebeu uma classificação para a logística de 3,46 e para a qualidade da infraestrutura de 4,7. Esses valores são os mais elevados obtidos entre os países selecionados para comparação, como pode ser observado no Gráfico 16.

<sup>107</sup> Disponível em: <http://www.worldportsource.com/ports/VEN.php>.

**Gráfico 16 - Índice Logístico e de Qualidade da Infraestrutura do Banco Mundial:  
Comparativo de Angola, África do Sul, Egito, Moçambique e Nigéria**



Fonte: World Bank (2010).

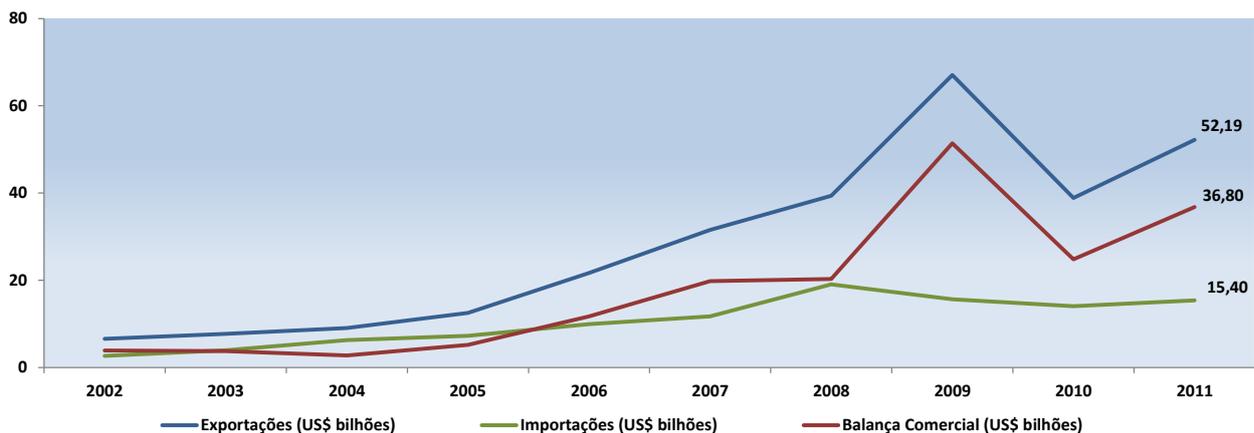
Nota: Índice de Logística: 0 - pior desempenho; 5 - melhor desempenho; Índice de Qualidade da Infraestrutura: 0 - pior situação; 7 - melhor situação.

Em suma, a atual infraestrutura de Angola é ainda precária, em partes em consequência da guerra civil ocorrida no país e que resultou em uma das maiores incidências de minas terrestres existentes na atualidade. No entanto, tem ocorrido um intenso trabalho de recuperação dessa estrutura e o país tem recebido investimentos de diversos países, sobretudo da China, para recuperação e ampliação de sua infraestrutura. Segundo dados do Ministério de Relações Exteriores do Brasil, o Exército Brasileiro, inclusive, tem auxiliado na remoção de minas terrestres.

### EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DE ANGOLA

A evolução do comércio exterior de Angola, no período 2002-2011, está ilustrada no Gráfico 17. Observa-se que, no início dos anos 2000, quando as economias dos países em desenvolvimento, como Estados Unidos, foram afetadas por várias crises, os fluxos comerciais de Angola não sofreram impactos significativos. No período 2002-2005, houve uma oscilação entre US\$ 9,2 bilhões e US\$ 19,8 bilhões, somando-se os valores das exportações e importações. As exportações do país cresceram, em média, 24,3% ao ano, enquanto as importações apresentaram um crescimento médio anual de 41,2%. Apesar do maior crescimento das importações, o saldo comercial registrou sempre superávits, girando entre US\$ 3,9 bilhões e US\$ 5,2 bilhões no período.

**Gráfico 17 - Evolução do comércio exterior de Angola (2002-2011)**



Fonte: GTIS. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

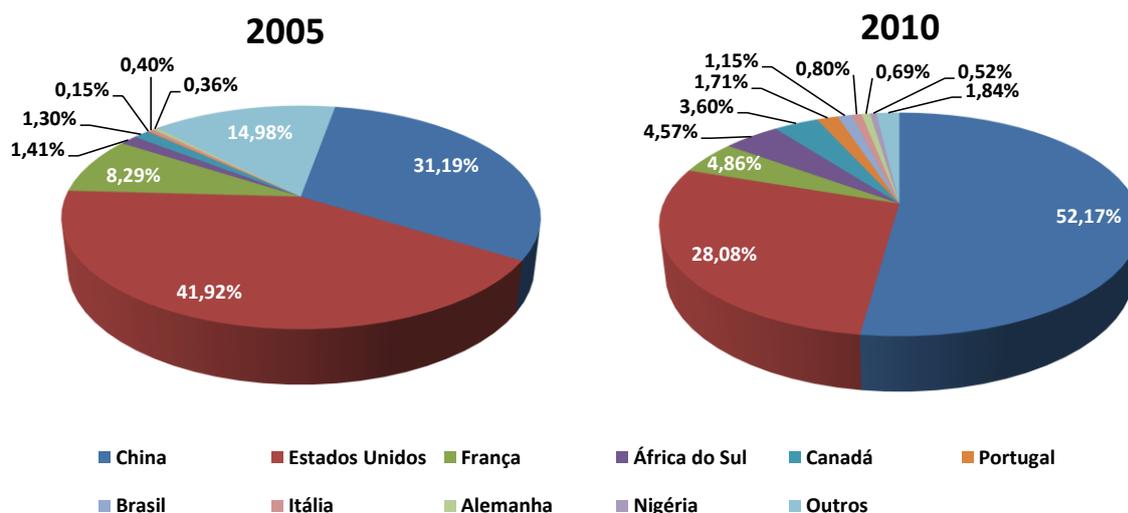
A partir de 2005 até 2008, houve uma mudança com a aceleração do ritmo de crescimento do comércio exterior de Angola, a uma taxa média anual de 43,9%. As exportações passaram de US\$ 12,5 bilhões, em 2005, para o valor recorde de US\$ 67 bilhões em 2009, significando um crescimento médio anual de 53,5%. Já as importações, no período, cresceram de US\$ 7,3 bilhões para também um valor recorde de US\$ 15,7 bilhões, o que representa uma taxa de 24,8% ao ano. Como consequência, o superávit comercial se expandiu de US\$ 5,2 bilhões para US\$ 51,4 bilhões nesse período. Os fluxos comerciais foram fortemente sustentados pelo aumento da demanda doméstica e, principalmente, dos preços internacionais de produtos relacionados a alimentos e derivados de petróleo e energia.

A crise financeira internacional afetou as compras e as vendas externas do país africano. As exportações e as importações começaram a arrefecer e registraram uma queda de 42,0% e 10,2%, respectivamente, em 2010, em comparação ao ano anterior. Isso se deu em função do reflexo da redução da demanda mundial. O superávit externo ficou menor, ou seja, foi de US\$ 24 bilhões. Já, em 2011, as exportações voltaram a crescer e passaram a US\$ 52,1 bilhões, uma elevação de 34,2% em relação ao valor registrado em 2010. As importações fecharam o ano de 2011 com crescimento de 9,4%, em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 15,4 bilhões.

### DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE ANGOLA

Entre os anos 2005 e 2010, os três principais destinos das exportações de Angola foram a China, os Estados Unidos e a França. Nesse período, a China aumentou a sua participação em mais de 20 pontos percentuais, passando de 31,2% para 52,2% do total das vendas externas do país africano. Contrariamente, os Estados Unidos reduziram a sua participação de 41,9% para 28,0% do total das exportações. Isso significa uma perda de participação de quase 14 pontos percentuais. A França seguiu essa tendência, diminuindo sua importância de 8,3% para 4,9%. Na quarta posição, como principal mercado das vendas externas de Angola, aparece a África do Sul, com 1,4% da pauta em 2005, aumentando para 4,6% em 2010, representando um crescimento absoluto médio de 46,5% ao ano, ao longo do período. Juntos, esses países concentraram, em 2005 e 2010, 81,4% e 85,1%, respectivamente, de suas exportações totais, como mostra o Gráfico 18.

Gráfico 18 - Principais destinos das exportações de Angola (2005 e 2010)



Fonte: GTIS. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Constata-se ainda que as três próximas posições, em 2010, são ocupadas, na ordem, por Canadá, Portugal e Brasil, que participaram com 3,6%, 1,7% e 1,1%, respectivamente, do total da pauta exportadora de Angola. Verifica-se, ainda por meio do Gráfico 18, que há somente três países que pertencem às Américas, entre os principais mercados dos produtos angolanos. Já, o conjunto dos demais países, por sua vez, tem reduzido fortemente sua participação, de 14,9%, em 2005, para 1,8%, cinco anos mais tarde.

A Tabela 6 aponta os dez principais setores das exportações de Angola, por CNAE três dígitos, em 2005 e 2010. Verifica-se que, nos dois anos analisados, não houve alterações significativas na composição da pauta, que se mostra altamente concentrada. O segmento *Extração de petróleo e gás natural*, principal setor, que ocupava o primeiro lugar em 2005, com 94,5% do total das exportações, somando US\$ 19,9 bilhões, permaneceu na mesma posição. Cinco anos mais tarde, esse setor aumentou sua participação para 96,9%, somando US\$ 42,4 bilhões. Isso representou um crescimento médio de 16,3%, ao ano.

**Tabela 6 – Dez principais setores das exportações de Angola por CNAE três dígitos (2005 e 2010)**

| Setor CNAE | Descrição   | Valor exportado em 2005 (em US\$) | Participação nas exportações totais em 2005 | Setor CNAE | Descrição   | Valor exportado em 2010 (em US\$) | Participação nas exportações totais em 2010 |
|------------|---|-----------------------------------|---|------------|---|-----------------------------------|---|
| 111        | Extração de petróleo e gás natural  | 19.954.783.376                    | 94,56%                                      | 111        | Extração de petróleo e gás natural  | 42.397.858.130                    | 96,96%                                      |
| 142        | Extração de outros minerais não-metálicos                                 | 671.487.853                       | 3,18%                                       | 232        | Fabricação de produtos derivados do petróleo                                  | 576.695.593                       | 1,32%                                       |
| 232        | Fabricação de produtos derivados do petróleo                              | 340.797.832                       | 1,61%                                       | 142        | Extração de outros minerais não-metálicos                                     | 227.685.557                       | 0,52%                                       |
| 151        | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado                      | 30.531.808                        | 0,14%                                       | 341        | Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários                            | 152.234.339                       | 0,35%                                       |
| 141        | Extração de pedra, areia e argila   | 21.287.208                        | 0,10%                                       | 141        | Extração de pedra, areia e argila   | 18.442.053                        | 0,04%                                       |
| 344        | Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores                | 13.630.335                        | 0,06%                                       | 311        | Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos                  | 17.979.050                        | 0,04%                                       |
| 272        | Siderurgia  | 6.541.490                         | 0,03%                                       | 212        | Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão                         | 16.335.428                        | 0,04%                                       |
| 353        | Construção, montagem e reparação de aeronaves                             | 6.508.208                         | 0,03%                                       | 295        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção | 13.467.035                        | 0,03%                                       |
| 274        | Metalurgia de metais não-ferrosos   | 4.811.335                         | 0,02%                                       | 351        | Construção e reparação de embarcações   | 10.862.221                        | 0,02%                                       |
| 291        | Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão | 3.930.323                         | 0,02%                                       | 291        | Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão     | 9.219.391                         | 0,02%                                       |
|            | Outros  | 47.945.881                        | 0,23%                                       |            | Outros  | 288.596.668                       | 0,66%                                       |
|            | <b>Total</b>  | <b>21.102.255.649</b>             | <b>100%</b>                                 |            | <b>Total</b>  | <b>43.729.375.465</b>             | <b>100%</b>                                 |

Fonte: UN Comtrade.

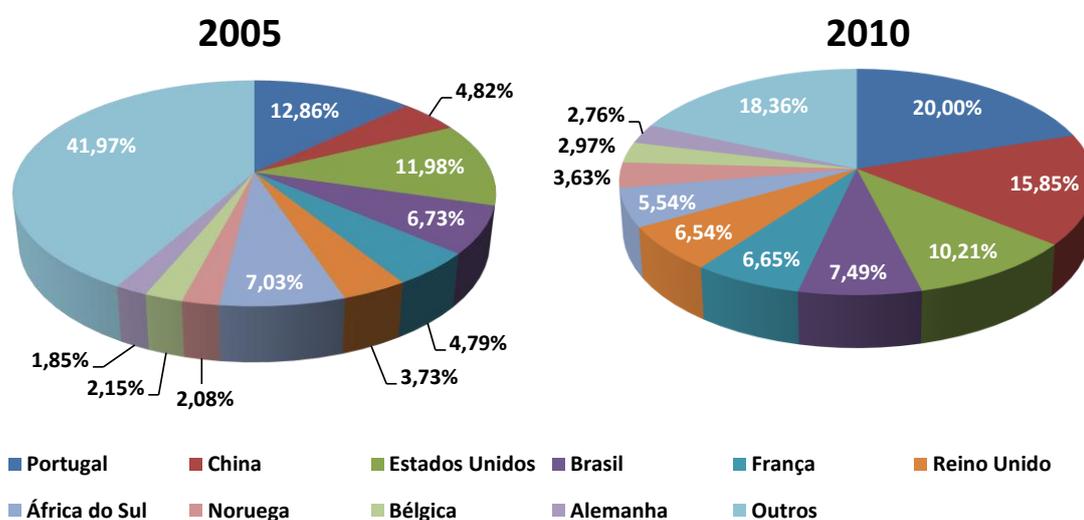
O segmento *Fabricação de produtos derivados do petróleo* passou a ocupar a segunda posição, com 1,3% do total da pauta das exportações em 2010, com um montante de US\$ 576,7 milhões. Cinco anos antes, esse setor estava na terceira colocação, com 1,6% do total, o equivalente a US\$ 340,6 milhões. Já o setor *Extração de outros minerais não metálicos* seguiu a tendência contrária, ou seja, ocupava a segunda posição em 2005, com 3,2%, caindo para o terceiro lugar em 2010, com uma participação de 0,5%, perdendo, assim, 2,7 pontos percentuais. Portanto, a pauta exportadora angolana está concentrada em

três principais segmentos industriais, perfazendo mais de 98% do total, baseada em produtos de petróleo e seus derivados.

## ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE ANGOLA

Os principais países fornecedores do mercado de Angola, no período 2005-2010, encontram-se no Gráfico 19. Destaca-se que as importações angolanas são bastante concentradas, ou seja, os quatro principais países detinham aproximadamente 36,0% da pauta em 2005, elevando-se para mais de 59%, cinco anos após. Portugal constitui-se o maior fornecedor do mercado de Angola, que passou de 12,9% do total da pauta das importações, com um montante de US\$ 956 milhões, em 2005, para 20,0%, em 2010, representando um valor de US\$ 2,5 bilhões. Tal resultado significa um crescimento médio de 21,5% ao ano. A segunda posição é ocupada pela China, que apresentou um forte crescimento médio, de 40,0% ao ano, nas compras externas da Angola, isto é, a participação aumentou mais de 11 pontos percentuais, passando de 4,8%, em 2005, para 15,8%, em 2010.

Gráfico 19 - Principais origens das importações de Angola (2005 e 2010)



Fonte: UN Comtrade.

Os Estados Unidos e o Brasil aparecem na terceira e quarta classificação, respectivamente, com 10,2% e 7,5% do total das compras externas do país africano em 2010. Ambos exibiram uma taxa média anual de crescimento de 6,8% e 12,7%, na ordem, no período 2005-2010. A quinta posição é ocupada pela

França, cuja participação cresceu de 4,8% do total para 6,6%, no período. O Reino Unido completa a lista dos seis maiores fornecedores para o mercado angolano, com uma participação de 6,5% do total em 2010.

## PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE IMPORTAÇÕES DE ANGOLA

Os dez principais setores das importações de Angola, por CNAE três dígitos, em 2005 e 2010, podem ser observados na Tabela 7. Nota-se que esses setores têm reduzido a importância no total das importações desse país. Em 2005, eles representavam aproximadamente 55% do total da pauta importadora; cinco anos depois, essa participação caiu para 40%. Observa-se ainda que o principal setor importado foi *Construção e reparação de embarcações*, com uma proporção de, aproximadamente, 20% em relação ao total, o que representava um montante de US\$ 1,51 bilhão. Em 2010, esse segmento deixou de compor a lista dos dez principais importadores e foi substituído pelo setor *Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão*, com 8,1% do total.

**Tabela 7 – Dez principais setores das importações de Angola por CNAE três dígitos (2005 e 2010)**

| Setor CNAE | Descrição   | Valor importado em 2005 (em US\$) | Participação nas importações totais em 2005 | Setor CNAE | Descrição   | Valor importado em 2010 (em US\$) | Participação nas importações totais em 2010 |
|------------|---|-----------------------------------|---|------------|---|-----------------------------------|---|
| 351        | Construção e reparação de embarcações   | 1.510.967.722                     | 19,5%                                       | 291        | Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão     | 1.028.023.877                     | 8,1%  |
| 295        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção | 791.520.476                       | 10,2%                                       | 151        | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado                          | 640.819.157                       | 5,1%  |
| 272        | Siderurgia  | 344.753.789                       | 4,5%  | 295        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção | 619.884.773                       | 4,9%  |
| 151        | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado                          | 298.460.509                       | 3,9%  | 272        | Siderurgia  | 515.659.114                       | 4,1%  |
| 342        | Fabricação de caminhões e ônibus  | 267.343.010                       | 3,5%  | 273        | Fabricação de tubos - exceto em siderúrgicas                                  | 446.970.263                       | 3,5%  |
| 292        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral                            | 213.450.519                       | 2,8%  | 292        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral                            | 389.356.680                       | 3,1%  |
| 159        | Fabricação de bebidas   | 212.149.614                       | 2,7%  | 159        | Fabricação de bebidas   | 374.039.355                       | 3,0%  |
| 155        | Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais | 200.881.387                       | 2,6%  | 289        | Fabricação de produtos diversos de metal                                      | 346.062.901                       | 2,7%  |
| 341        | Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários                          | 187.503.970                       | 2,4%  | 342        | Fabricação de caminhões e ônibus  | 328.863.722                       | 2,6%  |
| 296        | Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico                | 174.127.249                       | 2,2%  | 232        | Fabricação de produtos derivados do petróleo                                  | 324.889.676                       | 2,6%  |
|            | Outros  | 3.541.013.685                     | 45,7%                                       |            | Outros  | 7.631.052.003                     | 60,3%                                       |
|            | <b>Total</b>  | <b>7.742.171.930</b>              | <b>100%</b>                                 |            | <b>Total</b>  | <b>12.645.621.521</b>             | <b>100%</b>                                 |

Fonte: UN Comtrade.

O segmento *Abate e preparação de produtos de carne e de pescado* assumiu a segunda posição em 2010, com 5,1% do total, o equivalente a US\$ 640,8 milhões. Já, em 2005, esse setor foi responsável por 3,9% do total da pauta das importações. No período, o valor importado desse segmento teve um crescimento médio de 16,5% ao ano. As importações do setor *Fabricação de máquinas e equipamentos de*

*uso na extração mineral e construção* também tiveram perda na participação no total da pauta. Em 2005, esse setor ocupava o segundo lugar, com 10,2%, e cinco anos depois, passou para a terceira posição, com 4,9%. Isso ocorreu devido à queda da taxa média de crescimento de quase 4,8% ao ano, no período. A quarta colocação ficou por conta do segmento *Siderurgia*, que, em 2010, participou com 4,1% do total da pauta importadora de Angola, somando US\$ 515,7 milhões. Esse setor fora o terceiro colocado cinco anos antes, com participação de 4,5% e importações de US\$ 344,7 milhões.

Em síntese, observa-se que o perfil das importações de Angola tende a ser cada vez mais diversificado. Os demais setores passaram de 45,7% do total da pauta, em 2005, para mais de 60,0% em 2010.

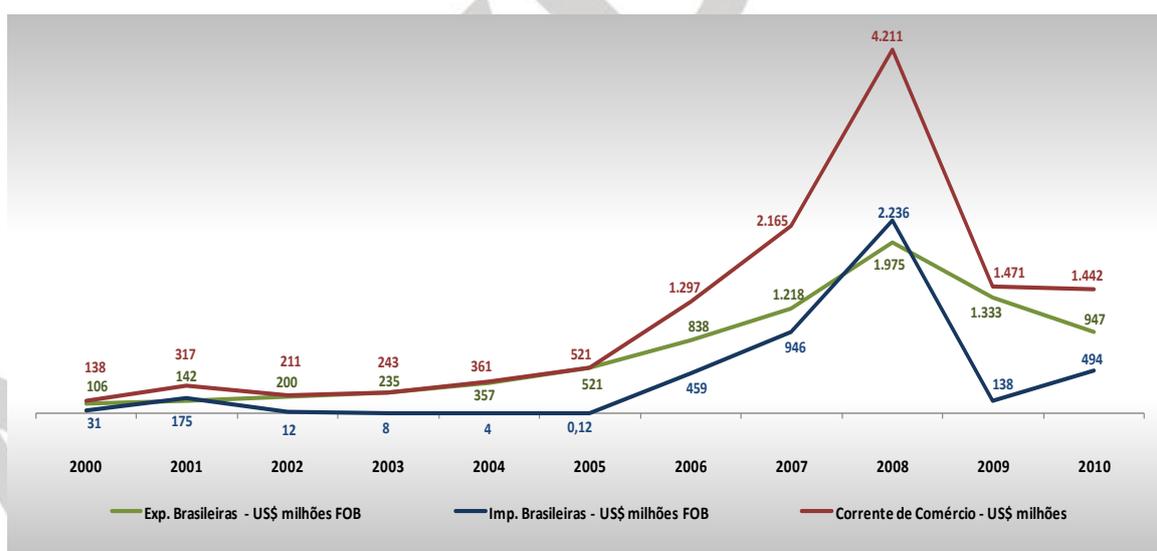
ApexBrasil

**CORRENTE DE COMÉRCIO**

Entre os anos 2000 e 2010, Angola teve pouca relevância para as exportações brasileiras, como mostra o Gráfico 20. A representatividade do país africano na soma do comércio bilateral apresentou um crescimento médio anual de, aproximadamente, 30,4% ao longo período 2000-2005, passando de US\$ 128 milhões para US\$ 531 milhões. Já no período 2005-2008, o ritmo de crescimento do fluxo do comércio foi bem mais intenso, ou seja, aumentou a uma taxa média de mais de 100,0% ao ano. Por outro lado, em 2009, ante o ano anterior, houve uma queda no fluxo de comércio bilateral em torno de 65,0%, passando do valor recorde de US\$ 4,21 bilhões para US\$ 1,47 bilhão. As relações comerciais entre Brasil e Angola voltaram a decrescer um pouco mais em 2010.

O Gráfico 18 explicita ainda que as exportações brasileiras apresentaram uma trajetória de crescimento contínuo entre os anos 2000 e 2008, com uma taxa média anual de quase 45,0%, passando de US\$ 106 milhões para US\$ 1,97 bilhão. Por outro lado, entre 2008 e 2010, houve uma perda de dinamismo das exportações brasileiras, que declinaram mais de 50,0% no período. Já as vendas de produtos oriundos de Angola para o Brasil foram praticamente insignificantes ao longo do período 2000-2005. Entre 2005 e 2008, as importações brasileiras provenientes do país africano cresceram de forma muito expressiva, elevando-se de US\$ 0,12 milhão para US\$ 2,24 bilhões, o que representa uma taxa média de cerca de 165,0% ao ano. Entretanto, no período de crise internacional, as compras do Brasil e de Angola voltaram a cair drasticamente, encerrando 2010 em US\$ 494 milhões.

**Gráfico 20 - Corrente de comércio entre Brasil e Angola (2000 a 2010)**



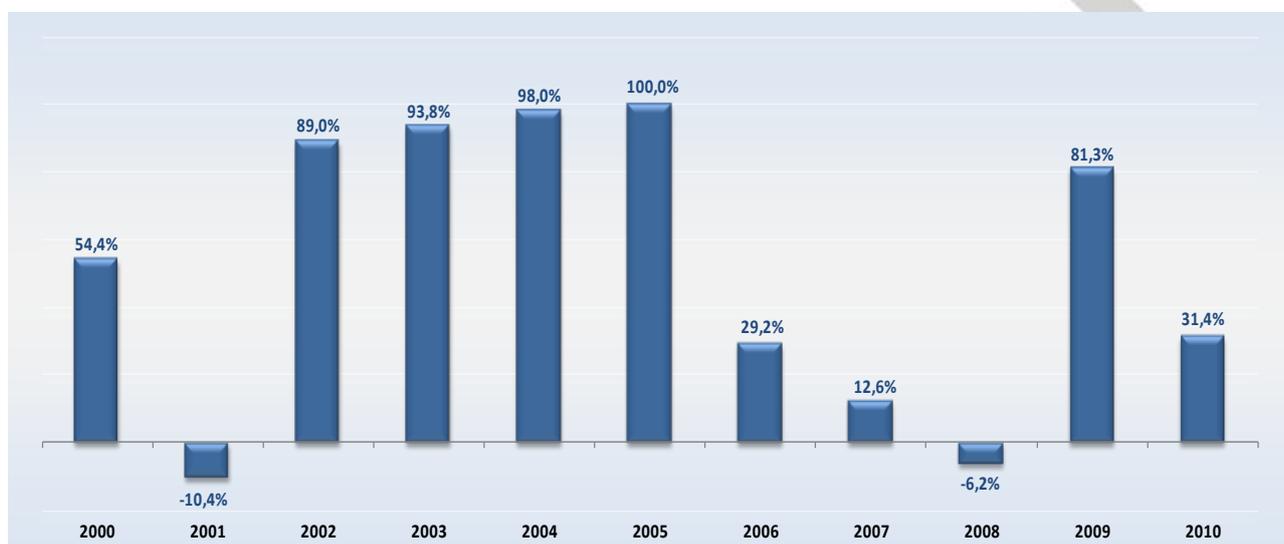
Fonte: MDIC.

Nota: Balança comercial refere-se à soma das exportações e importações.

## SALDO COMERCIAL

O Brasil tem quase sempre obtido saldos positivos na balança comercial com Angola ao longo de 2000 a 2010, acumulando US\$ 3,4 bilhões. Tal fato é também ratificado pelo Gráfico 21, que evidencia o quanto o saldo comercial brasileiro representou em relação à corrente de comércio bilateral. Nota-se que, na maioria dos casos observados, a parcela do saldo foi registrada positivamente e superior a 30%. Apenas nos anos de 2006 e 2007, a representatividade do saldo comercial do Brasil com Angola foi menor, com 29,2% e 12,6%, respectivamente. Em dois anos, o saldo comercial foi favorável ao país africano, embora com percentuais pequenos, chegando a 10,4%, em 2001, e 6,2%, em 2008.

Gráfico 21 - Saldo comercial entre Brasil e Angola (2000 a 2010)



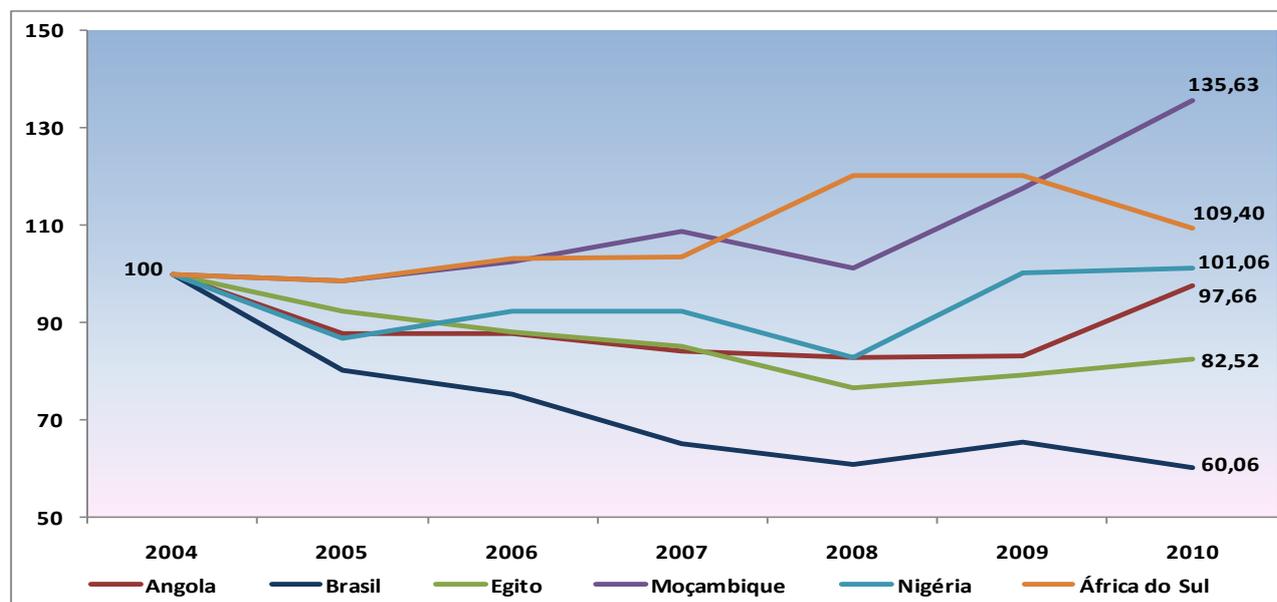
Fonte: MDIC.

Um componente que pode ter contribuído para que o crescimento do saldo comercial brasileiro em relação a Angola refere-se à valorização da taxa de câmbio real desses dois países *vis-à-vis* ao dólar estadunidense entre 2004 e 2010. O Gráfico 22 mostra a evolução da taxa de câmbio real das moedas de Angola, Egito, Moçambique, Nigéria, África do Sul e Brasil. Nota-se que a taxa de câmbio real da moeda angolana apresentou uma valorização em relação dólar estadunidense de, aproximadamente, 20% até 2008, voltando a se desvalorizar depois disso, encerrando 2010 com um nível próximo ao de 2004.

Considerando-se o conjunto dos seis países, claramente, a trajetória da valorização real da moeda brasileira, entre 2004 e 2010, foi a mais expressiva, chegando a quase 40%. Em seguida, aparece a moeda do Egito, com um ganho frente ao dólar dos Estados Unidos de 18%. Já a moeda da África do Sul

apresentou uma forte tendência à desvalorização, chegando a se desvalorizar em mais de 20% no período 2008-2009. Depois, voltou a se valorizar frente ao dólar estadunidense, encerrando o ano de 2010 com uma desvalorização de 9,4%, em relação ao nível de 2004. Por fim, a maior desvalorização entre as moedas analisadas foi revelada pela moeda de Moçambique, que, em 2010, encontrava-se 35% mais elevada do que era seis anos antes.

**Gráfico 22 - Evolução do câmbio real frente ao dólar dos EUA (2004 a 2010)**



Fonte: Euromonitor Internacional. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

### PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA ANGOLA

A Tabela 8 apresenta os setores brasileiros que mais exportaram para Angola nos anos 2005 e 2010, segundo a classificação CNAE três dígitos. Observa-se que as vendas externas brasileiras para esse mercado foram relativamente concentradas. Os cinco principais segmentos industriais respondem, em média, por 50% do total. Em 2010, a primeira posição era ocupada pelo setor *Abate e preparação de produtos de carne e de pescado*, com participação relativa de 23,7%, o equivalente a US\$ 224 milhões. Já, cinco anos antes, esse segmento ocupava a segunda posição, com 10,2% do total das vendas brasileiras ao país africano, representando US\$ 53,3 milhões.

**Tabela 8 - Dez principais setores exportados pelo Brasil para Angola (2005 e 2010)**

| Setor CNAE | Descrição  | Valor exportado em 2005 (em US\$) | Participação nas exportações totais em 2005 | Setor CNAE | Descrição   | Valor exportado em 2010 (em US\$) | Participação nas exportações totais em 2010 |
|------------|--|-----------------------------------|---|------------|---|-----------------------------------|---|
| 342        | Fabricação de caminhões e ônibus   | 54.344.779                        | 10,4%                                       | 151        | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado  | 224.009.783                       | 23,7%                                       |
| 151        | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado   | 53.284.407                        | 10,2%                                       | 156        | Fabricação e refino de açúcar   | 123.200.982                       | 13,0%                                       |
| 156        | Fabricação e refino de açúcar  | 52.984.344                        | 10,2%                                       | 361        | Fabricação de artigos do mobiliário   | 48.688.955                        | 5,1%  |
| 292        | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral   | 38.528.361                        | 7,4%  | 311        | Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos  | 43.459.000                        | 4,6%  |
| 272        | Siderurgia   | 38.111.968                        | 7,3%  | 158        | Fabricação de outros produtos alimentícios  | 38.321.501                        | 4,0%  |
| 322        | Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonía e de transmissores de televisão e rádio | 23.539.738                        | 4,5%  | 155        | Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais                                     | 30.722.776                        | 3,2%  |
| 369        | Fabricação de produtos diversos  | 22.476.220                        | 4,3%  | 296        | Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico  | 28.658.000                        | 3,0%  |
| 158        | Fabricação de outros produtos alimentícios   | 21.285.779                        | 4,1%  | 291        | Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão   | 24.210.481                        | 2,6%  |
| 361        | Fabricação de artigos do mobiliário  | 13.666.032                        | 2,6%  | 282        | Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos  | 20.056.174                        | 2,1%  |
| 155        | Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais                                | 12.954.994                        | 2,5%  | 293        | Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais | 19.033.150                        | 2,0%  |
|            | Outros   | 190.150.247                       | 36,5%                                       |            | Outros  | 346.758.441                       | 36,6%                                       |
|            | <b>Total</b>   | <b>521.326.869</b>                | <b>100%</b>                                 |            | <b>Total</b>  | <b>947.119.243</b>                | <b>100%</b>                                 |

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC Apex-Brasil

Observa-se, ainda na Tabela 8, que o setor *Fabricação de caminhões e ônibus* ocupava a primeira posição, com participação de 10,4% na pauta exportadora brasileira para o mercado angolano em 2005, mas saiu da lista dos dez principais setores cinco anos mais tarde. Já o setor *Fabricação e refino de açúcar* saiu da terceira posição, com 10,2% do total da pauta, em 2005, para a segunda, com 13% do total, em 2010. A taxa média de crescimento das vendas desse setor foi, no período, de quase 20,0% ao ano.

Os setores que saíram da lista dos dez principais exportadores brasileiros, em 2010, foram *Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral*, que ocupava a quarta posição, com 7,4% do total da pauta em 2005; *Siderurgia*, que ocupava a quinta posição, com 7,3%; *Fabricação de aparelhos e equipamentos de telefonia e radiotelefonía e de transmissores de televisão e rádio*, que ocupava a sexta posição, com 4,5%; e *Fabricação de produtos diversos*, que ocupava a sétima posição, com 4,3%.

Outros setores passaram a crescer de importância na pauta exportadora brasileira para a Angola. Exemplo disso é o setor *Fabricação de artigos do mobiliário*, o qual passou, em 2005, do nono lugar, com 2,6% do total, o equivalente a US\$ 13,6 milhões, para o terceiro lugar, em 2010, com uma participação de 5,1%, alcançando o valor de US\$ 48,7 milhões. Isso significa uma taxa média de crescimento de, aproximadamente, 30,0%, ao longo do período. Já os seguintes setores entraram na lista dos dez principais exportados pelo Brasil para Angola, em 2010: a) *Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos*, na quarta posição, com 4,6% do total; b) *Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais*, na sexta posição, com 3,2%; c) *Fabricação de outras máquinas e equipamentos*

de uso específico, na sétima posição, com 3,0%; d) *Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão*, na oitava posição, com 2,6%.

Salienta-se, portanto, que houve uma mudança importante no perfil da composição dos produtos brasileiros embarcados para o mercado angolano no período, ou seja, ocorreu um considerável aumento na participação e, em termos absolutos, nos setores relacionados a alimentos. Esse segmento representava 27,0% do total da pauta, o equivalente a US\$ 141,9 milhões, em 2005, e passou para 43,9%, com valor de US\$ 416,7 milhões, cinco anos mais tarde. Esse resultado indica um crescimento médio de 24,0% ao ano, no período.

## PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DE ANGOLA PELO BRASIL

A Tabela 9 traz os setores econômicos de Angola que mais exportaram para o Brasil em 2005 e 2010, classificados pelo CNAE três dígitos.

**Tabela 9 - Principais setores importados de Angola pelo Brasil (2005 e 2010)**

| Setor CNAE   | Descrição   | Valor importado em 2005 (em US\$) | Participação nas importações totais em 2005 | Setor CNAE   | Descrição   | Valor importado em 2010 (em US\$) | Participação nas importações totais em 2010 |
|--------------|---|-----------------------------------|---|--------------|---|-----------------------------------|---|
| 274          | Metalurgia de metais não-ferrosos   | 120.097                           | 99,9%                                       | 111          | Extração de petróleo e gás natural                        | 364.390.287                       | 73,7%                                       |
| 312          | Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica | 134                               | 0,1%  | 232          | Fabricação de produtos derivados do petróleo              | 127.950.843                       | 25,9%                                       |
| <b>Total</b> |   | <b>120.231</b>                    | <b>100%</b>                                 | 011          | Produção de lavouras temporárias                          | 1.965.916                         | 0,4%  |
|              |   |                                   |   | 272          | Siderurgia  | 130.923                           | 0,0%  |
|              |   |                                   |   | 221          | Edição; edição e impressão                                | 10.300                            | 0,0%  |
|              |   |                                   |   | 289          | Fabricação de produtos diversos de metal                  | 5.597                             | 0,0%  |
|              |   |                                   |   | 292          | Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral        | 502                               | 0,0%  |
|              |   |                                   |   | 313          | Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados | 93                                | 0,0%  |
|              |   |                                   |   | <b>Total</b> |   | <b>494.454.461</b>                | <b>100%</b>                                 |

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC Apex-Brasil

Nota-se que, nesse período, as compras externas brasileiras cresceram enormemente, passando de US\$ 0,12 milhão para US\$ 494,4 milhões. A pauta das exportações de Angola para o Brasil é totalmente concentrada. Em 2005, o setor *Metalurgia de metais não ferrosos* era praticamente o único setor importado pelo Brasil, embora com um valor pouco expressivo. Cinco anos mais tarde, esse setor deixou de compor a lista dos mais importados. Em 2010, apenas dois segmentos, o de *Extração de petróleo e gás natural* e o de *Fabricação de produtos derivados do petróleo* passaram a dominar as vendas externas do país africano para a economia brasileira. O primeiro participava com 73,7% do total, ou um valor de US\$

364,4 milhões, e o segundo, com uma parcela de 25,9%, representando um montante de US\$ 127,9 milhões. No conjunto, esses setores foram responsáveis por 99,6% das exportações angolanas para o Brasil.

ApexBrasil

Esta seção apresenta um conjunto de indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais internacionais e que também afetam o comércio bilateral entre Brasil e Angola. A sua análise é importante para a compreensão da estrutura das relações comerciais entre esses dois países. Na abordagem dos indicadores, frequentemente é utilizado o conceito de “Medida de Intensidade Tecnológica”, empregado para classificar os setores econômicos envolvidos nas trocas comerciais entre dois países. Este estudo adota a classificação, apresentada no Quadro 9, para mensurar a intensidade tecnológica dos produtos comercializados entre Brasil e Angola.

**Quadro 9 – Taxonomia da Medida de Intensidade Tecnológica e respectivos setores da economia**

| <b>Intensidade Tecnológica</b>                   | <b>Setores da Economia</b>   |
|--|--|
| Produtos primários                               | Agrícolas, minerais e energéticos.   |
| Indústria intensiva em recursos naturais         | Indústria agroalimentar, indústria intensiva em outros recursos agrícolas, indústria intensiva em recursos minerais e indústria intensiva em recursos energéticos. |
| Indústria intensiva em trabalho (ou tradicional) | Bens industriais de consumo não duráveis mais tradicionais: têxteis, confecções, couro e calçados, produtos cerâmicos, produtos básicos de metais, entre outros.   |
| Indústria intensiva em escala                    | Indústria automobilística, indústria siderúrgica e bens eletrônicos de consumo.  |
| Fornecedores especializados                      | Bens de capital sob encomenda e os equipamentos de engenharia.   |
| Indústria intensiva em P&D                       | Setores de química fina (produtos farmacêuticos, entre outros), componentes eletrônicos, telecomunicação e indústria aeroespacial.                                 |

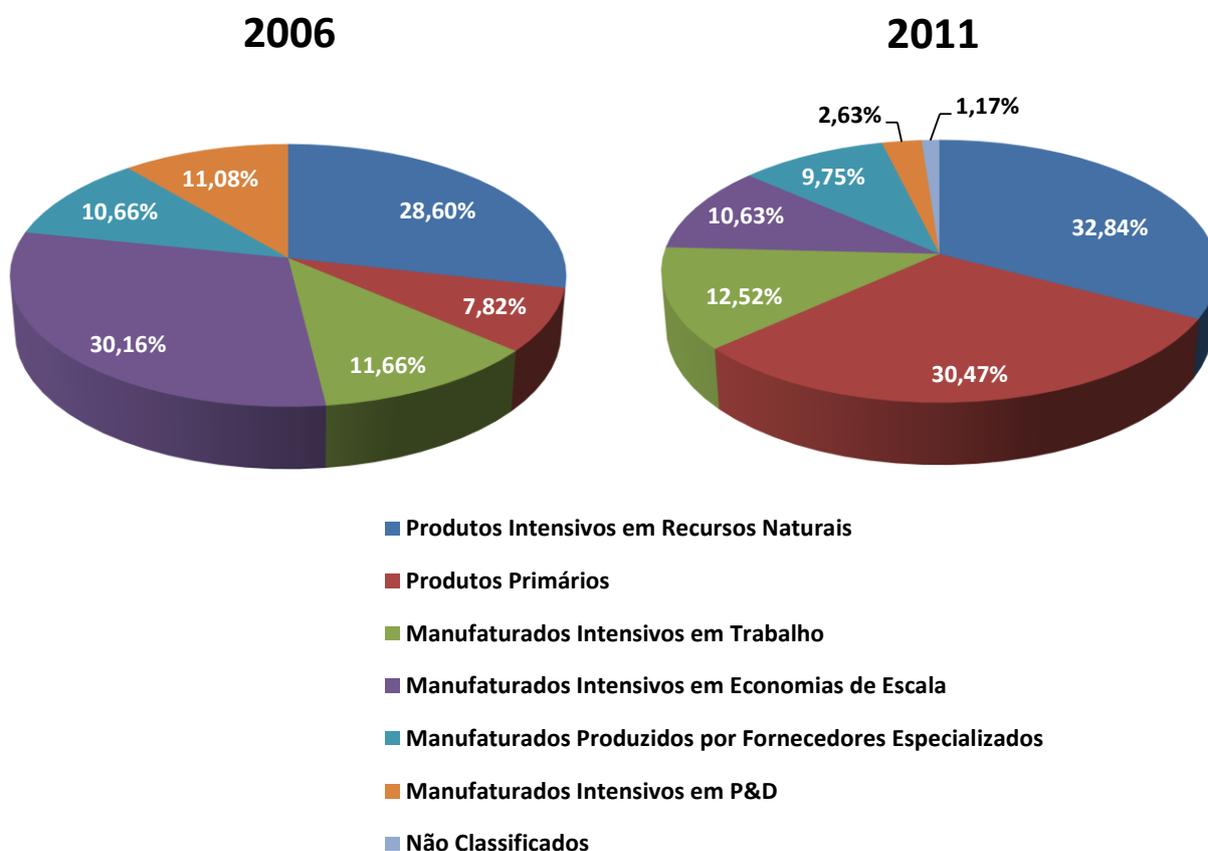
Fonte: Fonte: Holland e Xavier. Dinâmica e Competitividade Setorial das Exportações Brasileiras: uma análise de painel para o período recente. In: XXXII Encontro Nacional de Economia. João Pessoa: ANPEC. 20 p., 2004.<sup>108</sup>

A análise das exportações brasileiras para Angola, no período 2005-2010, mostra uma clara primarização da pauta. A participação das exportações de produtos primários no total das exportações brasileiras cresceu significativamente, nesse período, passando de 9,7% para 23,2%. A parcela das

<sup>108</sup> Os bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassete e câmeras de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, CD *player*, toca-discos, sistema de som, etc.; (c) Outros Produtos – forno de micro-ondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

exportações de produtos intensivos em recursos naturais também se elevou, embora em menor proporção, passando de 25,6% do total, em 2005, para 28,9%, em 2010, mantendo-se como o principal segmento exportador em 2010, conforme o Gráfico 23. Como resultado, houve uma perda de relevância dos produtos manufaturados, com a maioria dos segmentos registrando perda de participação, com destaque para os manufaturados intensivos em economias de escala, cuja participação declinou de forma expressiva, de 29,9% para apenas 10,7%, ao longo do período. Em cinco anos, a participação das manufaturas no total exportado para esse mercado teve queda de 18 pontos percentuais, passando de 64,7%, em 2005, para 46,4%, em 2010.

**Gráfico 23 – Exportações brasileiras para Angola por intensidade tecnológica (2005 e 2010)**



Fonte: MDIC. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Em 2010, o setor mais exportado foi *Abate e preparação de produtos de carne e de pescado*, pertencente ao grupo de produtos primários, representando 23,7% do total, ou US\$ 224 milhões. Em 2005, esse setor ocupava a segunda posição entre os principais setores de exportação, com participação de 10,2% (US\$ 53,2 milhões). Esse desempenho explica, em grande parte, o avanço da participação dos produtos primários no total das exportações. Já o principal responsável pela redução da participação dos

manufaturados intensivos em economias de escala foi *Fabricação de caminhões e ônibus*. A sua participação no total da pauta brasileira para Angola declinou de 10,2% (US\$ 54,3 milhões), em 2005, para menos de 2%, em 2010. Isso levou a sua saída da lista dos dez principais setores brasileiros exportados para aquele mercado, após ter ocupado a primeira posição, em 2005.

Apresentada a intensidade tecnológica dos setores econômicos no intercâmbio comercial entre Brasil e Angola, apresentam-se a seguir os indicadores de comércio entre os dois países. Para efeitos de comparação com os países da África, foram incluídos também os dados de África do Sul, Egito, Moçambique e Nigéria.

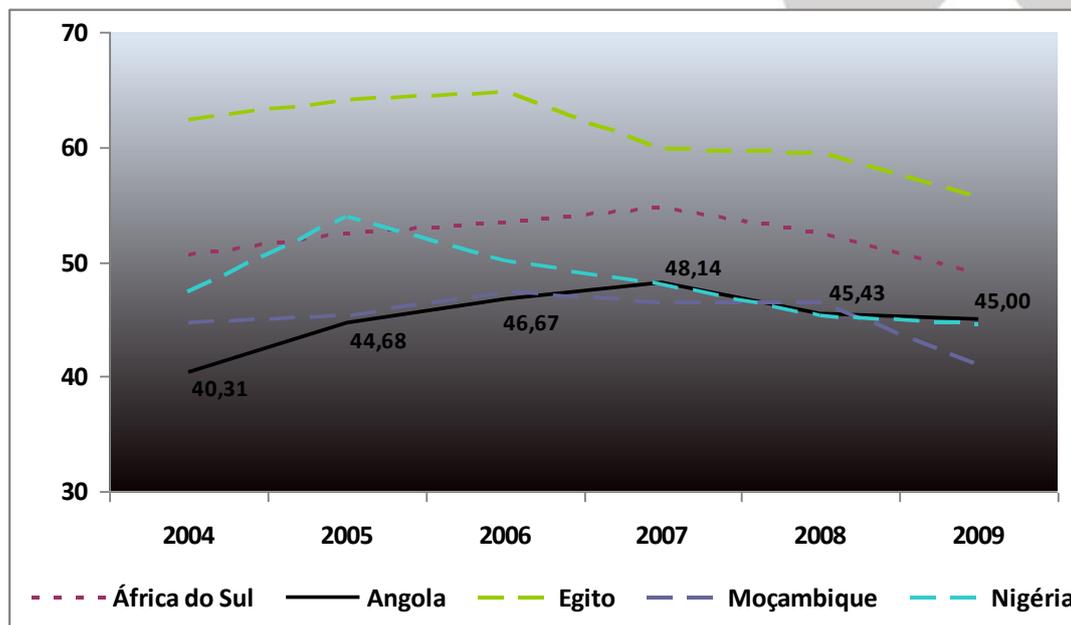
### **ÍNDICE DE COMPLEMENTARIDADE DE COMÉRCIO (ICC)**

O Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. Entre Brasil e Angola, o ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações angolana. Por meio dessa comparação é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados por Angola. Um índice igual a 0 significa que não há complementaridade entre as importações e as exportações dos países analisados. Em contrapartida, se esse índice for igual a 100, quer dizer que as pautas são perfeitamente complementares, ou seja, que um país exporta para o mundo exatamente o que o outro importa deste.

No período 2004-2009, o valor do ICC entre Brasil e Angola apresentou dois momentos distintos. Entre 2004 e 2007, esse índice registrou uma elevação, passando de 40,3 para 48,1, conforme mostra o Gráfico 24. No entanto, a partir de 2008, ele apresentou uma tendência de queda, declinando para 45,0, em 2009.

Considerando-se os demais países da África examinados, percebe-se uma tendência de queda do ICC entre os anos 2004 e 2009. No Egito, a queda foi mais intensa, o ICC passou de 62,3, em 2004, para 55,7, em 2009. O grau de complementaridade do Brasil com África do Sul, Moçambique e Nigéria mostrou o mesmo padrão do observado com Angola, elevando-se nos primeiros anos de análise, para depois declinar e atingir, em 2009, um patamar inferior. Dessa forma, entre os países africanos analisados, Angola deixou de ser o país com o menor ICC com o Brasil, como ocorria em 2005, e passou a ocupar uma posição intermediária. Conclui-se, portanto, que o grau de complementaridade de comércio do Brasil com seus parceiros africanos, que já não era elevado em 2004, com o ICC variando entre 40 e 60, se tornou ainda menor em 2009.

Gráfico 24 – Índice de Complementaridade de Comércio entre Brasil-Angola e Brasil-Países Seleccionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

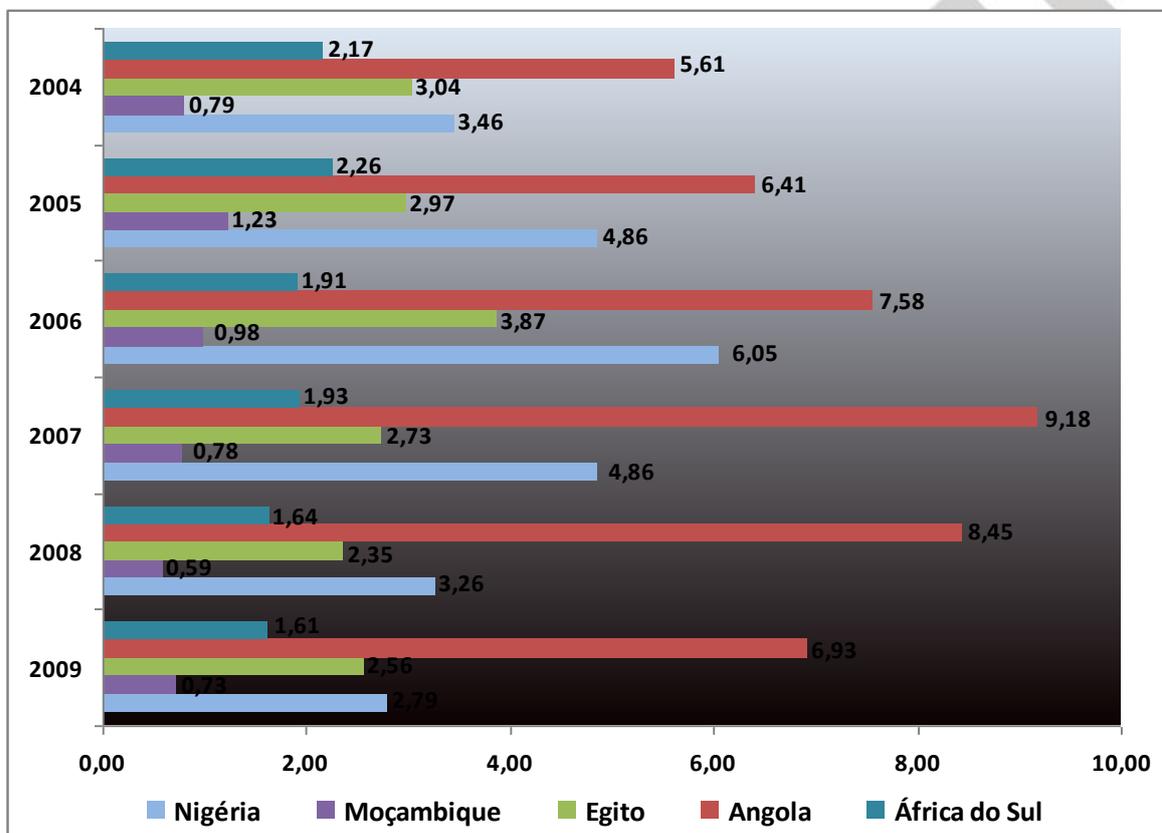
### ÍNDICE DE INTENSIDADE DE COMÉRCIO (IIC)

O Índice de Intensidade de Comércio (IIC) determina em que medida o valor das exportações de um país para outro é maior ou menor do que seria esperado, de acordo com a participação do país exportador no comércio mundial. O cálculo desse índice entre Brasil e Angola é obtido pela razão entre a participação das exportações brasileiras nas importações angolanas e a participação das exportações brasileiras no resto do mundo. Um valor superior à unidade significa que as exportações brasileiras para o mercado angolano são maiores do que seria de se esperar a partir do *market-share* do Brasil no comércio mundial. A análise da evolução desse índice ao longo do tempo mostra se os dois países estão apresentando uma maior ou menor tendência de comercializar entre si. Portanto, quanto maior o indicador, maior a intensidade de trocas entre os parceiros.

Na série do IIC do Brasil com Angola, entre 2004 e 2009, conforme mostra o Gráfico 25, houve uma elevação, passando de 5,61, em 2004, para 6,93, em 2009, mantendo-se sempre bastante acima de 1, ao longo do período. Além disso, a intensidade de comércio do Brasil com Angola foi sempre superior àquela observada com os demais países africanos examinados. Contudo, em relação aos demais países da África,

houve um declínio da intensidade de comércio com o Brasil, ao longo do período. A redução mais expressiva do índice ocorreu com a Nigéria, passando de 3,5 para 2,8, entre 2004 e 2009. Em relação a Moçambique, embora a redução não tenha sido significativa, foi o país com o qual o Brasil apresentou a menor intensidade de comércio durante todo o período 2004-2009, com o IIC, na maior parte do tempo, inferior a unidade, chegando a apenas 0,73 em 2009. No que tange ao Egito, a intensidade de comércio declinou de um IIC de 3,0 para 2,6, entre 2004 e 2009, tornando-o o país da região com o qual o Brasil apresentou a terceira menor intensidade de comércio em 2009. Vale destacar que, embora tenha declinado para quase todos os países examinados na região, os valores do IIC ainda se situam em patamares acima da unidade, à exceção de Moçambique, mostrando que as exportações brasileiras ainda apresentam uma maior intensidade para a região em relação ao resto do mundo.

**Gráfico 25 – Índice de Intensidade de Comércio – Brasil-Angola e Brasil- Países Selecionados**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

A elevação do IIC com Angola está refletindo um movimento de diversificação da pauta de exportação do Brasil em direção a outros mercados, objetivo da política comercial do país nos últimos anos. De fato, entre 2004 e 2009, houve uma diversificação dos destinos das exportações brasileiras, com a

participação da Ásia<sup>109</sup> no total das vendas do Brasil, por exemplo, aumentando de 15,1% para 26,3%. O principal responsável pela elevação da intensidade de comércio entre os dois países foi a ampliação da participação das exportações brasileiras nas importações angolanas, de 6,7% para 7,5%, ao longo do período, mostrando um ganho de mercado do Brasil naquele país.

## ÍNDICE DE DIVERSIFICAÇÃO/CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

Também conhecido como Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI) indica se o valor das exportações de um país está concentrado em poucos produtos. Países com HHI menor do que 1.000 são considerados com baixa concentração, ou seja, o valor de suas exportações não está concentrado em alguns produtos. Países com HHI entre 1.000 e 1.800 são considerados de concentração moderada, e países com HHI superior a 1.800 apresentam uma situação em que a pauta exportadora está concentrada em poucos setores.

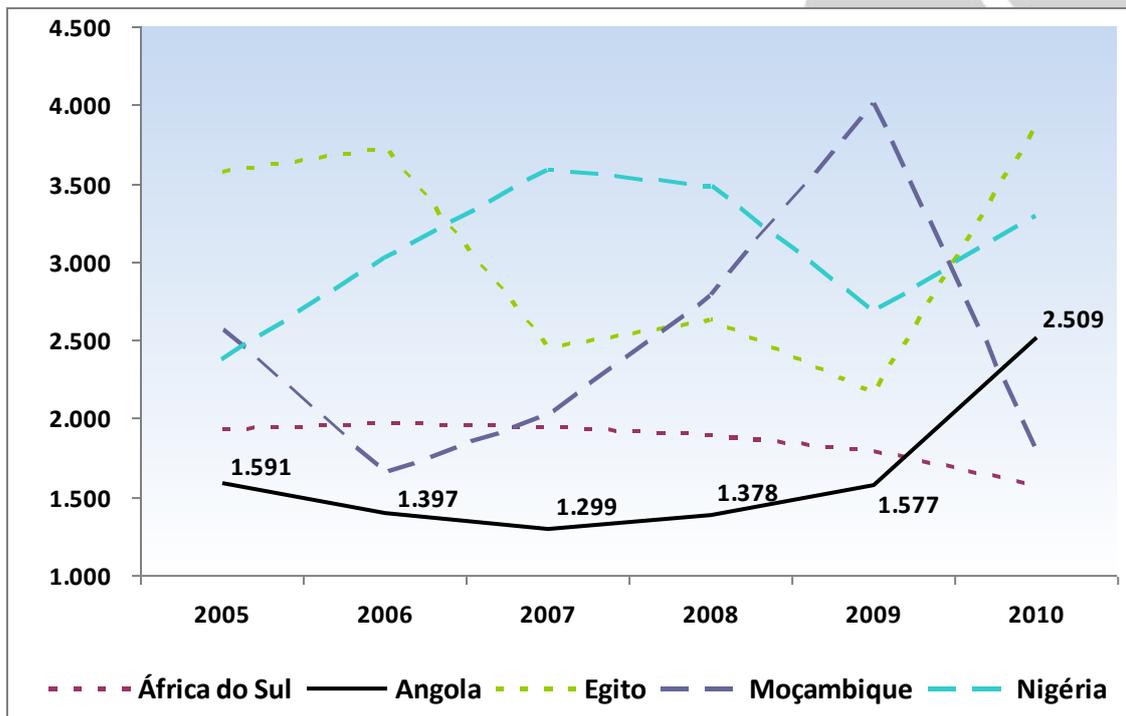
Os países em desenvolvimento possuem frequentemente um índice de concentração de exportações bastante elevado. Ainda que suas pautas exportadoras possam apresentar alguma diversificação, o valor de suas exportações está concentrado em poucos produtos primários – em geral, *commodities*, cujos preços tendem a oscilar fortemente em horizontes temporais longos, o que deixa as economias desses países muito expostas às mudanças que ocorrem no cenário internacional. Quanto maior o valor do índice de concentração das exportações de um país, maior também será sua dependência em relação aos diferentes contextos mundiais.

A análise do HHI mostra que a pauta de exportações brasileiras para Angola passou de moderadamente concentrada entre 2005 e 2009, com o valor do indicador situando-se entre 1.500 e 1.800 pontos, para concentrada em 2010 (Gráfico 26). Após manter-se relativamente estável até 2009, houve um significativo aumento do grau de concentração da pauta de exportações brasileiras para aquele país, em 2010, chegando a 2.509. Essa constatação condiz com a configuração da pauta de exportações brasileiras para aquele país ao longo do período, pois, enquanto no primeiro ano examinado, os dois principais produtos importados, de acordo com a classificação CNAE três dígitos, representavam uma parcela de cerca de 20% das exportações brasileiras para Angola em 2010, 37% das vendas brasileiras para Angola concentraram-se nos dois principais setores: *Abate e preparação de produtos de carne e de pescado* (23,7%) e *Fabricação e refino de açúcar* (13,0%).

---

<sup>109</sup> Ásia exclusive Oriente Médio, de acordo com a classificação do ALICE-Web.

**Gráfico 26 - Índice de Concentração das Exportações (Índice de Herfindahl-Hirschman) – Brasil-Angola e Brasil-Países Seleccionados**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC, Apex-Brasil.

Embora o grau de concentração das exportações brasileiras para Angola tenha aumentado, ele se encontra ainda bem abaixo daquele verificado com o Egito. Naquele país, o HHI passou de 3.571 para 3.859 entre 2005 e 2010, tornando-o o país da região onde as exportações brasileiras apresentaram a maior concentração em 2010, além de mostrar uma grande oscilação ao longo do período. No outro extremo, está a África do Sul, com as exportações brasileiras para o mercado sul-africano apresentando o menor grau de concentração entre os países examinados da África, chegando a 1.569, em 2010. O grau de concentração das exportações brasileiras também caiu para Moçambique, chegando a 1.788 em 2010. Por fim, houve uma elevação significativa do índice na Nigéria, fazendo com que a pauta exportadora se tornasse concentrada em poucos setores, de acordo com os limites estabelecidos anteriormente. Foi nesse país que ocorreu o maior incremento do HHI, com o índice atingindo 3.297 em 2010, muito acima do nível observado em 2005, quando era de 2.371.

A partir da análise prévia, é possível constatar que o grau de concentração das exportações brasileiras para os países examinados da África mostra uma não padronização dos resultados, elevando-se em alguns casos e declinando em outros. No entanto, em todos os países o grau de concentração se mostrou ou moderado ou elevado, sinalizando que a política de diversificação setorial das exportações do

país não tem sido plenamente bem-sucedida naqueles importantes mercados daquela região, nos últimos anos.

## ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRASSETOR INDUSTRIAL

O Índice de Comércio Intra-setor Industrial mostra a dinâmica do comércio exterior entre países que têm em comum um mesmo setor produtivo. Supondo que os países A e B tenham indústrias automobilísticas desenvolvidas, apesar de poderem ser competidoras no cenário internacional, essas indústrias são, na verdade, parceiras. Peças de veículos produzidas em grande escala no país A abastecem não apenas o mercado interno, como também o país B. Indústrias do país B que são especialistas na fabricação de determinados itens suprem tanto os automóveis locais quanto os do país A. Assim, as indústrias de ambos os países cooperam entre si, gerando o chamado comércio intra-setor industrial. Dessa forma, mesmo que não haja complementaridade no comércio entre os dois países, as trocas entre eles podem ser elevadas devido à existência de comércio intra-setor industrial.

É essa modalidade de comércio que explica, por exemplo, por que o valor de trocas comerciais entre países desenvolvidos, que possuem estruturas econômicas similares, centradas em produtos com maior conteúdo tecnológico, é mais alto que o comércio entre países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, que, em geral, exportam produtos primários ou intensivos em trabalho. O índice de comércio intra-setorial pode variar entre 0 e 1. Se esse indicador alcançar um valor igual à unidade, todo o comércio será intra-setorial. Por outro lado, atingindo um valor igual a 0, o comércio será tipicamente inter-setor industrial, ou seja, os países apresentariam uma diversidade em sua pauta comercial; um bem comercializável ou é importado ou é exportado, mas não ambos. De maneira geral, quando esse índice for maior do que 0,5, prevalece o comércio intra-setor industrial; caso contrário, o comércio bilateral será inter-setorial.

A Tabela 10 mostra os setores em que prevalece o comércio intra-setor industrial entre Brasil e Angola.<sup>110</sup> Como é possível constatar, esse tipo de comércio praticamente é inexistente entre esses dois países, dado o perfil do comércio bilateral, predominantemente de produtos primários. Há apenas um setor econômico em que predomina o comércio intra-setor industrial, representado por códigos CNAE dois dígitos, em 2010: *Refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool*. No entanto, mesmo nesse setor, houve uma grande oscilação do comércio intra-setor industrial ao longo do período examinado. O índice de comércio intra-setor industrial, que era de apenas 0,239 em 2006, elevou-se nos anos seguintes, até atingir a 0,918 em 2008. No entanto, declinou significativamente nos anos

---

<sup>110</sup> A classificação setorial empregada no cálculo do índice de comércio intra-setorial é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, detalhada em três dígitos.

seguintes, voltando a um patamar inferior ao observado em 2006, atingindo a 0,151 em 2010. O setor *Fabricação de produtos derivados do petróleo* foi o principal responsável pelo desempenho do índice do setor ao longo do período, atingindo a 0,953 em 2008, mas declinando para apenas 0,011 em 2010.

**Tabela 10 – Comércio Intrasetor Industrial – Brasil–Angola**

| CNAE | Descrição   | 2005 | 2006  | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  |
|------|---|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 23   | Refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool | -    | 0,239 | 0,877 | 0,918 | 0,730 | 0,151 |
| 232  | Fabricação de produtos derivados do petróleo                                  | -    | 0,251 | 0,837 | 0,953 | 0,672 | 0,011 |

Fonte: MDIC. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

### ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO EXPORTADORA (IEE)

O Índice de Especialização Exportadora (IEE), na relação comercial entre dois países, aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Nesse estudo, compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações angolanas dos mesmos setores para o mundo. Um valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação a Angola.

A ideia é a de que, se um país é mais especialista que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B. No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade entre os dois países. Isso porque a especialização exportadora aumenta o potencial de venda do país A para o país B, mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A.

A Tabela 11 mostra os principais setores em que o Brasil era mais especialista que Angola em 2009. Em todos, também há um elevado grau de complementaridade entre a pauta de exportação brasileira e a de importação sul-africana, com o índice chegando a 100, no caso de *Produção de álcool*, *Produção e distribuição de energia elétrica* e *Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo*. Em três setores em que o Brasil era mais especialista que Angola, em 2009, também era o principal fornecedor para esse mercado, com destaque para *Produção de álcool*, no qual o país detinha 54,3% do mercado. No entanto, esses setores não têm participação significativa na pauta de importações angolanas, pois todos apresentam uma participação inferior a 5%. Portanto, mesmo que haja um esforço para aumentar as exportações desses

setores, o impacto não deverá ser muito significativo, devido a sua pequena relevância nas importações de Angola.

Uma exceção ocorre com *Fabricação de caminhões e ônibus*, o único em que o Brasil era mais especialista que Angola e que apresentava uma participação relativamente elevada na sua pauta de importações (6,0%). Contudo, este era o principal setor brasileiro de exportação para Angola em 2005, mas o Brasil não consta sequer na lista dos dez principais produtos de exportação para aquele país em 2009, pois perdeu posição para a China, principal fornecedor nesse ano.

ApexBrasil

**Tabela 11 – Índice de Especialização Exportadora – Angola**

| Setor/<br>CNAE | Descrição  | IEE 2009       | ICC 2009 | Participação<br>do setor nas<br>importações<br>da Angola | Participação<br>do Brasil nas<br>importações<br>angolanas do<br>setor 2009 | Principal<br>Fornecedor | Participação<br>do principal<br>fornecedor nas<br>importações<br>angolanas do<br>setor |
|----------------|--|----------------|----------|--|--|-------------------------|--|
| 234            | Produção de álcool   | 332.969.422,11 | 100,00   | 0,05%  | 54,33%   | África do Sul*          | 23,0%  |
| 297            | Fabricação de armas, munições e equipamentos militares   | 1.344.077,58   | 51,45    | 0,11%  | 0,06%  | Israel                  | 72,1%  |
| 202            | Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado - exceto móveis   | 6.037,61       | 55,92    | 0,56%  | 11,02%   | China                   | 40,3%  |
| 316            | Fabricação de material elétrico para veículos - exceto baterias  | 3.781,14       | 74,41    | 0,07%  | 14,55%   | Portugal                | 28,5%  |
| 201            | Desdobramento de madeira   | 2.811,61       | 61,44    | 0,06%  | 7,30%  | Portugal                | 42,7%  |
| 298            | Fabricação de eletrodomésticos   | 2.804,14       | 55,96    | 0,84%  | 9,50%  | China                   | 37,0%  |
| 132            | Extração de minerais metálicos não-ferrosos  | 2.538,28       |          | 0,00%  |  | Portugal                | 100,0%   |
| 245            | Fabricação de produtos farmacêuticos   | 2.456,16       | 50,05    | 0,83%  | 0,81%  | Portugal                | 46,5%  |
| 251            | Fabricação de artigos de borracha  | 2.290,41       | 57,63    | 0,71%  | 5,36%  | China                   | 31,8%  |
| 158            | Fabricação de outros produtos alimentícios   | 1.305,46       | 51,07    | 1,70%  | 15,67%   | Argentina               | 17,5%  |
| 248            | Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins   | 1.304,28       | 63,89    | 0,35%  | 10,05%   | Portugal                | 36,6%  |
| 214            | Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão   | 907,78         | 74,86    | 0,35%  | 2,36%  | Portugal                | 35,3%  |
| 343            | Fabricação de cabines, carrocerias e reboques  | 898,37         | 59,24    | 0,92%  | 34,83%   | Portugal*               | 25,0%  |
| 344            | Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores   | 856,13         | 61,82    | 1,19%  | 6,61%  | Portugal                | 30,2%  |
| 252            | Fabricação de produtos de plástico   | 759,31         | 53,77    | 1,55%  | 9,79%  | Portugal                | 34,2%  |
| 275            | Fundição   | 754,32         | 65,88    | 0,06%  | 15,18%   | Reino Unido             | 29,5%  |
| 359            | Fabricação de outros equipamentos de transporte  | 746,76         | 84,64    | 0,71%  | 1,15%  | China                   | 58,4%  |
| 313            | Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados  | 653,65         | 77,24    | 0,98%  | 6,31%  | Portugal                | 36,8%  |
| 182            | Fabricação de acessórios do vestuário e de segurança profissional  | 575,47         | 57,17    | 0,10%  | 5,16%  | Portugal                | 41,4%  |
| 264            | Fabricação de produtos cerâmicos   | 378,75         | 60,82    | 0,77%  | 12,26%   | Portugal                | 38,1%  |
| 222            | Impressão e serviços conexos para terceiros  | 238,07         | 52,40    | 0,12%  | 2,26%  | Portugal                | 39,5%  |
| 151            | Abate e preparação de produtos de carne e de pescado   | 236,19         | 59,05    | 4,02%  | 6,33%  | Portugal*               | 21,0%  |
| 181            | Confecção de artigos do vestuário  | 229,05         | 50,18    | 0,91%  | 7,34%  | Portugal                | 28,9%  |
| 283            | Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais  | 224,78         | 98,05    | 0,03%  | 6,78%  | Noruega                 | 69,2%  |
| 333            | Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo | 221,96         | 100,00   | 0,04%  | 7,40%  | Portugal                | 29,3%  |
| 159            | Fabricação de bebidas  | 191,02         | 61,93    | 2,90%  | 1,25%  | Portugal                | 55,2%  |
| 221            | Edição; edição e impressão   | 178,71         | 57,38    | 0,22%  | 8,68%  | Portugal                | 59,9%  |
| 342            | Fabricação de caminhões e ônibus   | 164,66         | 58,00    | 6,04%  | 13,30%   | China                   | 19,4%  |
| 289            | Fabricação de produtos diversos de metal   | 145,62         | 57,07    | 2,39%  | 6,70%  | Portugal                | 19,7%  |
| 296            | Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico   | 138,79         | 57,93    | 1,76%  | 11,76%   | Portugal                | 25,3%  |
| 314            | Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos  | 80,85          | 54,82    | 0,30%  | 2,82%  | China                   | 56,2%  |
| 341            | Fabricação de automóveis, caminhonetes e utilitários   | 65,59          | 60,49    | 2,83%  | 0,12%  | Coreia do Sul           | 19,3%  |
| 312            | Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica  | 60,15          | 71,48    | 1,24%  | 9,17%  | Portugal                | 46,7%  |
| 282            | Fabricação de tanques, caldeiras e reservatórios metálicos   | 56,57          | 59,93    | 1,16%  | 3,31%  | Coreia do Sul           | 17,7%  |
| 247            | Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria   | 52,52          | 58,71    | 1,02%  | 5,14%  | Portugal                | 24,2%  |
| 335            | Fabricação de cronômetros e relógios   | 36,07          | 55,27    | 0,07%  | 0,97%  | Portugal                | 51,5%  |
| 361            | Fabricação de artigos do mobiliário  | 32,09          | 65,36    | 1,68%  | 20,59%   | Portugal                | 45,8%  |
| 921            | Atividades cinematográficas e de vídeo   | 4,38           | 90,82    | 0,00%  | 0,72%  | Portugal                | 99,3%  |
| 351            | Construção e reparação de embarcações  | 3,74           | 64,69    | 1,67%  | 0,78%  | China                   | 54,2%  |
| 525            | Comércio varejista de artigos usados   | 2,03           | 100,00   | 0,46%  | 0,13%  | Alemanha                | 10,8%  |
| 281            | Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada   | 1,79           | 78,33    | 2,96%  | 7,69%  | Portugal                | 32,8%  |
| 232            | Fabricação de produtos derivados do petróleo   | 1,28           | 84,51    | 4,97%  | 3,94%  | Índia                   | 37,2%  |

Fonte: UICC Apex-Brasil a partir de dados do MDIC.

Nota: \* Principal fornecedor, depois do Brasil.

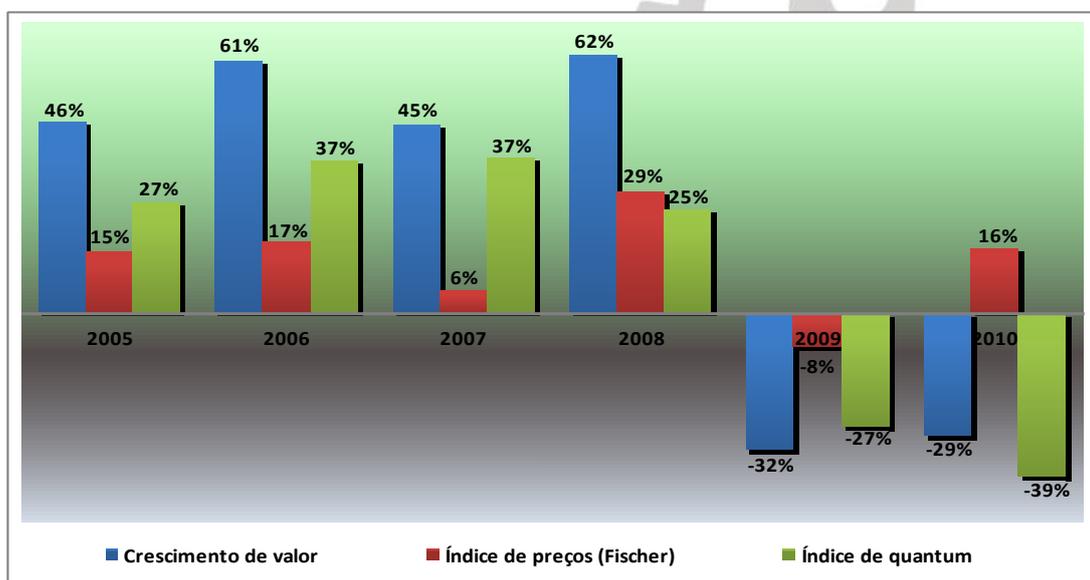
Vale ressaltar que Portugal e China eram os principais fornecedores da maior parte dos produtos nos quais o Brasil era mais especialista do que Angola em 2009. Dentre esses dois países, Portugal destacava-se, pois detinha a maior parcela das importações angolanas em 24 produtos. Por sinal, em vários desses

produtos, Portugal apresentava uma participação superior a 30% nas importações angolanas. A China, por sua vez, aparecia como principal fornecedora de sete produtos e, geralmente, com participação superior a 50% da pauta de importação de Angola.

### ÍNDICE DE PREÇOS E ÍNDICE DE *QUANTUM*

Neste estudo, o cálculo do Índice de Preços e o Índice de *Quantum* (quantidade) mede, respectivamente, quanto o preço e a quantidade dos produtos exportados influenciam no aumento ou na diminuição do valor das exportações brasileiras para o mercado de Angola. No período 2005-2010, conforme ilustrado no Gráfico 27, percebem-se dois intervalos distintos. No primeiro, entre 2005 e 2007, há um maior dinamismo do *quantum* em relação ao preço exportado. Nesse intervalo, o *quantum* cresceu sempre acima de 27%, chegando a se elevar em 37% em 2006 e 2007. Entre 2008 e 2010, no entanto, o valor das exportações foi mais impulsionado pelo desempenho dos preços de exportação. Em 2008, por sinal, houve o maior crescimento do valor exportado do Brasil para Angola, com as exportações expandindo-se em 62%, puxado principalmente pelo aumento dos preços, que chegou a 29%.

**Gráfico 27 – Crescimento de Valor, Índice de Preços e Índice de *Quantum* das exportações brasileiras para Angola**



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Em 2009, ocorreu o pior desempenho das exportações, com uma queda de 32%, explicada, em grande parte, pela queda do *quantum*, que chegou a 27%, devido à crise financeira internacional. Em 2010,

com a recuperação econômica mundial, novamente os preços das exportações apresentaram um melhor desempenho, com uma elevação de 16%, embora não tenha sido suficiente para garantir uma elevação do valor exportado, que voltou a declinar agora em 29%. Nesse ano, o *quantum* exportado apresentou seu pior resultado, com queda de 39%, em relação a 2008. O maior dinamismo dos preços de exportação, em relação à quantidade exportada para Angola, entre 2008 e 2010, já reflete a mudança do perfil da pauta de exportação do Brasil para aquele país. Conforme foi destacado anteriormente, as exportações brasileiras se tornaram mais dependentes de produtos primários, que, à exceção de 2009, têm mostrado uma forte elevação de preços no mercado internacional.

ApexBrasil



## **PARTE 4**

# **OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL EM ANGOLA**

Apex Brasil

## INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

As oportunidades para os exportadores brasileiros no mercado angolano foram identificadas por meio de uma metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil que pode ser encontrada no Anexo 1. Aqui apresentam-se apenas os conceitos a serem utilizados mais à frente.

O primeiro passo da metodologia consiste em levantar os produtos que Angola importou entre 2005 e 2010. Cruzando-se esses produtos com aqueles que o Brasil exportou para Angola nesse período, faz-se a seguinte separação:

- **Produtos brasileiros com Exportações Incipientes** – são aqueles em que:
  - a participação do Brasil nas importações angolanas é muito baixa; e/ou
  - as exportações do Brasil para Angola não são contínuas.<sup>111</sup>

Para que os produtos com essas características possam ter oportunidades em Angola, é preciso também que:

- o Brasil seja especialista<sup>112</sup> em sua exportação;
- exista complementaridade entre a pauta exportadora brasileira e a pauta importadora de Angola, ou seja, este país precisa importar os produtos que o Brasil deseja exportar; e
- as importações de Angola desses produtos estejam crescendo.

A conjunção desses requisitos indica que há chances para as exportações brasileiras desses produtos, mas elas precisam ser trabalhadas, numa estratégia de abertura do mercado angolano.

- **Produtos brasileiros com Exportações Expressivas** – são aqueles cuja participação nas importações de Angola é significativa e suas vendas são contínuas. Os grupos de produtos com exportações expressivas são classificados em cinco categorias:

- ***Consolidados*** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estão bem posicionados no mercado angolano e têm uma situação confortável em relação aos seus principais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado.

---

<sup>111</sup> Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior.

<sup>112</sup> Na relação comercial entre dois países, o indicador de especialidade exportadora aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto do que o país B. A ideia é a de que, se um país é mais especialista do que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B.

– **Em risco** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estiveram consolidados no mercado de Angola e, hoje, ainda têm uma participação significativa, mas vêm perdendo, ano após ano, espaço para os concorrentes. O esforço dos exportadores brasileiros deve ser para retomar o espaço perdido ou, ao menos, reduzir a velocidade com que o Brasil perde participação para seus concorrentes.

– **Em declínio** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que nunca estiveram consolidados em Angola e que vêm perdendo participação nesse mercado. Aqui as oportunidades para os exportadores brasileiros são menos interessantes.

– **A consolidar** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que ainda não estão consolidados em Angola, mas que estão crescendo nesse mercado em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Aqui estão as melhores oportunidades para os exportadores brasileiros.

– **Em desvio de comércio** - é o caso dos grupos de produtos brasileiros cujas exportações para Angola crescem menos do que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

A Tabela 12 mostra que, nas vendas do Brasil para Angola, relativamente à quantidade de produtos comercializados – aqui medida em número de códigos do Sistema Harmonizado (SH)<sup>113</sup> de seis dígitos (SH6) – predominam os produtos com exportações incipientes (76,3%), em comparação com os classificados como exportações expressivas (23,7%). Os primeiros contemplam 3.953 códigos SH6 e os segundos, 1.229 códigos, ainda que o valor das importações de Angola procedentes do Brasil na categoria de exportações expressivas (US\$ 842 milhões) seja bastante superior ao das incipientes (US\$ 102 milhões).

---

<sup>113</sup> Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), que utiliza descrições e códigos aceitos internacionalmente para a classificação de mercadorias. Mais detalhes em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1090>.

**Tabela 12 - Classificação das exportações dos produtos brasileiros importados por Angola**

| Classificação | Nº de SH6 | Nº de SH6 (%) | Importações totais de Angola – 2010 (US\$) | Importações totais de Angola em 2010 (%) | Importações de Angola provenientes do Brasil – 2010 (US\$) | Importações de Angola provenientes do Brasil - 2010 (%) |
|---------------|-----------|---------------|--|--|--|---|
| Expressivo    | 1229      | 23,72         | 5.558.691.195                              | 39,48                                    | 841.940.260  | 89,20   |
| Incipiente    | 3953      | 76,28         | 8.521.681.134                              | 60,52                                    | 101.965.883  | 10,80   |
| Total         | 5182      | 100,00        | 14.080.372.329                             | 100,00                                   | 943.906.143  | 100,00  |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Com o objetivo de apresentar as oportunidades de exportação para o mercado angolano, os grupos de produtos brasileiros foram organizados em cinco grandes complexos: 1) *Alimentos, Bebidas e Agronegócios*; 2) *Casa e Construção*; 3) *Máquinas e Equipamentos*; 4) *Moda e Cuidados Pessoais*; e 5) *Multissetorial e Outros* (são enquadrados neste último aqueles produtos que permeiam mais de um complexo ou não se encaixam especificamente em nenhum). Em cada complexo, são apresentados os grupos com exportações incipientes e expressivas.

## ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS

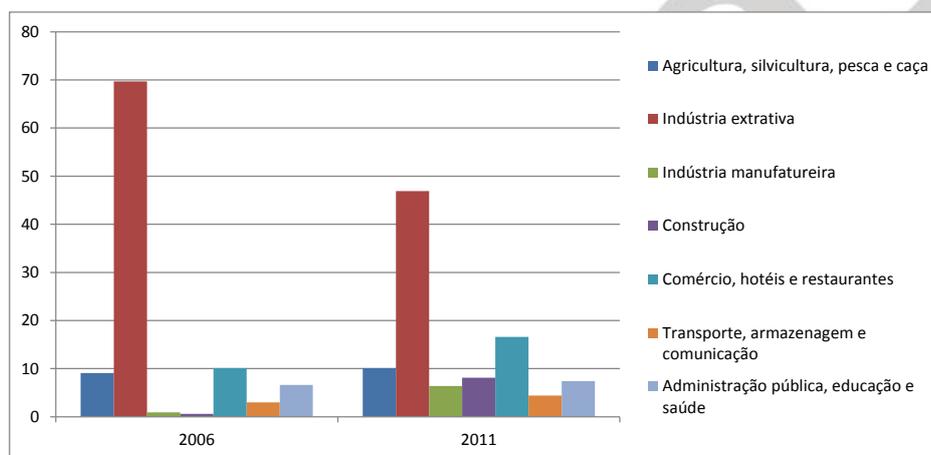
A segurança alimentar é uma questão crucial para Angola, assim como para grande parte dos países africanos. Num *ranking* de 105 países, Angola ocupa a 101ª posição em consumo de calorias por dia por pessoa.<sup>114</sup>

Um grande desafio para o país é conseguir que o setor agrícola recupere a posição que ocupava antes da guerra civil, encerrada em 2002, e do período anterior à independência, ocorrida em 1975.<sup>115</sup>

Em 2011, o PIB da agricultura correspondeu a cerca de 10% do total da economia angolana,<sup>116</sup> refletindo taxa de crescimento acima da dos demais setores. Ainda assim, tal participação é inferior a da indústria manufatureira, do comércio, hotéis e restaurantes e da construção (Gráfico 28).

Ampliar a taxa de crescimento do setor agrícola é possível com o aproveitamento do potencial agrícola do país, que dispõe de variados tipos de terras para cultivo, adequada precipitação pluviométrica e abundantes recursos marinhos.<sup>117</sup> Contudo, esse é um caminho que exige tempo e os resultados atuais mostram que o desafio ainda está por ser superado.

Gráfico 28 – PIB por setor (em % do PIB total)



Fonte: African Development Bank. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

<sup>114</sup> Economist Intelligence Unit. *Global food security index 2012: An assessment of food affordability, availability and quality*, 2012.

<sup>115</sup> African Development Bank. *Angola 2011-2015 Country Strategy Paper*. Disponível em: <http://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Project-and-Operations/ORSB%20Angola%20CSP%202011%20-%202015%20En%20Rev%20Version%2BMemox.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2012.

<sup>116</sup> *African Economic Outlook 2012-Angola*. Disponível em: <http://www.africaneconomicoutlook.org/en/countries/southern-africa/angola>. Acesso em: 19 jun. 2012.

<sup>117</sup> Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *Foreign Agricultural Investment Country Profile*. Disponível em: [http://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/tcsp/docs/Angola\\_Country\\_Profile\\_Final.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/tcsp/docs/Angola_Country_Profile_Final.pdf). Acesso em: 19 jun. 2012.

De acordo com informações da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês), a produção de frangos, suínos e ovinos em Angola, entre 2005 e 2010, praticamente estagnou (ou mesmo decresceu, no caso dos frangos). Observa-se melhoria apenas na produção de bovinos, que cresceu 24%, e de caprinos, que evoluiu 25,4% (Tabela 13).

**Tabela 13 – Angola: produção de animais (em cabeças)**

|                 | 2005      | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      | Var. 2005-2010 (%) |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------------|
| <b>Frangos</b>  | 7.300.000 | 6.800.000 | 6.900.000 | 7.000.000 | 7.100.000 | 7.200.000 | -1,4               |
| <b>Bovinos</b>  | 4.025.130 | 4.401.880 | 4.500.010 | 4.921.210 | 5.030.910 | 5.143.000 | 27,8               |
| <b>Caprinos</b> | 2.050.000 | 2.250.000 | 2.432.160 | 2.477.630 | 2.524.000 | 2.571.000 | 25,4               |
| <b>Suínos</b>   | 780.000   | 780.000   | 782.000   | 785.000   | 788.000   | 791.000   | 1,4                |
| <b>Ovinos</b>   | 340.000   | 340.000   | 340.000   | 345.000   | 350.000   | 355.000   | 4,4                |

Fonte: FAO. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Com relação à produção agrícola angolana, destacam-se a mandioca, o milho, a batata doce e a batata inglesa. As primeiras três culturas citadas cresceram a taxas próximas ou pouco acima de 50% entre 2005 e 2010, enquanto a produção de batata inglesa quase duplicou no mesmo período. Merecem citação, ainda, o feijão e o amendoim, pela taxa de variação de, respectivamente, 128,9% e 74,5%, embora em quantitativo bem menor comparativamente ao primeiro grupo (Tabela 14).

**Tabela 14 – Angola: desempenho dos principais cultivos agrícolas (em toneladas)**

| ITEM                    | Produção (toneladas) |           |           |            |            |            | Var % 2005-10 |
|-------------------------|----------------------|-----------|-----------|------------|------------|------------|---------------|
|                         | 2005                 | 2006      | 2007      | 2008       | 2009       | 2010       |               |
| <b>Mandioca</b>         | 8.815.010            | 9.037.020 | 9.730.260 | 10.057.400 | 12.827.600 | 13.858.700 | 57,2          |
| <b>Milho</b>            | 734.372              | 526.084   | 615.894   | 702.387    | 970.231    | 1.072.740  | 46,1          |
| <b>Batata doce</b>      | 663.787              | 684.756   | 949.104   | 819.772    | 982.588    | 986.563    | 48,6          |
| <b>Batata inglesa</b>   | 307.296              | 295.142   | 491.216   | 402.207    | 823.266    | 841.279    | 173,8         |
| <b>Banana</b>           | 361.191              | 410.448   | 427.860   | 430.000    | 432.000    | 432.700    | 19,8          |
| <b>Cana-de-açúcar</b>   | 345.000              | 360.000   | 360.000   | 400.000    | 360.000    | 360.000    | 4,3           |
| <b>Feijão</b>           | 109.284              | 85.081    | 103.701   | 124.464    | 247.314    | 250.117    | 128,9         |
| <b>Hortaliças</b>       | 247.000              | 293.868   | 248.000   | 258.112    | 263.272    | 242.600    | -1,8          |
| <b>Amendoim</b>         | 66.001               | 57.000    | 66.660    | 91.925     | 110.828    | 115.164    | 74,5          |
| <b>Frutas cítricas</b>  | 85.072               | 91.702    | 94.261    | 96.103     | 96.734     | 99.700     | 17,2          |
| <b>Óleo de palma</b>    | 53.000               | 54.000    | 55.000    | 46.000     | 55.000     | 57.000     | 7,5           |
| <b>Abacaxi</b>          | 41.532               | 41.456    | 40.000    | 42.000     | 42.254     | 43.700     | 5,2           |
| <b>Milheto</b>          | 137.864              | 144.390   | 156.434   | 27.153     | 40.348     | 40.600     | -70,6         |
| <b>Frutas frescas</b>   | 34.563               | 37.257    | 38.297    | 39.046     | 30.679     | 32.000     | -7,4          |
| <b>Amêndoa de palma</b> | 22.000               | 22.500    | 23.000    | 20.500     | 23.000     | 23.400     | 6,4           |
| <b>Mel</b>              | 24.000               | 23.000    | 25.556    | 26.578     | 25.556     | 22.900     | -4,6          |

Fonte: FAO. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

É de se esperar que, desde que a produção angolana atenda ao consumo interno, os produtos importados relacionados a raízes e tubérculos, além do milho, exerçam pouca ou nenhuma pressão sobre a pauta de importações angolana.

De fato, ao se observar a Tabela 15, verifica-se que ou os valores importados por Angola de itens relacionados aos produtos citados são irrisórios ou, quando são significativos, apresentam queda nas importações.

**Tabela 15 – Angola: importações relacionadas a raízes, tubérculos e milho**

| ITEM   | Valores importados (US\$) |           |           |           |           |           | Variação 2005-2010 (%) |
|--|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------------------|
|  | 2005                      | 2006      | 2007      | 2008      | 2009      | 2010      |                        |
| Milho, exceto para sementeira  | 9.712.243                 | 4.497.932 | 2.073.153 | 9.512.600 | 8.300.333 | 5.571.668 | -43                    |
| Milho para sementeira  | 1.817.220                 | 2.173.387 | 1.723.229 | 3.188.598 | 1.659.015 | 70.267    | -96                    |
| Farinhas, sêmolos e pós, de sagu ou de raízes e tubérculos da posição 0714   | 30.321                    | 21.295    | 50.969    | 79.331    | 125.063   | 15.706    | -48                    |
| Grãos de milho trabalhados (descascados, em pérolas, cortados ou partidos)   | 45.780                    | 44.053    | 9.799.651 | 4.433.726 | 39.479    | 9.386     | -79                    |
| Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória                     | 6.991                     | 5.037     | 1.622     | 36.401    | 3.931     | 8.771     | 25                     |
| Fécula de mandioca   | 288                       | 3.796     | 1.922     | 2.079     | 8.576     | 6.167     | 2.041                  |
| Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo  | 7.345                     | 471       | 5.805     | 5.837     | 58        | 1.066     | -85                    |
| Raízes de mandioca cassava, frescas ou secas, mesmo cortadas em pedaços ou em pellets  | 58.879                    | 28.377    | 19        | 1.344     | 4.220     | 757       | -99                    |
| Outras raízes ou tubérculos com elevado teor de fécula ou de inulina, frescos ou secos, mesmo em pedaços ou em pellets; medula de sagueiro | 5.910                     | 627       | 3.378     | 4.943     | 763       | 295       | -95                    |

Fonte: Comtrade. Elaboração UICC Apex-Brasil.

Ainda que esses itens de consumo alimentar básico apresentem bom resultado, as trocas comerciais com o mundo no que se refere ao complexo *Alimentos, bebidas e agronegócios* se mantêm desfavoráveis a Angola.

Na Tabela 16,<sup>118</sup> nota-se que a participação dos produtos desse complexo no total das compras angolanas do mundo aumentou de 16% para 18%, entre 2005 e 2010, com crescimento à taxa média anual de 15% nesse período. Como resultado, os valores comercializados avançaram de US\$ 1,3 bilhão para US\$ 2,6 bilhões.

<sup>118</sup> Na Tabela 17, utilizou-se a classificação CNAE. Disponível em:

<http://subcomissaocnae.fazenda.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=10>. Acesso em: 10 ago. 2012.

**Tabela 16 – Complexo Alimentos, bebidas e agronegócios – Evolução das importações angolanas com origem no mundo entre 2005 e 2010**

| GRUPOS DE PRODUTOS  | VALORES IMPORTADOS (US\$ milhões) |                 |                 |                 |                 |                 | Participação no total da pauta 2005 (%) | Participação no total da pauta 2005 (%) | Taxa média de crescimento anual 2005-2010 (%) | Variação da participação na pauta 2005-2010 (em pontos percentuais) |
|---|-----------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---|---|---|---|
|   | 2005                              | 2006            | 2007            | 2008            | 2009            | 2010            |   |   |   |   |
| CARNE DE AVES   | 82,3                              | 98,1            | 139,1           | 209,6           | 174,8           | 281,9           | 6,5%                                    | 11,0%                                   | 27,9%   | 4,50  |
| GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS E VEGETAIS   | 55,9                              | 87,2            | 89,0            | 128,0           | 113,1           | 163,4           | 4,4%                                    | 6,4%                                    | 23,9%   | 1,96  |
| CARNE SUÍNA   | 23,6                              | 39,7            | 58,0            | 83,3            | 94,7            | 92,1            | 1,9%                                    | 3,6%                                    | 31,3%   | 1,72  |
| PEIXES E CRUSTÁCEOS   | 15,7                              | 30,9            | 43,4            | 49,9            | 44,9            | 59,8            | 1,2%                                    | 2,3%                                    | 30,7%   | 1,09  |
| DEMAIS PRODUTOS COMESTÍVEIS DE ORIGEM ANIMAL  | 15,5                              | 18,4            | 20,2            | 34,5            | 27,2            | 43,1            | 1,2%                                    | 1,7%                                    | 22,8%   | 0,46  |
| ADUBOS E FERTILIZANTES  | 6,5                               | 10,8            | 12,5            | 40,2            | 20,7            | 22,5            | 0,5%                                    | 0,9%                                    | 28,4%   | 0,37  |
| OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL  | 4,3                               | 2,7             | 6,3             | 7,9             | 5,6             | 18,0            | 0,3%                                    | 0,7%                                    | 33,3%   | 0,36  |
| LEITE E LATICÍNIOS  | 69,6                              | 124,3           | 112,5           | 173,3           | 149,1           | 149,4           | 5,5%                                    | 5,8%                                    | 16,5%   | 0,34  |
| CHOCOLATES, BALAS E CONFEITOS   | 24,4                              | 32,4            | 38,6            | 55,8            | 58,0            | 57,5            | 1,9%                                    | 2,2%                                    | 18,7%   | 0,32  |
| SUCOS   | 14,8                              | 23,3            | 24,9            | 37,6            | 33,0            | 38,1            | 1,2%                                    | 1,5%                                    | 20,8%   | 0,32  |
| ÁGUA MINERAL E REFRIGERANTES  | 28,6                              | 47,9            | 87,9            | 121,5           | 97,9            | 65,7            | 2,3%                                    | 2,6%                                    | 18,1%   | 0,31  |
| AÇÚCAR E ALCÓOL   | 74,8                              | 119,0           | 100,0           | 115,8           | 101,4           | 156,3           | 5,9%                                    | 6,1%                                    | 15,9%   | 0,19  |
| CERVEJA   | 69,8                              | 108,5           | 117,8           | 154,4           | 123,9           | 145,0           | 5,5%                                    | 5,6%                                    | 15,7%   | 0,15  |
| SEMENTES OLEAGINOSAS(exceto soja), PLANTAS IND. E MED., GOMAS E SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS; MAT. | 3,6                               | 5,8             | 7,5             | 15,4            | 13,1            | 10,2            | 0,3%                                    | 0,4%                                    | 23,2%   | 0,11  |
| VINHOS, VERMUTES, VINAGRES  | 68,8                              | 88,4            | 108,6           | 152,0           | 129,9           | 141,3           | 5,4%                                    | 5,5%                                    | 15,5%   | 0,09  |
| DEMAIS CARNES   | 1,4                               | 1,3             | 2,9             | 12,2            | 17,5            | 4,0             | 0,1%                                    | 0,2%                                    | 23,2%   | 0,04  |
| PRODUTOS QUÍMICOS   | 9,4                               | 13,7            | 21,0            | 25,2            | 26,9            | 19,4            | 0,7%                                    | 0,8%                                    | 15,7%   | 0,02  |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS   | 2,7                               | 6,0             | 7,5             | 8,0             | 7,7             | 5,8             | 0,2%                                    | 0,2%                                    | 16,7%   | 0,02  |
| CAFÉ  | 1,6                               | 2,4             | 2,9             | 3,4             | 3,4             | 3,4             | 0,1%                                    | 0,1%                                    | 16,9%   | 0,01  |
| FARINHAS PARA ANIMAIS   | 2,4                               | 3,1             | 4,4             | 7,6             | 5,1             | 5,1             | 0,2%                                    | 0,2%                                    | 16,2%   | 0,01  |
| CACAU E PROD. DE CONFEITARIA (com e sem cacau)  | 0,1                               | 0,2             | 0,3             | 0,3             | 0,2             | 0,2             | 0,0%                                    | 0,0%                                    | 17,7%   | 0,00  |
| FRUTAS  | 10,8                              | 12,1            | 14,5            | 18,3            | 11,7            | 21,3            | 0,9%                                    | 0,8%                                    | 14,5%   | -0,02   |
| PELES, PELETERIA E COURO E SEUS ARTEFATOS(EXCETO CALÇADOS E SUAS PARTES)                        | 0,6                               | 0,3             | 4,1             | 0,5             | 0,1             | 0,2             | 0,0%                                    | 0,0%                                    | -20,4%  | -0,04   |
| ANIMAIS VIVOS   | 3,0                               | 1,0             | 6,5             | 11,1            | 2,5             | 2,0             | 0,2%                                    | 0,1%                                    | -8,0%   | -0,16   |
| BEBIDAS DESTILADAS  | 35,6                              | 38,2            | 42,5            | 53,3            | 59,4            | 65,3            | 2,8%                                    | 2,5%                                    | 12,9%   | -0,26   |
| FUMO E CIGARROS   | 6,2                               | 7,2             | 3,1             | 3,1             | 4,4             | 3,9             | 0,5%                                    | 0,2%                                    | -8,9%   | -0,34   |
| PREPARAÇÕES DE CARNES, PEIXES E CRUSTÁCEOS  | 83,1                              | 98,7            | 138,0           | 217,6           | 176,5           | 153,0           | 6,5%                                    | 6,0%                                    | 13,0%   | -0,58   |
| PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS  | 147,9                             | 207,5           | 215,3           | 349,6           | 275,8           | 276,2           | 11,6%                                   | 10,8%                                   | 13,3%   | -0,89   |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS E PLANTAS VIVAS   | 43,5                              | 49,6            | 56,5            | 71,0            | 28,0            | 63,6            | 3,4%                                    | 2,5%                                    | 7,9%  | -0,95   |
| SOJA (grãos, óleos e farelo)  | 57,8                              | 47,6            | 111,7           | 132,0           | 95,2            | 82,5            | 4,5%                                    | 3,2%                                    | 7,4%  | -1,33   |
| CARNE BOVINA  | 84,1                              | 129,7           | 148,7           | 204,9           | 124,3           | 125,8           | 6,6%                                    | 4,9%                                    | 8,4%  | -1,72   |
| CEREAIS EM GRÃO E ESMAGADOS   | 222,3                             | 219,0           | 297,1           | 527,1           | 356,0           | 292,8           | 17,5%                                   | 11,4%                                   | 5,7%  | -6,09   |
| <b>TOTAL ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS (US\$ milhões)</b>                                   | <b>1.270,6</b>                    | <b>1.675,3</b>  | <b>2.043,2</b>  | <b>3.024,2</b>  | <b>2.381,7</b>  | <b>2.568,8</b>  | <b>100,0%</b>                           | <b>100,0%</b>                           | <b>15,1%</b>                                  |   |
| <b>TOTAL GERAL IMPORTADO (US\$ milhões)</b>   | <b>7.712,1</b>                    | <b>10.472,4</b> | <b>12.330,0</b> | <b>20.286,1</b> | <b>15.885,2</b> | <b>14.080,4</b> |   |   |   |   |
| <b>PARTICIPAÇÃO DE "ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRO" NA PAUTA TOTAL (%)</b>                           | <b>16%</b>                        | <b>16%</b>      | <b>17%</b>      | <b>15%</b>      | <b>15%</b>      | <b>18%</b>      |   |   |   |   |

Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Nota: Produtos agrupados com a utilização da classificação CNAE.

Os grupos de produtos mais importados pelo país, em 2010, foram *Cereais em grão e esmagados* (US\$ 293 milhões), *Carne de aves* (US\$ 282 milhões), *Preparações alimentícias* (US\$ 276 milhões), *Gorduras e óleos animais e vegetais* (US\$ 163 milhões), *Açúcar e álcool* (US\$ 156 milhões), *Preparações de carnes, peixes e crustáceos* (US\$ 153 milhões), *Leite e laticínios* (US\$ 149 milhões), *Cerveja* (US\$ 145 milhões), *Vinhos, vermouths, vinagres* (US\$ 141 milhões), *Carne bovina* (US\$ 126 milhões) e *Carne suína* (US\$ 92 milhões).

Com relação ao açúcar, um dos produtos mais importados por Angola (praticamente todo ele com origem no Brasil), a recém-anunciada criação da empresa brasileira-angolana Companhia de Bioenergia de Angola (Biocom),<sup>119</sup> com capacidade para produzir no país 220 mil toneladas/ano de açúcar cristal, deve contribuir para reduzir as compras externas angolanas desse produto a partir do final de 2013.

Verifica-se ainda, com o auxílio da Tabela 16, que os grupos de produtos que mais aumentaram a participação na pauta de importações angolana de *Alimentos, bebidas e agronegócios*, entre 2005 e 2010, são *Carne de aves* (de 6,5% para 11%), *Gorduras e óleos animais e vegetais* (de 4,4% para 6,4%), *Carne suína* (de 1,9% para 3,6%), *Peixes e crustáceos* (de 1,2% para 2,3%), *Demais produtos comestíveis de origem animal* (1,2% para 1,7%) e *Adbos e fertilizantes* (0,5% para 0,9%).

O incremento da participação de *Adbos e fertilizantes* na pauta importadora – cerca de metade do percentual referindo-se a nitrogênio, fósforo e potássio – sugere um movimento de retomada da produção agrícola no país, ainda que lento.

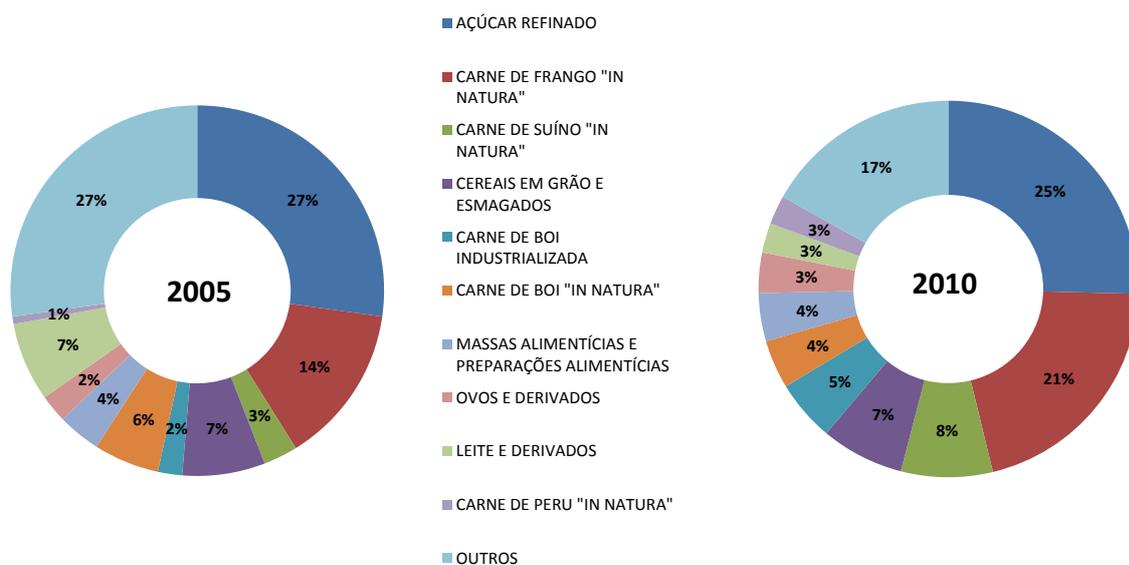
Com relação às compras angolanas de *Alimentos, bebidas e agronegócios* com origem no Brasil, estas alcançaram o valor de pouco mais de US\$ 480 milhões em 2010, crescendo à taxa média anual de 22,3% entre 2005 e 2010. Tal percentual situa-se acima da taxa média anual de variação das importações do complexo em questão (15,1%) e também é superior à taxa média anual de variação das importações totais angolanas (12,8%).

Entre os dez produtos brasileiros mais comercializados no mercado angolano, em 2010, estão açúcar, carnes de aves e suínos, cereais em grãos e esmagados, massas alimentícias e preparações alimentícias, além de ovos. As importações de carne de peru *in natura* e de carne de suíno *in natura* registraram os maiores crescimentos, em taxas médias anuais (respectivamente, 60% e 48,4%), conforme Gráfico 29.

---

<sup>119</sup> De acordo com a revista *África21*, a Biocom, *joint-venture* formada pelo grupo Odebrecht (40%), o grupo angolano Damer (40%), de capital privado, e a estatal petrolífera Sonangol (20%), deve produzir açúcar, álcool e energia elétrica em Angola. Disponível em: <http://www.africa21digital.com/economia/ver/20027942-brasileira-biocom-vai-produzir-em-angola-acucar-e-etanol>. Acesso em: 14 ago. 2012.

**Gráfico 29 – Dez maiores grupos de produtos importados do Brasil por Angola no complexo *Alimentos, bebidas e agronegócios* (2005 e 2010)**



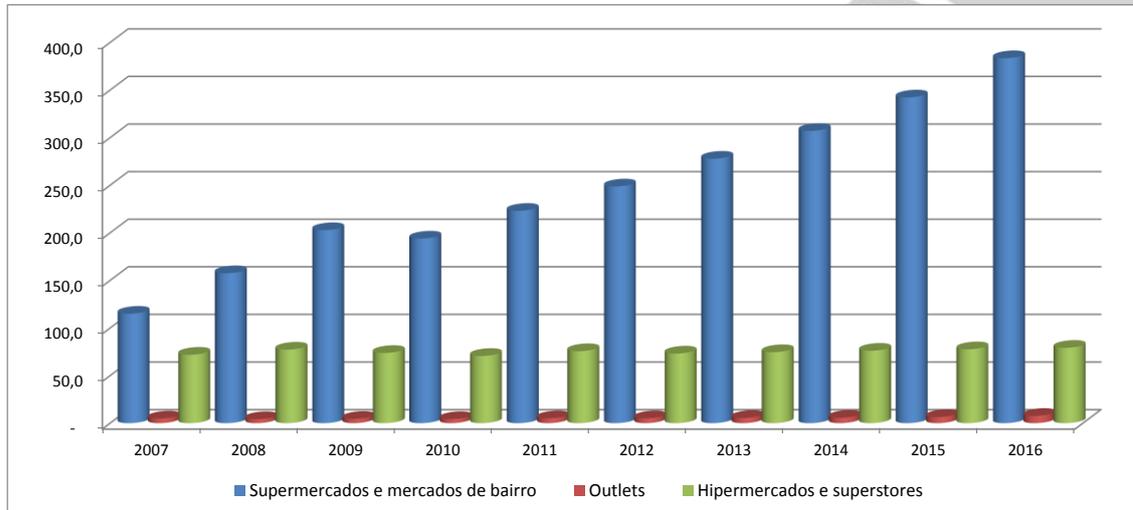
Fonte: Comtrade. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Em 2011, o gasto total do consumidor angolano no comércio varejista foi de US\$ 42,4 bilhões, de acordo com o Planet Retail. Desse total, 55%, ou US\$ 23,4 bilhões, foram despendidos em itens de mercearia (principalmente alimentos).

Um aspecto fundamental para a comercialização dos produtos do complexo *Alimentos, bebidas e agronegócios* no mercado angolano é a sua distribuição no mercado informal, que deve ser considerado em qualquer estratégia para a venda de alimentos e bebidas no país, embora a rede formal de varejo venha gradualmente aumentando a sua presença.

Os Gráficos 30 e 319 mostram que as vendas nas principais redes formais de varejo (supermercados, mercados de bairro, *outlets*, hipermercados e *superstores*) aumentaram de US\$ 192 milhões, em 2007, para US\$ 304 milhões, em 2011, e devem atingir US\$ 470 milhões até 2016, enquanto a quantidade de lojas foi ampliada de 19 para 48 unidades, entre 2007 e 2011. A previsão é de que o número de unidades aumente para 72 lojas até 2016, com prevalência dos formatos “supermercados” e “mercados de bairro”.

**Gráfico 30 – Comércio varejista em Angola (vendas, US\$ milhões)**



Fonte: Planet Retail. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

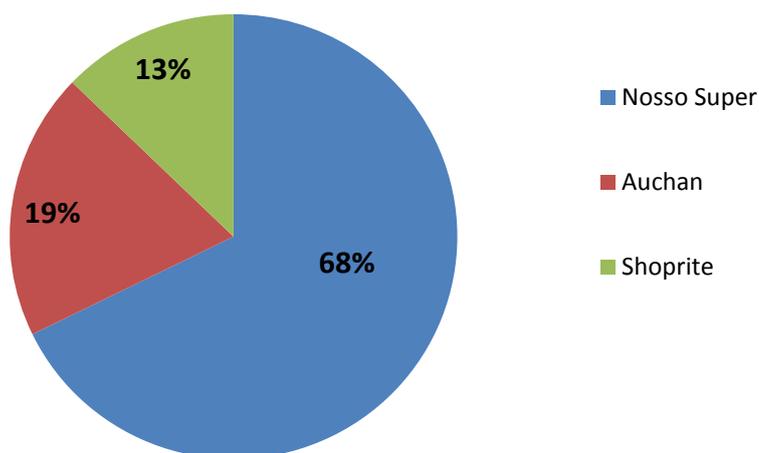
**Gráfico 31 – Comércio varejista em Angola (quantidade e percentual de lojas)**



Fonte: Planet Retail. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Ainda de acordo com o Planet Retail, em 2011, as principais redes de supermercados em Angola foram “Nosso Super”, com 37 lojas, “Auchan”, com 1 loja, e “Shoprite”, com 15 lojas. O faturamento das três redes no país totalizou US\$ 270 milhões nesse ano, com a primeira participando com 68% desse total, conforme Gráfico 32.

Gráfico 32 – Principais redes de supermercados em Angola (participação em vendas %)



Fonte: Planet Retail. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

A rede de supermercados “Shoprite”, sediada na África Sul, opera em 16 países africanos e direciona as suas vendas para consumidores de renda média-baixa. Tem se expandido na região por meio de suas lojas de desconto “Usave” e pela utilização de marcas próprias de produtos.

A “Auchan” é uma rede varejista baseada na França, com quase 1.500 lojas na Europa e na Ásia e apenas uma na África, em Angola, que é operada com o nome de “Jumbo”.

A rede “Nosso Super” é totalmente situada em Angola, tendo iniciado suas operações a partir de uma parceria entre o governo angolano e o grupo brasileiro Odebrecht.

## OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS EM ANGOLA

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA ANGOLA

No complexo *Alimentos, Bebidas e Agronegócios* foram identificadas oportunidades que ainda não são exploradas ou que são trabalhadas de modo inicial para produtos brasileiros no mercado angolano. Daí o termo *incipiente* para designar os produtos com essas características.

Os produtos enquadrados nos grupos listados na Tabela 17, embora classificados como exportações *incipientes*, devem ser considerados com reais oportunidades para melhoria de desempenho no mercado de Angola.

Tabela 17 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para Angola

| Grupo de Produtos                              | Nº de Produtos (SH6) do Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Importações de Angola 2005-2010 (%) |
|--|-------------------------------|---|--|
| BEBIDAS DESTILADAS                             | 5                             | 63.575.227                                  | 13,0   |
| CERVEJA  | 1                             | 144.989.849                                 | 15,7   |
| DEMAIS CARNES DE AVES INDUSTRIALIZADAS         | 1                             | 477.498                                     | 0,6  |
| FARELO DE SOJA                                 | 1                             | 226.694                                     | -3,1   |
| FARINHAS PARA ANIMAIS                          | 17                            | 815.477                                     | 29,0   |
| LEITE E DERIVADOS                              | 18                            | 122.219.964                                 | 19,4   |
| MAÇÃS FRESCAS                                  | 1                             | 9.654.921                                   | 16,5   |
| MASSAS ALIMENTÍCIAS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS | 7                             | 34.730.816                                  | 2,4  |
| SUCO DE LARANJA NÃO CONGELADO                  | 2                             | 3.906.982                                   | 23,1   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual de crescimento.

Entre os produtos listados na Tabela 17, sobressaem-se, pelo valor das importações de 2010: *Cerveja*, com importações de US\$ 145 milhões e taxa média anual de crescimento de 15,7% entre 2005 e 2010, tendo como principal fornecedor Portugal; *Leite e derivados*, com US\$ 122,2 milhões de importações e crescimento de 19,4%, tendo como principal fornecedor os Países Baixos; *Bebidas destiladas*, com valor de US\$ 63,6 milhões e crescimento de 13%, tendo como principal fornecedor a Índia; e *Massas alimentícias*

e *preparações alimentícias*, com importações de US\$ 34,7 milhões e crescimento de 2,4%, tendo como principal fornecedor a Turquia.

### **PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA ANGOLA**

Ao contrário das *exportações incipientes*, em que os produtos brasileiros estão em estágios iniciais de inserção no mercado, as *exportações expressivas*, como o próprio nome indica, já atingiram maior grau de maturidade no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e já têm participação de mercado minimamente significativa.

Para o complexo em análise, as *exportações expressivas*<sup>120</sup> encontram-se em cinco situações: *consolidada, a consolidar, em declínio, em risco e em desvio de comércio*.

As exportações expressivas *a consolidar* reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

As exportações denominadas *consolidadas* são aquelas em que a participação brasileira no mercado já é significativa e o Brasil goza de ritmo de crescimento igual ou superior à média verificada para os demais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado.

Por outro lado, são considerados *em declínio* os produtos que nunca chegaram a se estabelecer no mercado angolano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido.

Os grupos de produtos classificados como *em risco*, por sua vez, já estiveram consolidados no mercado de Angola e ainda apresentam participação significativa, muito embora venham perdendo espaço ano após ano. Para eles, uma nova estratégia de posicionamento deveria ser posta em prática a fim de reconquistar o espaço perdido ou de, ao menos, reduzir a rapidez com que o Brasil perde participação naquele mercado para seus concorrentes.

Por fim, os grupos de produtos identificados como *em desvio de comércio* incluem aqueles em que o Brasil possui vantagens de especialização no comércio mundial, ao contrário de seu principal concorrente.

---

<sup>120</sup> Para verificar quais foram os SH6 considerados *expressivos*, consulte o Anexo 3.

Apesar disso, a taxa de crescimento média das exportações brasileiras é inferior à verificada para seus concorrentes, e o país posiciona-se com uma fatia de mercado pouco relevante no país abordado. Isso denota que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais, tais como acordos comerciais, favorecendo o principal concorrente do Brasil naquele mercado.

#### **A. Produtos brasileiros com presença a consolidar e consolidada em Angola**

As importações angolanas dos grupos de produtos classificados como *a consolidar* e *consolidados* alcançaram US\$ 1,1 bilhão em 2010. Desse total, US\$ 447,8 milhões (39%) originaram-se no Brasil.

Destacam-se, nesse contexto, entre os grupos de produtos *consolidados*, considerando o tamanho do mercado importador em 2010, *Carne de frango in natura* (US\$ 254 milhões), *Açúcar refinado* (US\$ 128,9 milhões) e *Carne de suíno in natura* (US\$ 71 milhões). Sobressaem-se, com relação à participação brasileira nas importações angolanas, *Carnes salgadas bovinas*, *Açúcar refinado* e *Álcool etílico*, com, respectivamente, 99,5%, 94,7% e 74,2% do mercado.

Já entre os grupos de produtos *a consolidar*, destacam-se, pelo tamanho do mercado, *Carne de boi in natura* (US\$ 100,2 milhões), *Carne de boi industrializada* (US\$ 91 milhões) e *Óleo de soja refinado* (US\$ 82 milhões). Em relação à participação, estão à frente *Massas e preparações alimentícias* (29,7%), *Carne de boi industrializada* (27,6%) e *Demais carnes bovinas* (26,4%).

A Tabela 18 oferece um detalhamento dessas informações com a indicação dos principais concorrentes por grupo de produtos.

**Tabela 18 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola e presença a consolidar e consolidada nesse país**

| Grupo de produtos  | Nº de Produtos (SH8) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|--|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| AÇÚCAR REFINADO  | 1                             | 128.885.536                                 | 122.060.089   | 20,6   | 94,7   | -3,2  | África do Sul  | 3,8  | Consolidada   |
| ÁLCOOL ETÍLICO   | 1                             | 13.134.329                                  | 9.745.068   | 21,7   | 74,2   | 0,2   | África do Sul  | 12,6   | Consolidada   |
| CARNE DE BOI <i>IN NATURA</i>  | 2                             | 100.242.679                                 | 20.037.040  | 15,4   | 20,0   | 6,6   | Índia  | 50,3   | A consolidar  |
| CARNE DE BOI INDUSTRIALIZADA   | 2                             | 91.132.899                                  | 25.177.299  | 46,8   | 27,6   | 5,8   | Portugal   | 63,7   | A consolidar  |
| CARNE DE FRANGO <i>IN NATURA</i>   | 2                             | 254.013.936                                 | 99.957.446  | 32,7   | 39,4   | 23,3  | Estados Unidos   | 51,0   | Consolidada   |
| CARNE DE FRANGO INDUSTRIALIZADA  | 1                             | 675.704                                     | 84.467  | 27,2   | 12,5   | 42,8  | Países Baixos / Holanda                                  | 34,5   | A consolidar  |
| CARNE DE PERU <i>IN NATURA</i>   | 1                             | 16.924.405                                  | 11.902.376  | 66,6   | 70,3   | 24,5  | Estados Unidos   | 12,0   | Consolidada   |
| CARNE DE SUÍNO <i>IN NATURA</i>  | 3                             | 71.014.024                                  | 37.519.935  | 48,4   | 52,8   | 31,5  | Países Baixos / Holanda                                  | 19,5   | Consolidada   |
| CARNES SALGADAS BOVINAS  | 1                             | 9.968.626                                   | 9.922.229   | 11,1   | 99,5   | -17,7   | Estados Unidos   | 0,4  | Consolidada   |
| CEREAIS EM GRÃO E ESMAGADOS  | 13                            | 58.064.860                                  | 29.423.780  | 19,6   | 50,7   | -3,1  | África do Sul  | 12,2   | Consolidada   |
| DEMAIS CARNES BOVINAS  | 2                             | 6.477.681                                   | 1.709.852   | 51,6   | 26,4   | 9,8   | Argentina  | 30,6   | A consolidar  |
| DEMAIS CARNES DE AVES  | 1                             | 1.168.218                                   | 178.672   | 54,3   | 15,3   | 40,0  | Portugal   | 64,1   | A consolidar  |
| DEMAIS CARNES DE AVES INDUSTRIALIZADAS   | 1                             | 188.770                                     | 3.755   | 25,0   | 2,0  | 55,4  | África do Sul  | 73,4   | A consolidar  |
| DEMAIS CARNES SUÍNAS   | 1                             | 14.594.843                                  | 7.647.891   | 170,7  | 52,4   | 6,7   | Países Baixos / Holanda                                  | 18,3   | Consolidada   |
| DEMAIS PREPARAÇÕES DE CARNES, PEIXES E CRUSTÁCEOS  | 3                             | 44.798.754                                  | 937.008   | 24,4   | 2,1  | 21,6  | Marrocos   | 46,9   | A consolidar  |
| DEMAIS PRODUTOS DE CAFÉ  | 1                             | 815.477                                     | 543.863   | 83,0   | 66,7   | 9,5   | Portugal   | 18,1   | Consolidada   |
| DERIVADOS DE OVOS  | 1                             | 42.525.342                                  | 16.693.433  | 31,2   | 39,3   | 18,6  | Países Baixos / Holanda                                  | 25,4   | Consolidada   |
| FARINHAS PARA ANIMAIS  | 2                             | 4.235.660                                   | 1.038.507   | 21,5   | 24,5   | 12,7  | Portugal   | 34,7   | A consolidar  |
| FUMO EM FOLHAS   | 2                             | 3.802.349                                   | 1.582.416   | 16,8   | 41,6   | 19,5  | Uganda   | 26,4   | Consolidada   |
| GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS E VEGETAIS  | 4                             | 20.784.932                                  | 5.254.733   | 93,0   | 25,3   | 7,4   | Países Baixos / Holanda                                  | 34,0   | A consolidar  |
| MASSAS ALIMENTÍCIAS E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS   | 11                            | 65.723.007                                  | 19.532.248  | 25,8   | 29,7   | 10,3  | Portugal   | 23,0   | A consolidar  |
| ÓLEO DE SOJA REFINADO  | 1                             | 82.219.565                                  | 2.262.519   | 7,5  | 2,8  | 7,5   | Portugal   | 50,1   | A consolidar  |
| OUTROS AÇÚCARES  | 1                             | 14.367                                      | 4.409   | 15,9   | 30,7   | -29,7   | Portugal   | 69,2   | Consolidada   |
| OUTROS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL   | 3                             | 17.941.478                                  | 7.393.964   | 154,9  | 41,2   | 20,7  | Argentina  | 38,6   | Consolidada   |
| PEIXES CONGELADOS, FRESCOS OU REFRIGERADOS   | 1                             | 23.333.649                                  | 787.064   | 92,5   | 3,4  | 47,8  | África do Sul  | 27,0   | A consolidar  |
| PRODUTOS HORTÍCOLAS E PLANTAS VIVAS  | 4                             | 12.474.707                                  | 666.067   | 32,7   | 5,3  | 6,9   | Portugal   | 43,1   | A consolidar  |
| SEMENTES OLEAGINOSAS (exceto soja), PLANTAS IND. E MED., GOMAS E SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS: MAT. | 8                             | 5.313.480                                   | 1.042.810   | 49,8   | 19,6   | 16,3  | Portugal   | 34,9   | A consolidar  |
| SOJA MESMO TRITURADA   | 1                             | 27.517                                      | 8.443   | 4,6  | 30,7   | -8,2  | China  | 52,0   | Consolidada   |
| VINHOS, VERMUTES, VINAGRES   | 2                             | 26.385.229                                  | 2.211.002   | 62,4   | 8,4  | 57,3  | África do Sul  | 85,9   | A consolidar  |

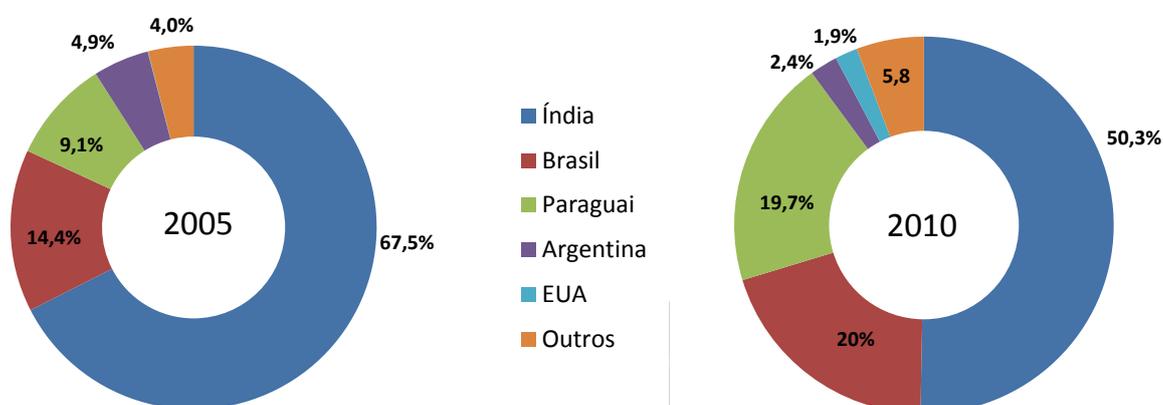
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

- **Carne de boi *in natura***

O mercado angolano para os SH6 com oportunidades em *Carne de boi in natura* foi de US\$ 100,2 milhões em 2010. Embora a Índia continue sendo o principal fornecedor desse grupo de produtos, com vendas de US\$ 50,4 milhões, o Brasil melhorou a sua participação, entre 2005 e 2010, de 14,4% para 20%, ainda que o Paraguai tenha obtido um avanço maior no mesmo período, de 9,1% para 19,7%. A taxa média anual de crescimento das exportações brasileiras nesse mercado, no período considerado, foi de 15,4%, contra 1,9% da Índia e 26,1% do Paraguai. Informações do mercado apontam para diferenças de qualidade e preço entre a carne brasileira e a indiana. Esta última, em função do preço, teria maior penetração num conjunto mais abrangente de consumidores (Gráfico 33).

**Gráfico 33 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Carne de boi in natura* para Angola (2005 e 2010)**

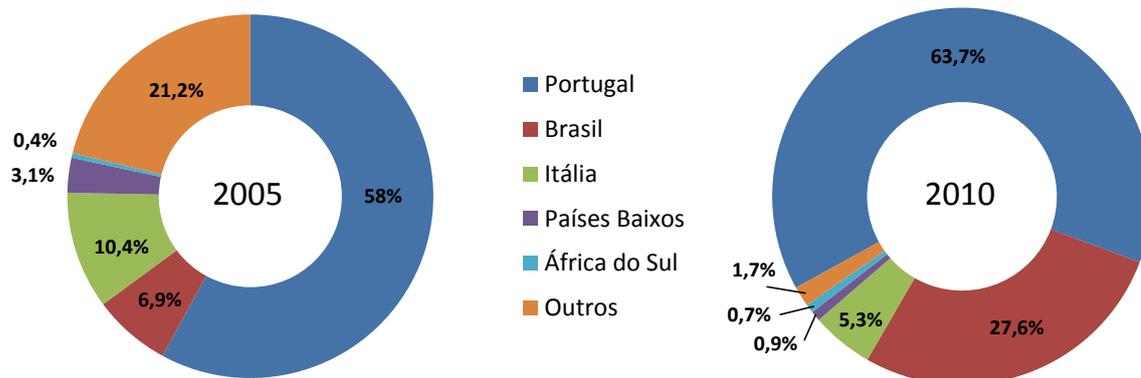


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Carne de boi industrializada**

As importações mundiais de Angola dos SH6 com oportunidades em *Carne de boi industrializada* totalizaram US\$ 91,1 milhões em 2010. Desse valor, 92,5% refere-se a *Enchidos e produtos semelhantes de carne, miudezas ou sangue e preparações alimentícias à base de tais produtos*. Portugal segue liderando as vendas para o mercado angolano, com evolução da participação de 58% para 63,7%, entre 2005 e 2010. O Brasil, embora posicionado em segundo lugar, obteve expressivo avanço em sua participação de mercado nesse período, de 6,9% para 27,6%, resultado da taxa média anual de crescimento de 46,8%, contra a taxa de 13,4% obtida por Portugal (Gráfico 34).

Gráfico 34 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Carne de boi industrializada* para Angola (2005 e 2010)

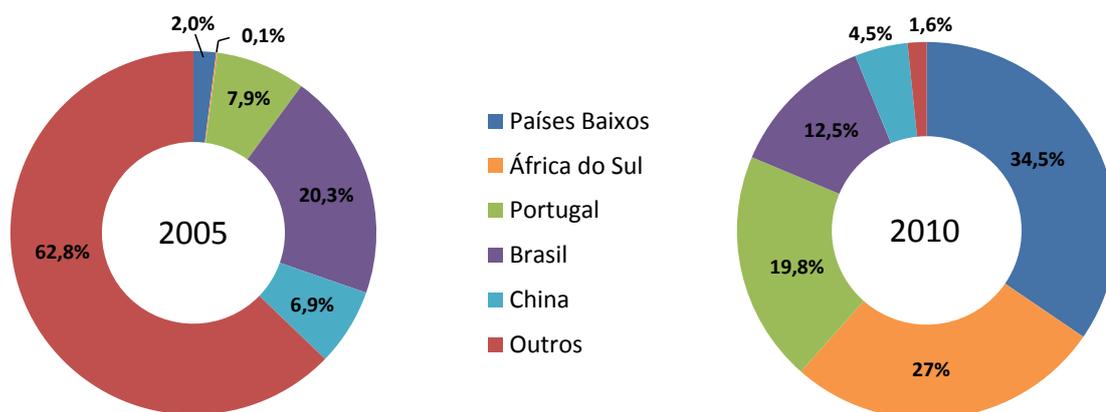


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Carne de frango industrializada**

As importações mundiais de Angola grupo *Carne de frango industrializada* alcançaram, em 2010, US\$ 675,7 milhões. Embora nesse ano a liderança da participação no mercado comprador angolano tenha sido dos Países Baixos, com 34,5%, o Brasil, entre 2007 e 2009, vinha ocupando a primeira ou segunda posição nas vendas, conquanto apareça como quarto fornecedor em 2010, com participação de 12,5%. Já Portugal vem mostrando bom desempenho desde 2008, enquanto a África do Sul, ainda que tenha atingido a segunda posição em 2010, ocupou participações inexpressivas nos anos anteriores. Registre-se que os Estados Unidos, embora não seja objeto de comparação por estar fora do *ranking* dos cinco principais fornecedores em 2010, é um significativo fornecedor desse mercado. Face ao exposto, verifica-se que esse mercado apresenta considerável volatilidade na participação dos fornecedores (Gráfico 35).

**Gráfico 35 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Carne de frango industrializada* para Angola (2005 e 2010)**

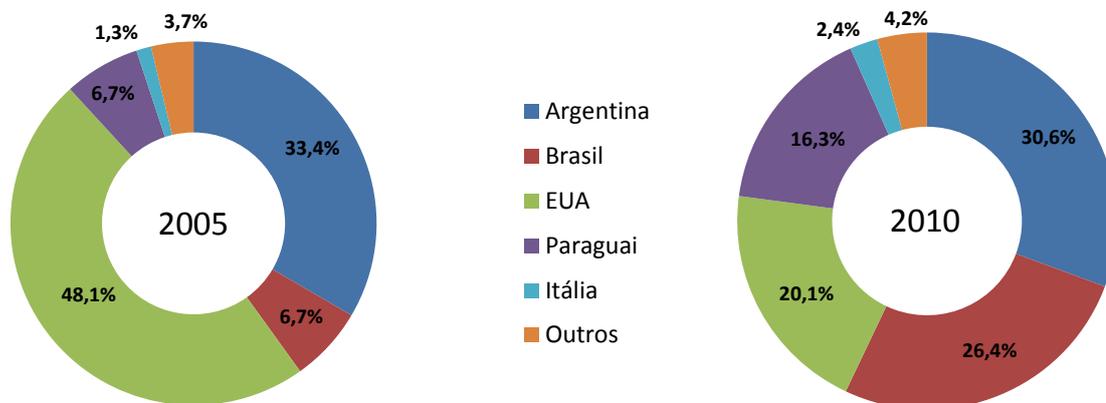


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais carnes bovinas**

Em 2010, Angola importou US\$ 6,5 milhões do grupo *Demais carnes bovinas*. A Argentina, que ocupa a liderança desse mercado desde 2007, alcançou 30,6% de participação nesse mesmo ano, enquanto as participações de Brasil e Paraguai têm crescido significativamente desde 2005, como reflexo das suas taxas médias anuais de crescimento (respectivamente, 51,6% e 37,3%). Os resultados obtidos por esses três fornecedores contribuíram para a queda das vendas dos Estados Unidos, no período 2005-2010, de 48,1% para 20,1% (Gráfico 36).

**Gráfico 36 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais carnes bovinas* para Angola (2005 e 2010)**

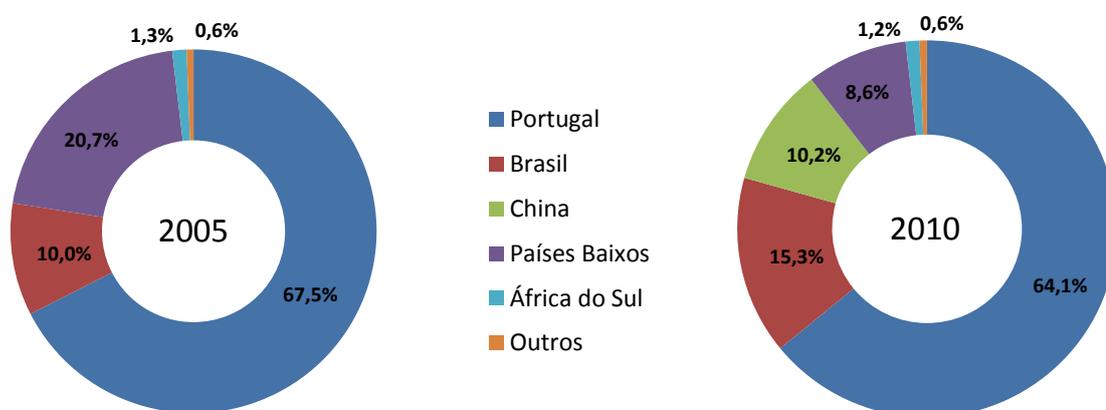


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais carnes de aves**

Angola importou US\$ 1,2 milhão em produtos do grupo *Demais carnes de aves* em 2010. Portugal lidera esse mercado no período 2005-2010, com participações sempre superiores a 40%. Posicionando-se como segundo maior fornecedor, o Brasil conseguiu melhorar sua colocação nesse período, como resultado da taxa média anual de crescimento de 54,3%. Um aspecto a ser registrado é o surgimento da China como um dos principais fornecedores para esse mercado a partir de 2008 (Gráfico 37).

**Gráfico 37 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais carnes de aves* para Angola (2005 e 2010)**

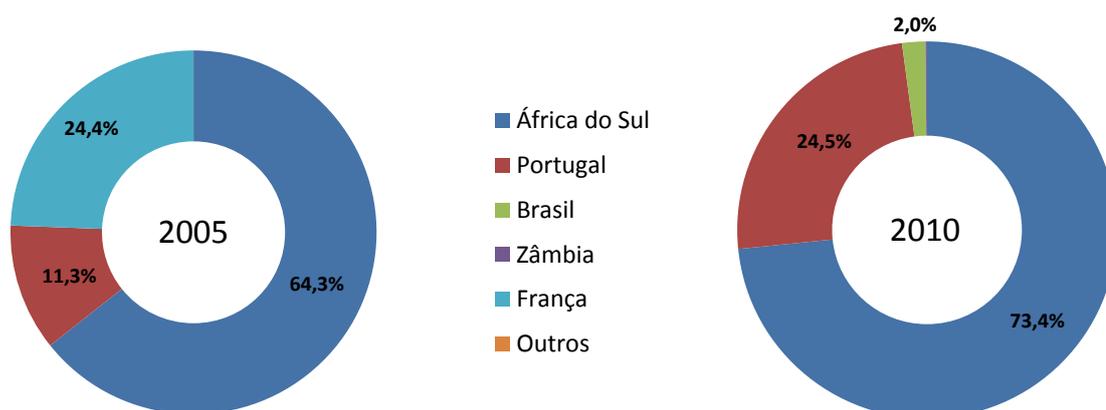


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais carnes de aves industrializadas**

O mercado angolano do grupo *Demais carnes de aves industrializadas* importou US\$ 189 mil em 2010. O Brasil, depois de registrar participação de mais de 70% do mercado angolano em 2007 e 2008, perdeu drasticamente a posição de líder para África do Sul e Portugal a partir de 2009 e, em 2010, esses países passaram a ocupar, respectivamente, 73,4% e 24,5% de participação nas importações de Angola, contra apenas 2% do Brasil (Gráfico 38).

Gráfico 38 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais carnes de aves industrializadas* para Angola (2005 e 2010)

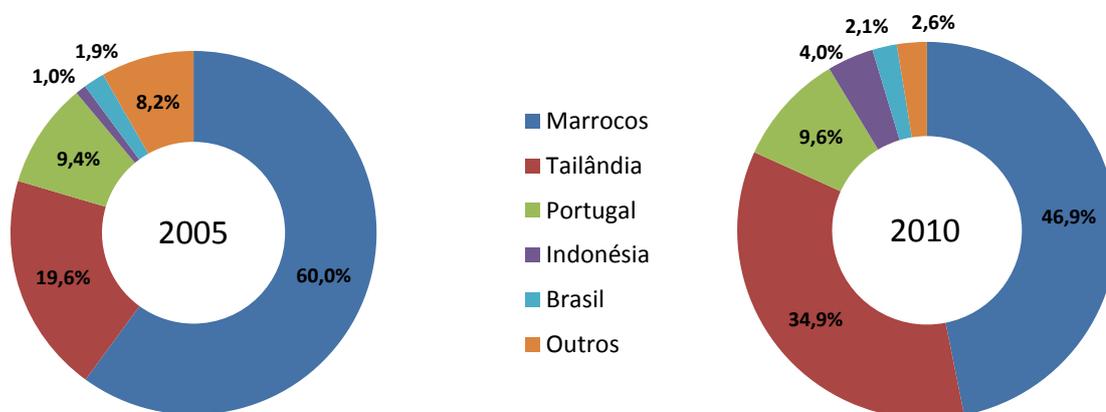


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais preparações de carnes, peixes e crustáceos**

As importações angolanas dos produtos selecionados como oportunidades no grupo *Demais preparações de carnes, peixes e crustáceos* alcançaram US\$ 44,8 milhões em 2010. Tailândia e Marrocos revezam-se na liderança desse mercado, com este último país registrando 46,9% de participação nas compras de Angola, contra 34,9% obtidos pela Tailândia. Portugal tem se mantido na terceira posição, com participação em torno de 9% no período 2005-2010. O Brasil, embora alcançando participação de 2,1% em 2010, superior ao percentual de 1,9% registrado em 2005, obteve resultados melhores entre 2006 e 2009, com percentuais de participação oscilando entre 2,2% e 8,6% (Gráfico 39).

Gráfico 39 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais preparações de carnes, peixes e crustáceos* para Angola (2005 e 2010)

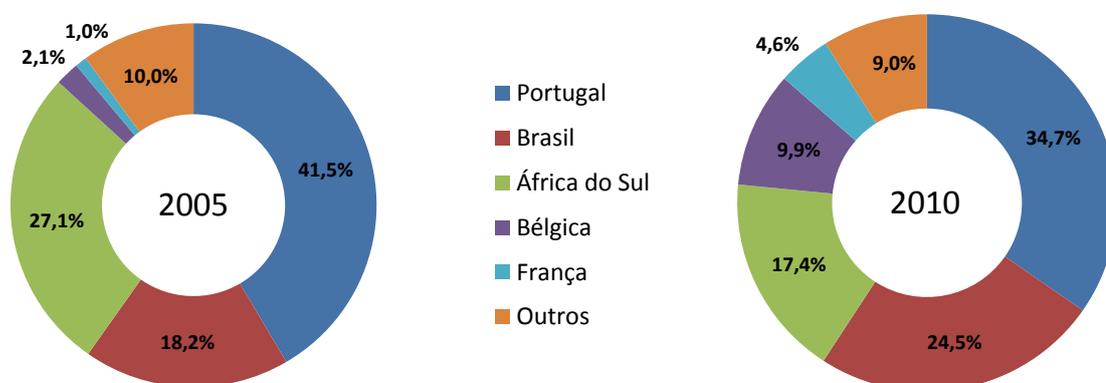


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Farinha para animais**

As importações de Angola do grupo *Farinha para animais* alcançaram US\$ 4,2 milhões em 2010. Portugal liderou as vendas, com 34,7% de participação, seguido pelo Brasil e pela África do Sul, com, respectivamente, 24,5% e 17,4% de participação (Gráfico 40). Entre os principais fornecedores, a maior taxa média anual de crescimento, no período 2005-2010, foi obtida pela Bélgica (55,9%), seguida da França (53,9%) e do Brasil (21,5%).

**Gráfico 40 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Farinha para animais* para Angola (2005 e 2010)**

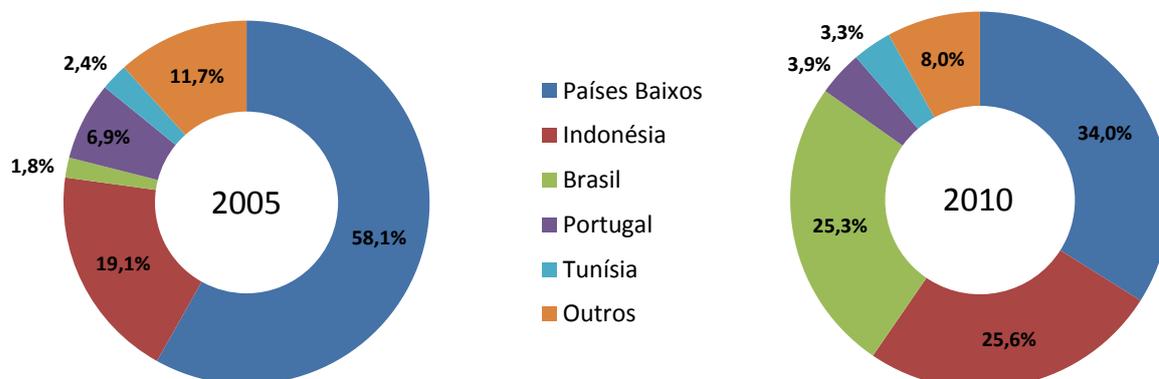


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Gorduras e óleos animais e vegetais**

As importações de Angola do grupo *Gorduras e óleos animais e vegetais* totalizaram, em 2010, US\$ 20,8 milhões, tendo como principais fornecedores Países Baixos, Indonésia e Brasil, com, respectivamente, 34%, 25,6% e 25,3% de participação (Gráfico 41). A taxa média anual de crescimento de 93%, obtida pelos produtos brasileiros no período 2005-2010, confere ao Brasil o melhor desempenho entre os principais concorrentes (o segundo melhor desempenho foi o da Tunísia, com taxa de crescimento de 21% no mesmo período).

Gráfico 41 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Gorduras e óleos animais e vegetais* para Angola (2005 e 2010)

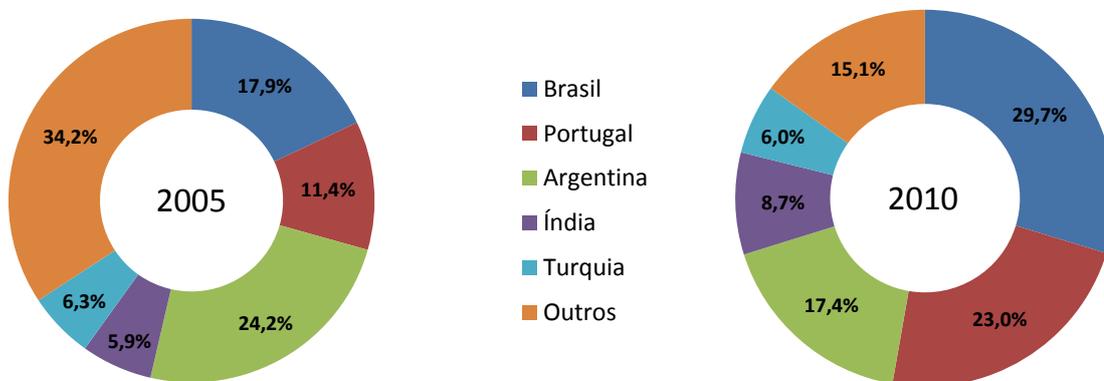


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Massas alimentícias e preparações alimentícias**

Angola importou US\$ 65,7 milhões dos produtos selecionados como oportunidades no grupo *Massas alimentícias e preparações alimentícias* em 2010. Mais da metade das importações angolanas do mundo e quase 90% das exportações brasileiras para Angola desse grupo referem-se aos produtos *Bolachas e biscoitos adicionados de edulcorantes* e *Waffles e wafers*. Com taxa média anual de crescimento de 25,8% no período 2005-2010, o Brasil se mantém líder do mercado desde 2006, tendo obtido participação de 29,7% em 2010. Portugal, na segunda posição, obteve taxa de crescimento de 30,8% no mesmo período, alcançando participação de 23% em 2010. Pelo movimento das curvas de participação no período analisado, os produtos brasileiros parecem competir diretamente com os argentinos e indianos, uma vez que os ganhos de participação do Brasil coincidem com as perdas de participação desses concorrentes e vice-versa (Gráfico 42).

Gráfico 42 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Massas alimentícias e preparações alimentícias* para Angola (2005 e 2010)



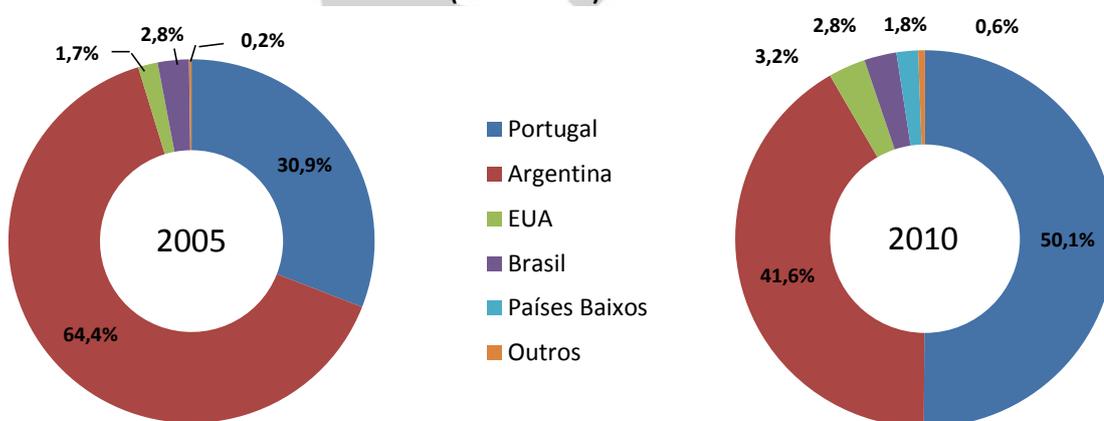
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Óleo de soja refinado**

Angola importou US\$ 82,2 milhões do grupo *Óleo de soja refinado* em 2010. Os dois principais fornecedores, Portugal e Argentina, detêm, juntos, participação de quase 92% do mercado (Gráfico 43).

Duas constatações sobressaem-se nesse grupo: a primeira, a baixíssima participação do Brasil, embora exportador especializado em soja e derivados; a segunda, a capacidade de Portugal, mesmo sendo um país importador, de liderar as vendas desse produto em Angola.

Gráfico 43 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Óleo de soja refinado* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

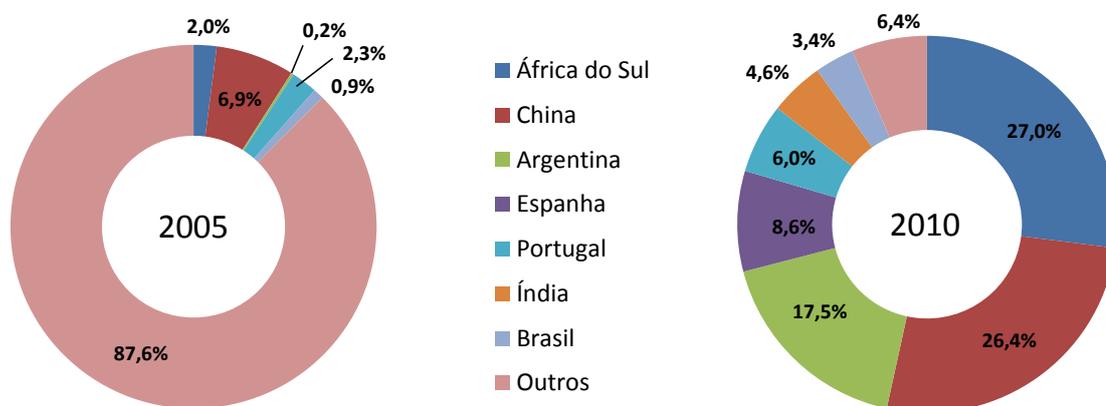
- **Peixes congelados, frescos ou refrigerados**

Em 2005, os produtos selecionados como oportunidades no grupo *Peixes congelados, frescos ou refrigerados* totalizavam apenas US\$ 3 milhões e, com forte crescimento à taxa média anual de 48,5%, alcançaram o valor total de US\$ 23 milhões.

África do Sul, China e Argentina detinham, em 2005, menos de 10% de participação, contudo, conseguiram acompanhar rapidamente a expansão do mercado e, em 2010, registraram, respectivamente, 27%, 26,4% e 17,5% de participação, com taxa média anual de crescimento de, na sequência, 149%, 94% e 254%.

O Brasil registrou participação de 3,4%, em 2010, com taxa média anual de crescimento das exportações, entre 2005 e 2010, de 92% (Gráfico 44).

**Gráfico 44 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Peixes congelados, frescos ou refrigerados* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

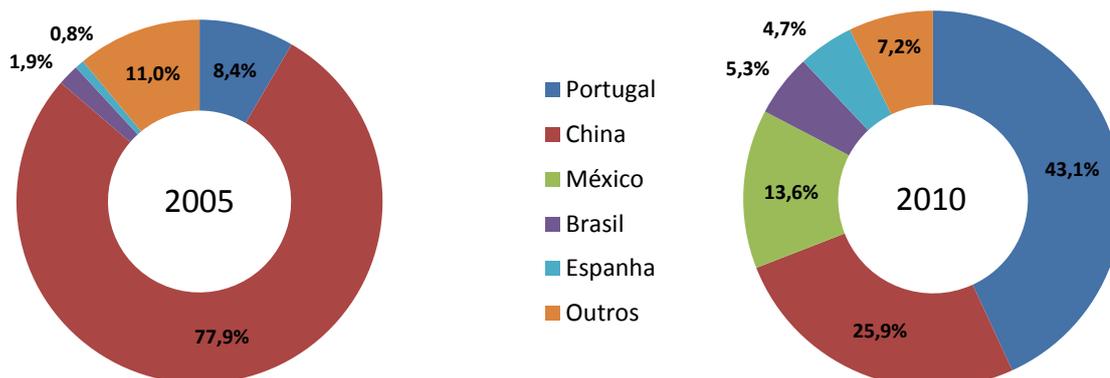
- **Produtos hortícolas e plantas vivas**

As importações de Angola dos produtos selecionados como oportunidades no grupo *Produtos hortícolas e plantas vivas* totalizaram, em 2010, US\$ 12,5 milhões, tendo como principal fornecedor Portugal, com 43,1% de participação, seguido pela China, com 25,9% (Gráfico 45). Mais de dois terços desse

total, tanto nas importações angolanas do mundo como nas exportações brasileiras para Angola, refere-se a *Feijão comum, seco, em grão, mesmo pelado ou partido*.

As exportações portuguesas desse grupo cresceram à taxa média anual de 49,3%, enquanto as chinesas decresceram à taxa média anual negativa de 13,6%, entre 2005 e 2010. Nesse período, exportações brasileiras cresceram à taxa média anual de 32,7%, alcançando participação de 5,3% em 2010.

**Gráfico 45 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Produtos hortícolas e plantas vivas* para Angola (2005 e 2010)**



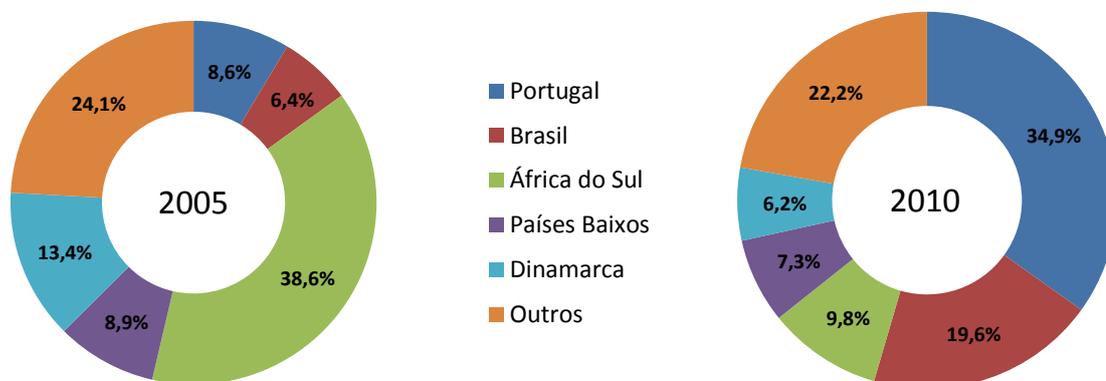
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Sementes oleaginosas (exceto soja)**

Em 2010, as importações de Angola dos produtos selecionados como oportunidades no grupo *Sementes oleaginosas (exceto soja)* totalizaram US\$ 5,3 milhões, tendo como principal fornecedor Portugal, com 61% de participação, seguido do Brasil, com 19,6% de participação (Gráfico 46). Desse total, 59% são representados por *Sementes de produtos hortícolas, para sementeira*.

As vendas brasileiras referem-se principalmente a *Amendoins descascados, mesmo não triturados, não torrados nem de outro modo cozidos, Outras sementes forrageiras, para sementeira e Sementes de produtos hortícolas, para sementeira*, enquanto as exportações portuguesas.

Gráfico 46 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Sementes oleaginosas (exceto soja)* para Angola (2005 e 2010)



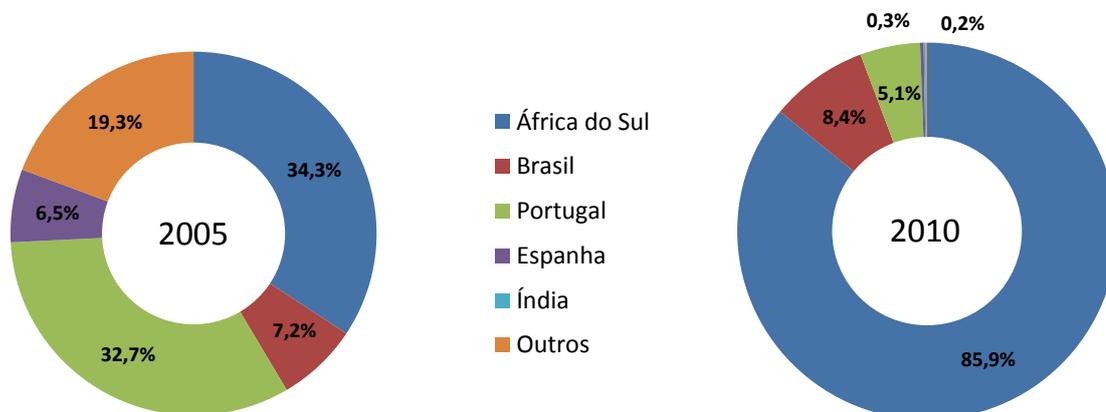
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Vinhos, vermutes e vinagres**

Em 2010, as importações de Angola dos produtos seleccionados no grupo *Vinhos, vermutes e vinagres* totalizaram US\$ 26,4 milhões em 2010. Mais de 80% desse total referem-se à *Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas*. A África do Sul liderou as vendas para esse mercado, com participação de 86%, seguida de Brasil, com 8,4% (Gráfico 47).

Entre 2005 e 2010, esse mercado obteve expressiva taxa média anual de crescimento (57,7%), sendo a África do Sul o fornecedor cujas vendas melhor evoluíram nesse período, com taxa média anual de crescimento de 89,5%. As exportações brasileiras para esse mercado distribuíram-se quase que igualmente entre os produtos *Sidra e outras bebidas fermentadas e misturas de bebidas fermentadas* e *Vinagres e sucedâneos obtidos a partir do ácido acético, para uso alimentar* e registraram taxa média anual de crescimento de 62,4%.

Gráfico 47 - Evolução da participação de mercado dos principais fornecedores de *Vinhos, vermutes e vinagres* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

**B. Produtos brasileiros com presença em risco, em declínio e desvio de comércio em Angola**

A Tabela 19 apresenta os grupos de produtos inseridos nessas classificações, que registraram US\$ 295,9 milhões em importações de Angola e US\$ 28,8 milhões em exportações brasileiras em 2010. Sugere-se às empresas brasileiras exportadoras a revisão de suas estratégias para esses produtos no mercado angolano.



**Tabela 19 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas e presença em risco, em declínio e desvio de comércio em Angola**

| Grupo de produtos                              | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|--|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| ADUBOS E FERTILIZANTES                         | 9                             | 17.831.478                                  | 1.496.896   | 6,8  | 8,4  | 42,3  | Bélgica  | 38,6   | Em declínio   |
| ÁGUA MINERAL E REFRIGERANTES                   | 1                             | 51.013.244                                  | 1.322.116   | -1,5   | 2,6  | 34,8  | Portugal   | 69,5   | Em declínio   |
| BEBIDAS DESTILADAS                             | 2                             | 1.753.931                                   | 246.034   | -15,9  | 14,0   | 22,1  | Índia  | 49,4   | Em declínio   |
| CAFÉ TORRADO                                   | 1                             | 1.718.876                                   | 745   | -62,3  | 0,0  | 15,5  | Portugal   | 86,8   | Em declínio   |
| CARNE DE PERU INDUSTRIALIZADA                  | 1                             | 882.613                                     | 570.426   | 3,9  | 64,6   | 35,4  | Portugal   | 19,0   | Em risco  |
| CASTANHAS-DE-CAJU                              | 2                             | 85.676                                      | 267   | -47,2  | 0,3  | 0,4   | Portugal   | 81,4   | Desvio de comércio                                    |
| CHÁ, MATE E ESPECIARIAS                        | 7                             | 756.780                                     | 30.777  | 15,3   | 4,1  | 27,7  | Portugal   | 77,7   | Desvio de comércio                                    |
| CHOCOLATE E SUAS PREPARAÇÕES                   | 4                             | 22.101.195                                  | 961.978   | 1,0  | 4,4  | 26,7  | Argentina  | 59,4   | Em declínio   |
| CONSERVAS DE FRUTAS, LEGUMES E OUTROS VEGETAIS | 12                            | 9.740.568                                   | 792.614   | -12,7  | 8,1  | 27,9  | Portugal   | 24,2   | Em declínio   |
| DEFENSIVOS AGRÍCOLAS                           | 4                             | 17.420.866                                  | 534.226   | -44,0  | 3,1  | 6,4   | Países Baixos / Holanda                                  | 24,9   | Em declínio   |
| DEMAIS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS                | 9                             | 113.673.738                                 | 6.614.532   | -1,9   | 5,8  | 24,3  | Malásia  | 15,5   | Em declínio   |
| DEMAIS SUCOS                                   | 3                             | 11.343.625                                  | 331.591   | -24,8  | 2,9  | 25,8  | Portugal   | 46,9   | Em declínio   |
| LEITE E DERIVADOS                              | 4                             | 27.168.905                                  | 11.858.649  | 1,2  | 43,6   | 13,4  | Portugal   | 44,7   | Em risco  |
| PREPARAÇÕES DE CARNES SUÍNAS                   | 1                             | 4.969.250                                   | 14.740  | -38,5  | 0,3  | -4,0  | Portugal   | 95,5   | Em declínio   |
| PRODUTOS DE CONFEITARIA, SEM CACAU             | 1                             | 15.406.801                                  | 4.069.991   | 28,8   | 26,4   | 19,8  | Portugal   | 41,5   | Desvio de comércio                                    |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

## CASA E CONSTRUÇÃO

As receitas provenientes das exportações de petróleo e os financiamentos externos, aliados a um programa de reconstrução que o país tem realizado desde 2002, estão entre os principais fatores impulsionadores pelo setor de construção, que, em 2011, representou 8,1% do PIB angolano.<sup>121</sup>

Os investimentos do governo em infraestrutura são fortemente direcionados para transporte, que representa cerca de 70% do total, e refletem as receitas flutuantes de petróleo, segundo o Banco Mundial.

A recuperação da infraestrutura do país requer consideráveis recursos de financiamento, de acordo com o African Development Bank<sup>122</sup> com necessidades financeiras estimadas em US\$ 9 bilhões por ano.

Segundo o Banco Mundial, apenas para a infraestrutura de serviços básicos, seriam necessários US\$ 2 bilhões anuais por uma década, enquanto o país já gasta cerca de US\$ 4,3 bilhões anuais em infraestrutura, ou o equivalente a 14% do seu PIB.

Há limitações, contudo, para a obtenção de empréstimos em longo prazo no mercado interno para essa finalidade, em função da baixa atratividade das taxas de juros e da inadequação do ambiente regulatório. Assim, o crédito externo surge como fonte importante de financiamento.

A China, principalmente, e o Brasil, estão entre os fornecedores de recursos para o governo angolano. Somente entre 2009 e 2010, de acordo com o Banco Central de Angola, foram assinados US\$ 11,3 bilhões em linhas de crédito externo, conforme a Tabela 20.

**Tabela 20 – Angola: linhas de crédito internacional assinadas entre 2009 e 2010**

| ORIGEM                    | VALOR (US\$ milhões) |
|---------------------------|----------------------|
| Goldman Sachs             | 300                  |
| China Development Bank    | 1.500                |
| Ind. & Com. Bank China    | 2.500                |
| China Eximbank            | 6.000                |
| Brasil                    | 500                  |
| Portugal Cosec (extensão) | 500                  |

Fonte: BNA. Elaboração: UICC Apex-Brasil.

Angola está entre os cinco principais destinos dos financiamentos chineses na África e, provavelmente, continuará assim nos próximos anos, dada a importância estratégica dos países africanos

<sup>121</sup> De acordo com dados do African Development Bank.

<sup>122</sup> African Development Bank. *Angola Country Strategy Paper 2011-2015*. Jan. 2011.

para a China. Em todo o continente, entre 2001 e 2010, os financiamentos chineses, estimados em US\$ 67,2 bilhões, já ultrapassam os do Banco Mundial, que totalizaram US\$ 54,7 bilhões.<sup>123</sup>

Em princípio, a captação de financiamentos externos – beneficiada pela capacidade de endividamento de Angola e pela boa avaliação das agências de *rating* internacionais em relação ao país – deve favorecer a realização dos programas de infraestrutura governamentais e confirmar-se como um vetor fundamental para o surgimento de oportunidades no setor de construção.

Com relação à perspectiva de obras de infraestrutura no país, embora no espaço de alguns anos Angola tenha expandido sua capacidade de geração de energia, recuperado estradas, melhorado portos e reabilitado sistemas urbanos de água, inúmeros desafios permanecem. De acordo com o Banco Mundial,<sup>124</sup> esses desafios configuram-se como oportunidades e constituem-se em uma janela para a atração de investimentos privados. São eles:

- distribuição deficiente e oferta de baixa qualidade de energia elétrica, apesar da expansão da capacidade de geração;
- incapacidade dos fornecedores de água em lidar com a crescente urbanização e dependência de cerca de 40% da população urbana de água não tratada, levando o país a ter um dos mais altos índices mundiais de diarreia;
- ineficiência nos sistemas de suprimento de energia e água e altos subsídios governamentais e tarifas caras para serviços de fornecimento;
- baixos investimentos em água e saneamento, atrelados quase totalmente aos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”;
- graves problemas de congestionamento e de custo das operações no Porto de Luanda, principal do país, o que faz com que haja crescentes desvios de embarcações para Walvis Bay, na Namíbia, a mais de dois mil quilômetros de distância.

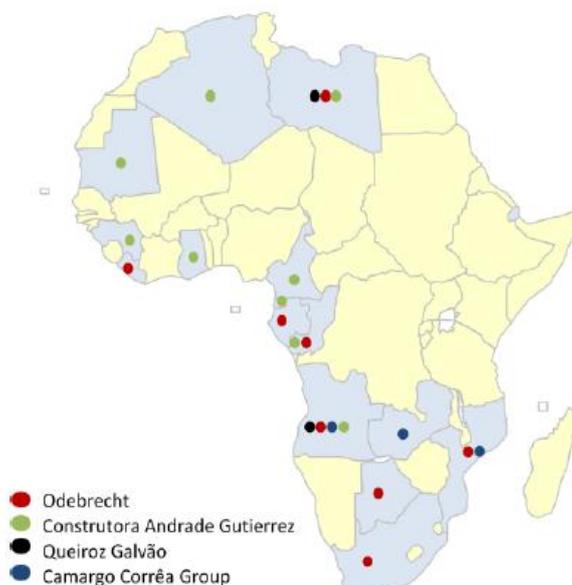
Um aspecto que pode vir a ser extremamente positivo para o aproveitamento das oportunidades no complexo em análise é a presença de construtoras brasileiras no país. A Figura 7 mostra que Angola é o país africano onde essa presença é mais forte.

---

<sup>123</sup> Disponível em: [www.voaportugues.com/content/article-01-04-12-african-agenda-136676883/1261930.html](http://www.voaportugues.com/content/article-01-04-12-african-agenda-136676883/1261930.html).

<sup>124</sup> World Bank. *Angola's Infrastructure: a continental perspective*, 2010.

**Figura 7 – Presença de empresas brasileiras selecionadas no setor de construção na África**



Fonte: Standard Bank, 2010.

Na vertente das oportunidades em construção de imóveis, o mercado angolano, segundo relatório da empresa de transações imobiliárias Knight Frank,<sup>125</sup> aponta para baixa oferta de escritórios de qualidade superior em Luanda (principal mercado para o setor de construções de imóveis em Angola), enquanto a forte demanda da indústria de petróleo pressiona para cima os aluguéis, considerados os mais caros do mundo.

Embora o mercado imobiliário angolano apresente oportunidades, face às demandas ditadas pelo crescimento urbano de Luanda, alguns fatores caracterizam e, ao mesmo tempo, desafiam os empreendedores do setor, de acordo com relatório da empresa imobiliária Abacus-Savillis:

- excessiva dependência governamental;
- concorrência reduzida, resultando em aumento das margens de lucro e em situações de monopólio;
- custos elevados de transação imobiliária;
- poucos terrenos com escritura colonial registrada (de posse plena);
- insegurança jurídica na transmissão da propriedade, especialmente terra;
- custos dos materiais de construção excessivamente caros;
- falta de terrenos no centro da cidade;

<sup>125</sup> Knight Frank. *Africa Report: Angola*, 2011.

- falta de ordenamento do território;
- ausência de Plano Diretor objetivo e claro para a cidade;
- necessidade de infraestruturas básicas;
- número elevado de construções anárquicas.

Tais desafios se refletem no alto custo de aquisição e aluguel de imóveis em Luanda. A título de exemplo, segundo a mesma fonte, para a aquisição de imóveis residenciais novos na região de Luanda Sul/Talatona, uma das mais valorizadas, o metro quadrado varia entre US\$ 5 e 6 mil (apartamentos) e entre US\$ 4,8 mil e US\$ 10 mil (casas), enquanto, para o aluguel de imóveis novos, o valor mensal varia entre US\$ 3,9 mil e US\$ 6 mil (apartamentos) e entre US\$ 4 mil e US\$ 12 mil (casas). Já para imóveis comerciais novos, na região central da cidade, o preço médio do metro quadrado para venda está entre US\$ 6,4 mil e US\$ 8 mil e, para aluguel mensal, entre US\$ 120 e US\$ 175.

O relatório da Abacus-Savillis cita como segmento mais promissor do mercado imobiliário angolano, embora ainda embrionário, os imóveis industriais voltados para logística e armazenamento, localizados próximos a portos, zonas industriais e vias de escoamento de bens.

Finalmente, a julgar pelos lançamentos imobiliários recentes ou previstos, notam-se sinais de dinamismo no mercado imobiliário angolano, apesar dos impactos da crise internacional. O primeiro grande empreendimento comercial de Luanda foi o “Belas Shopping” (primeiro *shopping* do país, inaugurado em 2007).<sup>126</sup> Foram recentemente inaugurados o “Ginga Shopping”,<sup>127</sup> o “Luanda Shopping”, o “Shopping Fortaleza” e o “Atrium Nova Vida”. Vale ressaltar que o “Luanda Shopping” está integrado ao complexo “Comandante Gika”, que integra também apartamentos, escritórios e hotel.<sup>128</sup> Entre os empreendimentos planejados estão o “Shopping do Kinaxixi” e o “Shopping Molemba”.

<sup>126</sup> Disponível em: [www.belasshopping.com/website/o-shopping](http://www.belasshopping.com/website/o-shopping).

<sup>127</sup> Disponível em: [www.gingashopping.com/sobre](http://www.gingashopping.com/sobre).

<sup>128</sup> Disponível em: [www.comandantegika.net](http://www.comandantegika.net).

## OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO CASA E CONSTRUÇÃO EM ANGOLA

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA ANGOLA

No complexo *Casa e Construção* a análise de oportunidades identificou apenas um grupo de produtos classificado como *incipiente* (SH6), ou seja, ainda não explorado ou trabalhado de modo inicial para produtos brasileiros em Angola, conforme registrado na Tabela 21. A França é o principal fornecedor dos produtos assim classificados, com 77% de participação no mercado angolano.

Tabela 21 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para Angola

| Grupo de Produtos | Nº de Produtos (SH6) do Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Importações de Angola 2005-2010 (%) |
|-------------------|-------------------------------|---|--|
| OBRAS DE METAIS   | 15                            | 188.789.921                                 | 18,4   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média de crescimento anual.

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA ANGOLA

As exportações classificadas como *expressivas* indicam que as vendas brasileiras já atingiram um maior grau de maturidade e participação no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e já possuem participação de mercado minimamente significativa.

Para o complexo em análise, as *exportações expressivas* classificam-se em *a consolidar*, *desvio de comércio* e *em declínio*.

As exportações *expressivas a consolidar* reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

Já as exportações classificadas em *desvio de comércio* referem-se aos grupos de produtos brasileiros cujas exportações para Angola crescem menos do que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

Por fim, nas exportações classificadas como *em declínio*, estão aqueles produtos que nunca chegaram a se estabelecer no mercado angolano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido.

Dessa forma, passa-se à análise dos grupos de produtos classificados nessas categorias.

#### A. Produtos brasileiros com presença a consolidar e consolidada em Angola

Os grupos de produtos classificados como *a consolidar* e *consolidados* totalizaram US\$ 223,3 milhões em importações de Angola e US\$ 23,1 milhões em exportações brasileiras para esse mercado, em 2010, conforme Tabela 22.

**Tabela 22 - Grupos de produtos brasileiros com exportações *expressivas* para Angola e presença *a consolidar* nesse país**

| Grupo de produtos                         | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|---|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| DEMAIS MADEIRAS E MANUFATURAS DE MADEIRAS | 10                            | 9.489.301                                   | 1.414.522   | 25,8   | 14,9   | 19,7  | Portugal   | 67,8   | A consolidar  |
| LÂMPADAS E EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO     | 6                             | 38.211.486                                  | 2.815.407   | 29,7   | 7,4  | 24,8  | Portugal   | 51,8   | A consolidar  |
| OBRAS DE METAIS                           | 21                            | 24.386.294                                  | 1.650.735   | 22,2   | 6,8  | 19,7  | Portugal   | 51,6   | A consolidar  |
| OBRAS DE PEDRAS E SEMELHANTES             | 25                            | 47.839.130                                  | 5.462.278   | 32,3   | 11,4   | 33,4  | Portugal   | 39,6   | A consolidar  |
| OBRAS DE TRANÇARIA                        | 2                             | 1.336.442                                   | 25.812  | 23,0   | 1,9  | 36,9  | Portugal   | 96,9   | A consolidar  |
| PRODUTOS CERÂMICOS                        | 16                            | 102.042.324                                 | 11.777.007  | 16,2   | 11,5   | 22,1  | Portugal   | 41,0   | A consolidar  |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

Observa-se que os grupos de produtos com maior dimensão de mercado são *Produtos cerâmicos* (US\$ 102 milhões), *Obras de pedras e semelhantes* (US\$ 47,8 milhões) e *Lâmpadas e equipamentos de iluminação* (US\$ 38,2 milhões). Os dois últimos foram também os de maior crescimento no período 2005-2010, com taxas de, respectivamente, 32,3% e 29,7%. De forma geral, verifica-se forte concentração da participação de mercado no principal concorrente, Portugal. A seguir, analisam-se os grupos com melhor oportunidade.

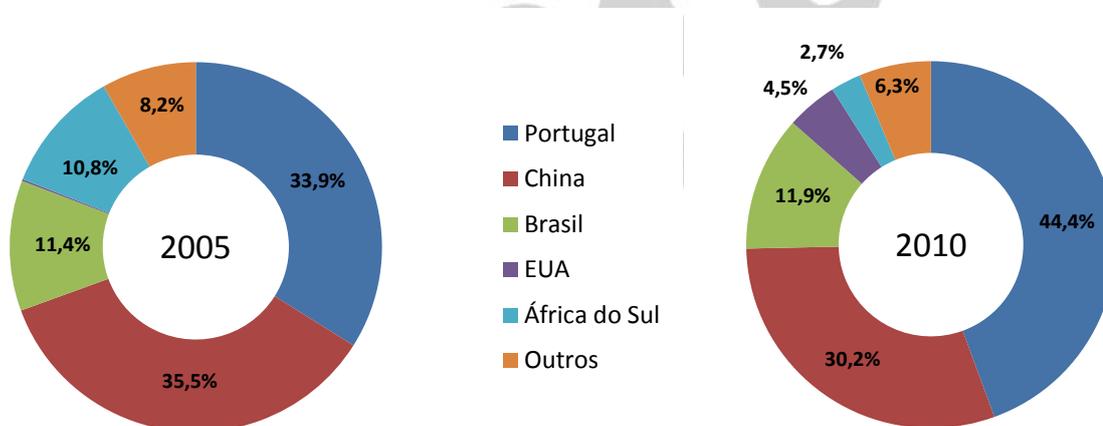
- **Obras de pedras e semelhantes**

Em 2010, Angola importou US\$ 38 milhões dos produtos com oportunidades no grupo *Obras de pedras e semelhantes*. Portugal e China foram os principais fornecedores com, respectivamente, 44,4% e 30,2% de participação (Gráfico 48), enquanto as exportações que mais cresceram foram as dos Estados Unidos (taxa média anual de 151,2% entre 2005 e 2010).

Embora registre 11,9% de participação em 2010, próxima à que ocupava em 2005, o Brasil vinha de uma crescente inserção no mercado angolano, na série analisada, tendo alcançado 22% participação em 2008 e 2009, superando a China nesse período. Considerando o período 2005-2010, as vendas brasileiras cresceram à taxa média anual de 30,6%.

Enquanto 30% das importações angolanas referem-se aos produtos *Mármore travertino e alabastro, trabalhados de outro modo e suas obras* e *Granitos trabalhados de outro modo e suas obras*, mais da metade das exportações brasileiras para Angola distribui-se entre os produtos *Granito, talhado ou serrado, de superfície plana ou lisa*, *Granitos trabalhados de outro modo e suas obras* e *Outras obras de cimento, concreto ou de pedra artificial*.

**Gráfico 48 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Obras de pedras e semelhantes* para Angola (2005 e 2010)**



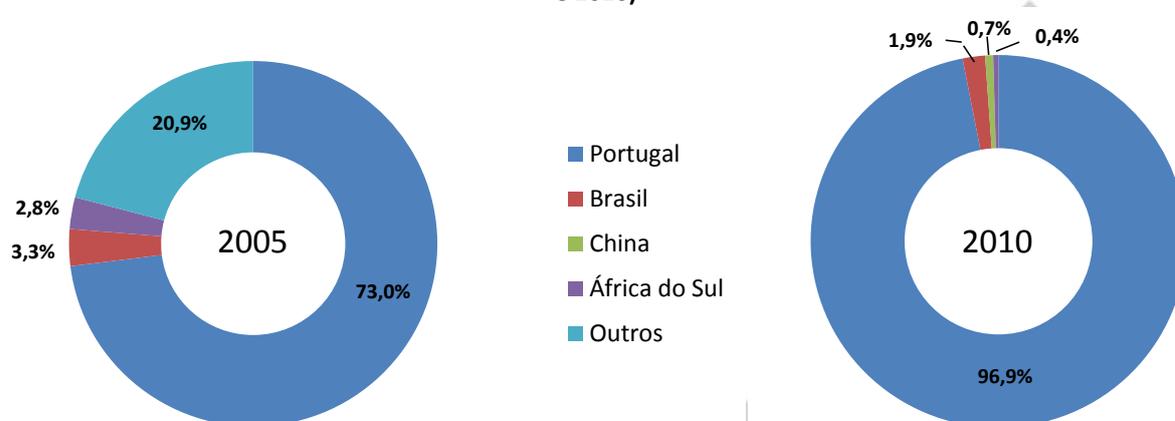
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Obras de trançaria**

As importações de Angola relacionadas ao grupo *Obras de trançaria* registraram, em 2010, o valor de US\$ 1,3 milhão, concentrando-se em *Obras de cestaria, de outras matérias para entrançar*. O mercado é dominado por Portugal, que, nesse ano, obteve participação de 96,9% (Gráfico 49).

O Brasil, que já chegou a ocupar em torno de 12% do mercado em 2006 e 2007, sofreu queda de participação a partir de 2008 até atingir 1,9% em 2010. Ainda assim, obteve taxa média anual de crescimento de 23%, entre 2005 e 2010, contra 44,5% dos produtos portugueses.

**Gráfico 49 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Obras de trançaria* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Produtos cerâmicos**

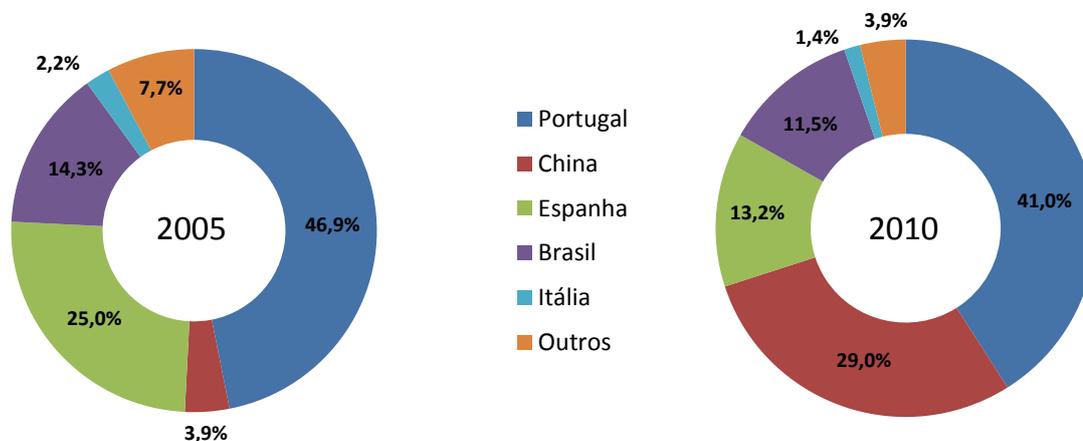
Em 2010, as importações de Angola do grupo *Produtos cerâmicos* foram de US\$ 102 milhões, sendo 90% desse total relacionado a *Telhas de cerâmicas, Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, não vidrados nem esmaltados, Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados, e Pias, lavatórios, banheiras, bidês e semelhantes, de cerâmica, exceto porcelana, para usos sanitários*. Com relação às exportações brasileiras desse grupo para Angola, 52% do total referem-se a *Outros ladrilhos e artigos semelhantes, de cerâmica, vidrados ou esmaltados*.

Em 2010, Portugal foi o fornecedor com maior participação nas importações angolanas desse grupo de produtos (41%), seguido de China (29%), Espanha (13,2%) e Brasil (11,5%), conforme o Gráfico 50.

Entre os fornecedores citados, a China foi o país cujas vendas mais cresceram, no período 2005-2010 (taxa média anual de 81%). Contudo, cabe destacar que as exportações da Índia para o mercado

angolano, que, embora ainda não figure entre os cinco maiores fornecedores, obtiveram o crescimento mais expressivo nesse período (taxa média anual de 139%).

Gráfico 50 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Produtos cerâmicos* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

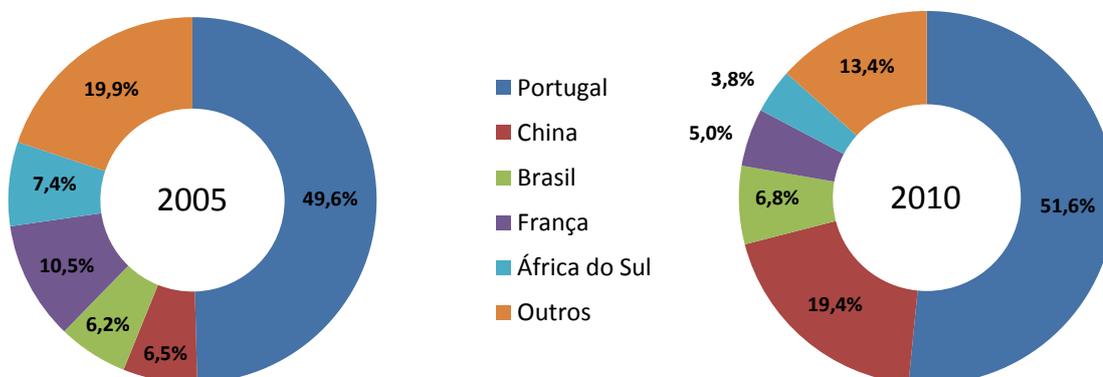
- **Obras de metais**

As importações de Angola do grupo de produtos *Obras de metais* atingiram o valor de US\$ 24,4 milhões em 2010. Nesse ano, os principais fornecedores para Angola foram Portugal, com 51,6% de participação no mercado importador, e China, com 19,4%, enquanto as exportações do Brasil participaram com 6,8% (Gráfico 51).

Cerca de metade das compras angolanas, assim como das vendas brasileiras, referiram-se aos produtos *Outras fechaduras e ferrolhos, de metais comuns* e *Eletrodos revestidos exteriormente para soldar a arco, de metais comuns*.

No período 2005-2010, as exportações chinesas para o mercado angolano foram as que mais cresceram entre os principais fornecedores (taxa média anual de 49,1%), as do Brasil evoluíram à taxa média anual de 22,2%, enquanto as de Portugal, principal fornecedor, registraram taxa anual de crescimento de 20,8%.

Gráfico 51 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Obras de metais* para Angola (2005 e 2010)



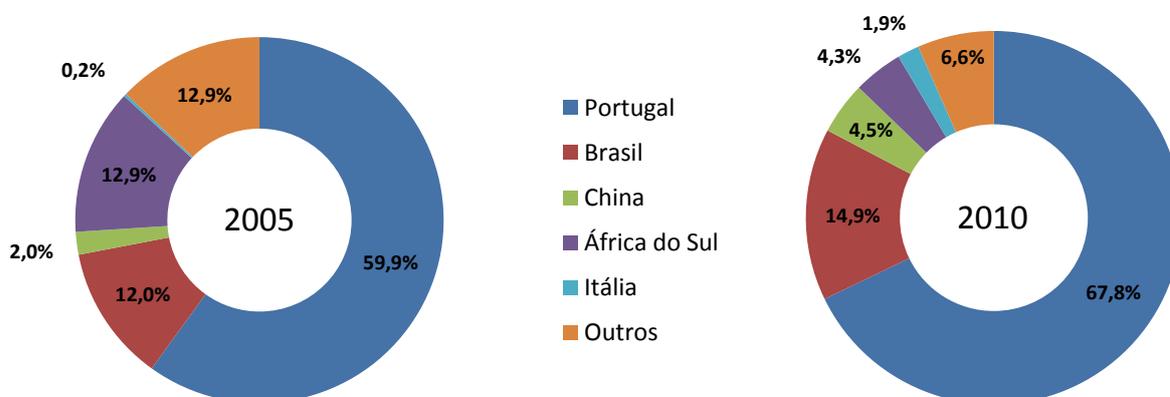
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais madeiras e manufaturas de madeiras**

No grupo *Demais madeiras e manufaturas de madeiras*, as importações de Angola alcançaram o valor de US\$ 9,5 milhões em 2010. Portugal é o principal fornecedor, com 67,8% de participação, seguido de Brasil, com 14,9% (Gráfico 52).

No período 2005-2010, embora tenha havido evolução da participação do Brasil, aumentou também a diferença entre as participações deste e de Portugal. Aparentemente, a África do Sul foi o fornecedor que mais perdeu participação, obtendo resultado negativo na taxa média anual de crescimento (-3,4%). As exportações da Itália e da China foram as que mais cresceram, com taxas de, respectivamente, 81,4% e 41,7%, embora com valores de vendas bem abaixo dos dois principais concorrentes.

Gráfico 52 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais madeiras e manufaturas de madeiras* para Angola (2005 e 2010)



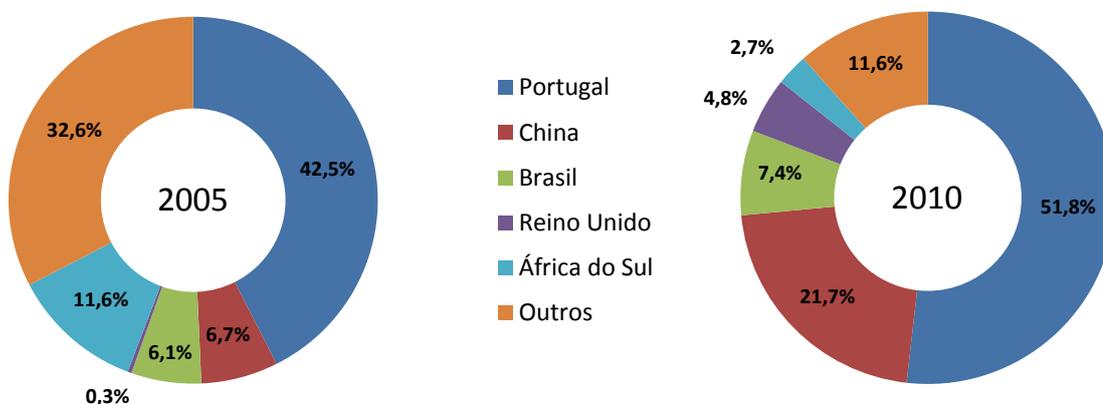
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Lâmpadas e equipamentos de iluminação**

Em 2010, as importações angolanas do grupo *Lâmpadas e equipamentos de iluminação* foram de US\$ 38,2 milhões, advindas principalmente de Portugal (67,8%). A participação dos produtos com origem no Brasil aumentou de 6,1%, em 2005, para 7,4% em 2010, com taxa média anual de crescimento de 29,7% no período 2005-2010. Tal crescimento ficou abaixo do desempenho dos principais concorrentes (com exceção da África do sul, que registrou desempenho negativo de 6,2% no período), já que Portugal, China e Reino Unido obtiveram variações de, respectivamente, 30,1%, 58% e 112% (Gráfico 53).

Do total comprado por Angola, 45% referem-se a *Outros aparelhos elétricos de iluminação*, enquanto 57% das vendas brasileiras para esse país referem-se principalmente ao produto *Lustres e outros aparelhos de iluminação, elétricos, próprios para serem suspensos ou fixados no teto ou na parede, exceto os utilizados na iluminação pública*.

Gráfico 53 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Lâmpadas e equipamentos de iluminação* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

#### B. Produtos brasileiros com presença em declínio ou desvio de comércio em Angola

Os grupos de produtos classificados como *em declínio* e *desvio de comércio* corresponderam a um mercado importador angolano de US\$ 396,9 milhões em 2010, com exportações brasileiras de US\$ 66,9 milhões, destacando-se, pela dimensão de mercado, os grupos *Móveis* e *Ferramentas e talheres*, com valores de, respectivamente, US\$ 314 milhões e US\$ 44,5 milhões. Observa-se também forte presença de grupos de produtos relacionados às madeiras (*Obras de carpintaria ou de marcenaria, Madeira compensada ou contraplacada, Painéis de fibras ou de partículas de madeiras e Madeira serrada*), que totalizam US\$ 38,4 milhões (Tabela 23).

**Tabela 23 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola classificados como *desvio de comércio e em declínio***

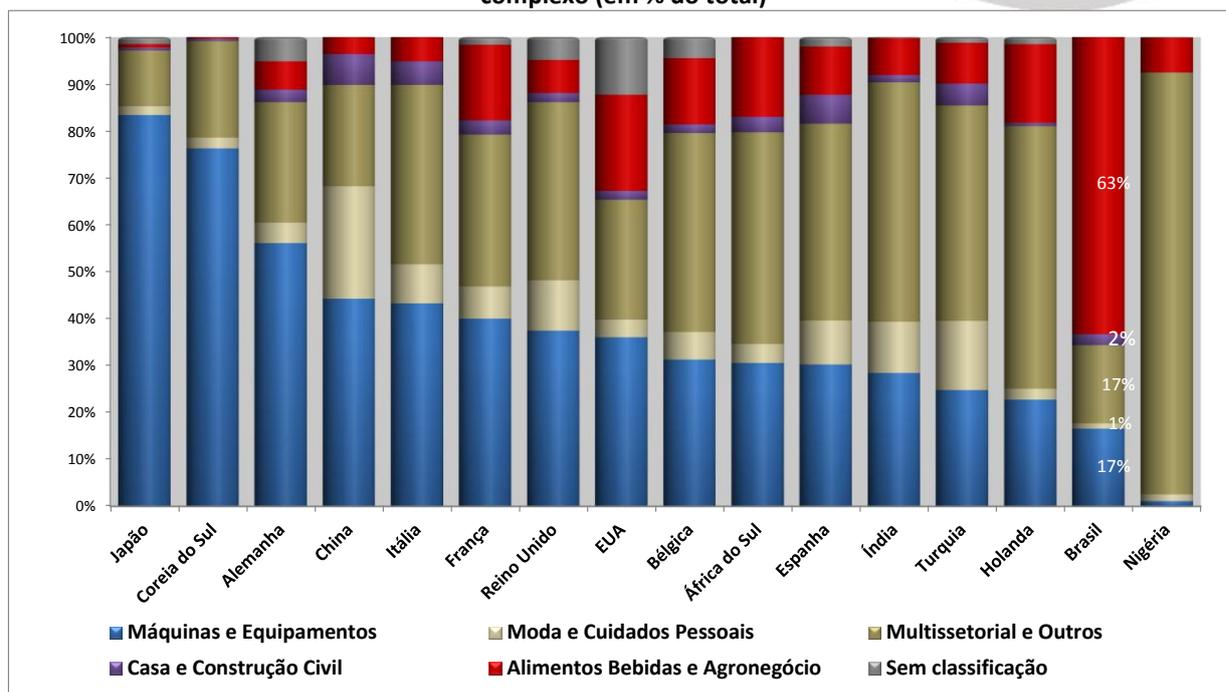
| Grupo de produtos                             | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|---|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| FERRAMENTAS E TALHERES                        | 47                            | 44.525.641                                  | 1.417.814   | -2,2   | 3,2  | 14,1  | Estados Unidos   | 21,7   | Em declínio   |
| MADEIRA COMPENSADA OU CONTRAPLACADA           | 2                             | 10.695.580                                  | 142.703   | 1,6  | 1,3  | 78,5  | China  | 86,6   | Em declínio   |
| MADEIRA SERRADA                               | 3                             | 1.540.059                                   | 276.460   | 3,9  | 18,0   | 11,8  | China  | 32,0   | Desvio de comércio                                    |
| MÓVEIS  | 21                            | 313.979.450                                 | 62.115.144  | 14,6   | 19,8   | 22,6  | Portugal   | 38,1   | Em declínio   |
| OBRAS DE MARCENARIA OU DE CARPINTARIA         | 4                             | 23.744.184                                  | 2.505.361   | -5,3   | 10,6   | 20,6  | Portugal   | 54,8   | Em declínio   |
| PAINÉIS DE FIBRAS OU DE PARTÍCULAS DE MADEIRA | 4                             | 2.440.614                                   | 423.618   | 4,0  | 17,4   | 19,9  | Portugal   | 60,4   | Em declínio   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

## MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Diferentemente da maioria dos principais concorrentes que exportam para a África, apenas 17% das vendas brasileiras para aquele continente referem-se ao complexo *Máquinas e equipamentos*, conforme o Gráfico 54.

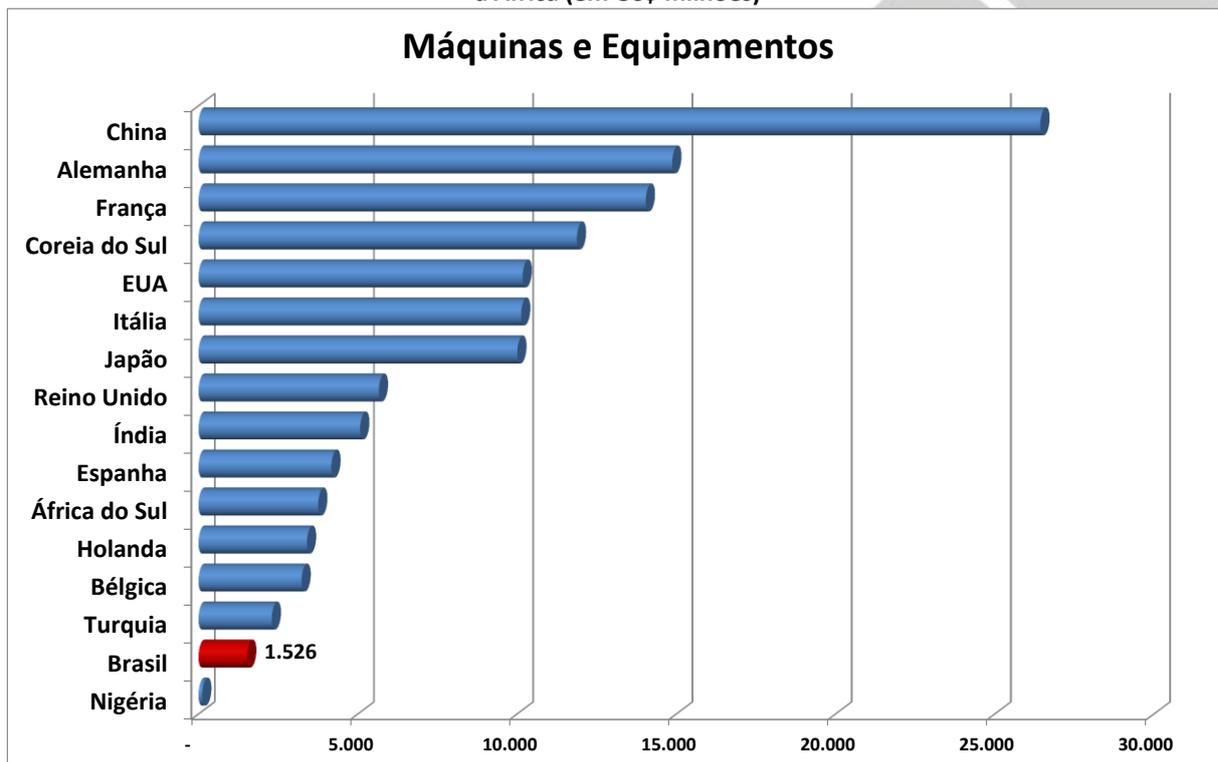
**Gráfico 54 – Distribuição das exportações dos principais concorrentes do Brasil na África, por complexo (em % do total)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

O Gráfico 55 mostra a predominância das exportações de produtos chineses para a África, com vendas brasileiras pouco expressivas comparativamente aos concorrentes.

Gráfico 55 – Principais fornecedores do complexo *Máquinas e Equipamentos* para a África (em US\$ milhões)

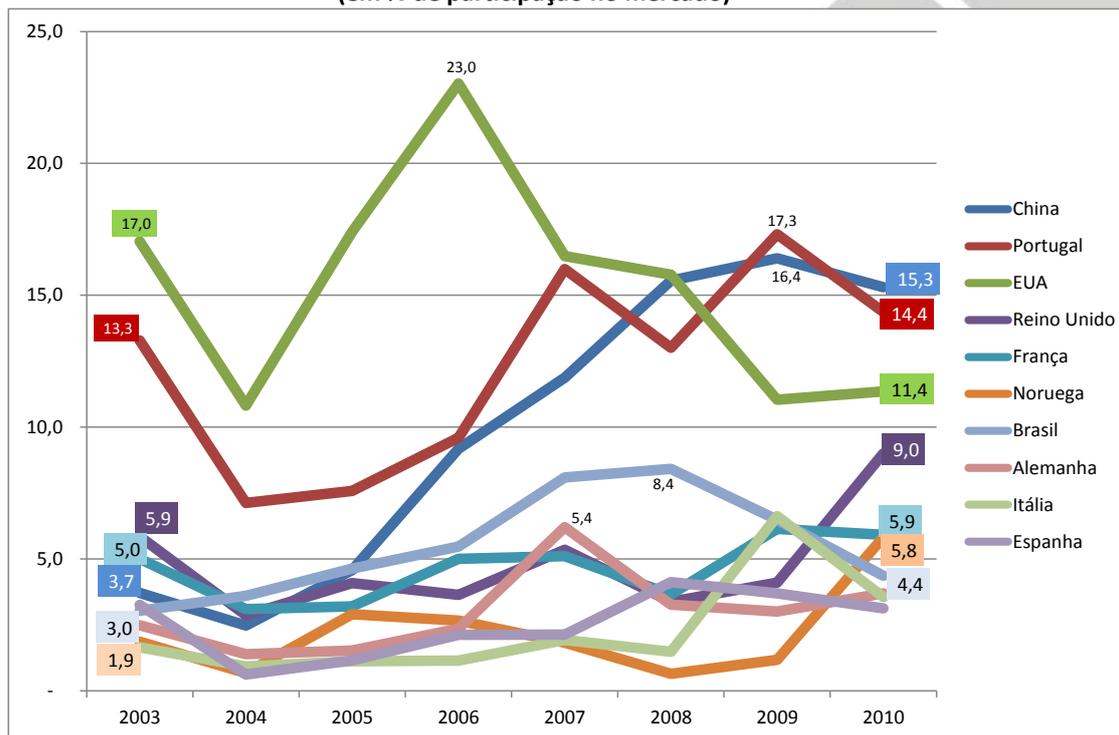


Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

Em Angola, a predominância da China se repete, mas o Brasil consegue se posicionar melhor pelas características favoráveis do mercado angolano.

Conforme Gráfico 56, o Brasil obteve participação crescente no mercado angolano entre 2004 e 2008, mantendo-se como quarto maior fornecedor nesse período. Contudo, após 2008, quando os efeitos da crise internacional se fizeram notar mais fortemente, observa-se um declínio tanto da participação como dos valores exportados pelo Brasil. Assim, enquanto em 2008 a participação brasileira foi de 8,4%, em 2010 esse percentual caiu para 4,4%. Houve também redução de valores exportados, no mesmo período, de US\$ 416,9 milhões para US\$ 175,6 milhões.

**Gráfico 56 – Principais fornecedores do complexo *Máquinas e Equipamentos* em Angola  
(em % de participação no mercado)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

Ainda assim, a análise a seguir indica os principais grupos de produtos brasileiros desse complexo, em que os esforços de recuperação da posição brasileira podem se concentrar.

## OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EM ANGOLA

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA ANGOLA

No complexo *Máquinas e Equipamentos* foram identificadas oportunidades que ainda não são exploradas ou que são trabalhadas de modo inicial para produtos brasileiros no mercado angolano. Daí o termo *incipiente*, que designa os produtos com essas características. As oportunidades para os produtos brasileiros em Angola, selecionados a partir desses filtros, estão listadas da Tabela 24.

Tabela 24 - Grupos de produtos brasileiros com exportações *incipientes* para Angola

| Grupo de Produtos                                  | Nº de Produtos (SH6) do Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Importações de Angola 2005-2010 (%) |
|--|-------------------------------|---|--|
| APARELHOS E DISPOSITIVOS ELETR.DE IGNIÇÃO/ARRANQUE | 2                             | 808.144                                     | 24,0   |
| APARELHOS ELETRO-MECÂN.TÉRMICOS,DE USO DOMÉSTICO   | 21                            | 32.811.312                                  | 37,9   |
| APARELHOS MECÂN.P/PROJETAR/PULVERIZAR LÍQUIDOS/PÓS | 2                             | 7.289.395                                   | 23,1   |
| CONDENSADORES ELÉTR.FIXOS,VARIÁVEIS OU AJUSTÁVEIS  | 7                             | 1.188.180                                   | 26,0   |
| LÂMPADAS,TUBOS ELÉTRICOS E FARÓIS                  | 5                             | 4.582.339                                   | 22,0   |
| PILHAS,BATERIAS E ACUMULADORES ELÉTRICOS           | 11                            | 37.793.930                                  | 9,1  |
| TORNEIRAS E VÁLVULAS                               | 6                             | 590.317.921                                 | 57,0   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

### PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA ANGOLA

As exportações classificadas como *expressivas* indicam que as vendas brasileiras atingiram um maior grau de maturidade e participação no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e possuem participação de mercado minimamente significativa. Para esse complexo, as exportações *expressivas* classificam-se em *a consolidar*, *consolidadas*, *desvio de comércio* e *em declínio*.

As exportações *expressivas a consolidar* reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

As exportações denominadas *consolidadas* são aquelas em que a participação brasileira no mercado é significativa e o Brasil possui ritmo de crescimento igual ou superior à média verificada para os demais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado.

Os produtos brasileiros classificados como *desvio de comércio* são aqueles cujas exportações crescem menos do que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

São considerados *em declínio* os produtos que nunca chegaram a se estabelecer no mercado angolano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido.

A Tabela 25 apresenta os grupos de produtos classificados como *a consolidar* e *consolidados* com oportunidades em Angola, que totalizam US\$ 754,5 milhões em importações desse país, e US\$ 98,9 milhões em exportações brasileiras para Angola. Destacam-se, pela dimensão de mercado, os grupos de produtos *Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes, Geradores e transformadores elétricos, Compressores e bombas e Fios, cabos e condutores para uso elétrico*. Já pelo crescimento das exportações brasileiras, sobressaem-se os grupos de produtos *Turbinas hidráulicas e rodas hidráulicas, Trens e materiais para vias férreas e Aparelhos mecânicos para projetar/pulverizar líquidos/pós*.

**Tabela 25 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola e presença a consolidar e consolidada nesse país**

| Grupo de produtos                                   | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|---|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| APARELHOS P/INTERRUPT.,PROT.DE ENERGIA,SUAS PARTES  | 14                            | 154.762.467                                 | 19.962.836  | 79,1   | 12,9   | 29,8  | Portugal   | 39,7   | A consolidar  |
| APARELHOS TRANSMISSORES E RECEPTORES                | 4                             | 6.610.282                                   | 219.443   | 43,1   | 3,3  | 64,0  | Portugal   | 37,6   | A consolidar  |
| APARS.ELÉTR.DE ILUMINAÇÃO/SINALIZAÇÃO P/AUTOMÓVEIS  | 4                             | 4.407.641                                   | 266.607   | 15,3   | 6,0  | 40,8  | China  | 28,5   | A consolidar  |
| AQUECEDOR E SECADOR                                 | 6                             | 22.027.407                                  | 5.860.606   | 33,5   | 26,6   | 10,2  | Alemanha   | 22,6   | A consolidar  |
| CIRCUITOS INTEGRADOS E MICROCONJUNTOS ELETRÔNICOS   | 3                             | 812.657                                     | 89.913  | 48,7   | 11,1   | 13,5  | ReinoUnido   | 26,9   | A consolidar  |
| COMPRESSORES E BOMBAS                               | 9                             | 119.226.946                                 | 5.190.732   | 25,2   | 4,4  | 44,3  | Itália   | 24,3   | A consolidar  |
| DEMAIS MATERIAIS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS            | 27                            | 34.637.995                                  | 1.646.374   | 23,5   | 4,8  | 26,3  | Portugal   | 32,3   | A consolidar  |
| DEMAIS VEÍCULOS AUTOMOTORES E SUAS PARTES           | 3                             | 45.340.499                                  | 1.247.528   | 42,3   | 2,8  | 26,2  | China  | 30,2   | A consolidar  |
| FIOS,CABOS E CONDUTORES PARA USO ELÉTRICO           | 4                             | 108.351.025                                 | 2.882.393   | 40,4   | 2,7  | 40,6  | Portugal   | 31,1   | A consolidar  |
| GERADORES E TRANSFORMADORES,ELÉTRICOS               | 18                            | 153.758.027                                 | 30.229.393  | 81,6   | 19,7   | 28,1  | Portugal   | 20,0   | A consolidar  |
| LÂMPADAS,TUBOS ELÉTRICOS E FARÓIS                   | 5                             | 5.565.539                                   | 479.002   | 14,6   | 8,6  | 19,4  | Portugal   | 37,6   | A consolidar  |
| MÁQUINAS E APARELHOS P/FABR.IND.ALIMENTOS/BEBIDAS   | 5                             | 25.079.849                                  | 7.124.613   | 57,3   | 28,4   | 23,2  | Portugal   | 37,4   | A consolidar  |
| MÁQUINAS E APARS.P/FABR.PASTA CELULÓSICA E PAPEL    | 1                             | 650.330                                     | 202   | 29,7   | 0,0  | 7,1   | Portugal   | 84,5   | A consolidar  |
| MOBILIÁRIO MÉDICO-CIRÚRGICO                         | 2                             | 5.312.152                                   | 290.002   | 17,3   | 5,5  | -1,9  | Espanha  | 53,1   | A consolidar  |
| MOTORES PARA VEÍCULOS AUTOMÓVEIS                    | 1                             | 5.095.241                                   | 759.681   | 34,8   | 14,9   | 18,9  | EstadosUnidos  | 30,2   | A consolidar  |
| OUTROS MOTORES DE PISTÃO                            | 1                             | 2.647.511                                   | 137.677   | 4,9  | 5,2  | -5,0  | Portugal   | 38,6   | A consolidar  |
| PILHAS,BATERIAS E ACUMULADORES ELÉTRICOS            | 1                             | 2.940.738                                   | 200.425   | 75,8   | 6,8  | 15,0  | Tailândia  | 44,6   | A consolidar  |
| ROLAMENTOS E ENGRENAGENS                            | 13                            | 22.061.881                                  | 1.151.081   | 15,1   | 5,2  | 32,4  | França   | 17,5   | A consolidar  |
| TRENS E MATERIAIS PARA VIAS FÉRREAS                 | 2                             | 2.498.364                                   | 257.943   | 156,3  | 10,3   | 15,9  | Itália   | 82,0   | A consolidar  |
| APARELHOS MECÂN.P/ PROJETAR/PULVERIZAR LÍQUIDOS/PÓS | 4                             | 27.142.344                                  | 17.213.438  | 105,2  | 63,4   | 24,3  | Portugal   | 16,1   | Consolidado   |
| MOTOCICLETAS  | 1                             | 1.040.414                                   | 357.364   | 61,6   | 34,3   | 12,9  | Índia  | 26,8   | Consolidado   |
| TURBINAS HIDRÁULICAS E RODAS HIDRÁULICAS            | 1                             | 4.489.828                                   | 3.293.818   | 435,2  | 73,4   | -25,5   | China  | 26,4   | Consolidado   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

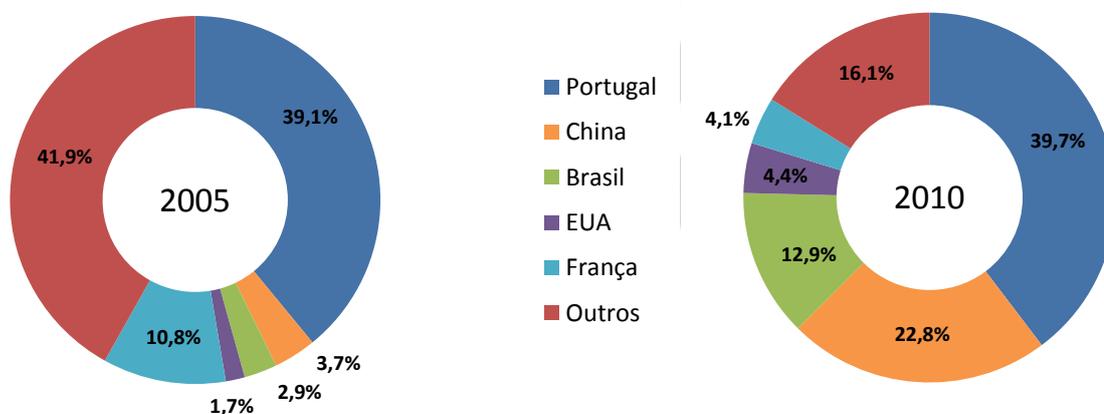
## A. Produtos brasileiros com presença a consolidar e consolidada em Angola

- **Aparelhos interruptores/protetores de energia e suas partes**

As importações de Angola relativas ao grupo *Aparelhos interruptores/protetores de energia e suas partes* totalizaram, em 2010, US\$ 154,8 milhões. Portugal foi o principal fornecedor para o mercado, com participação de 39,7%, seguido de China, com participação de 22,8%, e Brasil, com participação de 12,9% do mercado (Gráfico 57).

As taxas médias anuais de crescimento das vendas para Angola desses três fornecedores, entre 2005 e 2010, foram de, respectivamente, 33,1%, 90,6% e 79,1%. Quase 70% das compras angolanas e 90% das vendas brasileiras referem-se aos produtos *Quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão igual ou menor que 1kV e Quadros, painéis, consoles com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão maior que 1kV.*

**Gráfico 57 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Aparelhos interruptores/protetores de energia e suas partes* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Aparelhos transmissores e receptores**

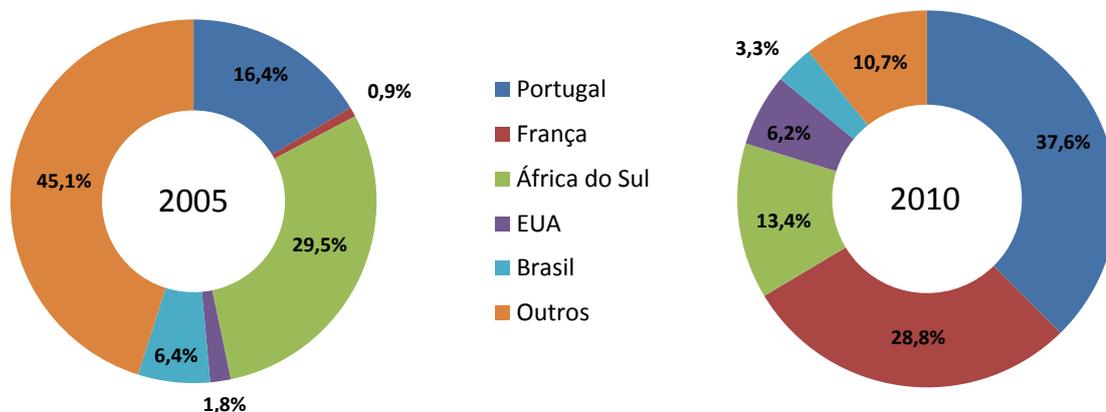
As importações angolanas do grupo *Aparelhos transmissores e receptores* registraram o valor de US\$ 6,6 milhões em 2010. Portugal lidera as vendas para o mercado, com 37,6% de participação, seguido

pela França, com 28,8%. Este último fornecedor foi o que obteve a maior taxa média anual de crescimento (228,5%) no período 2005-2010 (Gráfico 58).

As vendas brasileiras sofreram redução do percentual de participação de 6,4% para 3,3%, entre 2005 e 2010. Ainda assim, houve evolução no valor das exportações no período, com taxa média anual de crescimento de 43,1%.

Cerca de 90% das compras angolanas com origem no mundo, assim como das exportações brasileiras para Angola desse grupo, referiram-se aos produtos *Interfones* e *Aparelhos de radionavegação*.

**Gráfico 58 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Aparelhos transmissores e receptores* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

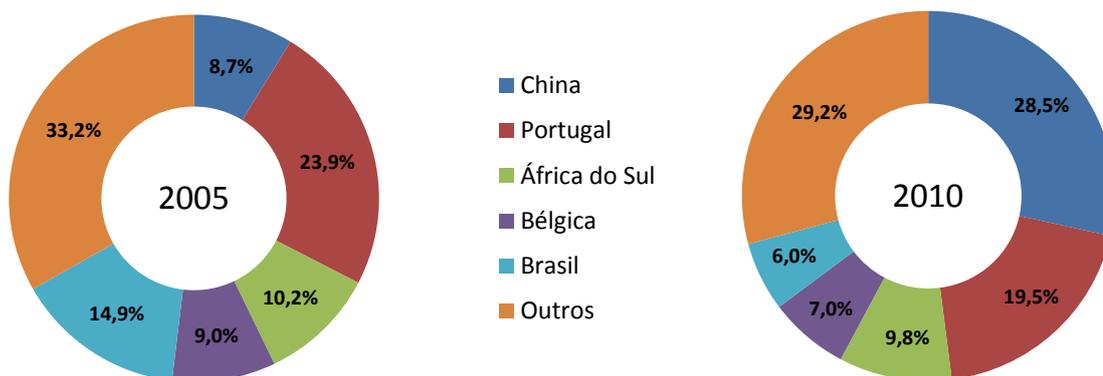
- **Aparelhos elétricos de iluminação e sinalização para automóveis**

As compras externas angolanas no grupo *Aparelhos elétricos de iluminação e sinalização para automóveis* totalizaram o valor de US\$ 4,4 milhões em 2010. Os principais fornecedores foram China e Portugal com, respectivamente, 28,5% e 19,5% de participação no mercado importador em análise. A China obteve a maior taxa média anual de crescimento (74,9%) no período 2005-2010 (Gráfico 59).

Mais de 60% das importações de Angola e das exportações do Brasil para aquele mercado estiveram relacionadas ao produto *Outros aparelhos elétricos de sinalização visual para automóveis*.

O Brasil registrou 6% de participação no mercado em 2010, com taxa média anual de crescimento de 15,3% no período analisado.

Gráfico 59 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Aparelhos elétricos de iluminação e sinalização para automóveis* para Angola (2005 e 2010)



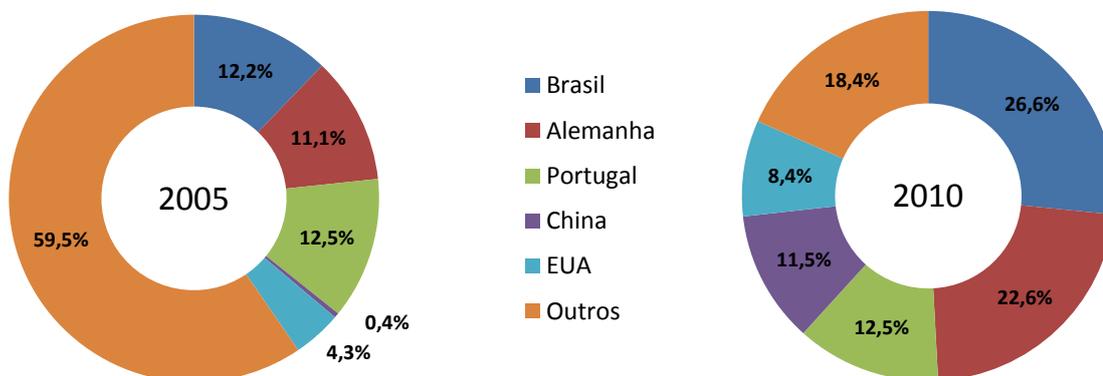
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Aquecedor e secador**

O mercado importador angolano totalizou compras de US\$ 22 milhões no grupo de produtos *Aquecedor e secador* em 2010, tendo como principais fornecedores o Brasil, com 26,6% de participação, e a Alemanha, com 22,6% (Gráfico 60).

As compras angolanas referiram-se principalmente aos produtos *Trocadores (permutadores) de calor* e *Outros aparelhos e dispositivos para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura*, que representaram 63% do total, enquanto 37% das vendas brasileiras foram representadas por *Aparelhos de destilação ou de retificação*.

Gráfico 60 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Aquecedor e secador* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos**

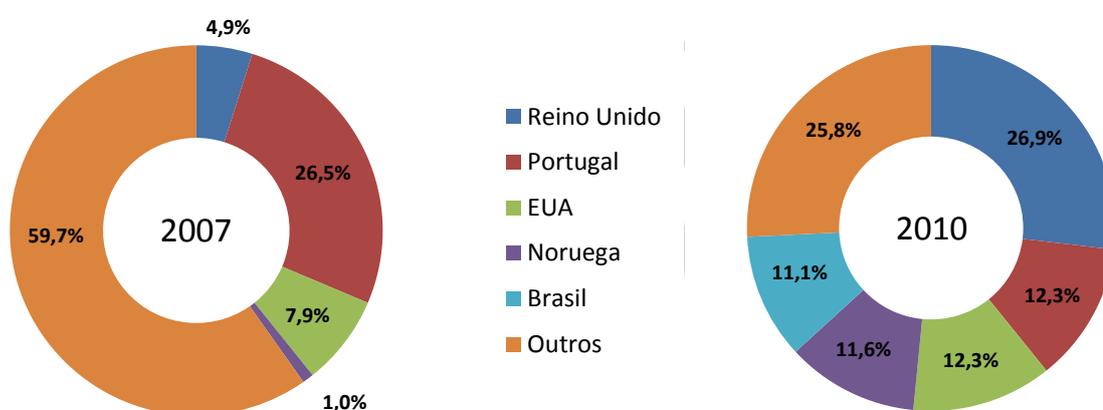
As aquisições externas de Angola no grupo *Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos* alcançaram o valor de US\$ 812,7 mil, em 2010, nos produtos (SHs) selecionados como oportunidades, com início das importações em 2007.

As oportunidades nesse grupo referem-se principalmente aos *Circuitos integrados monolíticos não montados*.

Entre 2007 e 2010, observa-se acentuada perda de participação de Portugal nesse mercado. Em 2007, esse fornecedor era líder em vendas, com 26,5% de participação. Em 2010, esse percentual foi de apenas 12,3%, enquanto o Reino Unido passou a ocupar a liderança, com 26,9% de participação (Gráfico 61).

O Brasil, por sua vez, tendo iniciado suas vendas somente em 2008, manteve trajetória ascendente no período analisado, saindo de uma participação de 2,5% no primeiro ano para 11% de participação em 2010, com taxa média anual de crescimento de 48,7% no período 2008-2010.

**Gráfico 61 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

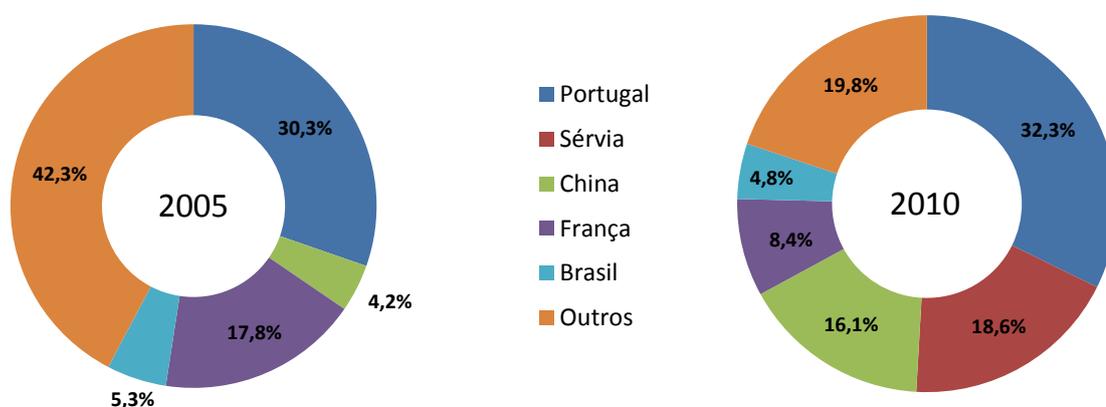
- **Demais materiais elétricos e eletrônicos**

O grupo *Demais materiais elétricos e eletrônicos* registrou US\$ 34,6 milhões em importações angolanas em 2010. Portugal mantém-se como principal fornecedor em todo o período analisado, obtendo participação de 32,3% em 2010 (Gráfico 62).

Os principais itens das compras angolanas foram *Outros aparelhos elétricos de sinalização, de segurança, de controle ou de comando e Aparelhos elétricos de alarme, para proteção contra roubo ou incêndio e aparelhos semelhantes*, que representaram 43% do total, enquanto 62% das exportações brasileiras para Angola referiram-se a este último produto.

Em 2010, as vendas brasileiras, que vinham em trajetória ascendente até o ano anterior, sofreram queda de participação de 18,5% para apenas 4,8%, ao mesmo tempo em que as exportações com origem na Sérvia, até então inexpressivas, passaram a ocupar 18,6% do mercado importador angolano.

**Gráfico 62 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais materiais elétricos e eletrônicos* para Angola (2005 e 2010)**



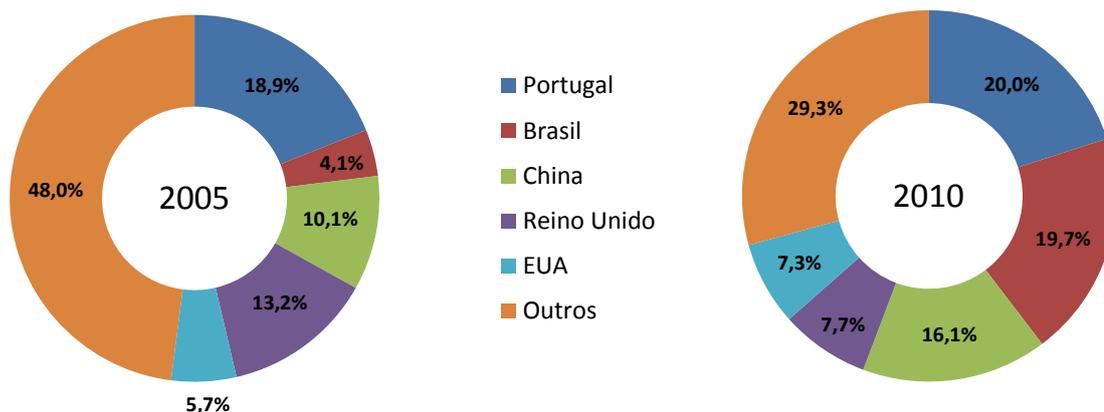
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Geradores e transformadores elétricos**

O grupo *Geradores e transformadores elétricos* totalizou US\$ 153,7 milhões em importações angolanas. Portugal foi o principal país fornecedor, com 20% de participação no mercado, seguido pelo Brasil, com 19,7% (Gráfico 63).

Destaca-se o expressivo crescimento das exportações do Brasil, que, no período 2005-2010, registrou taxa média anual de crescimento de 81,6%, o que se refletiu no aumento da participação de 4,1%, no início da série analisada, para 19,7% no último ano da série.

**Gráfico 63 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Geradores e transformadores elétricos* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

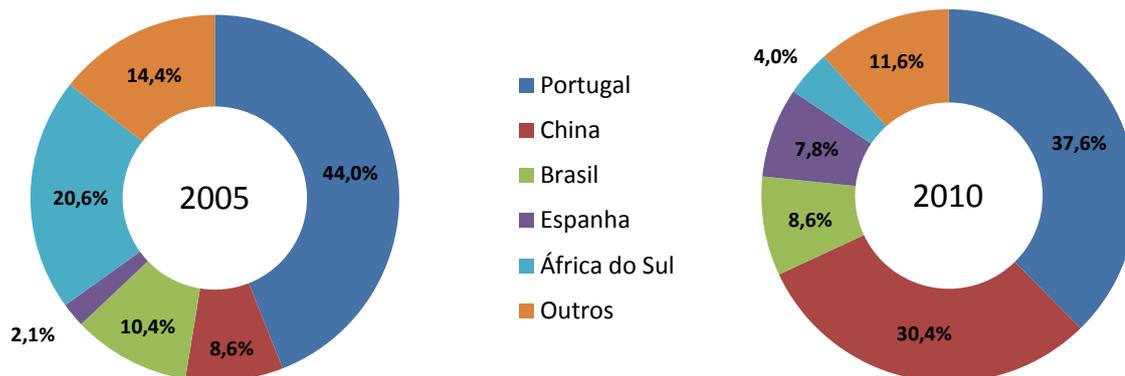
- **Lâmpadas, tubos elétricos e faróis**

As importações do grupo *Lâmpadas, tubos elétricos e faróis* por Angola, em 2010, totalizaram US\$ 5,6 milhões.

Verifica-se uma acirrada disputa por esse mercado entre Portugal e China no período 2005-2010. Em 2009, este último país chegou a liderá-lo, mas a primeira posição foi recuperada por Portugal no ano seguinte, quando alcançou 37,6% de participação (Gráfico 64).

A participação dos produtos brasileiros, após atingir 27,3% em 2008, sofreu acentuada perda para os produtos chineses em 2009 e, sem conseguir se recuperar, atingiu o percentual de 8,6% das importações angolanas em 2010. Ainda assim, o crescimento das vendas do Brasil no período 2005-2010 foi de 14,6%, contra a taxa de 53,3% de crescimento dos produtos chineses.

Gráfico 64 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Lâmpadas, tubos elétricos e faróis* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

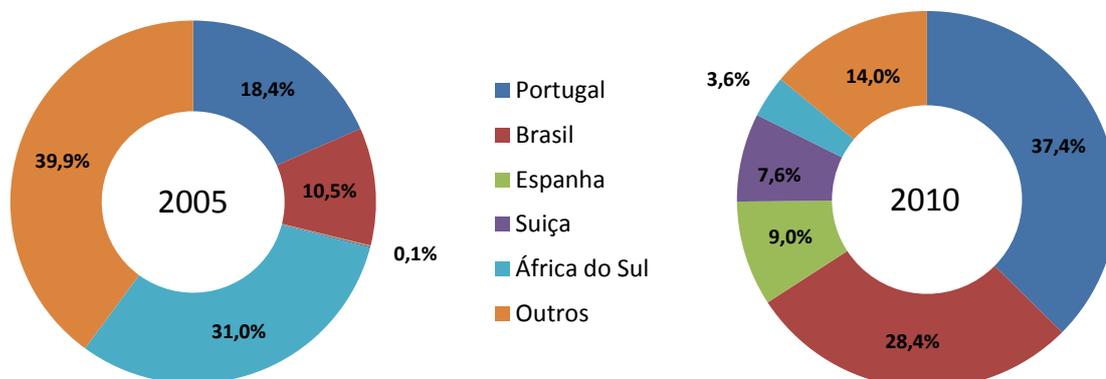
- **Máquinas e equipamentos para fabricação da indústria de alimentos e bebidas**

As importações dos produtos do grupo *Máquinas e equipamentos para fabricação da indústria de alimentos e bebidas* por Angola, em 2010, totalizaram US\$ 25 milhões, tendo como principal fornecedor Portugal, com 37,4% de participação, seguido pelo Brasil, com 28,4% (Gráfico 65).

Quase metade das compras angolanas referem-se ao produto *Máquinas e aparelhos para as indústrias de panificação, pastelaria, bolachas e biscoitos e de massas alimentícias*, enquanto 59% das exportações brasileiras desse grupo para Angola relacionam-se ao produto *Partes de máquinas e aparelhos para preparação ou fabricação industriais de alimentos ou de bebidas*.

Com exceção de 2007, as exportações brasileiras mostram trajetória ascendente no período 2005-2010, com melhor desempenho em 2009, quando foram líderes do mercado em análise.

Gráfico 65 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Máquinas e aparelhos para fabricação da indústria de alimentos e bebidas para Angola (2004 e 2009)*



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

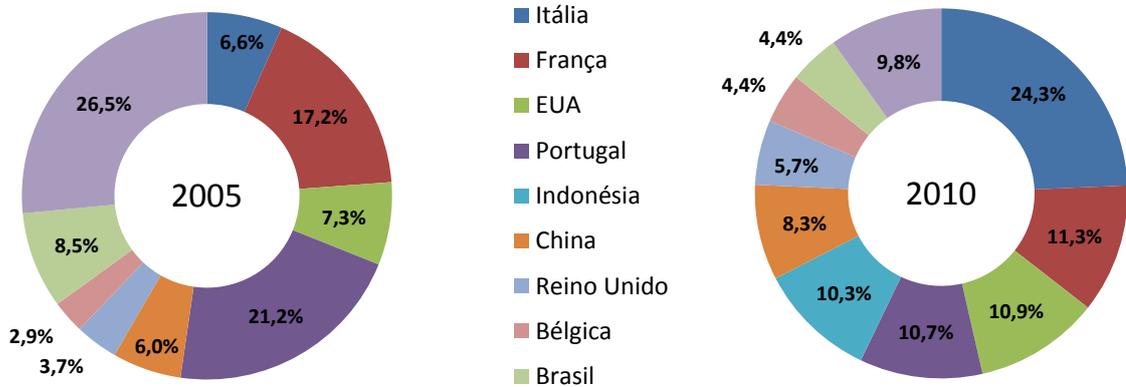
- **Compressores e bombas**

As importações angolanas do grupo *Compressores e bombas*, em 2010, totalizaram US\$ 119,2 milhões, tendo como principal fornecedor a Itália, com 24,3% de participação, seguida pela França, com 11,3% (Gráfico 66).

Cerca de 80% das importações angolanas referiram-se aos produtos *Outras bombas centrífugas, Bombas de vácuo, Outras bombas de ar, coifas aspirantes para extração ou reciclagem e Outras partes de compressores de ar ou de outros gases*, enquanto cerca de metade das vendas brasileiras estiveram relacionadas a *Outras bombas centrífugas*.

O Brasil registrou queda de participação entre 2005 e 2010, de 8,5% para 4,4%. Ainda assim, houve evolução nos valores comercializados, o que está refletido na taxa média anual de crescimento de 25,2% nesse período.

Gráfico 66 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Compressores e bombas* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Fios, cabos e condutores para uso elétrico**

O mercado angolano importou, em 2010, o total de US\$ 108,3 milhões do grupo *Fios, cabos e condutores para uso elétrico*, tendo como principais fornecedores Portugal, com 31,1% de participação, e China, com 30% (Gráfico 67).

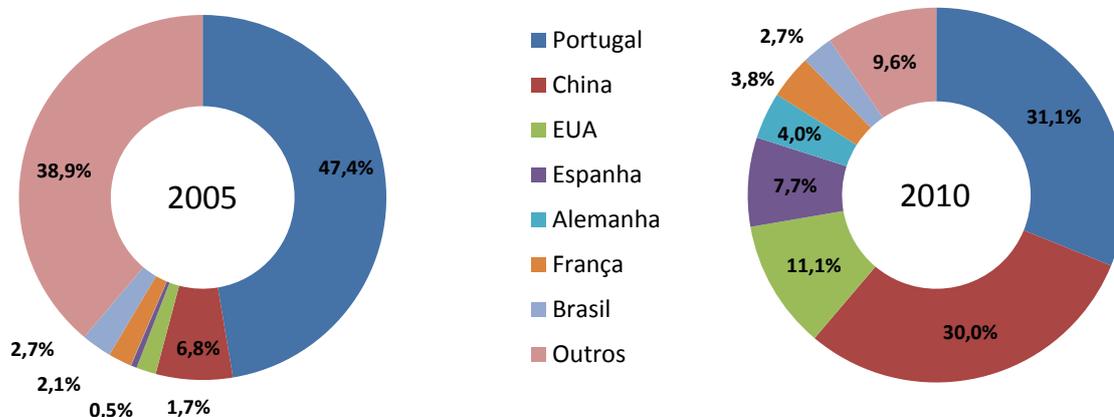
A análise das trajetórias comerciais desses dois fornecedores, entre 2005 e 2010, mostra claramente a perda de mercado dos produtos comercializados por Portugal em relação aos chineses. O mesmo se observa em relação ao Brasil, que se manteve como terceiro maior fornecedor nos anos 2007 e 2008 – com percentuais de participações de, respectivamente, 12,5% e 20,9% –, mas teve suas vendas reduzidas bruscamente nos anos posteriores, em contraposição ao forte crescimento das exportações da China.

Entre os principais concorrentes, as maiores taxas médias anuais de crescimento, entre 2005 e 2010, foram obtidas por Alemanha (262%), Estados Unidos (104%) e China (89,5%).

O produto *Outros condutores elétricos, para tensão igual ou menor que 80V* foi responsável por cerca de 60% das importações angolanas e de 90% das exportações brasileiras para o mercado em análise.

O Brasil participou com 2,7% nas compras angolanas, em 2010, obtendo taxa média anual de crescimento de 40,4% no período 2004-2010.

Gráfico 67 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Fios, cabos e condutores para uso elétrico* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

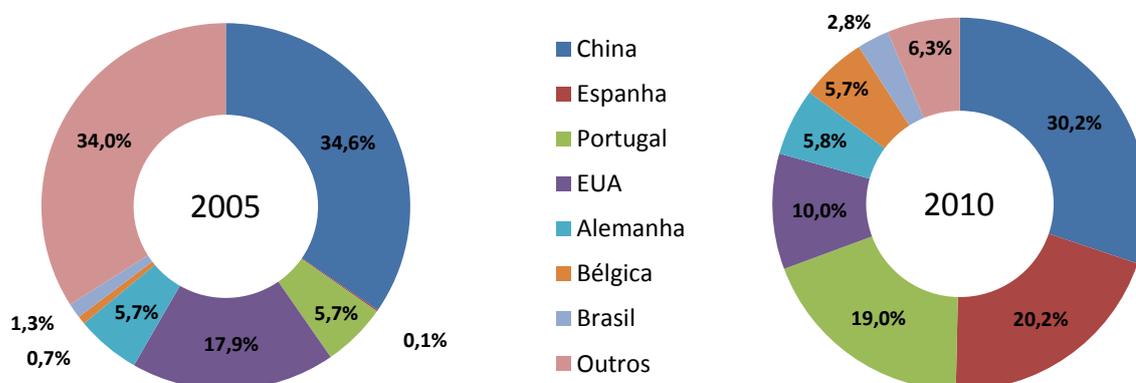
- **Demais veículos automotores e suas partes**

Em 2009, as importações do grupo *Demais veículos automotores e partes* por Angola totalizaram US\$ 44,9 milhões, tendo como principal fornecedor a China, com 30,2% de participação, seguida pela Espanha, com 20,2%. A participação das vendas do Brasil foi de 2,8% (Gráfico 68).

Tanto em relação às compras angolanas como em relação às vendas brasileiras, o principal produto comercializado foi *Outros veículos automóveis para usos especiais*.

Entre 2005 e 2010, a maior taxa de crescimento das exportações para o mercado angolano foi obtida pela Espanha, ou seja, 249%, enquanto a taxa correspondente às vendas brasileiras foi de 47,4%.

Gráfico 68 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais veículos automotores e suas partes* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

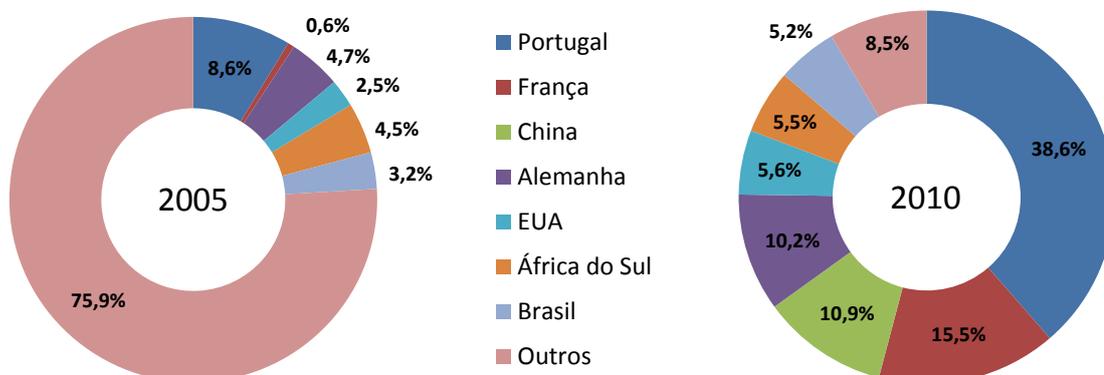
- **Outros motores de pistão**

O valor total importado por Angola do grupo *Outros motores de pistão*, em 2010, foi de US\$ 2,6 milhões. O principal fornecedor foi Portugal, com 38,6% de participação no mercado (Gráfico 69).

A oportunidade identificada concentrou-se no produto *Outros motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel*.

A maior taxa de crescimento, no período 2005-2010, foi obtida pela França (83%). Tal resultado, contudo, vem de uma base de comparação fraca em relação ao primeiro ano da série, quando os produtos franceses registraram apenas 0,6% de participação no total. Já o Brasil – apesar de ter obtido 5,2% de participação em 2010 e crescimento de 4,9% entre 2005 e 2010 – vem de uma posição melhor que a da França em valor de vendas, contudo, após ter sido vice-líder do mercado em 2008, sofreu queda brusca de participação de mercado no ano seguinte.

Gráfico 69 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Outros motores de pistão* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

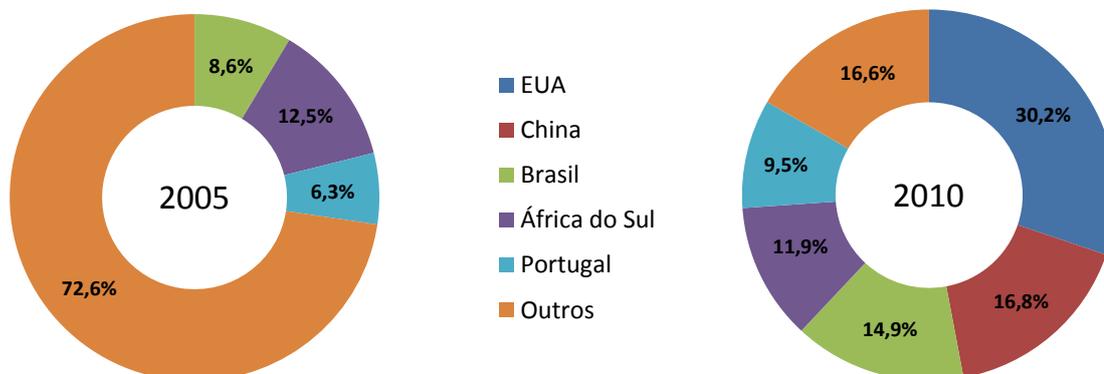
- **Motores para veículos automotores**

Aas importações do grupo *Motores para veículos automotores* para Angola totalizaram US\$ 5 milhões em 2010, tendo como principal fornecedor os Estados Unidos, com 30,2% de participação, seguidos pela China, com 16,8%. A participação dos produtos brasileiros foi de 14,9% (Gráfico 70).

China e Estados Unidos registraram vendas apenas a partir de 2006 e, considerando o período entre esse ano até 2010, obtiveram taxas anuais médias de crescimento de, respectivamente, 124,3% e 109,7%.

Observa-se que o Japão, que liderava com folga esse mercado em 2005, com 42,3% de participação, teve reduzida a sua participação no mercado angolano dos produtos em análise até registrar apenas o percentual de 5,7% em 2010. Já os produtos originados no Brasil mantiveram trajetória ascendente no mesmo período, exceção feita aos anos 2008 e 2009, obtendo taxa média anual de crescimento de 34,8%.

Gráfico 70 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Motores para veículos automotores* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

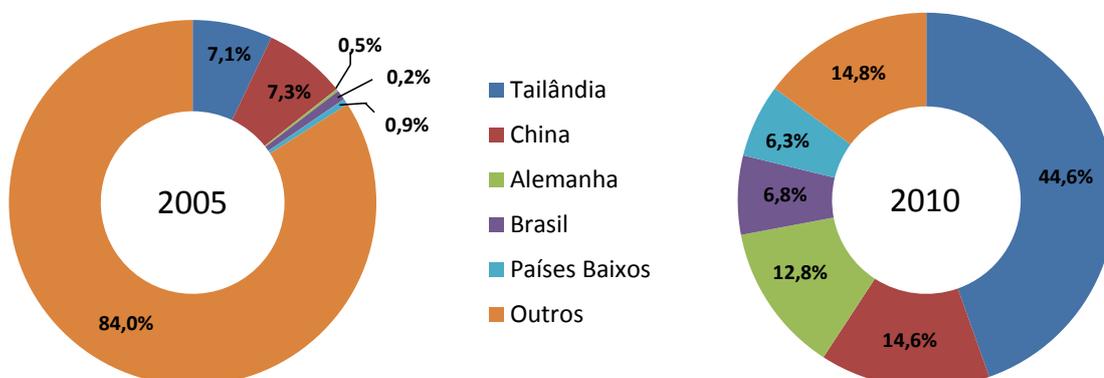
- **Pilhas, baterias e acumuladores elétricos**

As importações do grupo *Pilhas, baterias e acumuladores elétricos* por Angola, em 2010, totalizaram US\$ 2,9 milhões, tendo como principal fornecedor a Tailândia, com 44,6% de participação, seguida de China e Alemanha, com participações de, respectivamente, 14,6% e 12,8% (Gráfico 71).

Observa-se que China e Tailândia apresentaram trajetórias semelhantes de participações até 2009, o primeiro como líder e o segundo como vice-líder. Contudo, este último país assumiu a dianteira no ano posterior.

A participação das exportações brasileiras foi de 6,8%, em 2010, após alcançar a vice-liderança do mercado no ano anterior. A taxa média anual de crescimento das vendas do Brasil foi de 75,8% no período 2005-2009.

Gráfico 71 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Pilhas, baterias e acumuladores elétricos* para Angola (2005 e 2010)



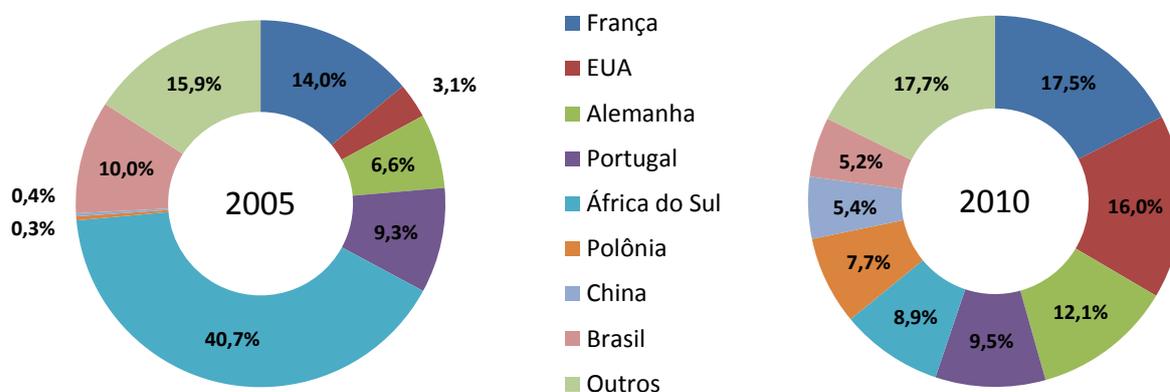
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Rolamentos e engrenagens**

Em 2009, o mercado angolano importou US\$ 22 milhões do grupo *Rolamentos e engrenagens*. Os principais fornecedores foram França, Estados Unidos e Alemanha, com participações de, respectivamente, 17,5%, 16% e 12,1% (Gráfico 72).

Observa-se, no período 2005-2010, um avanço dos demais fornecedores sobre as vendas da África do Sul, que perdeu gradualmente a folgada margem de 40,7% de liderança que detinha no início da série analisada.

Gráfico 72 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Rolamentos e engrenagens* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

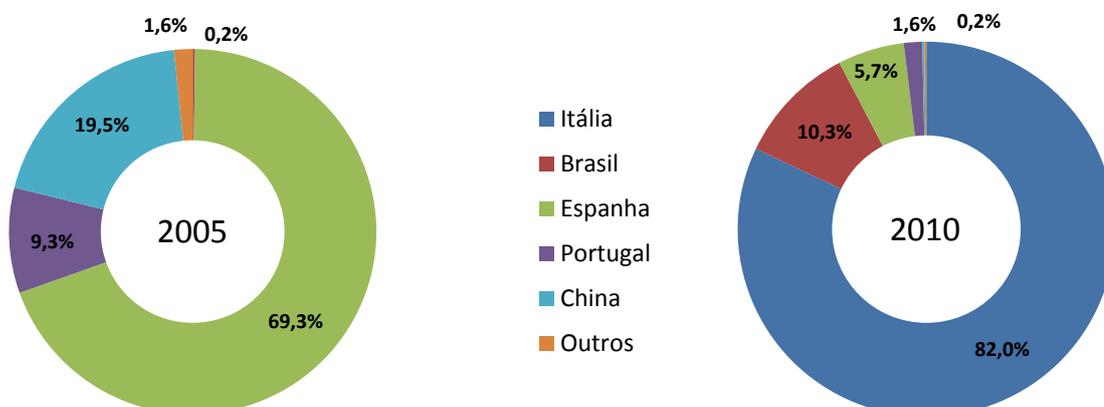
- **Trens e materiais para vias férreas**

As importações angolanas do grupo *Trens e materiais para vias férreas*, em 2010, totalizaram US\$ 2,5 milhões, tendo como principal fornecedor a Itália, com 82% de participação (Gráfico 73).

As compras de Angola, assim como as exportações brasileiras para esse mercado, referem-se principalmente a *Outros vagões para transporte de mercadorias em vias férreas*.

Observa-se uma grande volatilidade de fornecedores no período 2005-2010, exceção feita aos produtos brasileiros, que sofreram queda unicamente em 2010, ano em que a Itália realizou venda esporádica, mas superior aos demais concorrentes, sem que suas exportações estivessem registradas nos anos anteriores da série analisada.

Gráfico 73 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Trens e materiais para vias férreas* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Mobiliário médico cirúrgico**

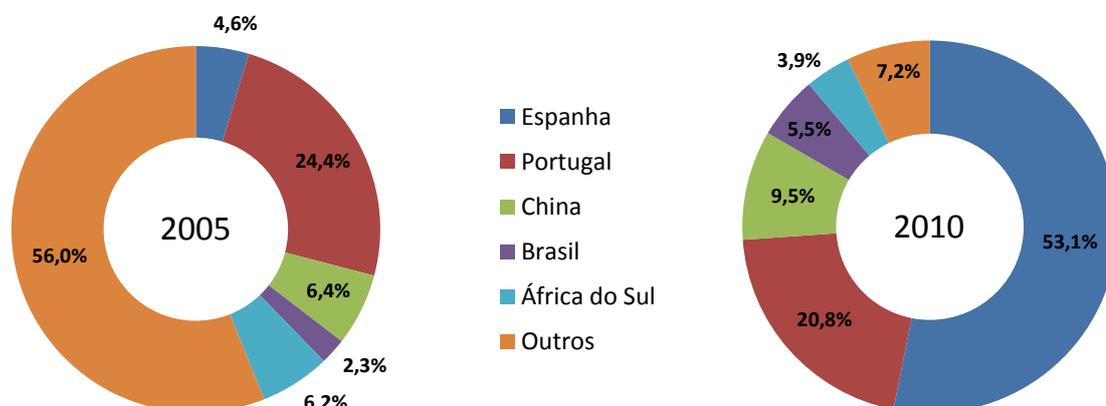
As importações de Angola do grupo *Mobiliário médico-cirúrgico* totalizaram US\$ 5,3 milhões em 2010, tendo como principal fornecedor a Espanha, com 53,1% de participação, seguida de Portugal, com 20,8% (Gráfico 74).

No período 2005-2010, Portugal e Espanha têm se revezado na liderança do mercado angolano dos produtos em análise, com predomínio do primeiro país.

A quase totalidade das compras angolanas, assim como das vendas brasileiras para esse mercado, relacionou-se ao produto *Outros mobiliários para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária*.

A participação das vendas do Brasil foi de 5,5%, em 2010, com taxa média anual de crescimento de 17,3% entre 2005 e 2010.

Gráfico 74 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Mobiliário médico-cirúrgico* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

#### B. Produtos brasileiros com presença em risco, em declínio e desvio de comércio em Angola

Os produtos agrupados nessas classificações apresentaram US\$ 981,8 milhões em importações realizadas por Angola e US\$ 74,5 milhões em exportações brasileiras para esse mercado em 2010, conforme apresentado na Tabela 26.

Observa-se forte presença de Portugal e China, como principais concorrentes, além de, na maioria das ocorrências, baixa participação brasileira nos produtos selecionados.

No caso de produtos (SHs) em que há razoável participação no mercado angolano, mesmo para aqueles classificados como *em declínio*, sugere-se às empresas do setor um acompanhamento mais próximo com vistas à revisão da estratégia para o mercado, a exemplo de *Outras turbinas a vapor, de potência igual ou menor que 40MW, Outras máquinas-ferramentas de serrar madeira, cortiça, osso, borracha endurecida ou matérias duras semelhantes, Máquinas-ferramentas para desbastar ou aplainar; máquinas para fresar ou moldurar madeira, plásticos duros ou matérias duras semelhantes, Máquinas para esmerilar, lixar ou polir madeira, plásticos duros ou matérias duras semelhantes, Máquinas-ferramentas para furar ou escatelar madeira, plásticos duros ou matérias duras semelhantes e Partes e acessórios de máquinas-ferramentas da posição 8465.*

**Tabela 26 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas e presença em risco, em declínio e desvio de comércio em Angola**

| Grupo de produtos                                  | Nº de Produtos (SH) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|--|------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| FERRAMENTAS MANUAIS,PNEUMÁTICAS OU HIDRÁULICAS     | 5                            | 4.616.527                                   | 138.262   | 0,0  | 0,0  | 0,2   | Portugal   | 0,5  | Desvio de comércio                                    |
| MÁQUINAS E APARELHOS DE USO AGRÍCOLA,EXCETO TRATOR | 18                           | 13.738.762                                  | 1.870.828   | -0,1   | 0,1  | 0,1   | Portugal   | 0,4  | Desvio de comércio                                    |
| ÔNIBUS   | 1                            | 31.078.615                                  | 496.842   | -0,5   | 0,0  | 0,0   | China  | 0,4  | Desvio de comércio                                    |
| VEÍCULOS DE CARGA                                  | 3                            | 144.260.186                                 | 4.008.852   | -0,3   | 0,0  | 0,2   | China  | 0,4  | Desvio de comércio                                    |
| APARELHOS ELETRO-MECÂN.TÉRMICOS,DE USO DOMÉSTICO   | 10                           | 30.249.853                                  | 11.224.350  | 12,8   | 37,1   | 22,7  | Portugal   | 21,9   | Em risco  |
| APARELHOS E DISPOSITIVOS ELETR.DE IGNIÇÃO/ARRANQUE | 5                            | 4.634.299                                   | 431.687   | 10,1   | 9,3  | 18,4  | Portugal   | 28,9   | Em declínio   |
| APARELHOS PARA FILTRAR OU DEPURAR                  | 9                            | 72.887.617                                  | 4.824.204   | -15,3  | 6,6  | 26,6  | EstadosUnidos  | 21,5   | Em declínio   |
| AUTOPEÇAS  | 18                           | 87.178.467                                  | 4.645.116   | 14,9   | 5,3  | 26,4  | Portugal   | 20,0   | Em declínio   |
| CHASSIS E CARROCARIAS PARA VEÍCULOS AUTOMÓVES      | 2                            | 7.953.071                                   | 928.594   | -17,9  | 11,7   | 69,8  | Espanha  | 63,2   | Em declínio   |
| COMPUTADORES E ACESSÓRIOS                          | 1                            | 16.620.969                                  | 23.247  | -9,9   | 0,1  | 30,5  | China  | 26,7   | Em declínio   |
| CONDENSADORES ELETR.FIXOS,VARIÁVEIS OU AJUSTÁVEIS  | 2                            | 199.186                                     | 42  | -60,7  | 0,0  | 65,9  | Finlândia  | 71,0   | Em declínio   |
| DEMAIS MÁQUINAS,APARELHOS E INSTRUMENTOS MECÂNICOS | 66                           | 145.493.228                                 | 20.648.195  | -4,5   | 14,2   | 28,5  | Portugal   | 18,7   | Em declínio   |
| EMBARCAÇÕES  | 2                            | 13.319.592                                  | 55.946  | -28,6  | 0,4  | 28,7  | EstadosUnidos  | 62,3   | Em declínio   |
| FERRAMENTAS ELETROMECAÑICAS C/MOTOR,DE USO MANUAL  | 3                            | 8.925.609                                   | 143.002   | 8,7  | 1,6  | 26,2  | Portugal   | 69,7   | Em declínio   |
| MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS E SUAS PARTES             | 1                            | 1.665.545                                   | 11.692  | -6,9   | 0,7  | 37,7  | Portugal   | 55,5   | Em declínio   |
| MÁQUINAS E APARELHOS DE TERRAPLANAGEM,PERFURAÇÃO   | 7                            | 46.848.354                                  | 2.912.364   | -0,2   | 6,2  | -4,7  | China  | 28,9   | Em declínio   |
| MÁQUINAS E APARELHOS P/MOLDAR BORRACHA/PLÁSTICO    | 1                            | 1.696.299                                   | 47.584  | -44,2  | 2,8  | 22,8  | Portugal   | 65,8   | Em declínio   |
| MÁQUINAS E APARELHOS P/TRABALHAR PEDRA E MINÉRIO   | 7                            | 76.735.936                                  | 2.741.548   | -7,4   | 3,6  | 26,8  | China  | 31,1   | Em declínio   |
| MÁQUINAS E APARS.DE ELEVAÇÃO DE CARGA,DESCARGA,ETC | 7                            | 82.366.959                                  | 2.051.387   | 5,2  | 2,5  | 27,4  | China  | 20,3   | Em declínio   |
| MÁQUINAS E APARS.P/ENCHER,FECHAR,ETC.RECIPIENTES   | 2                            | 11.653.377                                  | 12.458  | -48,4  | 0,1  | 53,4  | Portugal   | 47,2   | Em declínio   |
| PNEUMÁTICOS E CÂMARAS DE AR                        | 7                            | 42.458.664                                  | 481.214   | -8,2   | 1,1  | 15,6  | China  | 58,4   | Em declínio   |
| REBOQUES,SEMI-REBOQUES E SUAS PARTES               | 3                            | 48.798.524                                  | 10.724.366  | 11,8   | 22,0   | 32,4  | China  | 42,5   | Em declínio   |
| REFRIGERADORES E CONGELADORES                      | 3                            | 21.743.334                                  | 749.040   | -7,5   | 3,4  | 25,6  | Portugal   | 59,8   | Em declínio   |
| TRATORES   | 2                            | 66.661.902                                  | 5.339.480   | -23,6  | 8,0  | 22,5  | Suécia   | 32,7   | Em declínio   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

**OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MODA E CUIDADOS PESSOAIS EM ANGOLA**

**PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA ANGOLA**

Entre os grupos de produtos listados para o complexo *Moda e Cuidados Pessoais*, foram identificadas oportunidades que ainda não são exploradas ou o são de modo inicial para produtos brasileiros no mercado angolano. Daí o termo *incipiente* utilizado para nomear produtos com essas características. Para a definição dessas oportunidades, foi levado em conta se ao longo de seis anos (2005-2010) houve crescimento das importações do grupo de produtos. Ademais, para se ter certeza da capacidade do Brasil de aproveitar as oportunidades ainda não exploradas, considerou-se a especialidade, ou não, brasileira na exportação desses produtos, e ainda se as pautas de importação de Angola e de exportação do Brasil são complementares.

A partir desses filtros foram identificadas 6 mercadorias assim classificadas no grupo de produtos *Guarda-chuvas, bengalas e outros*, e 28 produtos no grupo *Higiene pessoal e cosméticos*, conforme a Tabela 27.

**Tabela 27 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para Angola**

| Grupo de Produtos                | Nº de Produtos (SH6) do Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Importações de Angola 2005-2010 (%) |
|----------------------------------|-------------------------------|---|--|
| GUARDA-CHUVAS, BENGALAS E OUTROS | 6                             | 2.202.904                                   | 38,7   |
| HIGIENE PESSOAL E COSMÉTICOS     | 28                            | 93.332.807                                  | 10,8   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

**PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA ANGOLA**

Ao contrário das *exportações incipientes*, em que os produtos brasileiros ainda estão em estágios iniciais de inserção no mercado, as *exportações expressivas*, como o próprio nome indica, já atingiram maior grau de maturidade no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e têm participação

de mercado minimamente significativa. Para o complexo *Moda e Cuidados Pessoais*, foram identificadas *exportações expressivas* nas classificações *a consolidar* e *em declínio*.

As *exportações expressivas a consolidar* reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

São considerados *em declínio* os produtos que nunca chegaram a se estabelecer no mercado angolano e que nele vêm perdendo espaço. Seriam as oportunidades mais difíceis de serem exploradas, porque o quadro desfavorável inicial precisaria ser revertido.

#### A. Produtos brasileiros com presença *a consolidar* em Angola

Entre os grupos de produtos classificados como *a consolidar*, listados na Tabela 28, destacam-se, pelo valor importado, *Calçados* (US\$ 132 milhões), *Higiene pessoal e cosméticos* (US\$ 79,9 milhões) e *Confecções* (US\$ 74,6 milhões). Entre eles, o de maior valor exportado pelo Brasil e, também, o de maior taxa média anual de crescimento das exportações brasileiras no mercado angolano foi *Calçados*, com US\$ 13,9 milhões em vendas e taxa de crescimento de 39,8%, no período 2005-2010.

**Tabela 28 - Grupos de produtos brasileiros com *exportações expressivas* para Angola e presença *a consolidar* e *consolidada* nesse país**

| Grupo de produtos                  | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|------------------------------------|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| CALÇADOS                           | 15                            | 132.092.139                                 | 13.959.331  | 39,8   | 10,6   | 29,4  | China  | 73,6   | A consolidar  |
| CONFECÇÕES                         | 136                           | 74.588.432                                  | 8.269.600   | 9,6  | 11,1   | 8,6   | Portugal   | 29,9   | A consolidar  |
| DEMAIS PRODUTOS TÊXTEIS            | 28                            | 6.312.015                                   | 660.012   | 48,2   | 10,5   | 30,9  | Portugal   | 24,1   | A consolidar  |
| GUARDA-CHUVAS, BENGALAS E OUTROS   | 1                             | 1.895.494                                   | 104.759   | 30,4   | 5,5  | 14,4  | China  | 63,9   | A consolidar  |
| HIGIENE PESSOAL E COSMÉTICOS       | 23                            | 79.902.824                                  | 8.074.486   | 15,9   | 10,1   | 13,0  | África do Sul  | 26,8   | A consolidar  |
| PENAS, FLORES ARTIFICIAIS E OUTROS | 3                             | 967.355                                     | 45.481  | 41,2   | 4,7  | 31,4  | Índia  | 35,4   | A consolidar  |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual de crescimento.

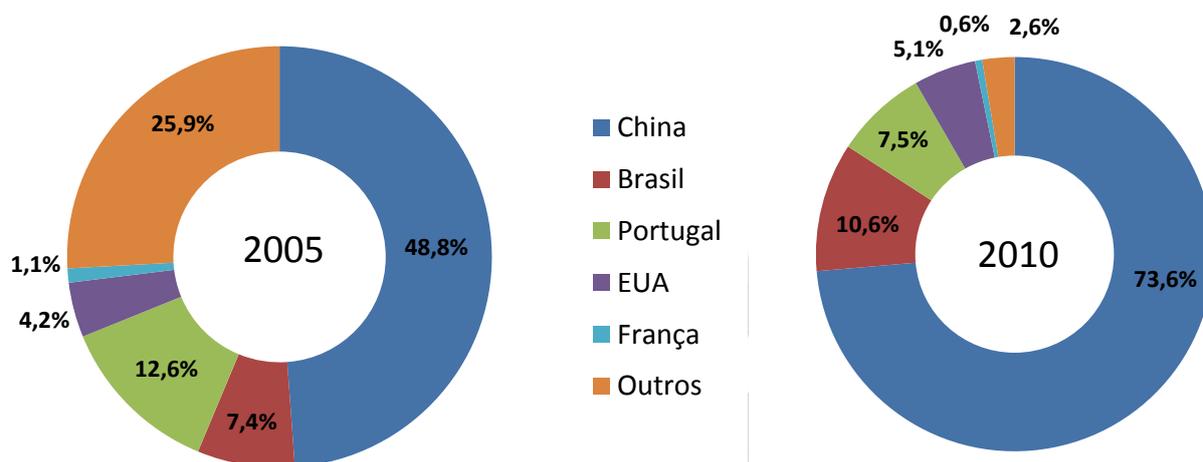
- **Calçados**

As importações angolanas do grupo de produtos *Calçados* foram de US\$ 132 milhões em 2010. A China domina o mercado, com 73,6% de participação. O Brasil, com 10,6%, ocupa a segunda posição (Gráfico 75).

Quase 80% das compras angolanas e das vendas brasileiras para aquele mercado estiveram concentradas nos produtos *Calçados de borracha ou plástico, com parte superior em tiras fixadas à sola por pregos, tachas e Outros calçados de borracha ou plástico*.

Entre os principais fornecedores, as maiores taxas médias anuais de crescimento das vendas foram as de China (41,4%), Brasil (39,8%) e Estados Unidos (35,3%).

**Gráfico 75 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Calçados* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

- **Confecções**

O grupo de produtos *Confecções* registrou importações totais de Angola no valor de US\$ 74,6 milhões. Os principais fornecedores para esse mercado foram Portugal, com 29,9% de participação no mercado, e China, com 25,4% (Gráfico 76).

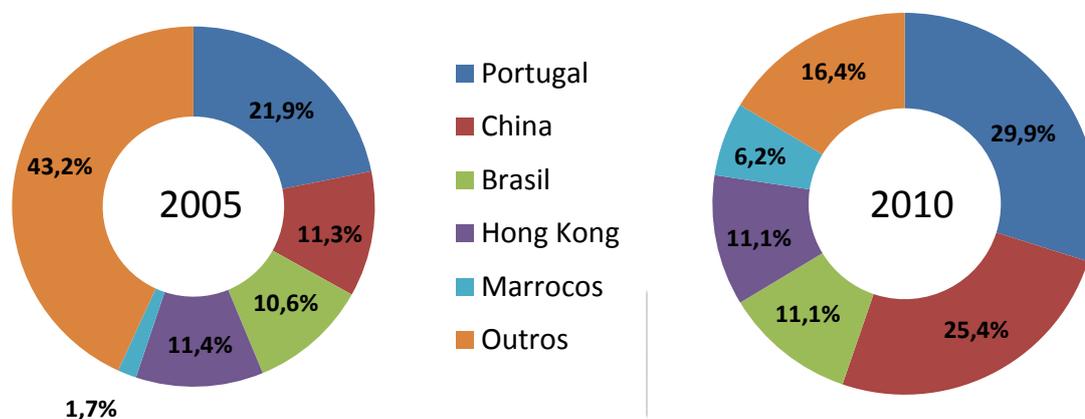
Entre os produtos importados por Angola, destacam-se, com quase 30% do total importado em 2010, *Calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções), de malha, de algodão, de uso masculino, Camisas, blusas, blusas chemisier, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino, Calças, jardineiras,*

*bermudas e shorts, de algodão, de uso masculino e Outros sacos para embalagem, de lâminas ou formas semelhantes de polietileno ou polipropileno. Já as vendas brasileiras mostraram-se diversificadas.*

A maior taxa média anual de crescimento entre os principais concorrentes, no período 2005-2010, foi a de Marrocos (41,4%), seguido de China, com 27,9%. A base de comparação do crescimento marroquino, contudo, é fraca. Já a China, entre 2009 e 2010, obteve taxa de crescimento de 34%, ameaçando a posição de Portugal, que, no mesmo período, registrou queda de igual proporção.

As vendas brasileiras participaram com 11,1% do mercado angolano e obtiveram taxa média anual de crescimento de 9,6% entre 2005 e 2010.

**Gráfico 76 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Confecções* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

- **Higiene pessoal e cosméticos**

As importações totais de Angola do grupo *Higiene pessoal e cosméticos* alcançaram o valor de US\$ 79,9 milhões em 2010, tendo como principais fornecedores África do Sul e Portugal, com, respectivamente, 26,8% e 24,5% de participação nesse mercado (Gráfico 77).

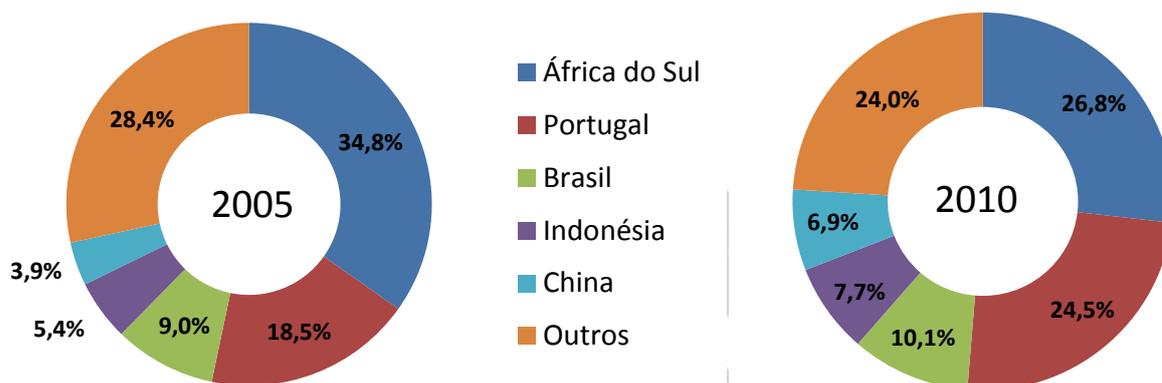
O Brasil, embora continue mantendo a terceira posição, a qual sempre ocupou nesse mercado – sua melhor participação foi em 2007 (16,3%) –, sofreu forte queda de participação em 2008 e 2009, recuperando-se levemente em 2010, ano em que registrou o percentual de 10,1%. Pela trajetória gráfica da série analisada, a queda de participação dos produtos brasileiros no período citado parece estar ligada ao

crescimento dos dois primeiros concorrentes. A taxa média anual de crescimento das vendas brasileiras, entre 2005 e 2010, foi de 15,9%.

Considerando os cinco principais fornecedores angolanos, no período 2005-2010, as maiores taxas médias anuais de crescimento foram obtidas por China e Indonésia (respectivamente, 27,3% e 21,5%). Vale ressaltar que a França, embora não se posicione entre os principais concorrentes, obteve taxa de crescimento de 36% nesse período.

Cerca de 70% dos produtos importados pelo mercado angolano referiram-se a *Perfumes (extratos) e águas-de-colônia, Outras preparações capilares, Dentifrícios, Desodorantes corporais e antiperspirantes e Outros sabões, produtos ou preparações tensoativos, incluídos os de uso medicinal*, enquanto quase metade das exportações brasileiras para o mercado em análise referiu-se a este último produto citado.

**Gráfico 77 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Higiene pessoal e cosméticos* para Angola (2005 e 2010)**



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

#### **B. Produtos brasileiros com presença em declínio em Angola**

Os grupos de produtos classificados como *em declínio* registraram US\$ 12,5 milhões em importações angolanas e US\$ 574,8 mil em exportações brasileiras em 2010. Com exceção de *Produtos de couro*, todos os grupos de produto apresentaram retração nas vendas externas brasileiras para o mercado em análise, considerando o período 2005-2010, conforme a Tabela 29.

**Tabela 29 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola e presença em declínio nesse país**

| Grupo de produtos                | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|----------------------------------|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| CHAPÉUS E SEMELHANTES            | 4                             | 2.130.945                                   | 27.369  | -21,9  | 1,3  | 20,0  | Portugal   | 38,8   | Em declínio   |
| DEMAIS METAIS E PEDRAS PRECIOSAS | 2                             | 1.787.534                                   | 106.632   | -45,6  | 6,0  | 33,1  | China  | 59,3   | Em declínio   |
| FIOS SINTÉTICOS OU ARTIFICIAIS   | 5                             | 308.203                                     | 5.759   | -0,5   | 1,9  | 20,4  | Portugal   | 38,4   | Em declínio   |
| PRODUTOS DO COURO                | 10                            | 8.289.176                                   | 435.025   | 14,7   | 5,2  | 20,2  | China  | 44,8   | Em declínio   |

Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual de crescimento.

ApexBrasil

**OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO  
MULTISSETORIAL E OUTROS EM ANGOLA**

**PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA ANGOLA**

Entre os grupos de produtos listados para o complexo *Multissetorial e Outros* no mercado angolano, foram identificadas oportunidades para produtos brasileiros que ainda não são exploradas ou o são de modo inicial. Daí o termo *incipiente* utilizado para nomear produtos com essas características. Para a definição dessas oportunidades, foi levado em conta se, ao longo de seis anos (2005-2010), houve crescimento das importações do grupo de produtos. Ademais, para se ter certeza da capacidade do Brasil de aproveitar as oportunidades ainda não exploradas, considerou-se a especialidade, ou não, brasileira na exportação desses produtos e ainda se as pautas de importação de Angola e de exportação do Brasil são complementares. Três grupos de produtos passaram por esses filtros e são apresentados como oportunidades na Tabela 30.

**Tabela 30 - Grupos de produtos com exportações incipientes para Angola**

| Grupo de Produtos        | Nº de Produtos (SH6) do Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Importações de Angola 2005-2010 (%) |
|--------------------------|-------------------------------|---|--|
| DEMAIS PRODUTOS QUÍMICOS | 59                            | 89.457.353                                  | 23,6   |
| MATERIAL ESPORTIVO       | 23                            | 6.494.946                                   | 22,8   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual de crescimento.

**PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA ANGOLA**

As *exportações expressivas* são aquelas que atingiram maior grau de maturidade no país importador, são mais constantes ao longo do tempo e têm participação de mercado minimamente significativa. Para o complexo *Multissetorial e Outros*, foram identificados grupos de produtos classificados como *exportações expressivas a consolidar e consolidadas*.

As *exportações expressivas a consolidar* reúnem aqueles casos em que o Brasil já tem boa parcela de mercado e em que as exportações nacionais crescem em um ritmo próximo ou superior ao dos

concorrentes. Nesse cenário, há grande chance de os exportadores aumentarem sua presença no país importador.

As exportações denominadas *consolidadas* são aquelas em que a participação brasileira no mercado já é significativa e o Brasil goza de ritmo de crescimento igual ou superior à média verificada para os demais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado.

#### A. Produtos brasileiros com presença a consolidar e consolidada em Angola

As importações de Angola dos grupos de produtos classificados como *presença a consolidar e consolidada* alcançaram US\$ 362,7 milhões em 2010.

Conforme a Tabela 31, entre os grupos de produtos exportados pelo Brasil classificados como *a consolidar*, destacam-se, pela maior dimensão de mercado, *Instrumentos e aparelhos de ótica e precisão, partes e peças* (US\$ 71 milhões), *Vidro e suas obras* (US\$ 68 milhões) e *Demais produtos de metais não ferrosos* (US\$ 55,6 milhões). Sobressaem-se, pela maior taxa média anual de crescimento das exportações brasileiras, os grupos *Produtos laminados planos de ferro ou aço* (123,7%), *Demais produtos minerais* (104,8%) e *Material esportivo* (47,5%).

**Tabela 31 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola e presença a consolidar e consolidada nesse país**

| Grupo de produtos                                 | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|---|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| BARRAS,PERFIS,FIOS,CHAPAS E TIRAS,DE ALUMÍNIO     | 8                             | 36.551.842                                  | 2.359.736   | 40,3   | 6,5  | 28,1  | Portugal   | 42,7   | A consolidar  |
| BICICLETAS  | 1                             | 2.308.631                                   | 386.860   | 17,9   | 16,8   | -17,3   | China  | 38,4   | A consolidar  |
| DEMAIS PRODUTOS DE METAIS NÃO-FERROSOS            | 28                            | 55.600.728                                  | 4.846.288   | 16,3   | 8,7  | -3,7  | Portugal   | 44,9   | A consolidar  |
| DEMAIS PRODUTOS QUÍMICOS                          | 12                            | 16.734.193                                  | 720.983   | 21,3   | 4,3  | 20,3  | Portugal   | 33,8   | A consolidar  |
| EXTRATOS TANANTES E TINTORIAIS                    | 11                            | 28.003.757                                  | 4.224.466   | 34,7   | 15,1   | 17,6  | Portugal   | 42,2   | A consolidar  |
| INSTRUMENTOS,APARS.DE ÓTICA,PRECISÃO,PARTES,PEÇAS | 41                            | 71.143.797                                  | 2.970.761   | 38,0   | 4,2  | 28,5  | Portugal   | 33,6   | A consolidar  |
| MATERIAL DE ESCRITÓRIO                            | 3                             | 2.274.955                                   | 70.868  | 24,2   | 3,1  | 30,8  | Portugal   | 40,5   | A consolidar  |
| MATERIAL ESPORTIVO                                | 8                             | 11.906.914                                  | 1.918.193   | 47,5   | 16,1   | 27,7  | Portugal   | 48,2   | A consolidar  |
| PAPEL E SUAS OBRAS                                | 25                            | 19.595.100                                  | 2.248.092   | 33,3   | 11,5   | 9,2   | Portugal   | 32,6   | A consolidar  |
| PRODUTOS LAMINADOS PLANOS DE FERRO OU AÇO         | 5                             | 14.888.892                                  | 1.463.252   | 123,7  | 9,8  | 44,8  | China  | 35,8   | A consolidar  |
| PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS                     | 10                            | 10.906.763                                  | 419.881   | 19,3   | 3,8  | 37,8  | Suécia   | 64,5   | A consolidar  |
| RESINAS E ELASTÔMEROS                             | 9                             | 20.619.429                                  | 2.285.845   | 5,1  | 11,1   | 2,0   | África do Sul  | 31,7   | A consolidar  |
| VIDRO E SUAS OBRAS                                | 28                            | 68.038.439                                  | 3.862.583   | 27,2   | 5,7  | 42,1  | Portugal   | 35,4   | A consolidar  |
| DEMAIS PRODUTOS MINERAIS                          | 6                             | 4.155.345                                   | 1.449.510   | 104,8  | 34,9   | 42,5  | Portugal   | 35,7   | Consolidado   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.

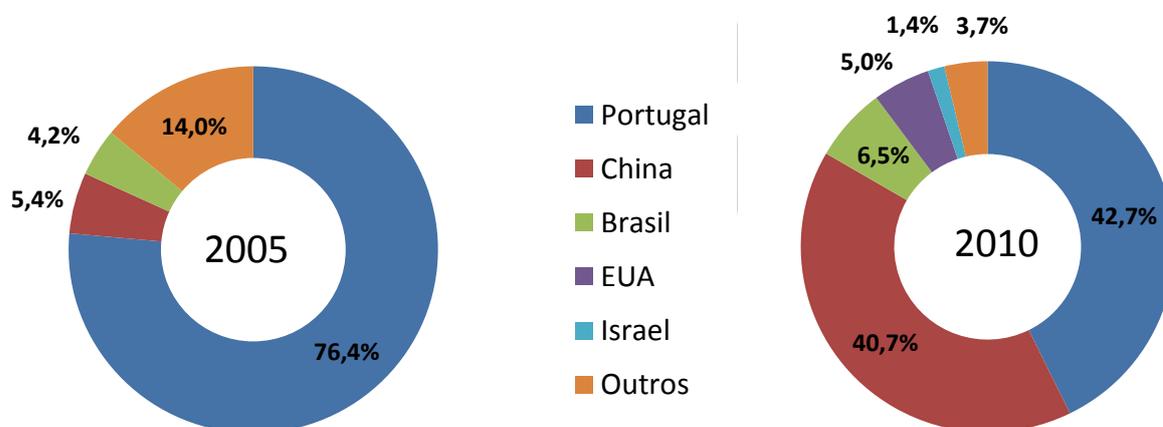
- **Barras, perfis, fios e chapas de alumínio**

O grupo *Barras, perfis, fios e chapas de alumínio* foi responsável por importações angolanas no valor de US\$ 36,5 milhões em 2010. Mais de 80% das compras angolanas, assim como das vendas brasileiras para esse país, concentraram-se nos produtos *Perfis ocos, de ligas de alumínio* e *Outras barras e perfis, de ligas de alumínio*.

Embora Portugal tenha registrado 42,7% de participação de mercado em 2010, contra 40,7% obtidos pela China ao longo do período 2005-2010, observa-se uma continuada perda de participação dos produtos comercializados por Portugal para os produtos chineses. Estes últimos tendem a conquistar a liderança no mercado angolano, em função da sua taxa média anual de crescimento de 92,8% no período citado, ante 14,6% dos concorrentes portugueses.

O Brasil, por sua vez, aumentou a participação no mercado em análise de 4,2%, em 2005, para 6,5% em 2010, mantendo a sua posição de terceiro maior fornecedor ao longo do período, embora com trajetória de crescimento pouco acentuada (Gráfico 78).

**Gráfico 78 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Barras, perfis, fios e chapas de alumínio* para Angola (2005 e 2010)**



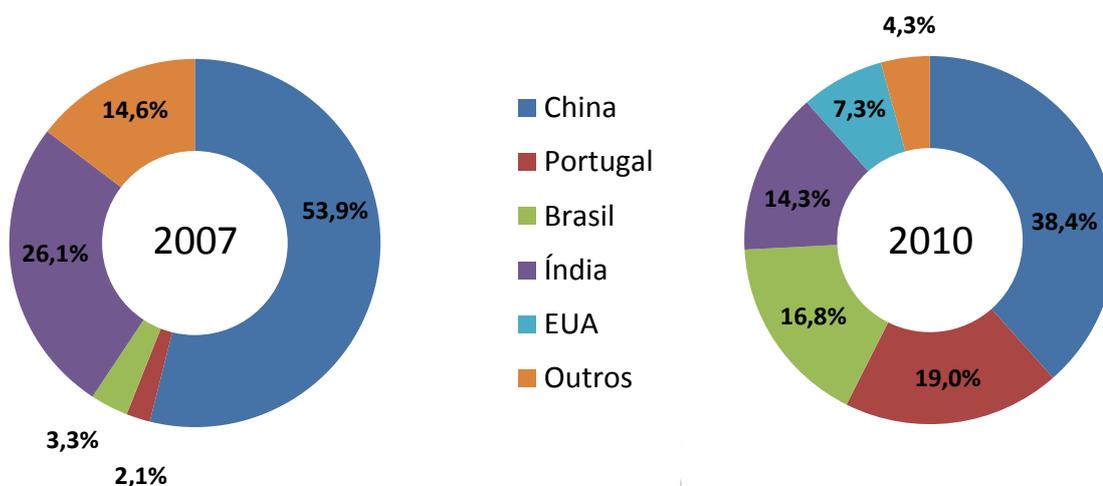
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Bicicletas**

O grupo *Bicicletas* registrou importações de Angola no valor de US\$ 2,3 milhões em 2010.

Embora a China tenha sido o principal fornecedor desses produtos para o mercado angolano em 2010, com 38,4% de participação (Gráfico 79), houve queda brusca das vendas desse país em relação ao ano anterior (-62%), o que levou ao resultado negativo da taxa média anual de variação de suas exportações (-20,4%) quando avaliado todo o período 2005-2010. Beneficiaram-se dessa queda Portugal e Brasil, que já vinham em trajetória de crescimento ao longo do período citado (com taxas de crescimento, respectivamente, 32,6% e 17,9%). Contudo, entre 2009 e 2010, enquanto as vendas portuguesas caíram (-15,7%), as vendas brasileiras obtiveram excelente desempenho (105,5%).

**Gráfico 79 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Bicicletas para Angola (2005 e 2010)**



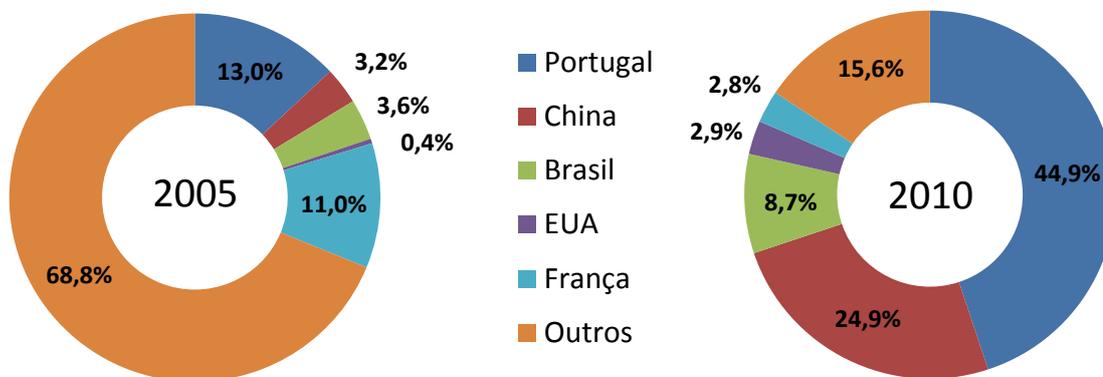
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Demais produtos de metais não ferrosos**

O grupo *Demais produtos de metais não ferrosos* foi responsável por importações angolanas no valor de US\$ 55,6 milhões em 2010. Mais da metade das importações angolanas referem-se aos produtos *Portas e janelas e seus caixilhos, alizares e soleiras, de alumínio* e *Outras obras de alumínio*, enquanto, do lado das exportações brasileiras, quase 70% se referem a *Cordas, cabos e tranças, de alumínio, com alma de aço, não isolados para usos elétricos* e *Portas e janelas, e seus caixilhos, alizares e soleiras, de alumínio*.

Em 2010, o principal fornecedor para o mercado angolano foi Portugal, com participação de 44,9%, seguido da China (24,9%) e do Brasil (8,7%). Entre 2005 e 2010, a melhor taxa média anual de crescimento foi obtida pela China, ou seja, 46,4%, enquanto a taxa de evolução das vendas brasileiras ficou em 16,3% (Gráfico 80).

Gráfico 80 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Demais produtos de metais não ferrosos* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

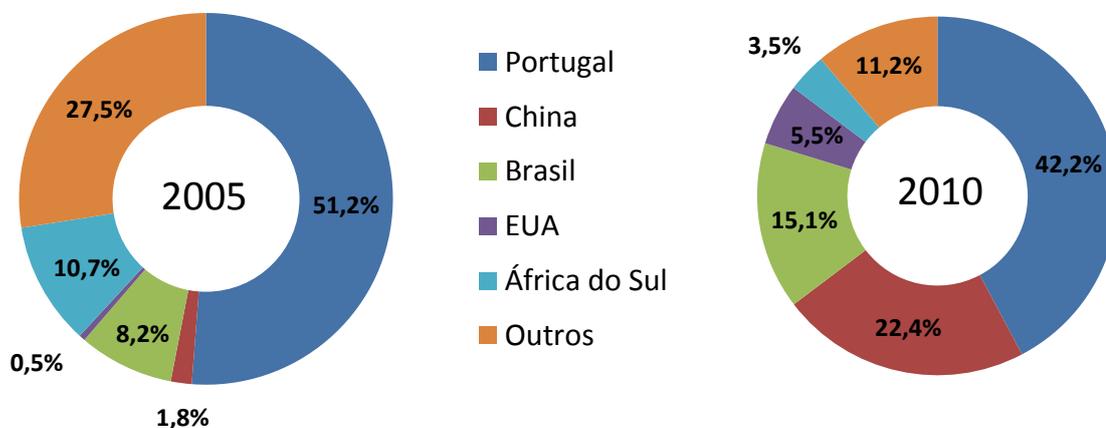
- **Extratos tanantes e tintoriais**

As importações de Angola do grupo *Extratos tanantes e tintoriais* totalizaram US\$ 55,6 milhões em 2010. Quase metade das importações desse país referiu-se aos produtos *Mástique de vidraceiro, cimentos de resinas, outros mástiques; indutos utilizados em pintura e Indutos não refratários do tipo utilizado em alvenaria*, enquanto 85% das vendas brasileiras envolveram, além dos produtos citados, também *Tintas e vernizes à base de polímeros acrílicos ou vinílicos dispersos ou dissolvidos em meio aquoso*.

O principal fornecedor para Angola, em 2010, foi Portugal, com 42,2% de participação de mercado, seguido de China (22,4%) e Brasil (15,1%) (Gráfico 81).

Entre os principais concorrentes, a maior taxa média anual de crescimento das vendas, entre 2005 e 2010, foi obtida pela China, ou seja, 97,7%, enquanto as exportações brasileiras cresceram à taxa de 34,7%.

Gráfico 81 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Extratos tanantes e tintoriais* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

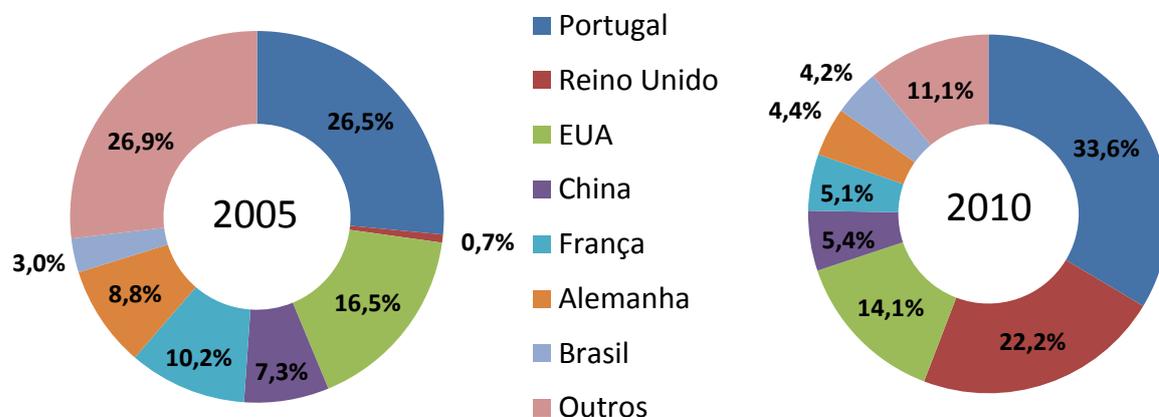
- **Instrumentos e aparelhos de ótica e precisão, partes e peças**

As importações de Angola do grupo *Instrumentos e aparelhos de ótica e precisão, partes e peças* totalizaram US\$ 71 milhões em 2010. Cerca de 60% do total das importações desse país referiram-se aos produtos *Outros instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controle* e *Outros instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos*, enquanto as vendas brasileiras mostraram-se diversificadas.

Em 2010, o principal fornecedor para o mercado em análise foi Portugal, com 33,6% do total, seguido de Reino Unido, com 22,2%, e Estados Unidos, com 14,1% (Gráfico 82). A maior taxa média anual de crescimento, no período 2005-2010, foi obtida pelo Reino Unido (157%).

O Brasil participou com 4,2% do mercado em 2010, com taxa média anual de crescimento de 38%.

Gráfico 82 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Instrumentos e aparelhos de ótica e precisão, partes e peças para Angola (2005 e 2010)*



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Vidro e suas obras**

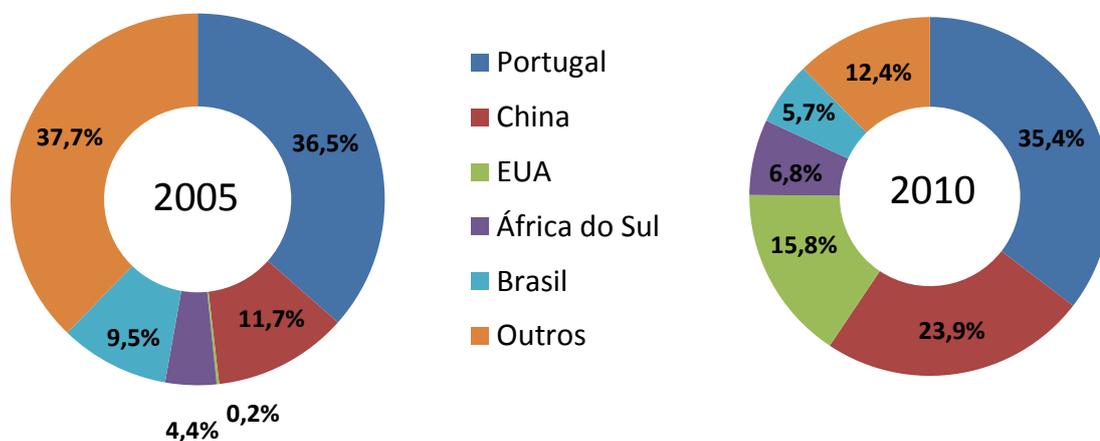
O grupo *Vidro e suas obras* foi responsável por compras angolanas no valor de US\$ 68 milhões em 2010.

Cerca de metade das compras angolanas relacionou-se aos produtos *Outros vidros flotados e desbastados não armados, em chapas ou em folhas, Garrafões, garrafas, frascos, boiões, vasos e outros recipientes de vidro, Blocos, placas, tijolos e outros artefatos, de vidro prensado ou moldado, para a construção e Mantas, colchões, painéis e produtos semelhantes, de fibras de vidro, não tecidos*. Com relação às vendas brasileiras, as exportações foram diversificadas.

O principal fornecedor para o mercado angolano, em 2010, foi Portugal, com 35,4% de participação, seguido de China, com 23,9%, e Estados Unidos, com 15,8% (Gráfico 83). A maior taxa média anual de crescimento, entre 1005 e 2010, foi obtida pelos Estados Unidos (231%).

A participação dos produtos brasileiros, em 2010, foi de 5,7%, com taxa média anual de crescimento, no período 2005-2010, de 27%.

Gráfico 83 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Vidro e suas obras* para Angola (2005 e 2010)



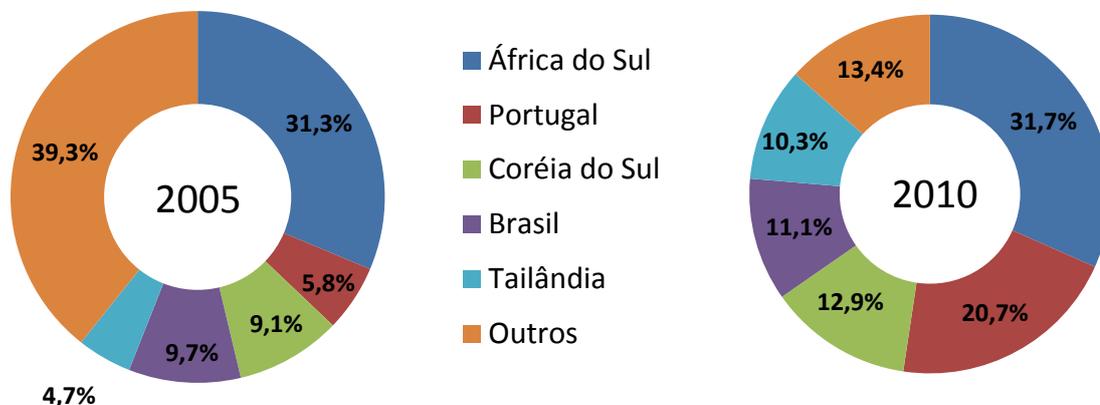
Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

- **Resinas e elastômeros**

As importações de Angola do grupo *Resinas e elastômeros* somaram US\$ 20,6 milhões em 2010. Metade delas refere-se a *Polipropileno, em forma primária*, enquanto a quase totalidade das vendas brasileiras refere-se a *Polietileno de densidade igual ou maior que 0,94, em forma primária*.

A África do Sul foi o fornecedor com a maior participação de mercado em 2010 (31,7%), enquanto Portugal foi o fornecedor com a maior taxa média anual de crescimento no período 2005-2010 (32%). Esses resultados para o Brasil foram de, respectivamente, 11,1% e 5,1% (Gráfico 84),

Gráfico 84 – Participação de mercado dos principais fornecedores de Resinas e elastômeros para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

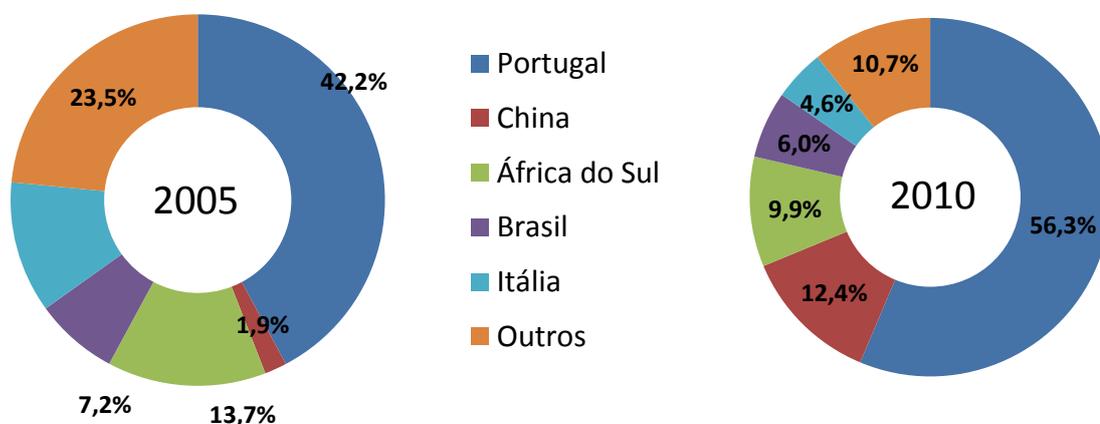
- **Material esportivo**

As importações de Angola do grupo *Material esportivo* somaram US\$ 7,4 milhões em 2010.

As compras desse país relacionaram-se principalmente a *Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica ou atletismo* e *Artigos e equipamentos para outros esportes ou jogos ao ar livre; piscinas, incluídas as infantis*, enquanto as vendas brasileiras, a *Carrosséis, balanços e outras diversões de parques e feiras*.

Portugal liderou o mercado em 2010, com 56,3% de participação (Gráfico 85). A maior taxa média anual de crescimento, no período 2005-2010, foi obtida pela China, ou seja, 81,5%. Para as exportações brasileiras, esses números foram de, respectivamente, 6% e 20,5%.

Gráfico 85 – Participação de mercado dos principais fornecedores de *Material esportivo* para Angola (2005 e 2010)



Fonte: Elaborado pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do UN Comtrade.

#### B. Produtos brasileiros com presença em declínio em Angola

Foram identificados grupos de produtos classificados como *em declínio* no mercado em análise, com importações angolanas de US\$ 891,7 milhões e exportações brasileiras de US\$ 45,6 milhões em 2010, conforme a Tabela 32.

Os grupos de produtos classificados como *em declínio* são aqueles em que as exportações brasileiras nunca estiveram consolidadas em Angola e vêm perdendo participação nesse mercado. Aqui as oportunidades para os exportadores brasileiros são menos interessantes.

Para os produtos *em declínio*, em função dos valores envolvidos, faz-se necessária a aplicação de estratégias adequadas no sentido de reverter ou minimizar a perda de mercado.

**Tabela 32 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para Angola com presença em declínio**

| Grupo de produtos                        | Nº de Produtos (SH6) no Grupo | Valor das Importações de Angola 2010 (US\$) | Valor das Exportações Brasileiras para Angola 2010 (US\$) | Crescimento* das Exportações Brasileiras para Angola 2005-2010 (%) | Participação Brasileira nas Importações de Angola 2010 (%) | Crescimento* das Exportações dos Concorrentes do Brasil em Angola 2005-2010 (%) | Principal Concorrente do Brasil no Mercado Angolano 2010 | Participação do Principal Concorrente do Brasil nas Importações de Angola 2010 (%) | Classificação das Exportações Brasileiras para Angola |
|--|-------------------------------|---|---|--|--|---|--|--|---|
| BRINQUEDOS                               | 1                             | 8.057.831                                   | 576.888   | -18,7  | 7,2  | 2,2   | Portugal   | 53,9   | Em declínio   |
| COLAS E ENZIMAS                          | 5                             | 6.529.494                                   | 399.464   | 10,0   | 6,1  | 15,7  | Portugal   | 34,7   | Em declínio   |
| DEMAIS PRODUTOS DE BORRACHA E SUAS OBRAS | 23                            | 20.462.242                                  | 1.093.837   | 11,3   | 5,3  | 22,8  | Portugal   | 22,0   | Em declínio   |
| DEMAIS PRODUTOS METALÚRGICOS             | 50                            | 463.319.021                                 | 21.508.635  | 9,8  | 4,6  | 24,9  | Portugal   | 27,0   | Em declínio   |
| FIO-MÁQUINAS E BARRAS DE FERRO OU AÇO    | 5                             | 94.196.848                                  | 4.710.539   | -25,0  | 5,0  | 60,3  | Espanha  | 46,9   | Em declínio   |
| IMPRESSOS                                | 11                            | 49.291.098                                  | 1.792.467   | -5,0   | 3,6  | 21,3  | África do Sul  | 46,1   | Em declínio   |
| INSTRUMENTOS MUSICAIS                    | 1                             | 32.081                                      | 8.826   | -20,7  | 27,5   | -5,0  | Bélgica  | 39,6   | Em declínio   |
| OBRAS DIVERSAS                           | 9                             | 6.266.467                                   | 334.871   | 12,3   | 5,3  | 23,7  | China  | 39,5   | Em declínio   |
| PLÁSTICOS E SUAS OBRAS                   | 34                            | 174.549.391                                 | 11.552.287  | 8,5  | 6,6  | 22,7  | Portugal   | 34,4   | Em declínio   |
| PRODUTOS DE LIMPEZA                      | 5                             | 1.401.641                                   | 26.360  | 0,4  | 1,9  | 9,7   | Portugal   | 28,3   | Em declínio   |
| PRODUTOS FARMACÊUTICOS                   | 8                             | 16.824.029                                  | 290.866   | 2,7  | 1,7  | 10,5  | China  | 36,1   | Em declínio   |
| PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS              | 13                            | 671.400                                     | 46.141  | -26,7  | 6,9  | 28,9  | Índia  | 38,4   | Em declínio   |
| RELÓGIOS E SUAS PARTES                   | 7                             | 485.724                                     | 26.145  | 12,3   | 5,4  | 25,3  | Portugal   | 69,5   | Em declínio   |
| TUBOS DE FERRO FUNDIDO, FERRO OU AÇO     | 6                             | 49.620.111                                  | 3.273.521   | -13,0  | 6,6  | 28,1  | China  | 50,5   | Em declínio   |

Fonte: Elaborada pela UICC Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Nota: \*taxa média anual.



**PARTE 5**  
**ANEXOS**

ApexBrasil

## ANEXO 1 - DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS BRASILEIROS

O trabalho de identificação de oportunidades para as exportações brasileiras se inicia com o levantamento de todos os produtos (SH6) que o mercado-alvo importou nos últimos seis anos. Esses produtos são separados em dois grupos: produtos com exportações expressivas e produtos com exportações incipientes.

Para identificar quais produtos têm exportações expressivas, são realizados três passos na seguinte ordem:

1) identificam-se os produtos, cuja participação média das exportações brasileiras em relação à média do total importado pelo mercado-alvo tenha sido superior a 1% nos últimos seis anos;

2) desconsidera-se o primeiro *quartil* formado pelos produtos identificados no passo 1. Consideram-se, assim, apenas os produtos que estão entre os 75% com maior participação nas exportações brasileiras para o mercado-alvo;

3) verifica-se, então, se as exportações dos produtos identificados ao final do passo 2 são contínuas. Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior. Analisando-se, por exemplo, um período de quatro anos, se determinado produto foi vendido apenas nos dois primeiros anos, suas exportações são descontínuas. Se, no entanto, as vendas do produto iniciaram no terceiro ano e se repetiram no quarto, suas exportações são consideradas contínuas.

Os produtos com *exportações incipientes* são aqueles excluídos em um dos três passos anteriormente descritos. Dessa maneira, assegura-se que todos os produtos importados pelo mercado-alvo, mesmo os que não são exportados pelo Brasil, participaram da análise de oportunidade.

Uma vez separados os produtos que têm exportações expressivas dos que têm exportações incipientes, eles são agregados em grupos. A partir de então, os grupos de produtos com exportações expressivas e incipientes são analisados separadamente por meio de diferentes critérios metodológicos.

## **Análise de oportunidades para grupos de produtos com *exportações expressivas***

Para se identificar, no conjunto de exportações expressivas, os grupos de produtos que têm maior destaque no mercado-alvo, são analisados, num período de seis anos, dois indicadores:

- 1) a contribuição de cada grupo de produtos para o crescimento das importações totais do mercado-alvo *ou* das exportações brasileiras para esse mercado;
- 2) o crescimento médio das importações totais do mercado *ou* das exportações brasileiras do grupo de produtos.

Aplica-se uma média geométrica simples nesses dois valores, chegando a dois índices para cada grupo de produtos: um considerando as importações totais do mercado, e outro, as exportações brasileiras nesse mercado. Os grupos que alcançarem um desempenho superior à média geral em ao menos um dos índices são avaliados mais detalhadamente.

A inclusão da contribuição para o crescimento na construção desse índice busca minimizar o chamado “efeito base” sobre a taxa de crescimento dos grupos de produtos. Esse efeito ocorre porque os grupos de produtos com menor valor exportado apresentam tendência a indicarem taxas de crescimentos superiores àquelas atingidas pelos grupos de produtos com maior valor exportado. A taxa de contribuição para o crescimento aponta para um movimento contrário, em que os grupos de produtos com maior participação na pauta de exportação ou importação, em princípio, apresentarão uma taxa mais elevada do que os grupos de produtos com menor participação. A média geométrica dessas duas taxas visa suavizar os grupos com baixo valor exportado e forte taxa de crescimento, tornando a análise mais eficiente. Já o cruzamento entre as importações totais do mercado e exportações brasileiras destinadas ao mercado-alvo busca avaliar os grupos de produtos tendo em conta tanto a demanda do mercado (importações totais) como a oferta brasileira para o mercado (exportações brasileiras).

Os grupos de produtos com *exportações expressivas* são classificados em cinco categorias: *consolidados, em risco, em declínio, desvio de comércio e a consolidar*. Essa classificação é feita, considerando-se:

- o posicionamento do Brasil em relação a seus concorrentes em cada grupo de produtos. Isso é verificado por meio da análise da participação brasileira e do principal concorrente nas importações do mercado-alvo no último ano do período considerado e do crescimento médio das exportações brasileiras em relação ao crescimento médio das exportações dos concorrentes;

- a especialização do Brasil na exportação de produtos daquele grupo em relação à especialização exportadora do principal concorrente, definida a partir do cálculo da Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de cada país.<sup>129</sup>

Um grupo de produtos é considerado *consolidado* quando o Brasil já tem, no mínimo, 30% de participação no mercado-alvo e o crescimento médio das exportações brasileiras é igual ou superior ao crescimento médio das exportações dos concorrentes no período considerado. A característica principal desses grupos de produtos é a de que eles já gozam de uma situação confortável no mercado-alvo, que demanda apenas esforços para sua manutenção.

Os grupos de produtos considerados *em risco* são aqueles em que o Brasil tem uma participação de mercado igual ou superior a 30%, mas o crescimento médio das exportações dos concorrentes supera em mais de 50% o crescimento médio das exportações brasileiras, o que significa que a posição do Brasil encontra-se ameaçada.

Grupos de produtos com *desvio de comércio* são aqueles cujo crescimento médio das exportações brasileiras é inferior ao das exportações dos concorrentes, apesar de o Brasil apresentar vantagens na exportação do grupo de produtos observado ( $VCR_{BR} > 1$ ), ao contrário de seu principal concorrente ( $VCR_{Conc.} < 1$ ). Isso indica que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais favorecendo o principal concorrente do Brasil no mercado-alvo. Esse elemento pode ser a existência de acordos comerciais, a proximidade geográfica, entre outros. Para se contornar o desvio de comércio são necessários esforços que normalmente vão além da promoção comercial.

Um grupo de produto está *em declínio* se não há diferença de especialização na exportação entre o Brasil e o principal concorrente ( $VCR_{BR} > 1$  e  $VCR_{Conc.} > 1$  ou  $VCR_{BR} < 1$  e  $VCR_{Conc.} < 1$ ) e a variação média das exportações brasileiras é negativa. A situação de declínio também acontece quando, ao mesmo tempo, o crescimento das exportações do Brasil é positivo, porém inferior a 15%,<sup>130</sup> e a taxa de crescimento dos concorrentes é o dobro da taxa de crescimento brasileira.

Nos grupos de produtos classificados como *a consolidar*, a participação do Brasil no mercado-alvo é inferior a 30%, mas as exportações brasileiras acompanham o ritmo dos concorrentes ou são mais

---

<sup>129</sup> A VCR é calculada pela participação do grupo de produtos nas exportações totais brasileiras para o mundo em relação à participação do mesmo grupo nas exportações mundiais totais.

<sup>130</sup> A taxa média anual de crescimento abaixo de 15% foi definida como valor máximo para um grupo caracterizar-se como *em declínio*, porque, acumulada em um período de seis anos, representa um crescimento total de aproximadamente 100% no valor exportado pelo Brasil. Assim, ainda que a taxa de crescimento das exportações brasileiras seja menos da metade da taxa dos concorrentes, considera-se que a variação total das vendas do Brasil para o mercado foram significativas, e o grupo de produtos não poderia ser caracterizado como *em declínio*.

aceleradas. Esses são os grupos de produtos que apresentam as melhores oportunidades para o aumento das exportações brasileiras. Por isso, eles são investigados mais profundamente. Para tanto, os grupos de produtos *a consolidar* são divididos em subgrupos. O objetivo é encontrar aqueles segmentos que são mais significativos para o desempenho do grupo como um todo. Os subgrupos recebem classificações semelhantes às dos grupos, quais sejam: *consolidado*, *em risco*, *em declínio* e *a consolidar*. Apenas a categoria *desvio de comércio* não é utilizada para subgrupos, porque nesse ponto não se considera o principal concorrente do Brasil. Nos casos em que a participação brasileira no mercado-alvo é inferior a 30% e o crescimento das exportações nacionais é menor do que o dos concorrentes, o grupo de produtos poderá estar *em declínio* ou ser *a consolidar*.

Da mesma forma que os grupos de produtos, os subgrupos *a consolidar* são considerados como as principais oportunidades para as exportações brasileiras. Nesse caso, são levantados os produtos, representados por códigos SH6, mais significativos. Para isso, utilizam-se duas variáveis:

- 1) contribuição de cada produto para o crescimento total das exportações brasileiras do subgrupo;
- 2) tendência de crescimento de cada produto. Essa tendência é calculada comparando-se o valor exportado pelo Brasil no último ano do período analisado com a média do valor exportado nos últimos três anos. Produtos que contribuíram para o crescimento de seu subgrupo mais do que a média e que foram mais exportados no último ano do que na média dos últimos três anos são considerados mais determinantes para o desempenho positivo do subgrupo.

### **Análise de oportunidades para grupos de produtos com *exportações incipientes***

No caso das *exportações incipientes*, as variáveis adotadas para seleção dos principais grupos e subgrupos de produtos levam em conta apenas a demanda do mercado-alvo (dados de importações), já que o Brasil ainda não se estabeleceu no país com esse conjunto de produtos.

Em primeiro lugar, determina-se o dinamismo do grupo de produtos. O dinamismo relaciona o desempenho das importações do mercado-alvo com as importações mundiais. Em segundo lugar, calcula-se a média entre as taxas de crescimento do primeiro e do último biênio do período em análise, tanto para as importações do mercado de um determinado grupo de produtos quanto para as importações mundiais totais. Essa média é calculada para minimizar os efeitos de grandes variações de valores ao longo do período, que podem ser causadas não por um aumento das quantidades importadas, mas por um aumento

anormal de preços ou pela inflação, por exemplo. O dinamismo do grupo de produtos no mercado será determinado pela comparação de sua média com a média das importações mundiais totais.

Em relação ao dinamismo, um grupo de produtos pode estar *em decadência*, apresentar *baixo dinamismo*, *dinamismo intermediário*, ser *dinâmico* ou  *muito dinâmico*. Apenas os grupos *dinâmicos* e  *muito dinâmicos* prosseguem na análise. Para eles, é calculada a vantagem comparativa do Brasil, com o objetivo de avaliar se a economia brasileira tem oferta exportável para entrar no mercado-alvo com determinado grupo de produtos. Os grupos de produtos em que o Brasil tem VCR acima de 0,7 são classificados como *a desenvolver*, ou seja, são aqueles em que o Brasil apresenta maiores chances de abertura de mercado.

Esses grupos, assim como os *a consolidar* do conjunto de exportações expressivas, são divididos em subgrupos. Para os subgrupos *a desenvolver*, o Brasil também deverá apresentar VCR mínima de 0,7, e os subgrupos deverão ser *intermediários*, *dinâmicos* e  *muito dinâmicos*. Mas, nesse caso, o dinamismo será avaliado levando-se em conta não a média das importações mundiais totais, mas a média das importações do mercado para o grupo de produtos no qual o subgrupo se insere. Os subgrupos *a desenvolver* são aqueles que impulsionam o desempenho do grupo e, portanto, representam as principais oportunidades do conjunto de exportações incipientes, sendo analisados com mais profundidade.

Os principais produtos dentro de cada subgrupo são determinados a partir da VCR do Brasil nas exportações de determinado produto para o mundo e da tendência de crescimento das importações desse produto. Produtos para os quais a VCR do Brasil é maior do que 0,7 e que tenham sido mais importados pelo mercado-alvo no último ano de análise do que na média dos últimos três anos são considerados como os mais determinantes para o desempenho positivo do subgrupo.

**Ministério do Comércio**

Endereço: Largo 4 de Fevereiro, Palácio de Vidro - Luanda, Angola

Telefone: 33 87 37 / 37 09 08

Fax: 37 08 04

Site: <http://www.minco.gov.ao/Institucional.aspx?op=1>

**Direção Nacional do Comércio - DNC**

Endereço: Largo 4 de Fevereiro, 7 - Palácio de Vidro - Luanda, Angola

Caixa Postal: 1337/8

E-mail: [minco.dnci.gc@netangola.com](mailto:minco.dnci.gc@netangola.com)

Telefone: 00 244 222 310 658 . 00 244 222 310 273

Fax: 00 244 222 310 658 . 00 244 222 310 273

Site: <http://www.dnci.net/apresentacao/>

**Ministério das Finanças**

Endereço: Edifício do MinFin, Largo da Mutamba - Luanda - Angola

Telefone: +(244) - 222 338548

E-mail: [cdi@minfin.gv.ao](mailto:cdi@minfin.gv.ao)

Site: <http://www.minfin.gv.ao/>

**Ministério dos Petróleos**

Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, 11 - Luanda, Angola

Telefone: 372373

Site: <http://www.minpet.gov.ao/>

**Ministério das Relações Exteriores**

Endereço: Palácio do Comércio, R. Major Kanhangulo – Luanda, Angola

Telefone: 394827/33, 395679

E-mail: [webdesigner@mirex.gv.ao](mailto:webdesigner@mirex.gv.ao)

Site: <http://www.mirex.gv.ao/>

**Ministério do Planeamento**

Endereço: Largo do Palácio – Luanda, Angola

Telefone: 332731, 390188

Site: <http://www.minplan.gov.ao/Institucional.aspx?op=1>

**Ministério da Geologia e Minas e Indústria**

Endereço: Av. Comandante Gika - Luanda

Telefone: 320022, 320505

Site: <http://www.mingmi.gov.ao/Institucional.aspx?op=1>

**Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas**

Endereço: Avenida Comandante Gika, Luanda, Angola

Telefone: 32 05 41 / 3, 32 35 93

Site: <http://www.minaderp.gov.ao/Institucional.aspx?op=1>

**Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social**

Endereço: Rua do 1º Congresso do MPLA, nº5, Luanda

Telefone: 244 338940/336095/96

Fax: 244 399507

Site: <http://www.mapess.gv.ao/>

**Ministério das Telecomunicações e Tecnologia de Informação**

Endereço: Ilha de Luanda

Telefone: 33 18 37

Site: <http://www.mtti.gov.ao/default.aspx>

**Ministério dos Transportes**

Endereço: Avenida 4 de Fevereiro, 42, Luanda

Telefone: 31 25 62

Site: <http://www.mintrans.gov.ao/default.aspx>

**Ministério de Energia e Águas**

Endereço: Edifício da Edel, Avenida Cónego Manuel das Neves, nº234, São Paulo, Sambizanga -Angola

Telefone: 244 222 430 576/ 244 222 430 602

Fax: 244 222 430 227

Site: <http://www.minea.gv.ao/>

**Ministério da Justiça**

Endereço: Rua 17 de Setembro, Luanda

Telefone: 33 03 27 / 33 99 14 / 33 93 41

Site: <http://www.minjus.gov.ao>

**Banco Nacional de Angola**

Telefone/Fax: (+244) 222 339 125

Endereço: Av. 4 de Fevereiro nº 151, Luanda – Angola

Caixa Postal: 1243

Site: <http://www.bna.ao>

**Câmara de Comércio e Indústria de Angola**

Telefone: + (244-2) 445213

Fax: + (244-2) 444629

E-mail: [ccira@ebonet.net](mailto:ccira@ebonet.net); [ccia@ebonet.net](mailto:ccia@ebonet.net)

Site: [http://www.ccia.ebonet.net/macro\\_economia\\_angolana.htm](http://www.ccia.ebonet.net/macro_economia_angolana.htm)

**Agência Nacional para o Investimento Privado**

Endereço: Rua Cerqueira Lukoki Nº. 25 - Edifício do Ministério da Indústria, 9º Andar - Luanda, Angola

Telefone: +244 2 391434, 331252

E-mail: [geral@anip.co.ao](mailto:geral@anip.co.ao)

Site: <http://www.anip.co.ao/>

**Serviço Nacional das Alfândegas**

Gabinete do Diretor Nacional

Endereço: Rua Teresa Afonso Nº 2 Caixa Postal 1254 - Luanda - Angola

Telefone: 222 339495; 222 372650; 222 339490; 222 372600

Fax: 222 372613; 222 339490  
E-mail: [info@alfandega.gv.ao](mailto:info@alfandega.gv.ao)  
Site: <http://www.alfandegas.gv.ao/Contactos.aspx>

**Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – SONANGOL**

Endereço: Rua 1º Congresso do MPLA, N.º 8-16, Caixa Postal 1316, Luanda  
Telefone: +244-2-334448  
Fax: +244-2-391782  
E-mail: [secretariageral@sonangol.co.ao](mailto:secretariageral@sonangol.co.ao)  
Site: <http://www.sonangol.co.ao>

**Portal de Empresas- Governo de Angola**

Endereço: Av. Hochimin, Dep. de Arquitectura, Pavilhão C -Luanda  
Telefone: 00244 222 326 297  
Fax: 00244 222 326 380  
E-mail: [geral@empresas.gov.ao](mailto:geral@empresas.gov.ao)  
Site:  
[http://www.angolanainternet.ao/portalempresas/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=65](http://www.angolanainternet.ao/portalempresas/index.php?option=com_frontpage&Itemid=65)

**Câmara de Comércio e Indústria de Angola**

Presidente  
Telefone: + (244-2) 445213;  
FAX: + (244-2) 444629  
E-mail: [ccira@ebonet.net](mailto:ccira@ebonet.net)  
Site: [http://www.ccia.ebonet.net/dados\\_Sobre\\_pais.htm](http://www.ccia.ebonet.net/dados_Sobre_pais.htm)

**Associação Industrial de Angola**

Endereço: Rua Manuel Caldeira, nº 6, Luanda  
Telefone: 222 330 624  
Fax: 222 338 650  
E-mail: [contactos@aiangola.net](mailto:contactos@aiangola.net)  
Site: <http://aiangola.net>

ApexBrasil

### ANEXO 3 – REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Como forma de facilitar a percepção do mercado angolano pelos leitores deste estudo, a seguir encontram-se alguns registros fotográficos realizados durante missões da Apex-Brasil em Angola.



Vista do porto de Luanda



Complexo de edifícios construído por grupo empresarial brasileiro.  
À direita, prédio onde se localiza o Centro de Negócios da Apex-Brasil em Luanda.



Rede hoteleira angolana tem sido beneficiada com novos hotéis (à esquerda)  
Interior do Belas Shopping (à direita)



Rodada de negócios realizada pela Apex-Brasil em Angola



Comércio informal em Luanda

AliceWeb

[www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)

ANIP – Agência Nacional para o Investimento Privado

<http://investinangola.com/port>

Banco Mundial

<http://www.worldbank.org>

Banco Nacional de Angola

[www.bna.ao](http://www.bna.ao)

Braziltradenet

[www.braziltradenet.gov.br](http://www.braziltradenet.gov.br)

Direcção Nacional das Alfândegas de Angola

[www.alfandegas.com](http://www.alfandegas.com)

DNC - Direcção Nacional do Comércio de Angola

[www.dnci.net](http://www.dnci.net)

Economist Intelligence Unit

[www.eiu.com](http://www.eiu.com)

Embaixada do Brasil em Luanda, Angola

[bras.secretariado@netcabo.co.ao](mailto:bras.secretariado@netcabo.co.ao)

FMI - Fundo Monetário Internacional

[www.imf.org](http://www.imf.org)

Governo da República de Angola

[www.angola-portal.ao/PortalDoGoverno](http://www.angola-portal.ao/PortalDoGoverno)

Ministério das Relações Exteriores do Brasil

[www.mre.gov.br](http://www.mre.gov.br)

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil

[www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br)

**ANEXO 5 - SH6 CLASSIFICADOS COMO EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS**

|        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 170199 | 842129 | 640192 | 650610 | 610449 | 620342 | 630231 | 840682 | 846630 |
| 310100 | 842131 | 640199 | 650691 | 610452 | 620349 | 630239 | 841221 | 846692 |
| 310210 | 842139 | 640220 | 650699 | 610462 | 620412 | 630259 | 841231 | 846693 |
| 310230 | 842199 | 640291 | 650700 | 610463 | 620422 | 630260 | 841280 | 846694 |
| 310310 | 851718 | 640299 | 870600 | 610469 | 620429 | 630299 | 841610 | 846810 |
| 310390 | 851810 | 640320 | 870790 | 610510 | 620431 | 630319 | 841690 | 846820 |
| 310420 | 852691 | 640340 | 180610 | 610520 | 620439 | 630392 | 841720 | 846890 |
| 310490 | 852692 | 640359 | 180631 | 610590 | 620442 | 630399 | 841780 | 847350 |
| 310520 | 851220 | 640391 | 180632 | 610610 | 620443 | 630411 | 841790 | 847910 |
| 310590 | 851230 | 640399 | 180690 | 610620 | 620449 | 630419 | 842010 | 847960 |
| 220290 | 851240 | 640419 | 854231 | 610690 | 620452 | 630499 | 842310 | 847982 |
| 220710 | 851290 | 640510 | 854232 | 610711 | 620459 | 630533 | 842330 | 848060 |
| 851130 | 841919 | 640520 | 854239 | 610719 | 620462 | 630590 | 842381 | 848079 |
| 851140 | 841939 | 640590 | 350300 | 610721 | 620463 | 630710 | 842382 | 850590 |
| 851150 | 841940 | 681291 | 350520 | 610791 | 620469 | 630720 | 842389 | 851010 |
| 851180 | 841950 | 20220  | 350610 | 610819 | 620520 | 630800 | 842390 | 851020 |
| 851190 | 841981 | 20230  | 350691 | 610821 | 620530 | 200410 | 842511 | 851410 |
| 732111 | 841989 | 160100 | 350699 | 610829 | 620590 | 200540 | 842519 | 851430 |
| 732112 | 930330 | 160250 | 841320 | 610831 | 620610 | 200580 | 842531 | 851490 |
| 732119 | 681381 | 20712  | 841350 | 610832 | 620620 | 200599 | 842539 | 851511 |
| 841460 | 700910 | 20714  | 841360 | 610892 | 620630 | 200710 | 842542 | 851539 |
| 850940 | 840999 | 160232 | 841370 | 611120 | 620640 | 200799 | 842549 | 851590 |
| 851610 | 841330 | 20727  | 841410 | 611130 | 620690 | 200811 | 842611 | 851822 |
| 851629 | 848310 | 160231 | 841440 | 611190 | 620719 | 200819 | 842699 | 851850 |
| 851632 | 870810 | 20321  | 841459 | 611220 | 620791 | 200860 | 844832 | 853080 |
| 851679 | 870821 | 20322  | 841480 | 611231 | 620822 | 200870 | 845129 | 853110 |
| 851680 | 870829 | 20329  | 841490 | 611239 | 620829 | 200891 | 845130 | 853120 |
| 842410 | 870830 | 21020  | 847150 | 611241 | 620891 | 200892 | 845140 | 853180 |
| 842420 | 870840 | 80131  | 853210 | 611249 | 620892 | 380850 | 845210 | 853339 |
| 842430 | 870850 | 80132  | 853225 | 611300 | 620899 | 380891 | 845811 | 853340 |
| 842481 | 870870 | 100510 | 580631 | 611420 | 620920 | 380892 | 845819 | 854110 |
| 853510 | 870880 | 100590 | 580632 | 611490 | 620930 | 380893 | 845910 | 854320 |
| 853529 | 870891 | 100620 | 580639 | 611510 | 620990 | 20621  | 845929 | 854520 |
| 853530 | 870892 | 100640 | 581100 | 611521 | 621050 | 20629  | 846019 | 854590 |
| 853540 | 870893 | 110220 | 590900 | 611522 | 621111 | 20733  | 846039 | 854610 |
| 853590 | 870894 | 110290 | 591000 | 611529 | 621112 | 160239 | 846090 | 854620 |
| 853620 | 940120 | 110313 | 591120 | 611530 | 621120 | 20649  | 846120 | 854690 |
| 853641 | 760421 | 110412 | 591140 | 611599 | 621139 | 440929 | 846150 | 854710 |
| 853649 | 760429 | 110419 | 610130 | 611610 | 621149 | 441300 | 846229 | 854720 |
| 853650 | 760611 | 110423 | 610220 | 611692 | 621210 | 441400 | 846239 | 854790 |
| 853669 | 760612 | 110620 | 610290 | 611699 | 621220 | 441510 | 846291 | 711719 |
| 853710 | 760691 | 110812 | 610329 | 620112 | 621230 | 441700 | 846299 | 711790 |
| 853720 | 760711 | 110814 | 610342 | 620113 | 621290 | 441900 | 846410 | 30629  |
| 853810 | 760719 | 90210  | 610343 | 620193 | 621600 | 442010 | 846420 | 190110 |
| 853890 | 760720 | 90300  | 610349 | 620199 | 621710 | 442090 | 846591 | 190190 |
| 842111 | 220840 | 90412  | 610422 | 620212 | 621790 | 442110 | 846592 | 210310 |
| 842119 | 220890 | 90620  | 610429 | 620292 | 630120 | 442190 | 846593 | 210320 |
| 842121 | 871200 | 90700  | 610442 | 620299 | 630190 | 840219 | 846594 | 210330 |
| 842122 | 950300 | 90910  | 610443 | 620322 | 630221 | 840490 | 846595 | 210390 |
| 842123 | 90121  | 90930  | 610444 | 620329 | 630229 | 840510 | 846620 | 210410 |

|        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 210420 | 761610 | 732429 | 600110 | 820580 | 850151 | 491000 | 940560 | 847420 |
| 210690 | 761691 | 732490 | 600533 | 820719 | 850152 | 491110 | 940599 | 847431 |
| 160413 | 761699 | 732510 | 600642 | 820730 | 850212 | 491191 | 853910 | 847432 |
| 160414 | 790390 | 732599 | 200941 | 820740 | 850213 | 491199 | 853929 | 847439 |
| 160420 | 800300 | 732619 | 200961 | 820750 | 850300 | 920120 | 853931 | 847480 |
| 400520 | 810196 | 732620 | 200980 | 820770 | 850410 | 900190 | 853932 | 847490 |
| 400591 | 810199 | 732690 | 870510 | 820790 | 850421 | 900290 | 853990 | 842810 |
| 400690 | 720510 | 250620 | 870590 | 820820 | 850422 | 900490 | 40299  | 842820 |
| 400700 | 721621 | 250830 | 871500 | 820840 | 850423 | 901380 | 40610  | 842833 |
| 400811 | 721631 | 251512 | 40700  | 820890 | 850431 | 901520 | 40690  | 842839 |
| 400819 | 721632 | 252020 | 890392 | 821000 | 850432 | 901530 | 41000  | 843131 |
| 400821 | 721661 | 252330 | 890399 | 821110 | 850433 | 901600 | 760120 | 843142 |
| 400829 | 721691 | 252490 | 320120 | 821191 | 850440 | 901720 | 441232 | 843149 |
| 400911 | 721710 | 380290 | 320411 | 821192 | 850450 | 901730 | 441299 | 842219 |
| 400921 | 721720 | 380630 | 320619 | 821193 | 850490 | 901780 | 440710 | 842240 |
| 400931 | 721730 | 380690 | 320641 | 821194 | 151419 | 901819 | 440729 | 844110 |
| 400932 | 721810 | 380700 | 320740 | 821195 | 151610 | 901839 | 440799 | 190120 |
| 401012 | 730820 | 380894 | 320810 | 821300 | 151710 | 901841 | 845020 | 190211 |
| 401019 | 730830 | 380991 | 320820 | 821410 | 152110 | 901849 | 842911 | 190300 |
| 401031 | 730890 | 380992 | 320910 | 821520 | 660110 | 901850 | 842920 | 190410 |
| 401032 | 730900 | 381010 | 321410 | 821591 | 330190 | 901910 | 842951 | 190420 |
| 401039 | 731010 | 381090 | 321490 | 821599 | 330300 | 901920 | 842959 | 190490 |
| 401490 | 731300 | 381600 | 321519 | 846721 | 330410 | 902110 | 843041 | 190520 |
| 401519 | 731419 | 382440 | 230910 | 846722 | 330420 | 902131 | 843061 | 190531 |
| 401590 | 731420 | 382450 | 230990 | 846729 | 330430 | 902139 | 843069 | 190532 |
| 401610 | 731431 | 520100 | 820110 | 846711 | 330510 | 902213 | 843210 | 190540 |
| 401693 | 731441 | 520299 | 820120 | 846719 | 330590 | 902410 | 843221 | 190590 |
| 401699 | 731442 | 530129 | 820130 | 846781 | 330610 | 902480 | 843229 | 960820 |
| 210111 | 731512 | 530130 | 820140 | 846789 | 330620 | 902511 | 843230 | 961000 |
| 740710 | 731582 | 530500 | 820150 | 846799 | 330690 | 902519 | 843240 | 961100 |
| 740729 | 731700 | 530921 | 820190 | 721420 | 330710 | 902590 | 843280 | 950420 |
| 740819 | 731812 | 540761 | 820210 | 721491 | 330720 | 902730 | 843290 | 950510 |
| 741121 | 731814 | 551591 | 820220 | 721499 | 330741 | 902750 | 843311 | 950590 |
| 741129 | 731815 | 551641 | 820231 | 721510 | 330790 | 902820 | 843319 | 950629 |
| 741210 | 731816 | 560210 | 820239 | 722219 | 340119 | 902830 | 843320 | 950669 |
| 741220 | 731819 | 560221 | 820291 | 520513 | 340120 | 902920 | 843352 | 950691 |
| 741300 | 731821 | 560311 | 820299 | 540110 | 340130 | 902990 | 843359 | 950699 |
| 741521 | 731822 | 560312 | 820310 | 550110 | 481810 | 903031 | 843390 | 950890 |
| 741529 | 731823 | 560313 | 820320 | 550810 | 821210 | 903033 | 843420 | 940210 |
| 741539 | 731824 | 560314 | 820330 | 550922 | 821420 | 903039 | 843610 | 940290 |
| 741819 | 731829 | 560392 | 820340 | 551130 | 960321 | 903040 | 843680 | 871130 |
| 741820 | 732010 | 560410 | 820411 | 854411 | 960329 | 903110 | 843699 | 840820 |
| 741999 | 732020 | 560490 | 820412 | 854420 | 961519 | 903180 | 843710 | 940130 |
| 760820 | 732090 | 560900 | 820420 | 854449 | 490110 | 903210 | 843780 | 940140 |
| 760900 | 732181 | 570190 | 820510 | 854460 | 490199 | 903220 | 843810 | 940151 |
| 761010 | 732189 | 570210 | 820520 | 240120 | 490210 | 903289 | 843820 | 940159 |
| 761290 | 732190 | 570242 | 820530 | 240130 | 490290 | 940510 | 843850 | 940161 |
| 761410 | 732310 | 570292 | 820540 | 850110 | 490300 | 940520 | 843890 | 940169 |
| 761490 | 732393 | 570320 | 820551 | 850131 | 490400 | 940540 | 847780 | 940171 |
| 761519 | 732410 | 570330 | 820570 | 850140 | 490900 | 940550 | 847410 | 940179 |

|        |        |        |        |        |        |        |
|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 940180 | 680530 | 481830 | 392620 | 300432 | 390210 | 700490 |
| 940190 | 680610 | 481930 | 392630 | 300590 | 390319 | 700521 |
| 940320 | 680690 | 482020 | 392690 | 300610 | 390330 | 700529 |
| 940330 | 680710 | 482040 | 401120 | 300640 | 390710 | 700600 |
| 940340 | 680911 | 482050 | 401161 | 60290  | 390730 | 700711 |
| 940350 | 681019 | 482090 | 401162 | 71320  | 390950 | 700719 |
| 940360 | 681091 | 482190 | 401163 | 71331  | 391000 | 700721 |
| 940381 | 681099 | 482320 | 401192 | 71333  | 400231 | 700729 |
| 940390 | 681140 | 482361 | 401290 | 720851 | 848210 | 700991 |
| 940421 | 681181 | 482369 | 401310 | 720852 | 848220 | 700992 |
| 940429 | 681182 | 482370 | 360300 | 720853 | 848230 | 701020 |
| 940490 | 681189 | 30379  | 360690 | 721129 | 848240 | 701090 |
| 940600 | 681299 | 670290 | 160249 | 722090 | 848250 | 701322 |
| 970200 | 681490 | 670300 | 690220 | 280110 | 848291 | 701328 |
| 441810 | 460212 | 670419 | 690310 | 280120 | 848299 | 701342 |
| 441820 | 460290 | 270740 | 690320 | 280920 | 848320 | 701349 |
| 441879 | 960200 | 271011 | 690410 | 282110 | 848330 | 701391 |
| 441890 | 960310 | 271500 | 690510 | 282630 | 848340 | 701399 |
| 830120 | 960330 | 850720 | 690590 | 282810 | 848350 | 701610 |
| 830140 | 960340 | 391620 | 690790 | 283321 | 848360 | 701690 |
| 830150 | 960350 | 391690 | 690810 | 283322 | 848390 | 701710 |
| 830160 | 960390 | 391723 | 690890 | 283330 | 120220 | 701790 |
| 830210 | 960400 | 391729 | 690911 | 284910 | 120929 | 701820 |
| 830220 | 960630 | 391732 | 691090 | 290322 | 120991 | 701919 |
| 830230 | 961800 | 391739 | 691190 | 290329 | 120999 | 701939 |
| 830242 | 150790 | 391740 | 691200 | 290529 | 121190 | 702000 |
| 830250 | 870210 | 391810 | 691390 | 290621 | 130190 | 220600 |
| 830260 | 170230 | 391890 | 691410 | 290960 | 130219 | 220900 |
| 830400 | 840890 | 391910 | 691490 | 291250 | 140190 |        |
| 830520 | 50400  | 391990 | 170410 | 291550 | 560729 |        |
| 830621 | 50510  | 392010 | 170490 | 291619 | 120100 |        |
| 830629 | 50690  | 392030 | 340490 | 293329 | 520819 |        |
| 830630 | 441011 | 392043 | 340510 | 293369 | 521221 |        |
| 830790 | 441114 | 392051 | 340520 | 293627 | 521223 |        |
| 830810 | 441192 | 392119 | 340540 | 293999 | 870120 |        |
| 830820 | 441193 | 392190 | 340590 | 294110 | 870190 |        |
| 831000 | 480256 | 392210 | 420100 | 871639 | 860699 |        |
| 831110 | 480269 | 392220 | 420219 | 871680 | 860800 |        |
| 831190 | 480421 | 392290 | 420221 | 871690 | 730300 |        |
| 680100 | 480530 | 392310 | 420222 | 841840 | 730431 |        |
| 680210 | 480540 | 392321 | 420229 | 841850 | 730630 |        |
| 680221 | 480620 | 392330 | 420239 | 841869 | 730690 |        |
| 680223 | 480630 | 392340 | 420329 | 910390 | 730711 |        |
| 680229 | 481029 | 392390 | 420330 | 910400 | 730719 |        |
| 680291 | 481032 | 392410 | 420340 | 910529 | 841013 |        |
| 680293 | 481141 | 392490 | 430230 | 910610 | 870422 |        |
| 680421 | 481149 | 392510 | 300210 | 910690 | 870423 |        |
| 680422 | 481151 | 392520 | 300290 | 910700 | 870432 |        |
| 680510 | 481160 | 392530 | 300410 | 911220 | 700319 |        |
| 680520 | 481190 | 392590 | 300420 | 390120 | 700420 |        |

